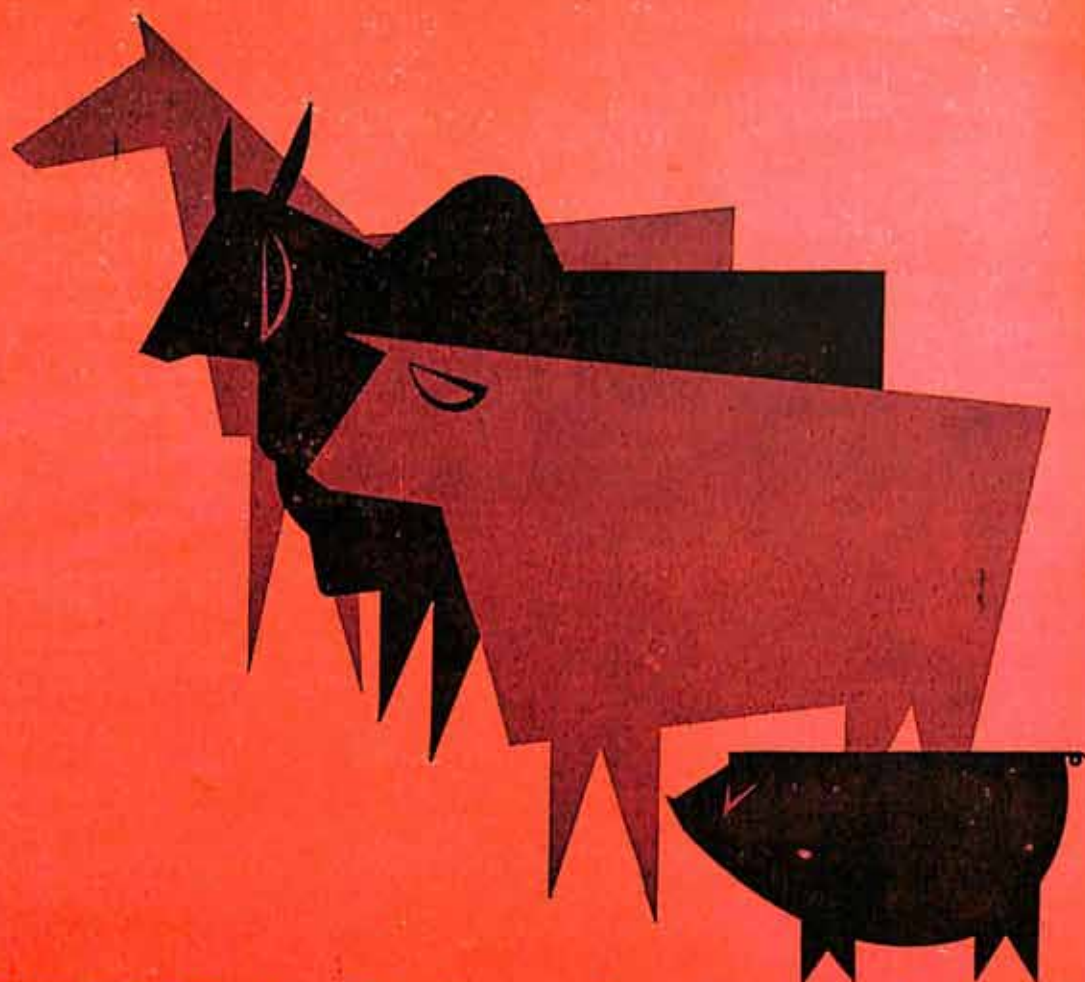


**REVISTA
DOS
CRIADORES**

ÊXITO INÉDITO DE UM PLANTEL

JUNHO — 1967





COMPRE AGORA O SEU REPRODUTOR NA

Vá a São Paulo... Os melhores reprodutores de todas as espécies e raças estarão reunidos na 6ª FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS. Compre comparando. O preço é mais vantajoso. V. trata direto com os proprietários e está isento de impostos. Vários bancos e os próprios criadores oferecem crédito na hora para facilitar sua compra. O embarque do animal é imediato...

Tão cedo não aparecerá oportunidade igual para V. melhorar seus rebanhos!



6ª FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS

SÃO PAULO, 5 A 11 DE OUTUBRO DE 1967

Negócios diretos com os proprietários—Crédito na hora

REALIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS



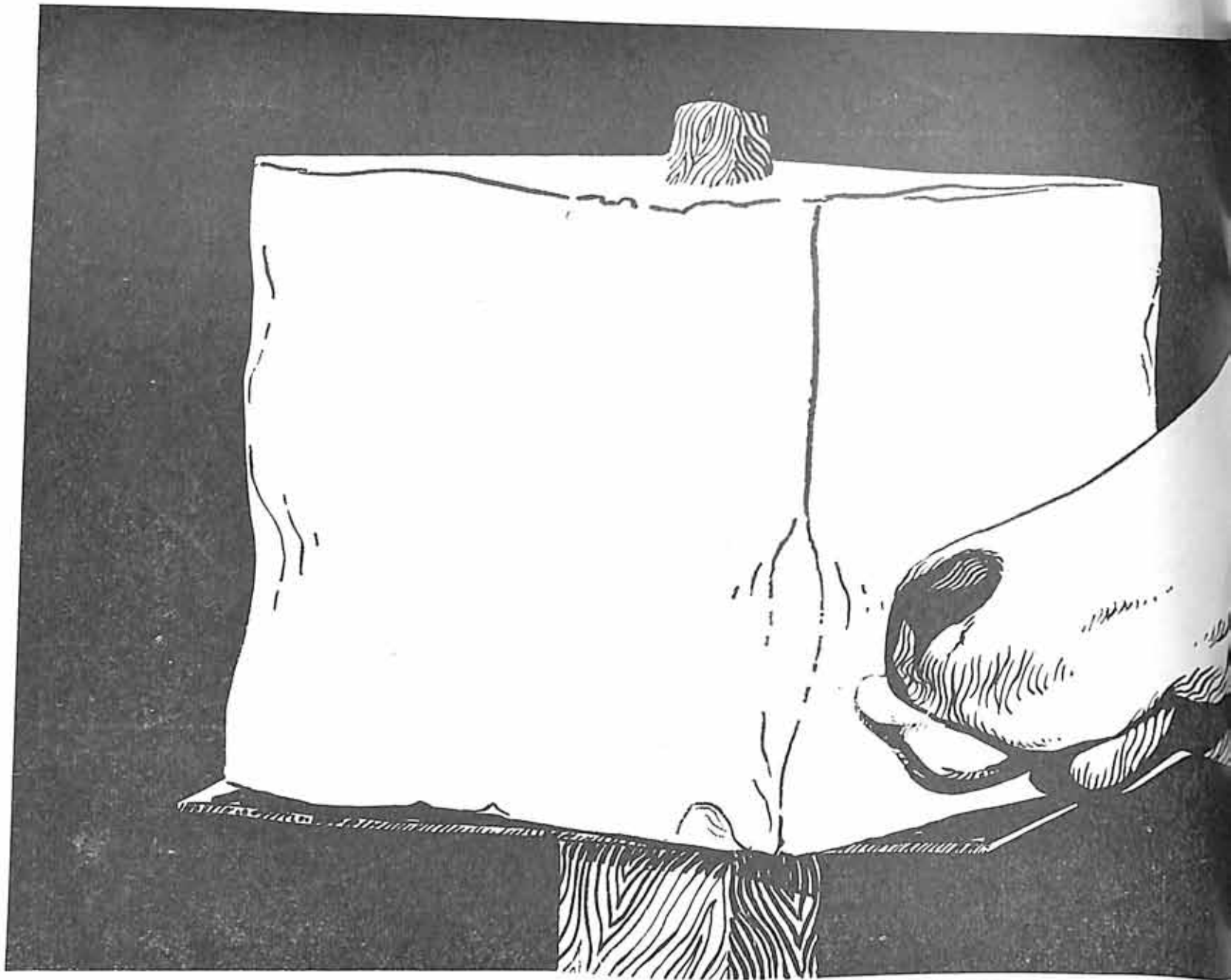
- ★ Registrados
- ★ Preços acessíveis aos pequenos produtores
- ★ Financiamento de dois a cinco anos
- ★ Pais importados
- ★ Mães importadas
- ★ Touros puros de origem e por cruz
- ★ Qualidade - Sanidade
- ★ Rusticidade
- ★ Carrapateados
- ★ De todas as idades

UM REPRODUTOR DE LUCROS!

A melhoria de seu rebanho depende de um bom touro. Puro de origem, ou puro por cruzamento. Soluções de lucro garantido que lhe oferece a Granja Quero-Quero. O que de mais puro existe no Brasil, da raça holandesa preto e branco está na Granja Quero-Quero. Seu capital é seu rebanho. Incorpore a ele um touro da Granja Quero-Quero e com as mesmas pastagens, o sr. terá gado mais puro; portanto mais produtivo. Tenha um reprodutor de lucros. Use touros da Granja Quero-Quero.



Estrada Federal Getúlio Vargas, a 15 minutos do centro de Porto Alegre (BR2 - RGS)
 informações: Escritórios em Porto Alegre — Rio Grande do Sul — Rua Barão do Sto. Ângelo, 33 — Fone 22801



Rumiolet

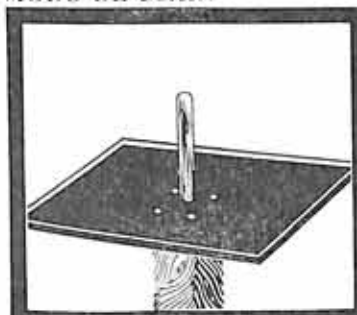
a nova
maravilha
Lepetit

RUMIOLET é a nova maravilha Lepetit. É o novo amigo de todos os criadores. RUMIOLET é ponto final naquele trabalhão de misturar sal nos cochos. Ele faz tudo mais simples e além de ser uma fórmula completa em sais minerais é mais econômico do que os tratamentos comuns. É aquilo mesmo que o sr. esperava para engorda certa, segura, metódica do seu gado. RUMIOLET é um bloco de sal mineralizado que pesa 20 quilos. O sr. mesmo pode colocá-lo no pasto e todos os dias, na hora certa, o gado encontra a sua necessária ração de sal e sais minerais. Impermeável, não derrete com o sol nem se estraga com a chuva. RUMIOLET é muitas vantagens! Não precisa côcho e dispensa a mão de obra. Cada bloco mineraliza vinte cabeças de gado por mês, acabando com a carência e a insuficiência de sal e sais minerais do gado. RUMIOLET é resistente. RUMIOLET é a nova arma de riqueza do criador brasileiro.

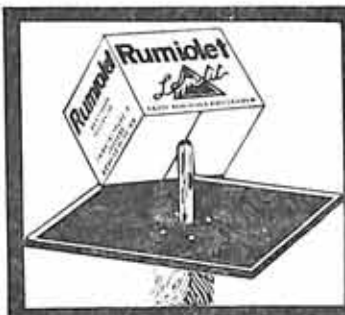


Reclam

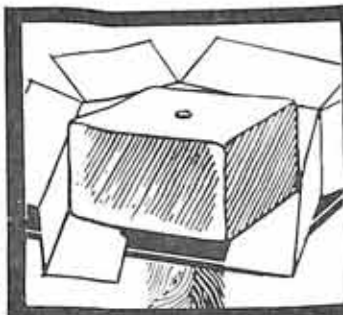
MODO DE USAR:



1 - PRENDER O SUPORTE
NUMA ESTACA, DE
ACÓRDO COM O ESQUEMA



2 - INTRODUIR O ORIFÍCIO
DO BLOCO NO SUPORTE



3 - RETIRAR A CAIXA
DE PAPELÃO



CADA BLOCO MINERALIZA
20 CABEÇAS DE GADO POR
MÊS



LABORATÓRIOS LEPETIT S/A - Divisão Veterinária

Há mais de 15 anos (GUANABARA, CURITIBA, STA. CATARINA e GOIÁS) - Rua Afonso Celso, 1015 - S. Paulo - SP • PÓRTO ALE-
GRE - Av. Venâncio Ayres, 602 - RS • BELO HORIZONTE - Rua Sergipe, 341/349 - MG • SALVADOR - Rua Rocha Galvão, 22 - BA
GREIFE - Av. Oliveira Lima, 997 - PE • FORTALEZA - Rua Governador Sampaio, 492 - CE • BELÉM - Rua Gaspar Viana, 870 - PA.



SEMENTES

à venda na
A. P. C. B.

● PARA PASTO

Gramíneas Sementes

Gordura
Catingueiro Roxo
Cabelo de Negro
Jaraguá
Rodes
Colonião
Azul da Austrália
Grama Batatais
Kentuke Festuca 31
Red Top
Azevem anual e perene
Azevem-Italiano
Azevem-Inglês
Bermuda
Grama Castela
Aveia
Centeio

● LEGUMINOSAS

Alfafa
Ervilha
Cornichão
Trevo Branco
Trevo Branco Ladino
Trevo Vermelho
Soja Perene

Feijão Soja
Labe-Labe
Crotonaria Juncea
Crotonaria Paulina

● PARA CORTE, FENAÇÃO E SILAGEM

Alfafa
Soja Otootan
Sorgo
Guandu
Mucuna

● PARA ADUBAÇÃO VERDE

Feijão de Porco
Feijão Mucuna

● REFLORESTA- MENTO

Sementes de
eucalipto :

Saligna
Tiriticornis
Alba
Citriodora

Semeadeiras e má-
quinas para plantar
grama • Formicidas
• Herbicidas • Roça-
deiras • Desintegra-
dores • Picadeiras.

**PEÇAM PREÇOS E FOLHETOS COM INSTRUÇÕES
SÔBRE AS VÁRIAS CULTURAS**

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Jaguaribe, 634 - Tel. 51-6963 - 51-6380 - 52-6686 - 52-4388 - SÃO PAULO



Quem dirige a Kombi 1.500 gostou muito de uma das novidades.

Dirigir a Kombi já tinha uma vantagem: v. não precisava dividir o espaço com o motor.

Na Kombi o motor está lá atrás, sem atrapalhar ninguém.

Na Kombi Volkswagen 1.500 v. tem mais um motivo para gostar de dirigí-la: o banco é só seu.

E o assento é regulável em várias posições, para v. dirigir com todo conforto.

Há mais motivos para v. gostar da Kombi 1.500.

Por exemplo:

O comutador de luzes alta e baixa, que ora acende com o pé, agora está

colocado junto à alavanca do pisca-pisca, bem à mão.

O comutador tem também uma tecla para sinalização de luz alta, nas ultrapassagens ou cruzamentos.

Os motivos continuam.

O reservatório de água do pára-brisa tem bomba manual, e está à esquerda do porta-luvas, para v. manejá-la facilmente.

Por falar em pára-brisa, o limpador tem duas velocidades e pára automaticamente do lado direito.

V. ainda quer mais motivos para gostar de dirigir a Kombi 1.500?

individual, dê a partida e experimente a nova Kombi.

V. vai achar que o motor tem mais potência.

E tem mesmo: exatamente 16 HP a mais.





Edição especial dedicada à pecuária leiteira

Tendo em vista a complexidade de que se reveste a preparação da matéria a ser publicada na **EDIÇÃO ESPECIAL DEDICADA À PECUÁRIA LEITEIRA**, a Direção da "**REVISTA DOS CRIADORES**" houve por bem transferi-la para o

ÚLTIMO TRIMESTRE DÊSTE ANO!

Nessa edição, procuraremos mostrar O QUE A PECUÁRIA LEITEIRA PAULISTA PRODUZIU NOS ÚLTIMOS VINTE ANOS — Será uma série de trabalhos com base em dados fornecidos pelo SERVIÇO DE CONTRÔLE LEITEIRO, que a ASSOCIAÇÃO PAULISTA

DE CRIADORES DE BOVINOS mantém já há vinte anos — considerado no exterior como um dos mais perfeitos da América Latina.

E para que os leitores tenham uma idéia do trabalho que se vem desenvolvendo, eis aqui alguns dados interessantes:

200	plantéis em 7 Estados são controlados
25.000 a 30.000	lactações estão sendo analisadas
2.000	fichas de reprodutores serão examinadas para saber a influência deles nos respectivos plantéis
16.800	é o número de vacas inscritas no S.C.L.

É tamanha a importância do empreendimento, aliás único no Brasil, e tantas as dificuldades a vencer, que fomos obrigados a solicitar a valiosa coo-

peração do cérebro eletrônico da Universidade de São Paulo — fato que, por si só, assegura a exatidão dos cálculos ora em processamento.

A responsabilidade da organização deste trabalho foi atribuída ao dr. Fidélis Alves Netto, técnico sobejamente conhecido, responsável pelo S.C.L. nos seus primeiros dezoito anos.

Aguardem, pois, para o último trimestre dêste ano a nossa edição especial dedicada à pecuária leiteira



DIRETOR

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETARIO

Rosemberg Marson

COLABORADORES

Alberto Alves Santiago

Hélio Fernando de Albuquerque

Henrique F. Raimo

Hugo Prata

José Resende Peres

Leovigildo P. Jordão

Luiz Carlos Campos

Nilza Perez de Resende

P. A. Gonçalves

Pimentel Gomes

Walter C. Battiston

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Aldo D'Angelo

Sylvio Barretti

Jayme Dônio

D. Dina Avela

João Baptista Pinto

Laércio C. Noronha

DEPARTAMENTO DE REPORTAGEM

Laércio C. Noronha

Francisco Sciacca

Samuel Lisboa

REDAÇÃO

RUA CANUTO DO VAL, 216 —

S. PAULO, Z. P. 3 (BRASIL)

TELEFONE: 51-9234 — (CAIXA)

POSTAL: 1669 — END. TELE-

GRÁFICO: «CRIADORES»

ASSINATURA**Assinatura simples**

1 ano	NCR\$ 15,00
2 anos	NCR\$ 27,00
3 anos	NCR\$ 43,00

Assinatura registrada simples

1 ano	NCR\$ 15,50
2 anos	NCR\$ 28,00
3 anos	NCR\$ 41,50

Assinatura aérea

1 ano	NCR\$ 16,50
2 anos	NCR\$ 30,00
3 anos	NCR\$ 44,50

Assinatura registrada aérea

1 ano	NCR\$ 17,00
2 anos	NCR\$ 31,00
3 anos	NCR\$ 46,00

Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS
FUNDADA EM 1930

ANO XXXVIII — São Paulo, Junho de 1967 — N.º 450

SUMÁRIO

Editorial	8
Mercados pecuários	10
Sua carta chegou	12
NOTÍCIAS DA A.P.C.B.	
Quarenta anos depois, a Associação Paulista de criadores de Bovinos pode estrear a realização do sonho dos idealistas de 1927	14
A assembleia geral ordinária elegeu dois novos diretores	17
Relatório, apresentação de contas e balanço geral do exercício de 1966	19
Criado o Sindicato da Indústria de Produtos Veterinários	26
Êxito inédito de um plantel	27
Alimentação dos bovinos — Insetos nos pastos — Geraldo Leme da Rocha	35
A «atta capiguara» ameaça a pecuária — Randolpho Marques Lobo	36
Notas zootécnicas — Sarnas sarcótica e domodécica — L. P. Jordão	42
Bezerro não quer redoma — Luiz Carlos Campos	47
Veterinária — Nôvo surto de estomatite vesicular em São Paulo — Luiz Pustiglioni Netto	48
Seção jurídica — Carteira profissional e contribuição para o INDA — Nilza Perez de Rezende	50
Notas ao E.T.R. — Contrato de parceria e contrato de financiamento	51
Experiências no São Francisco dão à pecuária perspectivas de desenvolvimento	59
Avicultura — Jejum dos frangos de corte como fator de perda de peso antes do abate — Henrique F. Raimo	60
Relatório n.º 267 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.	64
A produção leiteira cresceu pouco nos últimos tempos	84
Vacas irão ao dentista para melhorar produção	86
Dinamiza-se o processo de amparo creditício aos produtores	87
Revogada a lei do imposto do selo e extinto o selo pecuário	89
Anais do IX Congresso Internacional de Pastagens	90
Curso para tosar ovelhas	95
A mineralização do gado — F. Pimentel Gomes	96
Mais alimentos por menor preço	97
Mandioca «manipêba» — Cunha Bayma	99

NOSSA CAPA

Em nossa capa deste mês publicamos a quadricromia de SHARODI I e KACHARI-BARODHA I (importados) — filhos de Kachari — Campeões Júnior em Barretos. Conquistaram, respectivamente, o campeonato e o vice-campeonato de PÊSO PONDERAL no mesmo certame. Obtiveram para a raça Guzerá os troféus de PRECOCIDADE. Produtos como estes podem fazer dela a raça do futuro. A dupla honra e orgulha o famoso centro criatório denominado LANSÁ — LEÔNIO DE ANDRADE S. A. — Barretos — Estado de São Paulo. A propósito deste plantel, chamamos a atenção dos leitores para a reportagem que inserimos neste número a páginas 27 a 34.



A NOVA LEGISLAÇÃO SOBRE DE ALFORRIA D

Lavradores e pecuaristas têm agora a seu alcance possibilidades de se valer do crédito que, como é natural, deve ser concedido a quem produz tão eficientemente para que a nação subsista e se mantenha apta para o trabalho. O governo federal acaba de tomar, para isso, uma série de providências que, completando-se, constituem como que uma carta de alforria das dificuldades e entraves que se antepunham a quem quer que procurasse um banco oficial ou particular, a fim de obter o indispensável financiamento de seu trabalho produtivo. Deve-se êsse conjunto de atos à ação clarividente do presidente Castelo Branco, que, bem assessorado por auxiliares de alto gabarito, soube compreender e atender aos justificados anseios das classes produtoras.

Cabe aqui abrir espaço para o registro do nome dos ilustres homens públicos que contribuíram eficientemente para a elaboração desses documentos legais. Em primeiro lugar, há de a agropecuária agradecer essa facilitação de sua vida econômica ao dr. Severo Fagundes Gomes, ministro da Agricultura do primeiro governo da Revolução de Março, o qual, como homem de empresa, lavrador e criador, viu de perto os insolúveis problemas que se ofereciam ao lavrador ou criador necessitado de crédito rural: a burocracia a emperrar todos os passos, a exigir sempre e cada vez mais papéis, mais documentos, mais provas, mais recibos, mais certidões, mais isso, mais aquilo, num rosário interminável, em cuja implementação se esvaíam as reservas de paciência longamente acumuladas para a tentativa de enfrentar o polvo que se alapardava nas agências bancárias... Se se tratasse de modesto produtor, não ia além das primeiras conversações, pois nem sequer lhe era possível reter o que lhe parecia a arrevezada denominação dada a cada um desses elementos de documentação. O dr. Severo Gomes conhecia de sobejo êsses óbices e foi graças ao seu esclarecido senso de racionalização que se tornou possível afastar tais percalços, promulgando-se uma lei que, sem deixar de cercar de todas as garantias os negócios ban-

cários, dispensasse o que era filigrana burocrática.

De seu lado, o dr. Luiz de Moraes Barros, presidente do Banco do Brasil, emprestou ao empreendimento toda a colaboração de sua longa experiência, de tal maneira que, escoimados de erros e acrescidos de inovações colhidas de experientes funcionários, pôde o marechal Costa e Silva receber de seu antecessor diplomas legais que constituem deveras um passo à frente na luta que as classes produtoras vêm de há muito promovendo em prol de lícitos interesses da classe, os quais são também os interesses nacionais.

É com satisfação, pois, que mencionamos o nome dos dois ilustres homens públicos, principalmente porque se tratam de legítimos representantes da força econômica de São Paulo, os quais, afinal, conseguiram fazer valer, no concerto das mais altas esferas federais, não apenas a opinião, mas também a experiência dos homens de empresa de nosso Estado, tão pouco ouvidos quando se trata de resolver problemas nacionais. A ambos a nossa homenagem e o agradecimento de lavradores e criadores.

REVOLUÇÃO NO SISTEMA CREDITÍCIO

Em prosseguimento a essas medidas, que instituíram em bases racionais o crédito rural no País, o Banco do Brasil, ora sob a presidência do sr. Nestor Jost, instruiu todas as suas agências quanto à maneira por que devem proceder, a fim de que não se percam os bons intuitos do Decreto-Lei que tomou o número 167, em 14 de fevereiro deste ano. E foi além, estabelecendo normas novas, que permitem o acesso do pequeno e médio produtor às suas carterias.

Assim é que as agências do Banco do Brasil estão autorizadas, mediante crédito pessoal (sem exigências de garantias colaterais) a conceder empréstimos rurais até 50 vezes o maior

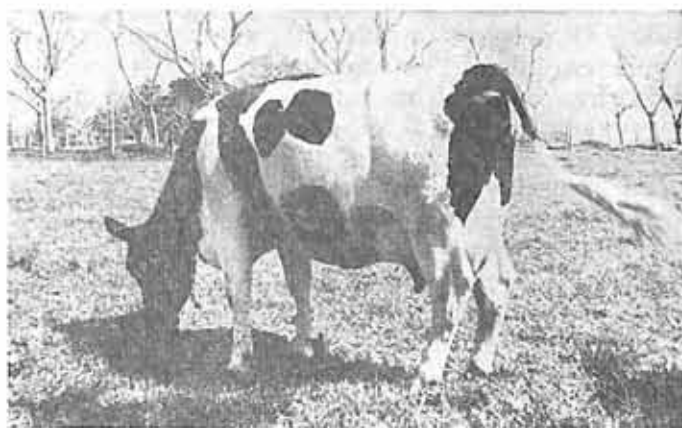
CRÉDITO RURAL É A CARTA AGROPECUÁRIA

salário mínimo vigente. Isso significa que cada lavrador poderá facilmente levantar NCr\$ 5.250,00 no Banco do Brasil. Para as operações que atingem 100 salários mínimos (NCr\$.. 10.500,00), o Banco do Brasil estabeleceu normas que eliminam toda a burocracia e as despesas que sempre apavoravam os pequenos lavradores. Ainda mais, nas operações maiores, os gerentes das agências do Banco do Brasil estão autorizados a dispensar os mutuários da apresentação de documentos cuja obtenção é custosa e demorada. Tal descentralização, dando grande autonomia às agências, vai revolucionar o crédito rural, dando grande impulso às atividades agropecuárias.

A ORDEM É CONTINUAR NO BOM CAMINHO

Congratulando-nos com os agropecuaristas pela merecida vitória que alcançaram, desejamos assinalar ainda que muito se espera agora do governo do Marechal Costa e Silva, que tão bem representa os propósitos da revolução de Março. Continue sua excelência a trilhar esse caminho, que levará o País a melhores dias, isto é, à plena realização de seus destinos no Continente e no Mundo. Assim é que se administra: dando armas e dando alento a quem deseja produzir para a coletividade.

Um país sem agricultura e pecuária estáveis e prosperas é um país perdido!



HELVETIA FRED PABST HBB/B — Produziu 3x 365d 7.031 kg. Primeira filha controlada de nosso reprodutor P.M.C. Freb Pabst.



CRISTALINA HBB/B — Iniciou controle com 34 kg. Primeira filha controlada de nosso reprodutor S.M. Burke Varsup Marksdekol I.

ESTAMOS APLICANDO SEMEN ATUALMENTE EM USO NO CANADÁ

GRANJA VIANNA

HOLANDÊS REGISTRADO

VENDA DE MACHOS E FÊMEAS P.O.



VIA RAPÔSO TAVARES KM 24 SP
ESCR.: R. FLOR. DE ABREU, 270
FONES 32-7101 - 32-7102 - 32-7103
- 35-9082 - C. POSTAL. 3520 - S.P.

Mercados Pecuários

*O leite reagiu, na boca da entre-safra, e, no Interior de S. Paulo, mas apresentou alguma reação no Rio Grande do Sul; em junho de-
veria estacionar o processo de baixa, puz-se a movimentar exportação e estocagem, embora limitadamente. A entrada do milho novo não arrefeceu o mercado do porco, e não se espera queda dêste na safra. O leite valeu-se da seca e do frio para melhorar no Interior. Frangos e ovos também melhoraram, mas os primeiros sofriam a marcação da carne bovina barata e os segundos estavam com a safra nova à vista.*

**Boi desceu mais
um degrau**

**Porco sobe com
safra e tudo**

**Leite sobe mas
com entre-safra**

**Ovo reage
temendo safra nova**

BOI DEITADO

O novilho gordo para abate sofreu novas baixas em maio, tendo alcançado, com dificuldade, a média de NCr\$ 15 por arroba, no Interior paulista, livre de frete e imposto. Em Barretos, no fim do mês, os negócios declinavam muito, e a Anglo oferecia apenas NCr\$ 14, posto frigorífico, imposto pago pelo vendedor. Para boi pesado (acima de 17 arrobas) oferecia menos ainda. O mercado não reagia, pois em plena safra não se registrava ainda matança para estocagem nem para exportação. Não se acreditava em nova e apreciável baixa em junho, pois os efeitos da seca e do frio se faziam sentir, e já havia alguma resistência entre os invernadores. De outro lado, aguardava-se a compra de boi pelos

abatedores para estocagem no pasto (NCr\$ 15 por arroba) mediante financiamento oficial, bem como possível estocagem de boi morto. Além disso, ensaiava-se alguma exportação de dianteiros e até de trazeiros "chilled beef".

DESFAVOR NO SUL

No Rio Grande do Sul, o abate para estocagem e exportação havia permitido alguma reação, e as próprias companhias, que não queriam pagar a não ser NCr\$ 0,34 por kg vivo bruto, chegaram a NCr\$ 0,38. Os marchantes pagavam mais de NCr\$ 0,40. A proximidade do fim da safra e a chegada do primeiro frio ajudavam o mercado. De qualquer forma, porém, o ano pecuario no Sul foi muito desfavorável, em relação ao ano passado.

MAGRO CEDE

O boi magro continuava com mercado difícil para o vendedor e já se falava de gado posto em Barretos a NCr\$ 210 por cabeça. Generalizava-se assim o teto de NCr\$ 180 em Goiás e NCr\$ 160 e menos em Mato Grosso. Mesmo nessa base, o preço do gado gordo não era convidativo. A queda do preço do boi gordo e magro influiu no do pasto: NCr\$ 1 por mês e cabeça se tornava corrente.

CARNE BARATEIA

O mercado de carnes bovinas no atacado, em São Paulo, refletia as dificuldades gerais. A concorrência era muita, e os abatedores se queixavam de que não conseguiam recuperar o custo da matéria prima e seu processamento. Entretanto, o trazeiro especial deve ter alcançado a média de NCr\$ 1,6 por kg e o dianteiro NCr\$ 1,00, indo a ponta de agulha a NCr\$ 0,75; níveis inferiores aos de abril. No varejo, a carne de primeira descia, inclusive sob a pressão da CADEP, e havia coxão mole e duro a NCr\$ 2,20 e até menos por kg.

PORCO COM HORIZONTE

O preço do porco prosseguiu em alta, tendo atingido NCr\$ 20 por arroba na praça de São Paulo, em maio. No Paraná e Santa Catarina, vendia-se a NCr\$ 18 acima e, no Interior paulista, a NCr\$ 17,80 (Divisão de Economia Rural). Na capital paulista, a carcaça de suíno abatido cotava-se no atacado a NCr\$ 1,60 por kg (contra

NCr\$ 1,50 em abril). A grande pressão sobre o milho pela indústria e pela exportação ainda era maior do que a do pre-

ço do porco, de maneira que não se esperava aumento próximo da oferta. Este ano não haveria "queda da safra".

LEITE SOBE CEDO

O leite reagiu, na boca da entre safra, e no Interior de S. Paulo, já se alcançava a média de NCr\$ 0,20 por litro (DER da SA). O movimento ascensional deveria prosseguir em junho, com a entrada do frio. A seca antecipada deste ano precipitou a reação estacional do mercado no Interior.

AVICULTURA EM SUSPENSE

O preço do frango manteve-se estável em maio, mas em nível mais elevado do que o de abril, tendo atingido NCr\$ 1,19 por kg em média, para raça especializada, no atacado paulistano. No interior superou NCr\$ 1,00 por kg. Não se esperava reação em junho, devido à presença ainda dominadora da carne bovina. Quanto a ovos, os brancos do chamado tipo A alcançavam NCr\$ 32 por caixa de 30 dúzias no atacado da Capital de São Paulo, o que significa substancial aumento sobre a média de abril.

Deve-se o fenômeno mais à retração das granjas, em face dos maus negócios dos meses anteriores (preço ruim e financiamentos para liquidar), do que à estação.

Junho deve proporcionar mercado ainda firme, mas, no segundo semestre, com o aumento da postura e a volta de atividade plena de muitas granjas, o problema da cotação se colocará de novo e tenderá a se resolver em termos de exportação.



Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 33.811, de 20 de Outubro de 1958
34 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente
Dr. Urbano de Andrade Junqueira
Vice-Presidente
Hélio Moreira Salles
Secretários
— Dr. Gilberto Pires de Oliveira
Dias
— Roberto Sampaio de Almeida
Prado
Tesoureiros
— C. A. Willy Auerbach
— Dr. Joaquim Alves de Moraes

CONSELHO CONSULTIVO

Bernardo Gavião Monteiro, dr.
Antônio Luiz Ferraz
José Octávio da Silva Leme
Geraldo Diniz Junqueira, dr.
João de Moraes Barros, dr.
João Laraya, dr.

José Bonifácio de Coutinho Nogueira, dr.
Dário Freire Meirelles
Lafayette Alvaro de Souza Camargo, dr.
Urbano Junqueira
Severo Gomes, dr.

SUPLENTE

Guido Malzoni, dr.
José Procópio Meirelles
Antônio Luiz do Rego Neto, dr.
Gilberto Arruda Sampaio, dr.
João Arthur A. Vianna, dr.
Gal. Diogo Branco Ribeiro
Lauro Toledo, sr.
Luiz Antônio de Souza Barros, sr.

CONSELHO FISCAL

José Cassiano Gomes dos Reis, dr.
Mércio Prudente Corrêa, dr.
Armando Miguel Barretti Gallo, sr.

SUPLENTE

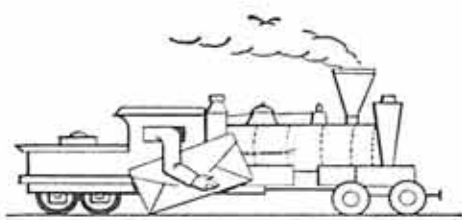
Antônio Augusto Pires de Oliveira, dr.
José Procópio do Amaral, dr.
Francisco Pereira Lima, dr.

GERÊNCIA

Gerente-Técnico:
Dr. Hugo Prata
Gerente-Comercial:
Virgílio de Almeida Penna

TÉCNICOS

Registro Genealógico:
Dr. Celso de Souza Meirelles
Avicultura:
Dr. Henrique R. Raimo
Assistência Veterinária:
Dr. Walter C. Battiston



Sua carta chegou

Dr. Antônio Ferreira Alvares da
Silva — SQ 114 — Bloco 1 — apt.
303 — BRASÍLIA — DF

A desburocratização do crédito
rural, que, graças aos esforços do
ilustre Amigo (esforços que sabe-
mos se estenderam por treze anos
consecutivos) e se transformou no

Decreto Federal n.º 167 (D.O.U.
de 15-2-67), teve a melhor reper-
cussão nos círculos agropecuários
e bancários. Não esqueçamos a
valiosa coordenação e o não me-
nos valioso patrocínio com que o
então ministro Severo Gomes an-
teçou a realização desses auspí-
ciosos anseios dos produtores, os
quais se consubstanciaram apenas
na simplificação da formalização
dos instrumentos de crédito. To-
davia, como a maioria dos inte-
ressados ainda desconhece o in-
teiro alcance desses inovações,
aguardamos o prometido artigo em
que o Amigo explicará pormeno-
rizadamente as consequências do
importante ato federal.

Esperamos também suas consi-
derações sobre a redação dada ao
parágrafo 2.º do artigo 3.º da Con-
stituição ora vigente a qual, sabe-
mos, se deve também ao Amigo,
grande conhecedor que é do pro-
blema do crédito rural.

Sr. Lauro Pessoa Martins — Rua
Pedro I, 619 — FORTALEZA —
CE

Os preços de assinaturas da "Re-
vista dos Criadores" são os seguin-
tes: um ano NCr\$ 19,00; dois anos,
NCr\$ 16,00 e três anos NCr\$ 24,00.
Tratando-se de assinante fora do
Estado de São Paulo, para ter ga-
rantia do recebimento da Revista,
e recebê-la rapidamente, aconselhamos a tomar sua assinatura
por via aérea. Por essa modali-
dade de remessa, o Correio cobra a
taxa de NCr\$ 0,50 por ano. Pode-
mos também, remetê-la sob re-
gistro postal, cuja taxa cobrada
pelo Correio é de NCr\$ 0,50.

O numerário correspondente po-
derá ser remetido em forma de
cheque, visado, pagável em S.
Paulo, vale postal ou ordem de
pagamento, a favor da Editora dos
Criadores — Gráfica e Propagan-
da Ltda.

COMPANHIA INDUSTRIAL E
COMERCIAL BRASILEIRA DE
PRODUTOS ALIMENTARES —
NESTLÉ — Caixa Postal, 8220 —
CAPITAL SP.

Recebemos três volumes da
apostila do I Curso da Pecuária
Leiteira, patrocinado pela "Assis-
tência Nestlé aos Produtores de
Leite — A.N.P.L.", curso levado
a efeito no ano passado com a va-
liosa cooperação de especialistas
de entidades oficiais. Foi frequen-
tado pelos sessenta funcionários
responsáveis pela introdução de
novas técnicas nas zonas leiteiras
das fábricas Nestlé dos Estados
de São Paulo, Rio de Janeiro e Mi-
nas Gerais.

Apreciamos deveras a atenção e
acreditamos que seria esta uma
excelente oportunidade de nossa
organização cooperar com a NES-
TLÉ nesse trabalho patriótico de
esclarecimento e orientação dos
produtores de leite. A REVISTA
DOS CRIADORES tem hoje uma
tiragem mensal que oscila entre
oito a nove mil exemplares o que,
por conseguinte, oferece a possi-
bilidade de fazer com que esse tra-
balho seja lido e apreciado pelo
menos por trinta e seis mil pes-
soas, em todo o Brasil e mesmo no
exterior.

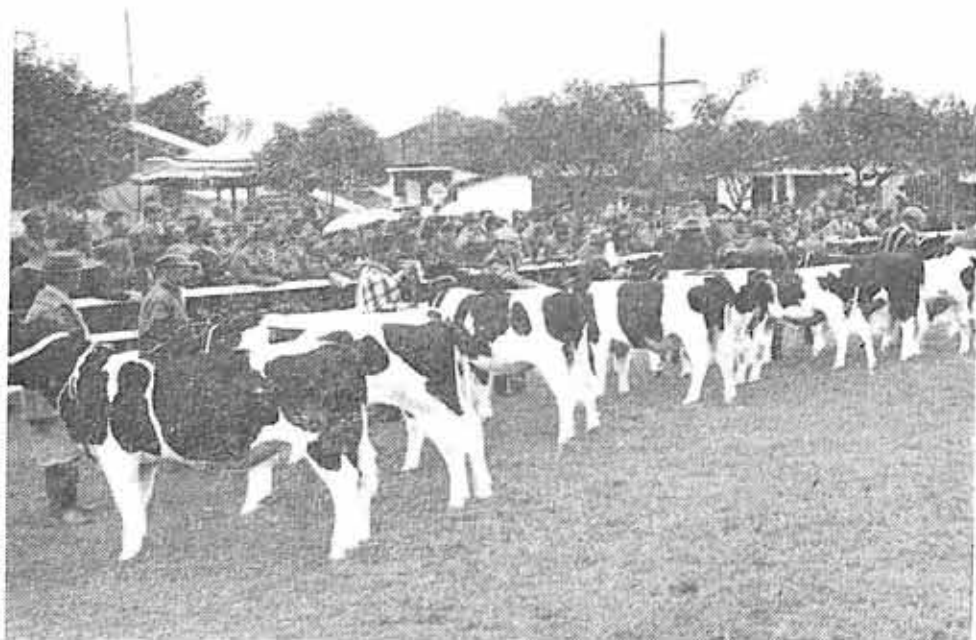
V. Sas. esperam que a citada
apostila nos seja de grande utili-
dade, e que de fato ocorra e soli-
citamos que a divulguemos entre as
pessoas de nossas relações. Ora,
as pessoas de nossas relações são
os nossos leitores. Desejamos,
pois, saber se a Nestlé nos auto-
riza a publicação, em nossa Re-
vista, desses valiosos ensinamen-
tos e salientamos que, em todas as
publicações mencionaremos: Con-
tribuição da A.N.P.L. — Nestlé,
o que será feito sem ônus para V.
Sas.

Sr. Antônio Gilberto Silva —
Comercial Agropec Ltda. — Rua
Arlindo Nogueira, 368 — Caixa
Postal, 188 — TERESINA — PI.

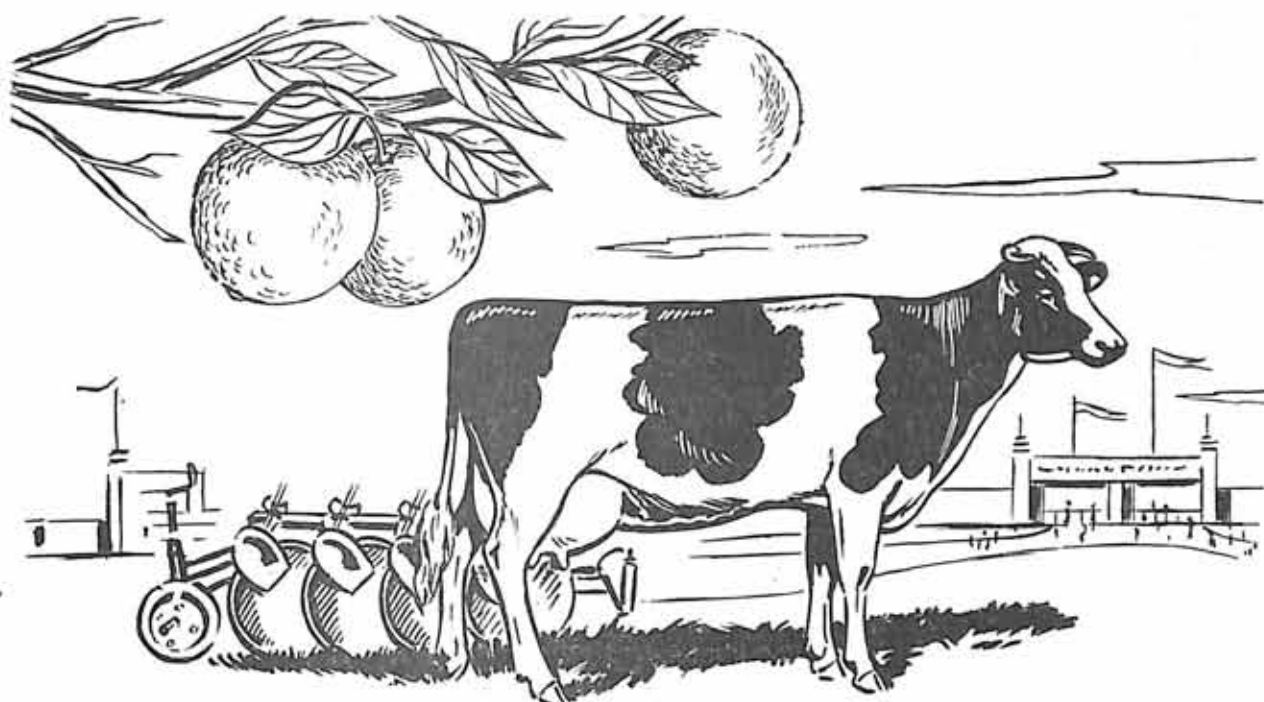
(Conclui na pág. 69)

FOTO DO MÊS

II Feira Nacional de Gado Leiteiro do R. G. S.



• Este é o tipo do gado vendido no excelente "Menino Deus", no Rio
Grande do Sul, de 6 a 7 de maio último, por ocasião da II Feira Nacio-
nal de Gado Leiteiro. Estiveram presentes criadores não somente gaú-
chos mas também de São Paulo e da Guanabara. As vendas, realizadas
em leilão, alcançaram o total de NCr\$ 341.000, sendo negócios 450
animais. O preço recorde coube ao touro S.S. Madcap Ilustre 446, lici-
tado por cinco mil cruzeiros novos. Pertencia à Granja São Sebastião,
do sr. Vicente Donazar e adquirido pelo sr. Constantino Costa Lannes.
Não fôra a desesperadora situação financeira por que passa a pecuária
nacional, cremos que teria sido muito mais significativo o movimento das
vendas. Oxalá no próximo ano as coisas melhorem.



VISITE SOROCABA POR OCASIÃO DA

IV Exposição-Feira Agro-Pecuária e Industrial e **FESTA DA LARANJA**

de 12 a 20 de agosto

GRANDES ATRAÇÕES

INFORMAÇÕES NA PREFEITURA MUNICIPAL DE SOROCABA



Quarenta anos depois, a Associação de Criadores de Bovinos pode estar perto do sonho dos idealistas

Em 1927, quando adiantados pecuaristas de São Paulo se reuniram para formar a entidade que se chama Associação Paulista de Criadores de Bovinos, apesar de acreditarem no progresso da pecuária e na capacidade de trabalho de seus patrícios, é de presumir que jamais pensassem em que esta chegaria a ser a maior riqueza nacional, nem imaginariam que a agremiação que eles então organizavam, numa pequena sala na rua Quintino Bocaiuva, iria ter tão marcada influência na pecuária nacional, tornando-se (por que não dizê-lo?) o maior propulsor da criação e seleção do gado leiteiro. E isso, não obstante a má vontade ou a incompreensão até mesmo dos poderes públicos, como ora ocorre em relação à Exposição Especializada de Gado Leiteiro.

Confirmando tais ponderações, aí está o Serviço de Controle, fulcro em torno do qual se faz quase toda a criação de gado leiteiro do Brasil. Aí está o Registro Genealógico. Aí está o crescente movimento de seu departamento comercial. Aí está a Feira Nacional de Animais, a primeira iniciativa no gênero do País, hoje imitada em inúmeras regiões. Aqui estão a "Revista dos Criadores" e o "Anuário dos Criadores". Aí estão as exposições do Parque da Água Branca, iniciativa de há doze anos, quando então esse logradouro vivia trancado e enferrujado, estragando-se suas instalações. E ele se abriu para a primeira

Exposição Especializada de Gado Leiteiro, realizada em 1955 com extraordinário brilho, podendo ser considerada como o mais belo e perfeito certame até hoje realizado em São Paulo, não obstante o elevado prejuízo financeiro que causou à entidade promotora. Daí para cá, as sucessivas exposições foram grandes êxitos. E agora... Agora, em 1967, nem é bom falar...

Mas a A.P.C.B. não pára. Outro empreendimento se inicia, tendo por base os dados coligidos desde 1945, quando se iniciou o Serviço de Controle Leiteiro. São 22 anos de trabalho em mais de 400 plantéis

selecionados, que ora vão ser passados em revista pelo competente especialista que é o dr. Fidélis Alves Neto, visando a determinar a produção média anual de leite e de gordura, a duração da lactação de cada uma das raças, as médias registradas pelos diferentes rebanhos e proceder a testes de progênie de reprodutores. Cerca de 25.000 a 30.000 lactações aguardam exame, e talvez quase 2.000 reprodutores possam ter sua influência examinada. Até o momento, foram inscritas no S.C.L. 16.800 vacas, o que mostra perfeitamente a extensão dos trabalhos ora iniciados. Prepara-se assim a base segundo a qual, conhecidos os resultados da pesquisa, os criadores poderão programar seu trabalho com toda a seriedade, livres de quaisquer suposições.

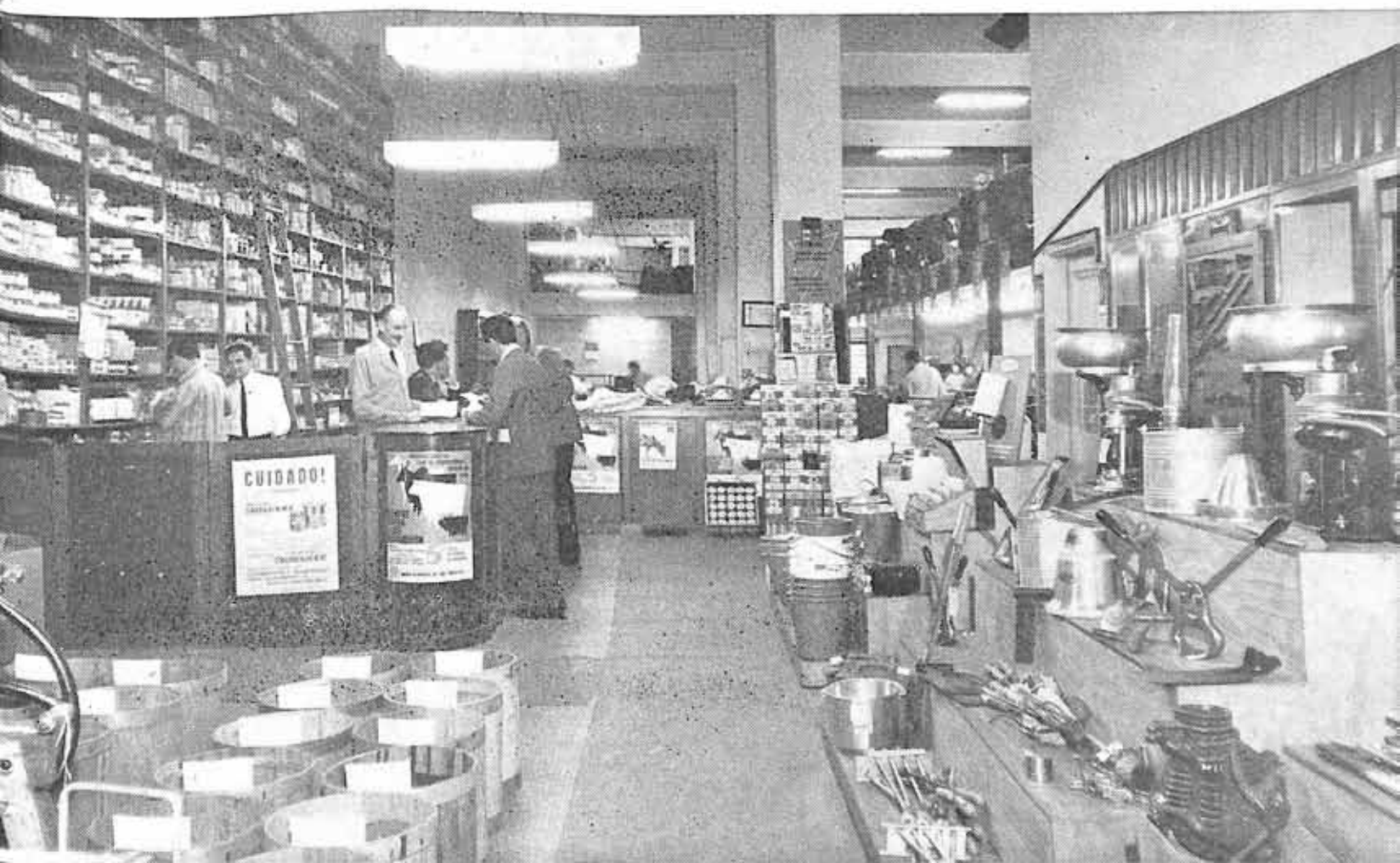
Vêm estas palavras a propósito do relatório que a diretoria da A.P.C.B. acaba de apresentar à assembléia geral ordinária dos sócios da prestigiosa entidade. Subscrive-o o Dr.

Associação Paulista a realização 1927

- A seção comercial mantém em estoque mais de dois milhares de produtos: desde a simples agulha de injeção até as mais modernas máquinas agrícolas.



- Fachada da sede própria da A.P.C.B.. A transferência para cá deu-se em 1957. Já ficou pequena...



A APCB AGIGANTA-SE

Urbano de Andrade Junqueira, que desde 1965 está á frente do grupo de abnegados que se dispôs a tomar em seus ombros da tarefa hercúlea, mas honrosa, de levar a bom termo o empreendimento lançado há quarenta anos. O esforço que o denodado presidente vem dispendendo em prol da A.P.C.B., se se emparelha com o de seus antecessores, avultando-lhes a benemerên-

cia, também avulta aos olhos dos contemporâneos, os quais bem sabem avaliar a maremontante de dificuldades que hoje se antepõe aos homens de empresa, quando dispostos a lutar por um ideal. Em sua personalidade, no entanto, os elementos de escol que a exornam fazem que no caminho a percorrer os óbices se transformem em êxitos. É o que temos visto. Num São Paulo e num Brasil que se agigantam, a A.P.C.B. também se agiganta, porque a tripulação de seu barco é aguerrida e destemerosa, tendo à frente um timoneiro hábil, conhe-

dor sagaz dos escolhos que soem atraíçoar navegadores menos experimentados.

Prestando, pois, nossa como-vida homenagem àqueles que vislumbraram a era de grandiosidade da pecuária nacional e tiveram a coragem de fundar em 1927 uma associação de criadores que, já naquela época, só admitia seleção de gado leiteiro pelo controle de produção ou seleção de gado para corte pela balança, é com satisfação que, páginas adiante, apresentamos o Relatório da A.P.C.B. correspondente ao exercício de 1966.

FAZENDA PAGADOR

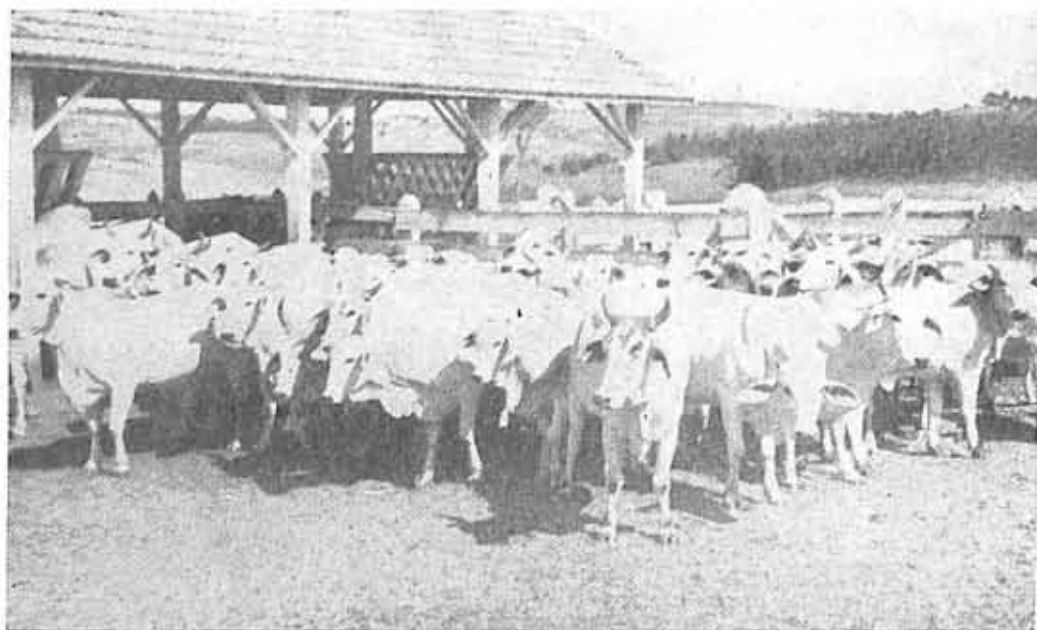
Presidente Prudente

Criação e Seleção de Gado Nelore

Propriedade de

ANDERSON, CLAYTON & CO. S/A.

Rua Formosa, 367 — São Paulo



Grupo de crioulas Nelore da Fazenda Pagador, que se caracterizam pela uniformidade no tipo, rusticidade e grande ganho de peso.



A assembléia geral ordinária elegeu dois novos diretores



• Vista do alto de uma ala interna das acomodações da sede.

Às dezenove de abril de mil novecentos e sessenta e sete, na Associação Paulista de Criadores de Bovinos, à Rua Jaguaribe, 634, na cidade de São Paulo, no Estado de São Paulo, foi realizada a Assembléia Geral Ordinária, para eleição de dois Diretores.

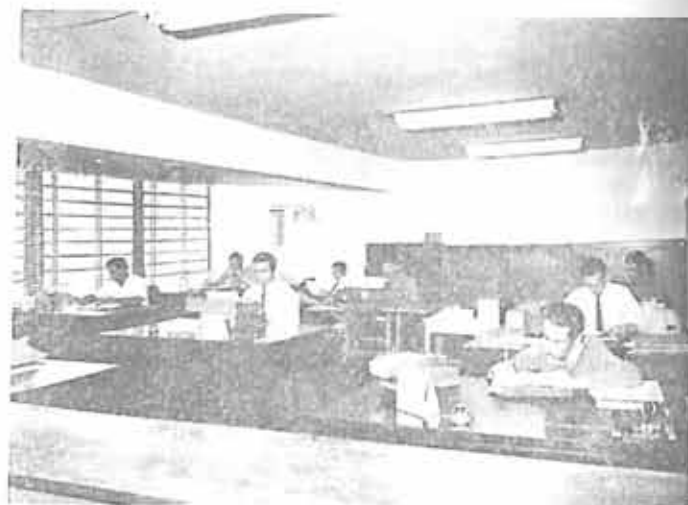
De conformidade com o estabelecido no Art. 44 dos Estatutos, a Assembléia Geral Ordinária da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, instalada para os fins estabelecidos na Ordem do Dia, da convocação feita e realizada em dezenove de abril do corrente ano, elegeu para constituir a Junta Eleitoral, os seguintes

Associados: Milton de Rezende Junqueira, Roberto Pimenta de Pádua e Luiz Fortunato Moreira Ferreira, tendo sido indicados ainda para servirem como fiscais os associados Sr. Virgílio de Almeida Penna e Hugo Prata.

As 10 horas, foram iniciados os trabalhos de votação, sendo, pelo Presidente da Junta, o Sr. Milton de Rezende Junqueira, procedida a chamada dos presentes, que através de escrutínio secreto, depositaram seus votos na respectiva urna, a fim de serem escolhidos dois dos quatro candidatos inscritos.



• Serviço de Contrôlê Leiteiro.



• Secção de contabilidade.

Pelo competente livro de presença, observou-se o comparecimento de 32 (trinta e dois) associados. Observou-se, igualmente, que prevalecendo-se das faculdades oferecidas pelo art. 45 e seu parágrafo primeiro dos Estatutos, enviaram seu voto, por via postal 44 (quarenta e quatro) associados. Os votos enviados por correspondência, foram também depositados na urna, constando-se que se utilizaram do voto 76 (setenta e seis associados).

Encerrados os trabalhos de recebimento de votos, o Sr. Presidente da Junta Eleitoral procedeu, na presença dos associados a abertura da urna e feita a contagem, apresentou ela o número correto de votos, ou seja o correspondente ao número de votantes, isto é 76 (setenta e seis) votos.

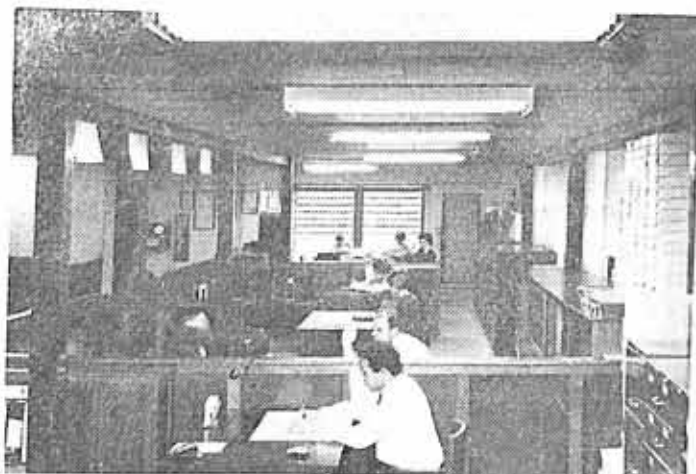
Terminada a contagem, passou-se na apuração dos eleitos, tendo sido verificado o se-

guinte resultado: Dr. José Cassiano Gomes dos Reis, 69 (sessenta e nove) votos — João Arthur Ribas Vianna 51 (cincoenta e um) votos, Lincoln Villela Meirelles, 22 (vinte e dois) votos, Caio Luiz Pereira de Souza 4 (quatro) votos.

De acôrdo com êsse resultado e, tendo em vista, ainda o determinado pelo parágrafo 3.º do Art. 45 dos estatutos, o sr. Presidente da Junta Eleitoral deu aos presentes conhecimentos dêsse resultado e, como nenhuma impugnação fosse apresentada, determinou a lavratura desta ata e, de conformidade com o disposto no parágrafo 4 do referido Art. dos Estatutos, empossou os eleitos Dr. José Cassiano Gomes dos Reis e João Arthur Ribas Vianna, em seus respectivos cargos, o que foi feito sob uma salva de palmas.



• Departamento de assistência veterinária.



• Registro Genealógico e cadastro.



RELATÓRIO, APRESENTAÇÃO DE CONTAS e BALANÇO GERAL DO EXERCÍCIO DE 1966

Prezados consócios.

Em obediência às disposições estatutárias, é com grande satisfação que vimos à presença de VV SS. para relatar as atividades desenvolvidas por esta Associação no decorrer do exercício de 1966.

Esta prestação de contas se reveste de um significado especial, por marcar, exatamente, o 40.º aniversário de fundação da Associação Paulista de Criadores de Bovinos.

É com orgulho que relembremos a efeméride, pois nossa entidade já completou 40 anos de serviços dedicados ao progresso da pecuária nacional, mantendo contacto ininterrupto com os criadores, orientando-os e amparando-os sempre que necessário.

A história da Associação Paulista de Criadores de Bovinos pode ser assim rapidamente resumida:

Virgílio Penna, de saudosa memória, de há muito acalentava a idéia de organizar uma entidade que pudesse congrega todos os criadores de espírito progressista, para melhor ampará-los e coordenar os esforços de uma classe abandonada ao seu próprio destino. Conhecido por seu alto valor de zootecnista e gozando de merecido prestígio pelos seus dotes morais, não lhe foi difícil transformar o sonho em realidade.

Aos 20 de Dezembro de 1926, convocados por ele, reuniram-se na sede da Liga Agrícola Brasileira, à rua Quintino Bocaiuva n.º 4, em São Paulo, os srs. Dr. Jerônimo Rangel Moreira, Cel. Agnôr de Camargo, Dr. Raul Pompeu do Amaral, Fausto Pentecost, Lupércio Teixeira de Camargo, Dr. Renato Maia e Joaquim Aguiar de Moraes, para discutir a idéia e, caso fosse aceita, determinar as diretrizes da nova entidade.

Para presidir essa primeira reunião, foi aclamado o Dr. José Bai-

bino Siqueira, que convidou, para secretariá-la, os srs. Virgílio Penna e Lupércio Teixeira de Camargo. Iniciados os trabalhos, foi feita uma minuciosa exposição das finalidades da novel entidade, cujo objetivo principal seria coordenar e harmonizar tôdas as iniciativas dos criadores de bovinos que a ela viessem a se filiar, a fim de melhor serem atendidos os interesses da pecuária e das indústrias correlatas.

Tendo sido bem recebida pelos presentes a idéia do Dr. Virgílio Penna, foi escolhida uma Comissão, a que cabia elaborar o projeto dos Estatutos. Pronto o projeto, foi convocada nova reunião para o dia 29 daquele mês, participando dela grande número de criadores. Para presidí-la, foi aclamado o Dr. Jorge de Moraes Barros.

Expostos os motivos da reunião foram lidos, discutidos e aprovados os Estatutos, ficando, assim, constituída a novel entidade, que recebeu o nome de Federação Paulista de Criadores de Bovinos.

A primeira Assembléia Geral Ordinária foi realizada aos 3 de Janeiro de 1927, tendo sido eleita a primeira Diretoria, que ficou assim constituída: Presidente: Dr. Jerônimo Rangel Moreira, Vice-presidente: Dr. Francisco Martipiano Rodrigues Alves, 1.º Secretário; Antônio Goffré Ribeiro, 2.º Secretário; Dr. Joaquim A. Pereira Leite, 1.º Tesoureiro, Fausto Pentecost; 2.º Tesoureiro, Alfredo Vaz Cerquinho.

Em Março de 1927, durante a gestão da primeira Diretoria, foi criado o Serviço de Registro Genealógico, que inestimáveis serviços tem prestado aos criadores, contribuindo para o aprimoramento das raças aqui exploradas.

Em 1930, foi eleita a segunda Diretoria, que teve como Presidente o Dr. Carlos Botelho. Posteriormente, a presidência foi

ocupada, sucessivamente, pelos srs: Dr. Samuel Ribeiro, Dr. Paulo de Almeida Nogueira, Eliseu Teixeira de Camargo, Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo, Dr. Joaquim de Barros Alcântara, Dr. João de Moraes Barros, Dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, Dr. João Laraya e Dr. Severo Fagundes Gomes.

Em Dezembro de 1939, sofreu a Associação um rude golpe, com o falecimento do Dr. Virgílio Penna, seu Gerente Técnico, fundador e grande incentivador. A ele deve a Associação grande parte dos louros que vem colhendo, devido às diretrizes que ele traçou com grande maestria e que, com



• O dr. Urbano de Andrade Junqueira, presidente da A.P.C.B.



comprovada capacidade técnica, executou.

Para substituir o Dr. Virgílio Penna na Gerência Técnica, foi designado, por unanimidade, o Dr. Arnaldo de Camargo, outro agrônomo de renome.

Se Virgílio Penna iniciou a obra, Arnaldo de Camargo consolidou-a e teve a grande ventura de assistir à cristalização daquele que era também o seu ideal. Ao Dr. Arnaldo de Camargo deve também a Associação Paulista de Criadores de Bovinos muito de sua situação atual de prosperidade. Da sua mesa de trabalho, até três dias antes de seu falecimento, brotavam os ensinamentos transmitidos pela sua pena e pela sua palavra simples, despretenciosa e convincente, em benefício do desenvolvimento da nossa pecuária.

Neste momento em que rememoramos o passado da nossa Associação, reverenciamos a memória desses dois homens que, com seus denodados esforços e carinhosa dedicação, dirigiram com brilhantismo, durante longos anos, os destinos da APCB.

Prestamos, também, nossa reverente homenagem à memória dos ilustres componentes das primeiras Diretorias, já falecidos, cujos nomes por si só constituem valioso patrimônio para esta entidade de classe.

Com a morte do Dr. Arnaldo de Camargo, assumiu a Gerência Técnica, interinamente, o Dr. Celso de Souza Meirelles que, seguindo os exemplos de seus antecessores, soube, de maneira digna, mostrar a sua grande capacidade de trabalho, transmitindo a quantos o procuravam seus conhecimentos no campo da agricultura e pecuária.

Com a saída do Dr. Celso de Souza Meirelles da Gerência Técnica, foi indicado para ocupá-la o Dr. Otto de Mello que, depois de permanecer alguns anos no cargo, foi substituído pelo Agrônomo e Zootecnista Dr. Hugo Prata, que veio recomendado pelos excelentes trabalhos realizados sobre engorda de gado em confinamento. Jovem inteligente e capaz, muito esperamos dele a APCB e a pecuária paulista e nacional.

Passamos, agora, a relatar à digna Assembléia os trabalhos desenvolvidos por esta Diretoria durante o exercício de 1966, submetendo o balanço e contas à apreciação dos prezados consócios.

SERVIÇO DE REGISTRO GENEALÓGICO

Uma das finalidades estatutárias da Associação Paulista de Criadores de Bovinos é efetuar o Registro Genealógico de reprodutores das raças leiteiras, com o objetivo de formar plantéis selecionados. Depois de 40 anos de serviços dedicados a este setor, podemos, baseados em dados concretos, afirmar que o Registro Genealógico, básico para o desenvolvimento da pecuária de leite de corte, vem prosperando continuamente.

Em 1966, foram registrados 3.174 animais das diversas raças, verificando-se um aumento de 10% sobre o total registrado em 1965, que foi de 2.957. Este aumento pode ser atribuído ao melhor preço que os criadores receberam pelo leite no início do ano, fato este que os incentivou, levando-os a importar do Uruguai e Argentina fêmeas de seleção leiteira mais elevada, para que pudessem melhorar a produção de seus plantéis. Em decorrência destas importações em 1966, registramos 1.160 animais puros por cruzamento de origem desconhecida, enquanto em 1965 registramos somente 846.

Pequeno aumento foi verificado também no registro provisório, pois, enquanto em 1965 registramos 1.976 animais, em 1966 este número passou para 2.041. O que merece destaque, entretanto, é a porcentagem de nascimentos verificada em 1966, a qual foi de 62,8% para a raça Holandesa Preta e Branca, 25,8% para a raça Holandesa Vermelha e Branca e 11,4% para as raças restantes.

Notamos, com satisfação, que em 1966 houve um aumento considerável de coberturas feitas com sêmen resfriado e, principalmente, com sêmen CONGELADO, fato que vem demonstrar que os nossos criadores, ávidos de progresso, estão abandonando a rotina, para se enquadrar na técnica moderna, única capaz de, em poucos anos, transformar a nossa incipiente pecuária leiteira num rebanho expressivo que possa competir no mercado internacional.

Os trabalhos efetuados por este Serviço estão agrupados nos quadros que publicamos nestas páginas.

REGISTRO DEFINITIVO

RAÇAS	P.C.O.C.	P.C.O.D.	Mest.	P. Origem	Importados	Soma
Hol. Preta e br.	538	1.160	313	50	10	2.071
Hol. Verm. e br.	227	264	164	22	2	679
Schwyz	100	52	54	15	1	222
Charolesa	—	119	3	1	1	124
Dinamarquesa	2	2	—	17	—	21
Flamenga	—	2	5	—	—	7
Jersey	5	9	—	—	1	15
Red Poll	6	26	—	1	2	35
SOMA	878	1.634	539	106	17	3.174

Animais registrados até 1965 45.912
 Animais registrados em 1966 3.174
 Animais registrados até 1966 49.086

Cartas recebidas 318
 Cartas enviadas 863

REGISTRO PROVISÓRIO

Raças	Machos	Fêmeas	Nascimentos
Holandesa preta e br.	451	831	1.282
Holandesa verm. e br.	245	281	526
Schwyz	58	92	150
Red Poll	23	14	37
Charolesa	13	31	44
Dinamarquesa	2	0	2
TOTAL	792	1.249	2.041

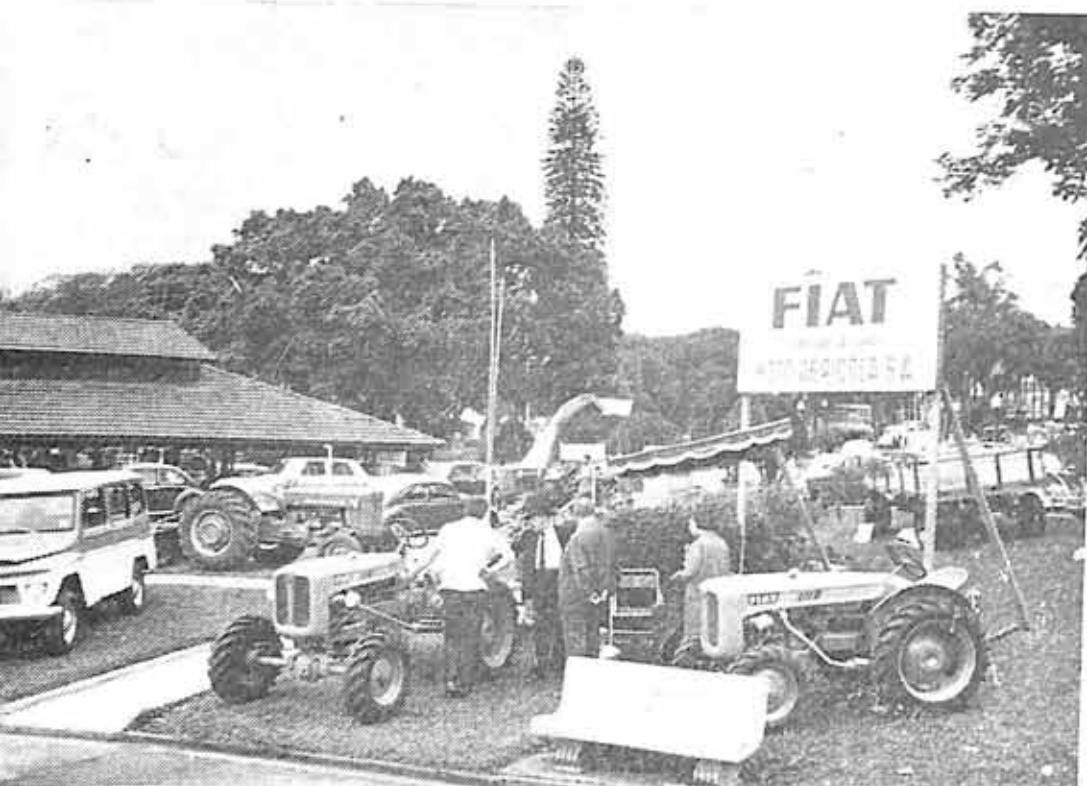
COMUNICAÇÕES DE COBERTURA

Holandesa preta e branca 5.973
 Holandesa verm. e branca 1.492
 Schwyz 699
 Gir Leiteiro 427
 Sindi 22
 Charolesa 225
 Dinamarquesa 23
 Jersey 102
 Red Poll 89

TOTAL 9.052

- Por ocasião da V Feira Nacional de Animais, a sua direção tomou uma iniciativa "sui-generis": levou duas vacas aos estúdios de TV...





• Máquinas expostas na última Feira de Animais.

SERVIÇO DE CONTRÔLE LEITEIRO

Uma das razões do contínuo progresso do Serviço de Controle Leiteiro é, sem dúvida, a sólida reputação por ele alcançada entre os criadores nacionais, graças à seriedade e honestidade com que são levados a termo seus trabalhos.

No último encontro das Associações de Registro Genealógico de Gado Holandês, realizado em

Junho de 1966, em São Paulo, ficou decidida a unificação das normas de controle leiteiro em todo o País, tendo sido adotado, como padrão, o Regulamento do Serviço de Controle Leiteiro da APCB, por ser mais condizente com a zootecnia moderna e por ser o que apresenta condições mais próximas das ideais.

Este fato é, sem dúvida um motivo de orgulho para a nossa Associação, pois vem confirmar o alto nível em que se situam os ser-

viços que prestamos e a confiança que criadores, entidades de classe e órgãos governamentais depositam em nossas normas de trabalho.

O número de rebanhos e animais inscritos no Serviço de Controle Leiteiro aumentou consideravelmente, em relação ao do ano anterior. Com efeito, em 1965 controlávamos 179 rebanhos, número que passou a 220 em 1966, com a seguinte distribuição por Estados:

	1965	1966
São Paulo	77	91
Minas Gerais	13	17
Paraná	82	106
Rio de Janeiro	6	6
Santa Catarina	1	—
TOTAL	179	220

Quarenta e um novos rebanhos foram inscritos no Serviço de Controle Leiteiro, registrando-se a saída apenas de 6, com um aumento de 23% sobre o total controlado em 1965.

Atualmente, os serviços de controle leiteiro são executados por 28 controladores e um inspetor. Deste número, 5 controladores e o inspetor pertencem ao quadro de funcionários da Associação e os demais são funcionários estaduais ou federais, que com ela colaboram.

LACTAÇÕES TERMINADAS

Em 1966, foram encerradas 6.718 lactações, com um aumento, aproximadamente, de 93% sobre 1965, ano em que foram encerradas 3.481.

Pela raça, foi a seguinte a distribuição das lactações encerradas:

Raças	Divisão 305 Dias	Divisão 365 Dias	Total
Holandesa preta e branca	981	3.180	4.161
Holandesa verm. e branca	320	598	918
Jersey	199	358	557
Schwyz	150	228	378
Gir Leiteiro	172	221	393
5/8 Red Poll x Zebu	130	128	258
Sindi	5	8	13
Guzerá	18	22	40
	1.975	4.743	6.718

MOVIMENTO GERAL

Durante o ano de 1966, foi o seguinte o trabalho executado pelos controladores:

Contrôles individuais	55.301
Pesagens de leite	168.823
Dosagens Butirométricas	212.180



SÃO PAULO
5 A 11 DE OUTUBRO
DE 1967

Banco da Província do Rio Grande do Sul S.A.

(Fundado em 1858)

Rua 7 de Setembro, 1177
Porto Alegre (RS)

Capital e Reservas NCr\$ 32.219.549,33

Rua Boa Vista, 200
São Paulo

Em seus 109 anos de existência, cooperou sempre com a economia agropecuária. Os homens do campo figuram entre os seus principais clientes e contam, em qualquer emergência, com a decidida colaboração deste Banco, com sua experiência e bons serviços.

Tem sua sede em Porto Alegre e dependências em todas as principais cidades do Rio Grande do Sul, mantendo 11 filiais e agências em São Paulo, 13 no Estado da Guanabara, 22 no Paraná, filiais em Brasília (DF), Salvador (Bahia), Recife (Pernambuco), Campina Grande (Paraíba) e próximamente em Mato Grosso, Santa Catarina e Sergipe.

MOVIMENTO GERAL

Durante o ano de 1966, foi o seguinte o trabalho executado pelos controladores:

Contrôles individuais	55.301
Pesagens de leite	168.823
Dosagens Butirométricas	212.180

CONTROLES DE INSPEÇÃO

Durante o ano de 1966, foram efetuados 62 controles de inspeção, objetivando uma severa fiscalização dos trabalhos efetuados, com o intuito de evitar distorções nos resultados obtidos.

DESTAQUES

Em 1966, mereceu destaque a reprodutora WILLY'S ROSSANA MILADY ALEGRIA, P.O., pertencente à Cia. Agrícola São Quirino, que, em sua nona lactação, produziu 8.167.970 quilos de leite, que, somados às suas produções iniciada aos 13 anos e 8 meses, anteriores, perfazem o total de 81.475.510 quilos, vindo a constituir recorde sul-americano. Todas as lactações de Rossana foram controladas em regime de duas ordenhas pelo nosso Serviço, tendo, todas elas, alcançado inscrição no Livro de Mérito e no Livro de Escol.

Outra reprodutora que se destacou, na raça Holandesa preta e branca, foi "Estréla", P.O., pertencente ao Sr. Guido Malzoni, que encerrou sua sétima lactação, iniciada aos 10 anos e 4 meses, com uma produção de leite de 10.886.855 quilos, já tendo produ-

zido, até a presente data, 56.098.178 quilos de leite, com todas as lactações inscritas no Livro de Mérito e 6 no Livro de Escol.

Constituíram destaque, também, quatro lactações de reprodutoras da raça Gir Leiteiro, que ultrapassaram 5.000 litros de leite, fato que demonstra a rápida resposta destes animais a uma simples melhora de manejo e alimentação. Foram as seguintes as citadas fêmeas: Campo Alegre Rosinha, Aleria Bahart de Brasília, Bela Vista e Campo Alegre Toscana.

ANÁLISE DE DADOS

Os arquivos do Serviço de Controle Leiteiro da APC são uma fonte inesgotável de dados, que espelham as condições reais de nossa pecuária leiteira. Para uma interpretação destes dados, foram contratados os serviços do Dr. Fielis Alves Neto, antigo diretor do Serviço de Controle Leiteiro, que está realizando um trabalho pioneiro do Brasil. Dentro em breve, estaremos em condições de oferecer aos consócios um apurado minucioso da real situação do rebanho leiteiro nacional, média das raças e rebanhos, testes de progênie, tabela de fatores de conversão, etc. Esses trabalhos crescem de valor, se lembrarmos que são originais em nosso País e que todas as tabelas de conversão que utilizamos são baseadas em trabalhos estrangeiros, que não refletem nossas condições de criação.

ASSISTÊNCIA VETERINÁRIA

Aumentaram sensivelmente, em 1966, as atividades do Serviço de Assistência Veterinária que a Associação mantém para beneficiar seus associados.

O encarregado deste setor dedicou 321 dias de trabalho ao atendimento dos interessados, tendo prestado assistência veterinária a 7.116 animais, enquanto em 1965 haviam sido atendidos apenas 4.533.

A quilometragem percorrida também aumentou consideravelmente, passando de 40.941 quilômetros em 1965 para 45.043 quilômetros em 1966.

A fim de serem atendidos todos os chamados, foram percorridas todas as regiões do Estado de São Paulo e alguns dos Estados vizinhos, tendo sido usada, de modo acentuado, a via rodoviária, em razão do alto custo das passagens aéreas.

O total de quilômetros percorrido em 1966 compreende:

Via férrea	13.007
Via aérea	5.847
Via rodoviária	26.189

Os trabalhos executados por este Serviço em 1966 foram agrupados no quadro da página seguinte, para facilitar a comparação com os realizados em 1965.

TRABALHOS DO SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA VETERINÁRIA

Espécies	Vacinações		Exames Ginecol.		Exames Clínicos		Interv. Cirúrgicas			Necrop	Tub	Brucel		Outras		Totais		
	66	65	66	65	66	65	66	65	66			65	66	65	66	65	66	65
Bovinos	3004	2112	37	29	401	288	63	89	29	28	1017	585	718	436	21	18	5.290	3.585
Equinos	11	8	0	0	19	21	13	12	1	0	0	0	0	0	3	2	47	43
Suínos	1218	498	2	0	113	125	117	87	11	14	4	0	6	0	1	0	1.472	724
Caprinos	15	4	3	0	1	0	2	0	2	0	3	0	4	0	4	0	34	4
Ovinos	4	0	0	0	4	0	4	0	1	0	0	0	2	0	3	2	18	2
Caninos	13	14	0	0	2	3	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	16	18
Leporinos	0	0	0	0	4	15	0	0	4	0	0	0	0	0	0	0	8	15
Avium	107	86	0	0	11	46	0	0	71	10	0	0	0	0	42	0	231	142
TOTAL	4372	2722	42	29	555	498	199	188	119	53	1024	585	730	436	75	22	7.116	4.533

Entre os casos clínicos atendidos em 1966, notou-se que a Aftosa continuou a vitimar nossos rebanhos em número maior do que nos anos anteriores. Já a Peste Suína deixou de ser problema em nosso Estado, tendendo a desaparecer. Foi notada grande incidência de casos de intoxicação por "ervas daninhas" e por inseticidas.

Em relação aos animais novos, inúmeros foram os casos de doenças que se enquadram no grupo das pneumo-enterites, tanto em bezerros como em leilões e coelhos. As verminoses continuam a causar vítimas.

No que se refere a provas alérgicas, foi verificada, nos 718 animais testados, alta incidência de brucelose, inclusive em tres suínos. As 1.024 provas de Tuberculina realizadas apresentaram um índice de 3,3% de positividade.

V FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS

Em Outubro de 1966, esta Associação realizou a V Feira Nacional de Animais, certame cujo sucesso é notório entre os nossos associados.

Gracas à grande publicidade que a precedeu, conseguimos reunir, no Parque Fernando Costa, 1.200 reprodutores procedentes de nove Estados da União, o que demonstra a ampla repercussão que a Feira obteve nos meios agro-pecuários do País.

O movimento da Feira, apesar da crise creditícia que na ocasião estávamos atravessando, alcançou a elevada cifra de um bilhão e duzentos milhões de cruzeiros, o que demonstra o prestígio por ela alcançado e que a transformou, em pouco tempo, no maior certame do gênero realizado no Brasil.

Grande parcela do êxito alcançado é devida aos bancos oficiais

e particulares, que, colaborando com a APCB, financiaram todas as transações efetuadas durante a Feira. Apresentamos nossos melhores agradecimentos ao Banco de Estado de São Paulo S/A, Banco Mercantil de São Paulo S/A, Banco Brasileiro de Descontos S/A, Banco do Comércio e Indústria de São Paulo S/A, Banco Comercial do Estado de São Paulo S/A, Banco Novo Mundo S/A e Banco Federal-Itaú S/A.

X EXPOSIÇÃO DE GADO LEITEIRO

Em 1966, realizamos, em colaboração com as demais Associações de Registro Genealógico, a X Exposição de Gado Leiteiro.

O sucesso do certame foi dos maiores, tendo contribuído para isso, além da intensa campanha publicitária que o precedeu, a excelente qualidade dos reprodutores apresentados, elogiada pelos juízes estrangeiros que atuaram no julgamento das várias raças.

Foi uma competição sadia, em que cada um mostrou os resultados obtidos com seu trabalho de seleção, recebendo, por isso, o aplauso dos demais.

A X Exposição de Gado Leiteiro mostrou que o Brasil já possui um excelente rebanho leiteiro, ainda mais se levarmos em conta nossas condições ecológicas adversas. Esta opinião não é somente nossa, mas, também, dos juízes internacionais que atuaram durante o certame, tendo um deles afirmado que numa exposição de reprodutores oriundos de todos os países do Continente Americano, alguns dos reprodutores apresentados na X Exposição de Gado Leiteiro seriam classificados entre os dez primeiros.

Esta simples afirmação leva-nos a crer que o objetivo da Exposição foi plenamente alcançado,

pois sua finalidade é comparar resultados, para que todos tirem proveito, e premiar aqueles que se destacaram.

Aos premiados foram atribuídos pela APCB 73 troféus.

EXPEDIENTE

O prestígio e o progresso de uma firma pode ser facilmente avaliados pelo volume de correspondência que recebe e envia.

A Secção de Expediente da APCB atende diariamente a um número sempre crescente de consultas, enviadas por criadores residentes em todos os recantos do Brasil. O que, entretanto, constitui motivo de orgulho para a nossa entidade é o aumento de consultas feitas por criadores e organizações localizadas em países estrangeiros, não só da América do Sul mas também da Europa e, em modo especial, da África Portuguesa.

O movimento geral da Secção de Correspondência, em 1966, foi o seguinte:

Cartas recebidas	16.574
Cartas enviadas	20.839
Circulares enviadas	125.000

Não está incluída nos números acima a remessa de publicidade da X Exposição de Gado Leiteiro e da V Feira Nacional de Animais, que ultrapassou a casa dos 100.000 impressos.

CADASTRO

Iniciamos, em 1966, uma revisão completa das fichas existentes em nosso Departamento de Crédito com o intuito de atualizá-las, a fim de que nos fossem realizadas nossas transações comerciais cercadas das maiores garantias possíveis. Este Departamento conta atualmente com 3.334 fichas completas.

QUADRO SOCIAL

No exercício de 1966, ingressaram em nosso quadro social 364 criadores, sendo: 292 Contribuintes e 72 Remidos. No decorrer do ano, foram retiradas do quadro de Contribuintes, por demissão e falecimento, 187 fichas, tendo, assim

	Contribuintes	Remidos	Beneméritos	Total
1966	1.703	1.345	58	3.104
1965	1.598	1.271	58	2.927
Mais em 1966	105	72	—	177

ANÁLISE DO BALANÇO

IMOBILIZADO — Cr\$
235.017.550 — representando todas as imobilizações feitas pela Associação. Deste total, Cr\$ 226.061.670 representam o valor correspondente à aquisição da sede própria e de um terreno situado no n.º 916 da av. Angélica. Do valor do terreno faltam pagar três prestações no valor total de Cr\$ 26.654.640, vencendo a última em 15 de Março de 1967. Cr\$ 3.456.770 correspondem a móveis e utensílios. Cr\$ 1.230.230 a Instalações, Cr\$ 4.481.860 a Maquinismos e acessórios e, finalmente, Cr\$ 87.000 representam importâncias aplicadas em Marcas e Registros.

DISPONÍVEL — Cr\$ 42.381.360 — representam os depósitos bancários e o saldo em Caixa em 31 de Dezembro de 1966.

REALIZÁVEL A LONGO PRAZO — Cr\$ 472.460 — importância referente ao Empréstimo Compulsório à Eletrobrás, resgatável em 1967.

REALIZÁVEL A CURTO PRAZO — Cr\$ 380.389.100. Esta importância engloba todos os valores transformáveis em dinheiro. Deste total, Cr\$ 136.498.070 representam as duplicatas a receber, Cr\$ 12.809.580 representam as contas a receber (participação da Associação no movimento da "Revista dos Criadores"), Cr\$ 225.522.600 representam o valor das mercadorias em estoque em 31 de Dezembro de 1966.

CONTAS DE RESULTADOS PENDENTES — Cr\$ 4.414.260 — referem-se às Obrigações do Tesouro Nacional (Fundo de Indenização Trabalhista). Cr\$ 105.000 correspondem ao salário-família pago no mês de Dezembro de 1966; Cr\$ 642.730 correspondem ao saldo do I.V.C. que, com a nova lei do I.C.M., será recuperado

mesmo, ficando um saldo de 177 associados novos.

Em 1966, transferiram-se da categoria de Contribuintes para a de Remido 116 associados.

Em 31 de Dezembro de 1966, era a seguinte a situação do quadro social da APCB, em relação ao ano de 1965.

em 1967; Cr\$ 4.801.640 são o saldo dos cheques em cobrança fora da Capital em 31 de Dezembro de 1966.

NÃO EXIGÍVEL — Cr\$
478.400.690 — estão enquadrados neste item o Capital, que é de Cr\$ 100.000.000, o Fundo Social de Cr\$ 126.487.510, o Fundo para Devedores Duvidosos no valor de Cr\$ 6.824.900, o Fundo para Indenização Trabalhista no valor de Cr\$ 4.414.360, Cr\$ 2.854.540 representam o Fundo para Depreciação de Móveis, Utensílios, Maquinismos, Instalações, etc., e o Lucro Líquido de Cr\$ 237.819.380.

EXIGÍVEL A CURTO PRAZO

— Esta conta engloba as contas a pagar em 30, 60, 90 e 120 dias, num total de Cr\$ 102.879.310; as obrigações a pagar, no valor total de Cr\$ 53.269.840; as parcelas restantes devidas pelo terreno da av. Angélica, num total de Cr\$ 26.654.640. Cr\$ 4.752.100 representam o tributo devido ao I.A.P.C., a ser recolhido em Janeiro de 1967. Cr\$ 735.500 correspondem aos impostos a serem recolhidos em Janeiro (Imposto de Renda dos empregados) e pagamento por conta de associados.

EXIGÍVEL A LONGO PRAZO — Cr\$ 3.790.610 — correspondem ao saldo a ser pago à Caixa Econômica, referente à aquisição da sede própria.

CONTAS DE COMPENSAÇÃO — Este item engloba os valores de títulos, duplicatas e cheques que se encontravam em poder dos Bancos, para recebimento, em 31 de Dezembro de 1966.

CONTABILIDADE

Apesar das profundas modificações introduzidas na parte tributária e nas leis trabalhistas, todas as exigências legais estão sendo fielmente cumpridas. Os serviços atinentes a esta Secção, graças aos

esforços da equipe responsável, chefiada pelo competente Contador Sr. Ferdinando Bortolanza, encontram-se na mais perfeita ordem.

ASSISTÊNCIA ECONÔMICA

Com esta denominação, mantém a APCB o seu Departamento Comercial, de cujos resultados retiramos os recursos necessários à manutenção dos vários departamentos e serviços que, desde a fundação, nos tem sido possível oferecer aos nossos associados. Os resultados obtidos exprimem bem o desenvolvimento alcançado por este departamento que, graças à confiança que nos tem sido dispensada pelos prezados consócios, vem-se expandindo constantemente, conseguindo sempre melhores resultados.

Tem servir os associados constitui preocupação constante da atual Diretoria, mantendo, assim, o conceito já criado pelas diretorias anteriores que, com seu esforço e zelo, souberam engrandecer a nossa entidade.

Em 1966, as vendas atingiram a cifra de Cr\$ 1.040.411.330, proporcionando um movimento de Cr\$ 323.928.490 a mais do que no exercício anterior.

As despesas, entretanto, também aumentaram consideravelmente, em razão dos melhores serviços que a Associação vem prestando e aos níveis salariais mais elevados.

Eis aqui, o relato dos trabalhos realizados por esta Diretoria no decorrer de 1966, que temos a honra de submeter à apreciação dos prezados consócios, aos quais consignamos nossos melhores agradecimentos pela deferência com que nos distinguiram.

(a) **URBANO DE ANDADE JUNQUEIRA** — Presidente



SAO PAULO
5 A 11 DE OUTUBRO
DE 1967



Aspecto da primeira reunião do S.I.P.V.E.S.P.

NO ESTADO DE SÃO PAULO

CRIADO O SINDICATO DA INDÚSTRIA DE PRODUTOS VETERINÁRIOS

De alguns anos para cá, um setor industrial começou a ter grande desenvolvimento, especialmente em São Paulo. Alertados pelas possibilidades do Brasil, empresas nacionais e estrangeiras, irmanadas, lançaram as bases das fábricas de: Produtos Zoo-

técnicos, Produtos Anti-Parasitários, Produtos Biológicos e Produtos Terapêuticos.

Hoje, perto de 40 estão em funcionamento no Estado de S. Paulo. Embora uma parte dessas organizações estivesse filiada a outros sindicatos, elas sentiam necessidade de ter sua própria entidade, das as características técnicas, comerciais, de fiscalização governamental e outras que atingem esta categoria econômica.

FORMAÇÃO DA ENTIDADE

Assim, em 4 de março de 1966, as firmas do ramo constituíram a Associação Profissional e elegeram sua primeira diretoria:

Presidente — Dr. Sebastião C. A. Torres (Pfizer)
Secretário — Dr. Júlio Wilson Costa (Usafarma)
Tesoureiro — Dr. Celso A. Cini (Rhodia)

Foram ainda contratados os serviços do Dr. Ayalon O. Cardoso para assessorar a Diretoria e promover suas decisões. Pedido o enquadramento no MTFS, foi este afinal, decidido pela Comissão de Enquadramento Sindical e homologado pelo Ministro do Trabalho.

Em seguida, foram realizadas gestões para transformação da Associação Profissional em sindicato, as quais culminaram com a Carta-Patente de 23 de janeiro de 1967. Paralelamente, foram realizados esforços de arregimentação da categoria, alcançando atualmente 33 associados.

POSSE DA NOVA DIRETORIA

A assembléia realizada em 26 de Maio último, elegeu os dirigentes, cujos cargos são os seguintes:

Diretoria: — Presidente: Sebastião C. A. Torres (Pfizer); Vice-Presidente: Rusvel T. Pinto (Merck); Secretário: Júlio Wilson Costa (Usafarma); Tesoureiro: Nelson Antunes (Rhodia); Tesoureiro Adjunto: Octacílio Molan (Tortuga); Suplentes: — Bertalan Zagon (Aliança), André Skinazi (Dow), Salvador Firace (Tarsum); Luciano Frankenthal (Lepetit) e Luiz F. A. Vasconcellos (Wellcome).

CONSELHO FISCAL — Gastoni Sartori (Vetifarm), Irineu Brunini (UCB) e Paul Alfred Moll (Blemco). Suplentes: D. Alvaro Alves Corrêa (Bio-Vet), Alberto da Silveira Nogueira (ISA), Anadyr Nogueira Franca (Franca).

DELEGADOS À FIESP — Sebastião C.A. Torres, Rusvel Tinoco Pinto e Eugênio Veiga Giraldez; Suplentes: André Skinazi, Salvador Firace e Luciano Frankenthal.

O Sindicato conta ainda com a participação e apoio de outros líderes da Indústria, sendo de se ressaltar entre eles o sr. Frederico Knauer (Hoechst) que tem a seu cargo as Relações Públicas.

SEDE E SERVIÇOS

A Diretoria e a Secretaria Executiva dão todo o auxílio e assistência solicitados pelas empresas associadas destacando-se: a) acompanhamento das principais decisões do Ministério da Agricultura, especialmente do S.D.S.A., assim como estudos para melhor exercício das atividades do M.A. junto à Indústria; b) orientação em problemas legais e econômico-administrativos; c) aconselhamento em matéria de política de preços; d) acompanhamento dos estudos e promoções do Ministério do Planejamento, especialmente dos setores de agricultura; e) reivindicações de vantagens fiscais e outros incentivos para o crescimento da Indústria Veterinária; e f) entrosamento dos associados e dos seus setores.

A sede do Sindicato está localizada na Rua Maestro Ghiafarelli, 736 (Jardim Paulista). O telefone será brevemente instalado.

ESTANCASANGUE MIOZOL



INDÚSTRIAS BIO-QUÍMICAS MIOZOL LTDA.

Rua Estados Unidos, 1586 - End. Telegráfico: CORUJA
SAO PAULO — S. P.

ÊXITO INÉDITO DE UM PLANTEL

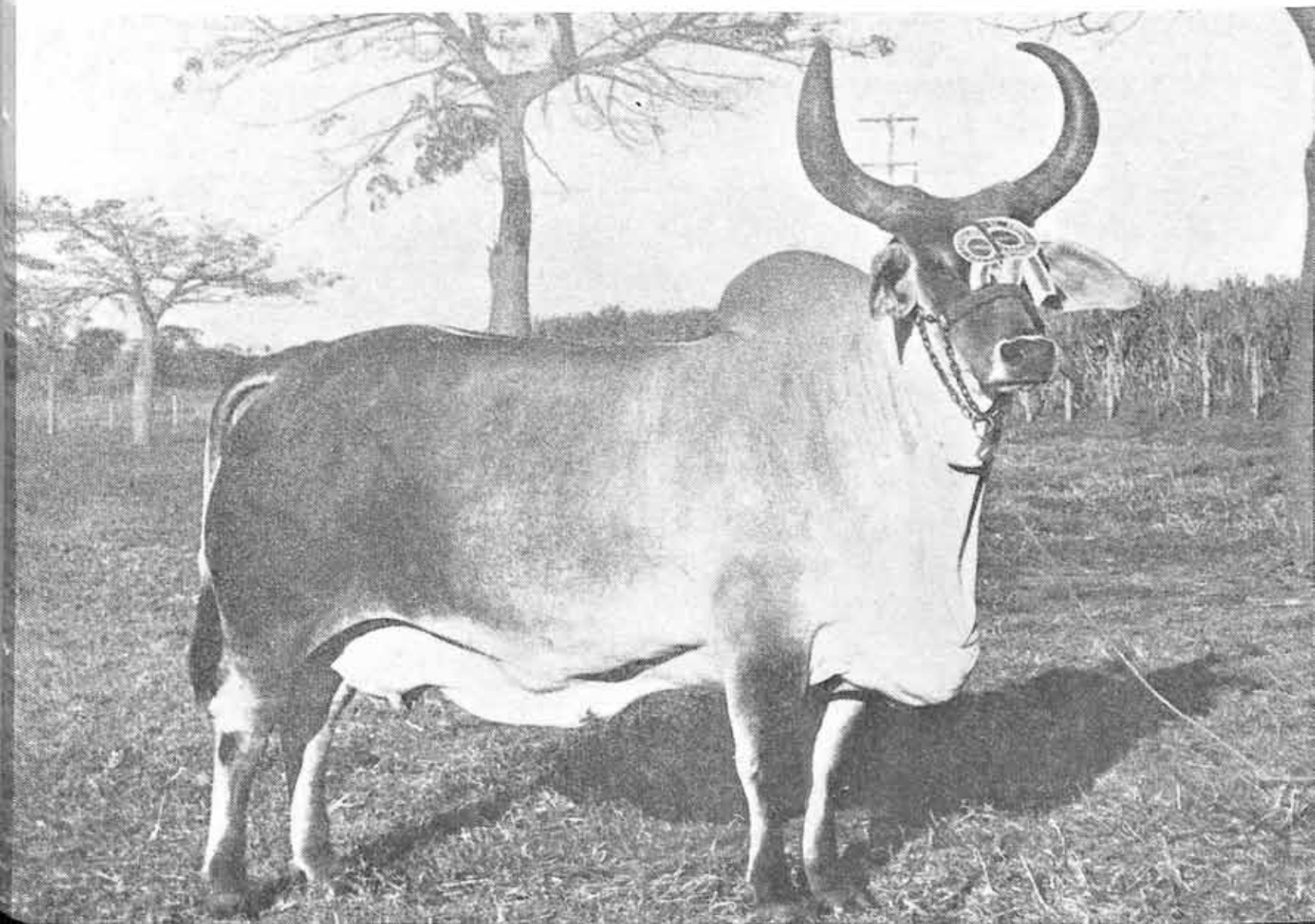
LANSA — Leôncio de Andrade S. A. conquistou com duas representações diferentes o título do mais premiado da raça Guzerá, a um só tempo, nas exposições nacionais de Barretos e Uberaba, repetindo o feito da Nacional do Ano em Salvador — Bahia

Entrevistar um empresário moderno, presidente de três firmas em atividade do Norte ao Sul do País, pode parecer uma tarefa difícil. Todavia,

estamos certos de que, se ele fôr criador de zebú, encontraremos a mesma facilidade encontrada com o Dr. Leôncio de Andrade, que, na varan-

da de sua fazenda Fortaleza, em Barretos, soube demonstrar a extensão de seu espírito simples e objetivo.

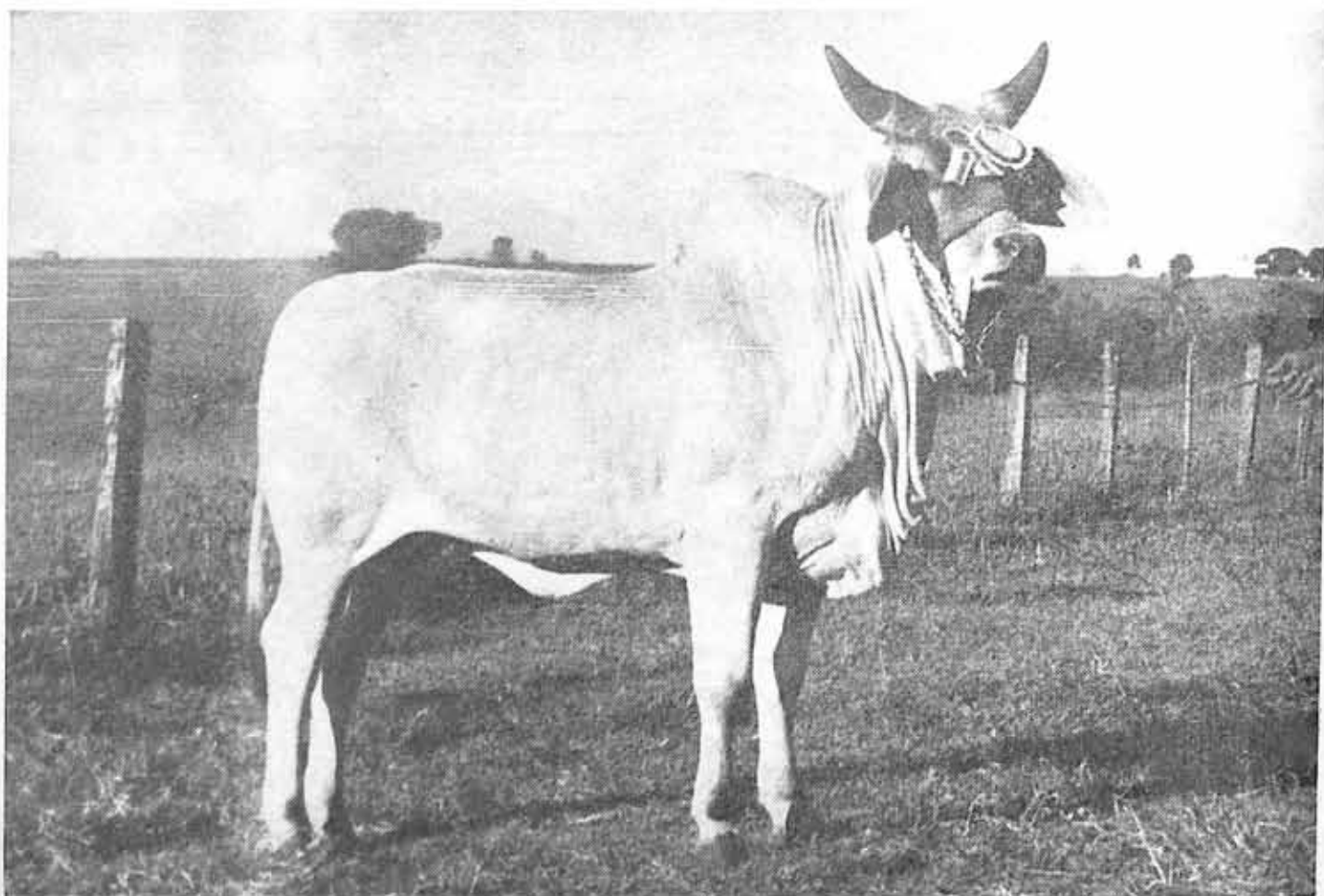
° **BARODHA** (Importada) — **TETRA CAMPEÃ NACIONAL**, em Barretos, Água Branca (S. Paulo), Uberaba e Salvador. Invicta de norte a sul do Brasil!





◦ GHALOR II, BHURI I, ROTTAN e BARODHA (Importados) —
CONJUNTO CAMPEÃO DA RAÇA SÊNIOR, em Salvador e Uberaba.

◦ RHADHA II (Importada) — Filha de KACHARI. RESERVADA
CAMPEÃ JUNIOR em Salvador e Uberaba.



ENTREVISTA COM UM APAIXONADO DO GUZERÁ

Um apaixonado da raça Guzerá, que, por experiência própria, sabe ser a mais rústica e, por isso, a que maior rendimento oferece nas condições adversas do sertão nordestino; acredita que, com o correr dos anos, o Guzerá, se merecer de criadores e selecionadores "orientação racional", dominará as preferências do criatório nacional, pois oferece mais rendimento em "carne e leite por hectare".

CONVICÇÃO BASEADA NA EXPERIÊNCIA

Diante dessa afirmativa, perguntamos ao dr. Leôncio de Andrade em que se baseia para afirmar tal coisa, ao que nos respondeu:

— A força de minha convicção baseia-se em quatro postulados, que são as pedras angulares da minha "orientação racional":

1 — O melhoramento zootécnico é alcançado com maior facilidade na criação de animais puros de raça.

2 — Mesmo nas raças de corte é um erro desprezar o melhoramento leiteiro.

3 — Nas regiões tropicais, ao inverso das temperadas, a produção de leite é secundária em face da produção de carne.

4 — As raças zebuínas precisam evoluir quanto à PRECOCIDADE pois em futuro próximo, as preferências recairão, indubitavelmente, no plantel ou

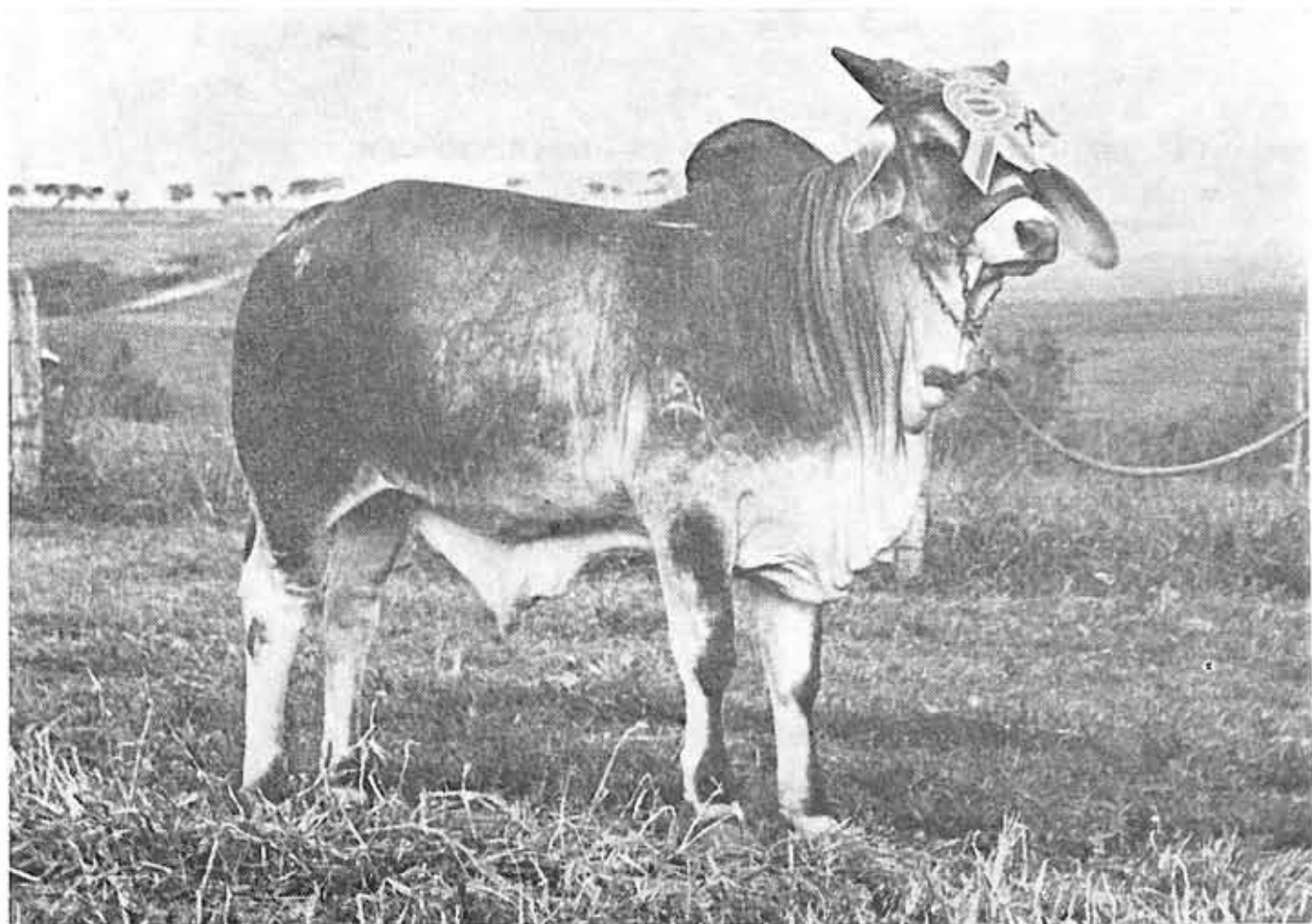
raça que oferecer animais mais pesados na idade econômica de abate, que se fixará entre os 24 e os 30 meses.

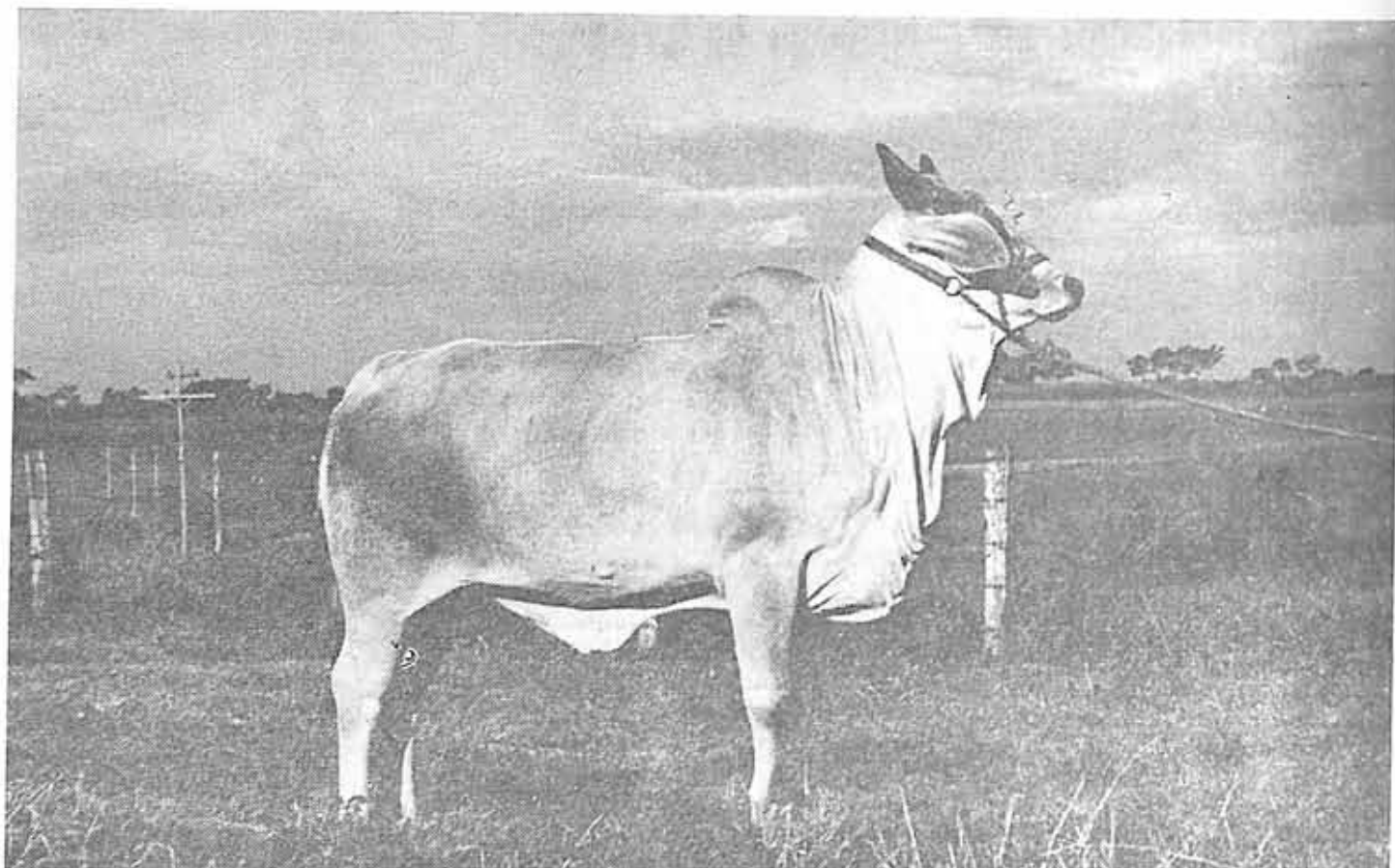
DE COLECIONADOR A SELECIONADOR

O Dr. Leôncio continua:

—Até agora fui um "coleccionador" caprichoso: adquiri cerca de 400 fêmeas dos melhores plantéis nacionais, com as quais, somadas ao maior e melhor plantel de importados adquirido de Verissimo da Costa Junior e Rubens de Andrade Carvalho estou preparado para tentar ser um bom **seleccionador** em nossas fazendas, que se localizam estrategicamente nas áreas mais próprias à expansão do Guzerá: Fazenda Fortaleza de Barretos — em São Paulo; Fazenda Conquista

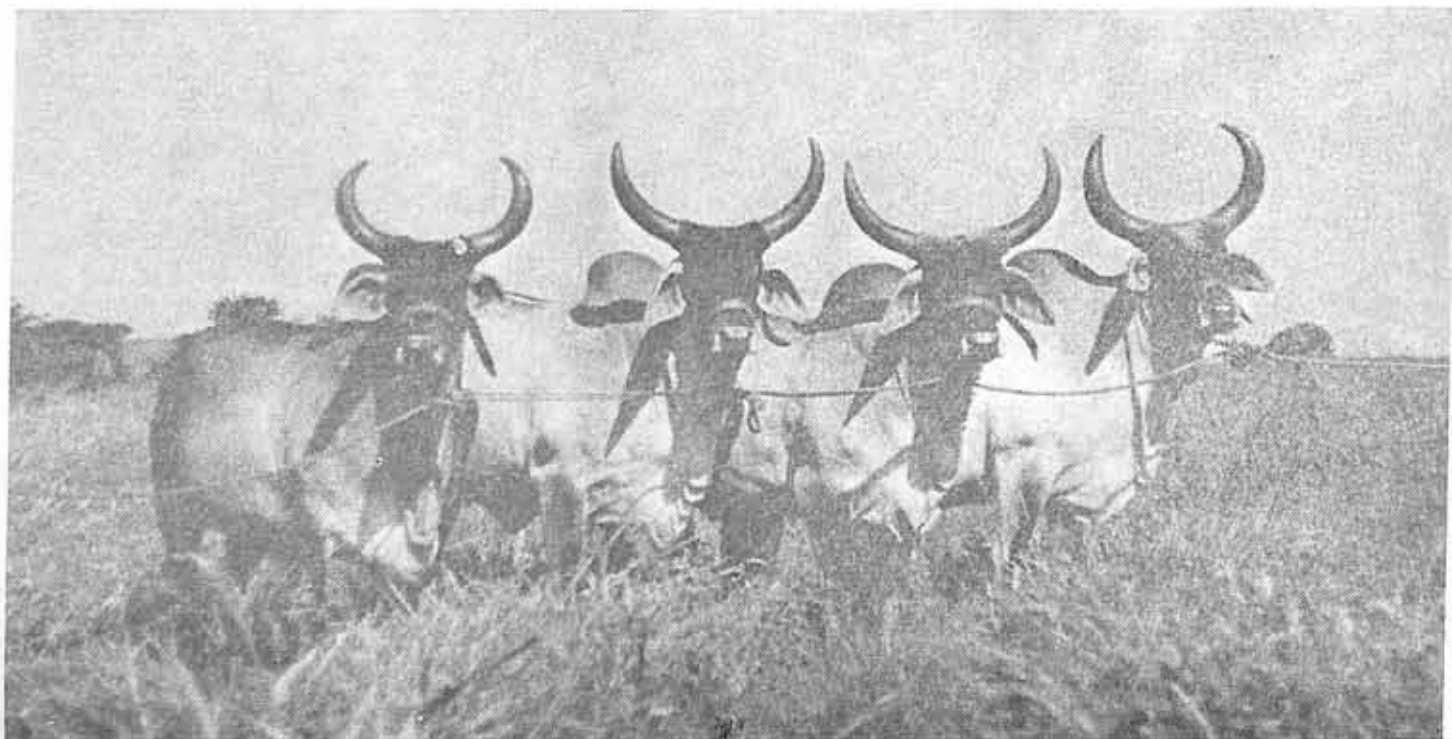
° KACHARI — BARODHA I (Importado) — Filho de KACHARI, CAMPEÃO JUNIOR em Barretos e V. CAMPEÃO em PÊSO PONDERAL, entre tôdas as raças. Pesou 270 kg com 239 dias.





• **PARVATI I** (Importada) — Filha de **KACHARI**. **CAMPEÃ JUNIOR**, em Salvador.

• **SAKINA, BHAHOR I, RHADA I e GULAB I** — **CONJUNTO CAMPEÃO DA RAÇA SÊNIOR**, em Barretos.



ORIENTAÇÃO NA ESCOLHA

de Valença — Estado do Rio de Janeiro; Fazenda Confiança de Prado — Sul da Bahia e mais oito no vale do Groaíras, Estado do Ceará, num bloco de cerca de 40.000 hectares.

UM BOM SELECIONADOR

Dois dos maiores zootecnistas brasileiros, Antonio Ernesto Salvo e José Maria Couto Sampaio, que se incluem entre os meus melhores amigos, orientam-me nas opções de seleção e, juntamente com o futuro veterinário Paulo de Tarso Neves, dedicado assistente, constituem a segurança no alcance das metas da evolu-

ção que tenho em vista; se escolhi o Guzerá como a raça do futuro e se me assessorarei de grandes possuidores de conhecimentos zootécnicos e veterinários, isto não aconteceu por acaso. Planejei e considere os mínimos detalhes para ao fim de dez anos de trabalho poder afirmar que selecionei um plantel de Guzerá com qualidades e características próprias.

"PAPAS" E "CARDEAIS"

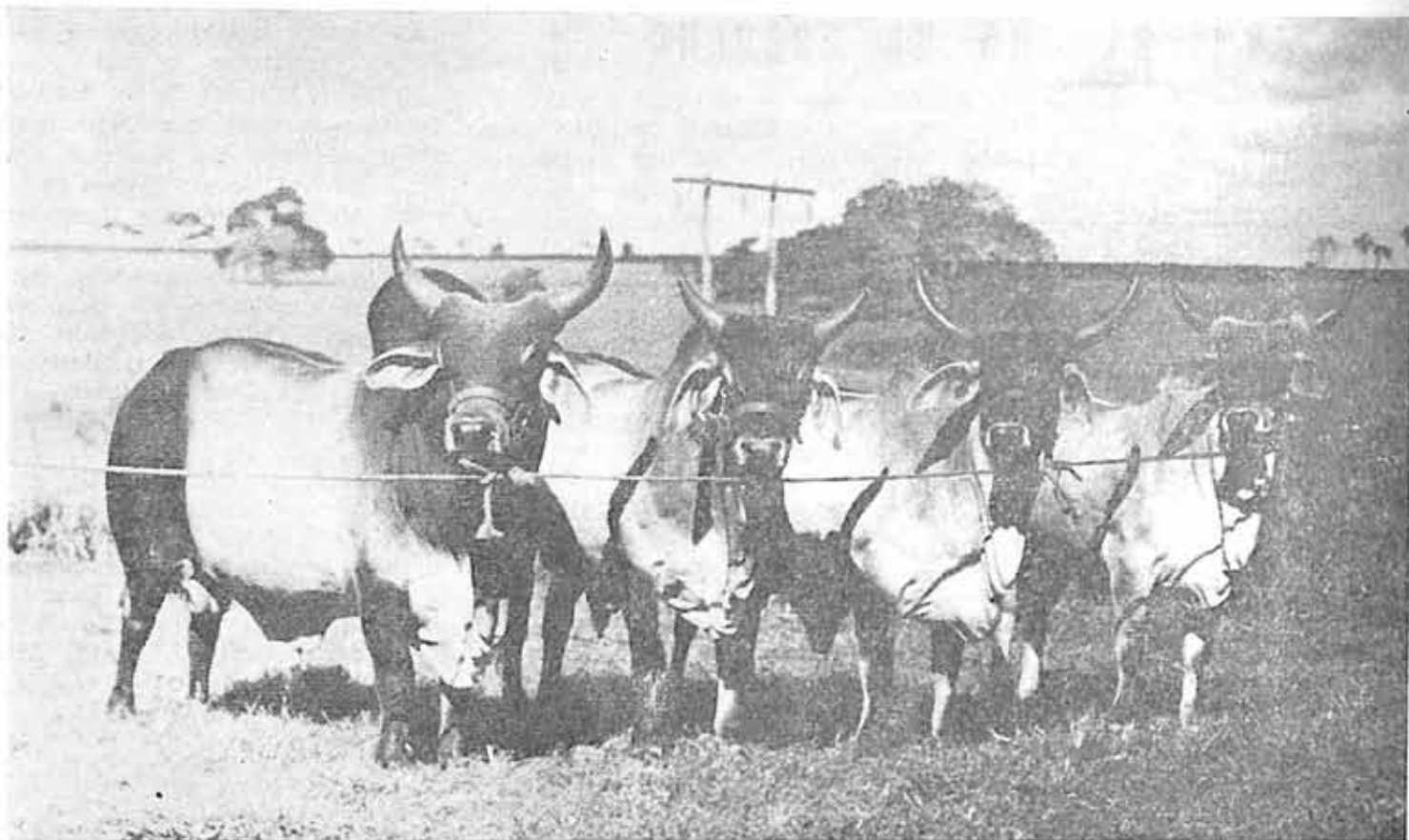
O reporter, que procurara o grande pecuarista a fim de poder relatar seus feitos nas Exposições Nacionais de Salvador — Bahia, Uberaba — Mi-

nas Gerais e Barretos — São Paulo, perturba-se com seus planos e confiança no futuro e insinua que se defrontava com o "Papa do Guzerá", ao que o Dr. Leôncio responde:

— Nesta atividade não há "papismo", o que não impede que pretenda sentar-me à mesa dos "cardeais" da raça, na qual há muitos anos têm assento João de Abreu, Antonio Ernesto Salvo, Alyrio de Abreu, Mário Franco, Moacyr Brito de Freitas, Família Otávio Machado, Família Cristiano Penna, Família Ephrem Pereira, a família Rezende Perez e outros mais recentes, como Celso Garcia Cid, João Laraya, Renato Costa Lima, Toninho de Abreu, Dona Marfiza, Miguel Vita e outros.

- * **SHARODI I (Importada) — Filha de KACHARI. CAMPEÃ JÚNIOR,** em Barretos e **CAMPEÃ de PÊSO PONDERAL**, entre tôdas as raças. Pesou 260 kg com 244 dias.

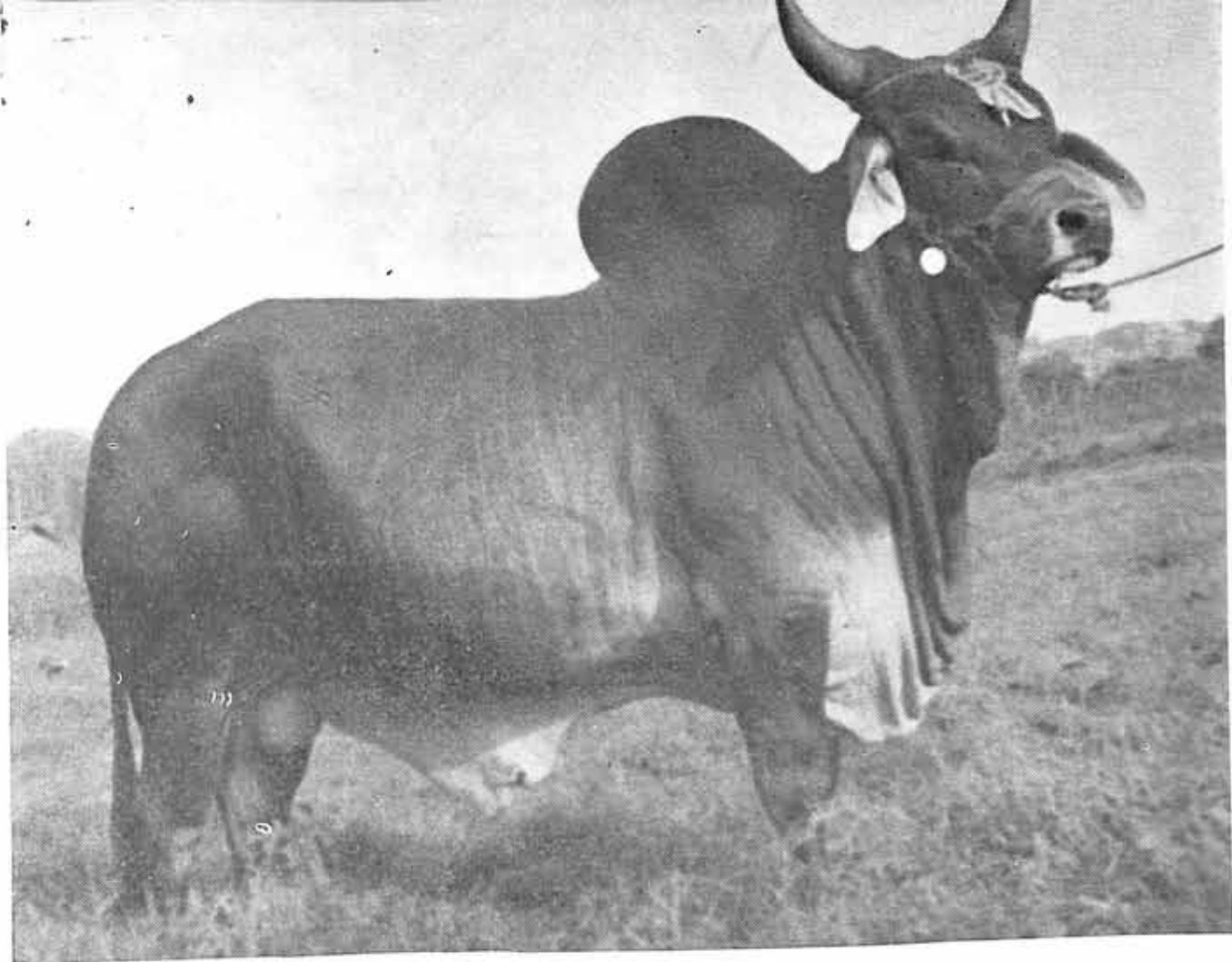




• GHALOR II, GHALOR X, BHURI e THANI II — CONJUNTO CAMPEÃO PROGENIE DE PAI, em Uberaba.

• BARODHA I, PARVATI I, SHARODI I e KACHARI—BARODHA I — CONJUNTO CAMPEÃO DA RAÇA JUNIOR, em Barretos.





◦ **GHALOR II** — Filho de importados. Na IX Exposição de Gado Zebu de São Paulo, sagrou-se **CAMPEÃO JÚNIOR. VIRTUAL CAMPEÃO SENIOR DE UBERABA.**

O SEGREDO DOS TRIUNFOS

Onde o segredo de tantos triunfos? O Dr. Leôncio explica:

— Primeiro, trato muito bem os animais. Depois, os sucessos obtidos são devidos à ausência da maioria dos "cardeais", que não comparecem às pistas com seus representantes, e à excelência dos importados, que possuem caracterização e conformação superiores. Haja visto que, em Barretos, com exceção da Campeã Senior, todos os demais campeões da raça Guzerá são filhos de importados, e que, em Uberaba e Salvador, sem exceção, todos os campeões são filhos de importados.

GRANDES FEITOS NAS EXPOSIÇÕES

E como o Dr. Leôncio de Andrade se abstevesse modestamente de enumerar os gran-

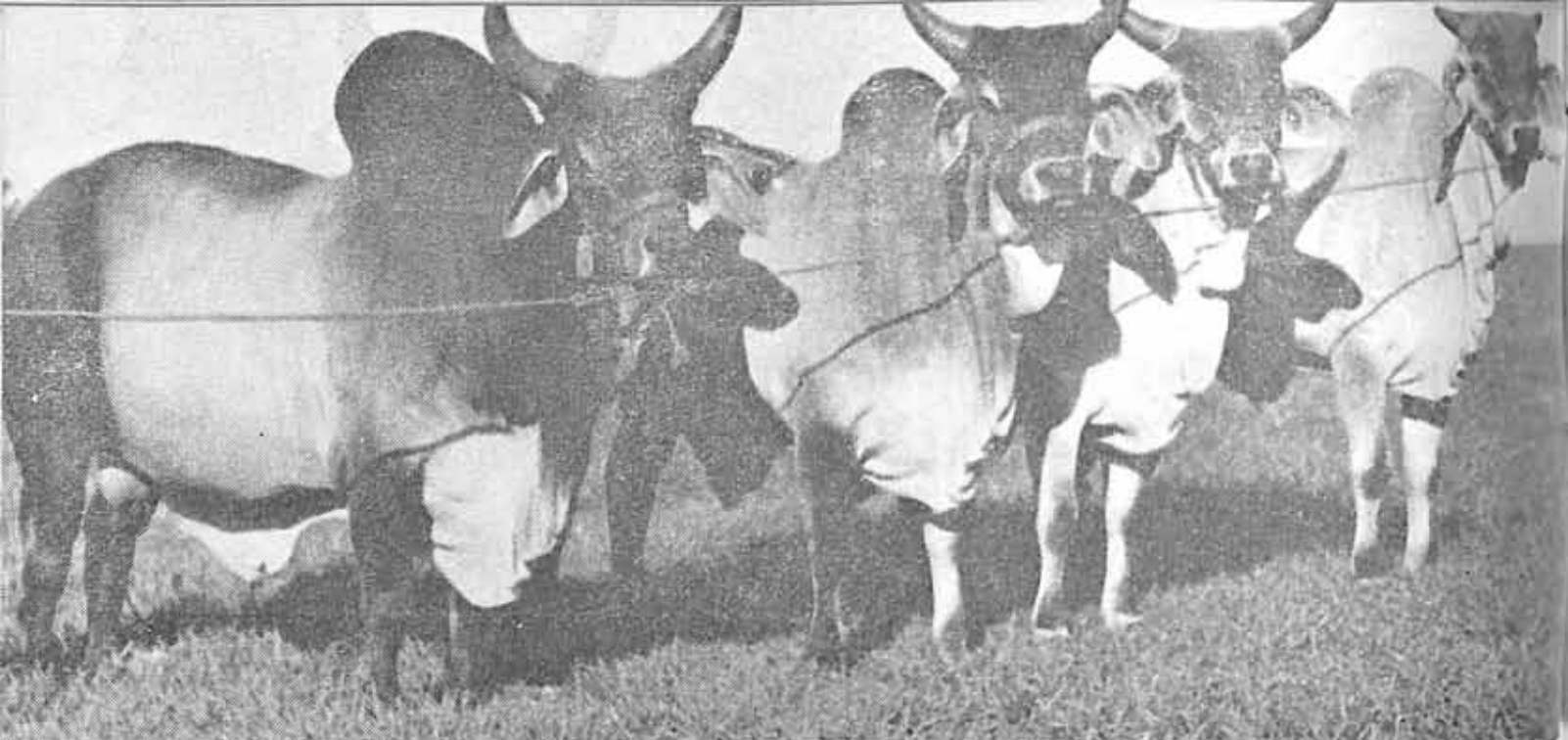
des feitos de seu criatório nas exposições brasileiras, temos que fazê-lo. Porque é necessário estimular os demais criadores que, como êle e Joel de Paiva Cortez, peregrinam pelas exposições, promovendo antes de tudo as excelências da raça "côr de aço" e "chifres em lira".

Em meados de Março do corrente, na "Nacional do Ano" realizada em Salvador — Bahia de todos os campeonatos perdeu apenas o de Macho Senior, que foi brilhantemente conquistado pelo animal Parv-Medhi, crioulo de Celso Garcia Cid e pertencente a José Maria Couto Sampaio.

Já na primeira semana de Maio, animais do Dr. Leôncio de Andrade alcançaram êxito inédito, pois, concomitantemente, nas **Nacionais de UBERABA** — "Meca do Zebú" e de **BARRETOS** — "NOVACAP do Zebú", foram **OFICIALMENTE**

os mais premiados da raça na primeira, e os mais premiados da raça e da exposição, na segunda, recebendo o belíssimo troféu "José Zacarias Junqueira". Como não bastasse, conquistou a Medalha de Ouro de Peso Ponderal para fêmeas e Medalha de Prata para machos, prêmios êstes oferecidos por "LANSA" — Leôncio de Andrade S/A, a ser disputados entre as raças zebuínas, no intuito de estimular o desenvolvimento da **PRECOCIDADE** do Zebú, que no entender do ilustre criador tem neste mister a sua única deficiência como animal de corte.

Apesar do seu manifesto idealismo e da maneira cívica de encarar o desenvolvimento da pecuária nacional, o Dr. Leôncio de Andrade praticamente não tem disponibilidades de venda, o que demonstra o êxito comercial de seu negócio, o progresso do plantel e o soerguimento do Guzerá com seus novos adéptos.



° GHALOR II, GHALOR X, THANI II e TIMBO — CONJUNTO CAMPEÃO PROGENIE DE PAI, em Salvador.

LANSA - LEÔNCIO DE ANDRADE S. A. PECUÁRIA, INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Escritório: Rua Mexico, 11 — 4.º and. — RIO — G.B. — Tels. 42-1485 e 42-0092

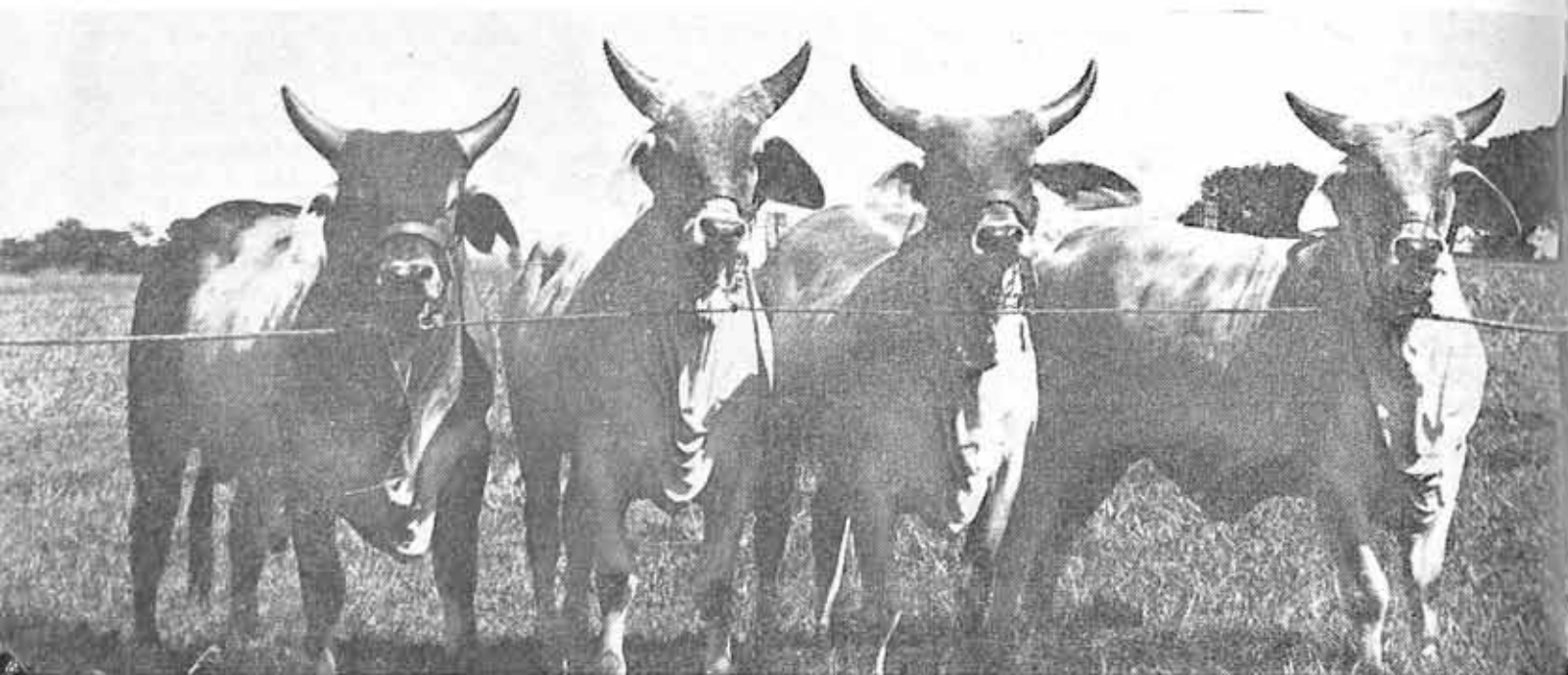
FAZENDA CONQUISTA DE VALENÇA

VALENÇA — Km 23 da RJ — 20 — Est. do Rio

FAZENDA FORTALEZA DE BARRETOS

Av. Sete — Proximo ao Aeroporto — Tel. 2484
Barretos-Estado de São Paulo

° GHALOR X, RHADA II, THANI II e PARVATI I (Importados) —
CONJUNTO CAMPEÃO DA RAÇA JÚNIOR, em Salvador.



INSETOS NOS PASTOS

Os pastos passam a ser considerados como verdadeiras culturas ou a pecuária paulista não se consolidará em bases sólidas. Cultura de pastos constitui uma fase mais avançada nas lides pecuárias, envolvendo uma soma enorme de recursos que precisam ser mobilizados pelo governo e pelas forças produtoras interessadas.

Geraldo Leme da Rocha
Engenheiro-Agrônomo — D.F.A.
— S.P.

Enfrenta o Estado de São Paulo problemas de importância, que vem afetando a integridade de seus pastos de cria e invernagem. É já grande o número de insetos e outras pragas que prejudicam as espécies forrageiras. A saúva de capim — *Atta capiguara* — infesta extensas áreas de capim Colômbio, como pode ser observado na região da alta Sorocabana: Presidente Prudente e a maioria dos municípios vizinhos estão tomados dessa formiga que, nas ocorrências mais sérias, consome pasto suficiente para 1 a 12 animais adultos por hectare. O Instituto Biológico vem estudando o assunto, mas os recursos de que dispõe para a pesquisa estão longe de constituir o mínimo necessário.

Outras pragas estão grassando nas pastagens, notadamente nas de Pangola.

Cabe aqui citar as já conhecidas cigarrinhas dos pastos — *Thomaspis humeralis*, *T. flavopicta* — com suas asas pretas com estrias vermelhas ou amarelas, e o novo gênero *Monocophora*, mais bem notado este ano, com seu corpo mais estreito que o da *Thomaspis* e tem apenas uma estria branca quase no extremo da asa. A biologia desses insetos não foi ainda estudada, tal lacuna dificulta o conhecimento de seu combate. Experimentações, do Biológico e do Departamento da Produção Animal indicam trata-se de inseto sensível a diversos produtos químicos, como é o caso do Sevin, mas seu emprego em vastas áreas limita-se pelo custo da operação.

Os fornecedores de mudas da Secretaria da Agricultura e outros particulares, no ano agrícola 1966/67, não entregaram nem um décimo das mudas de Pangola ou Pangola Taiwan (também conhecido por A-24) que saíram em 1965/66. Este ano têm os órgãos oficiais recebido grande número de comunicações de ocorrência de cigarrinhas em pastos. A menor

procura de mudas se deve provavelmente ao receio de ter o criador que se empenhar no extermínio do inseto, obra de alto custo. Cabe acrescentar que, por coincidência, ao lado da cigarrinha, está surgindo nova praga, desta vez uma cochonilha — *Antonina graminis* — que pode ser notada pela cor branca, como se se tratasse de pequenos respingos de cal na base dos colmos. Espremendo-se o inseto entre as unhas, surge um líquido vermelho-marron, confirmando tratar-se de Cochonilha. O Pangola parece, até agora, ser a principal gramínea afetada pela nova praga. Para verificar sua presença, basta procurar as manchas onde o capim esteja secando em reboleiras. Abre-se então as touceiras com a mão e procura-se assinalar a presença dos pontos brancos. Não se fez ainda, em nosso meio, qualquer tentativa visando conhecer os meios de combater a Cochonilha.

A Cochonilha já foi notada em capim Pangola, na região de Campinas, Indaiatuba, Nova Odessa, etc. e tudo leva a crer que exista na quase totalidade dos pastos dessa *Digitaria* no Estado de São

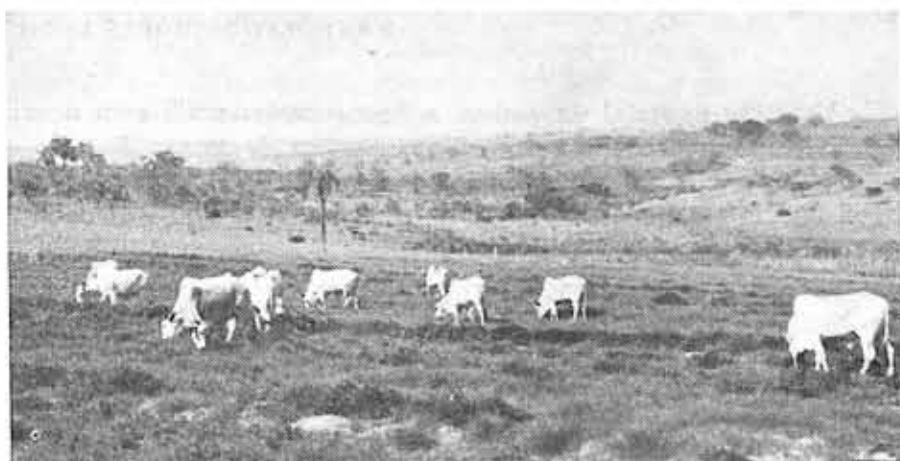
Paulo. Será muito útil aos órgãos oficiais receber a notícia de sua eventual presença em outros municípios paulistas ou dos Estados vizinhos.

Há ainda outro inseto, um pulgão, de gênero *Sypha*, de cor amarela, que em certas épocas do ano, aparece em várias regiões ecológicas, parasitando o Pangola e outras gramíneas. Sua ocorrência pode ser verificada na extremidade da página inferior das folhas das gramíneas, em pequeno número, de 2 a 5, ou em densas colônias. A ponta do capim fica arroxada, com certa correspondência do lugar em que o inseto se aloja.

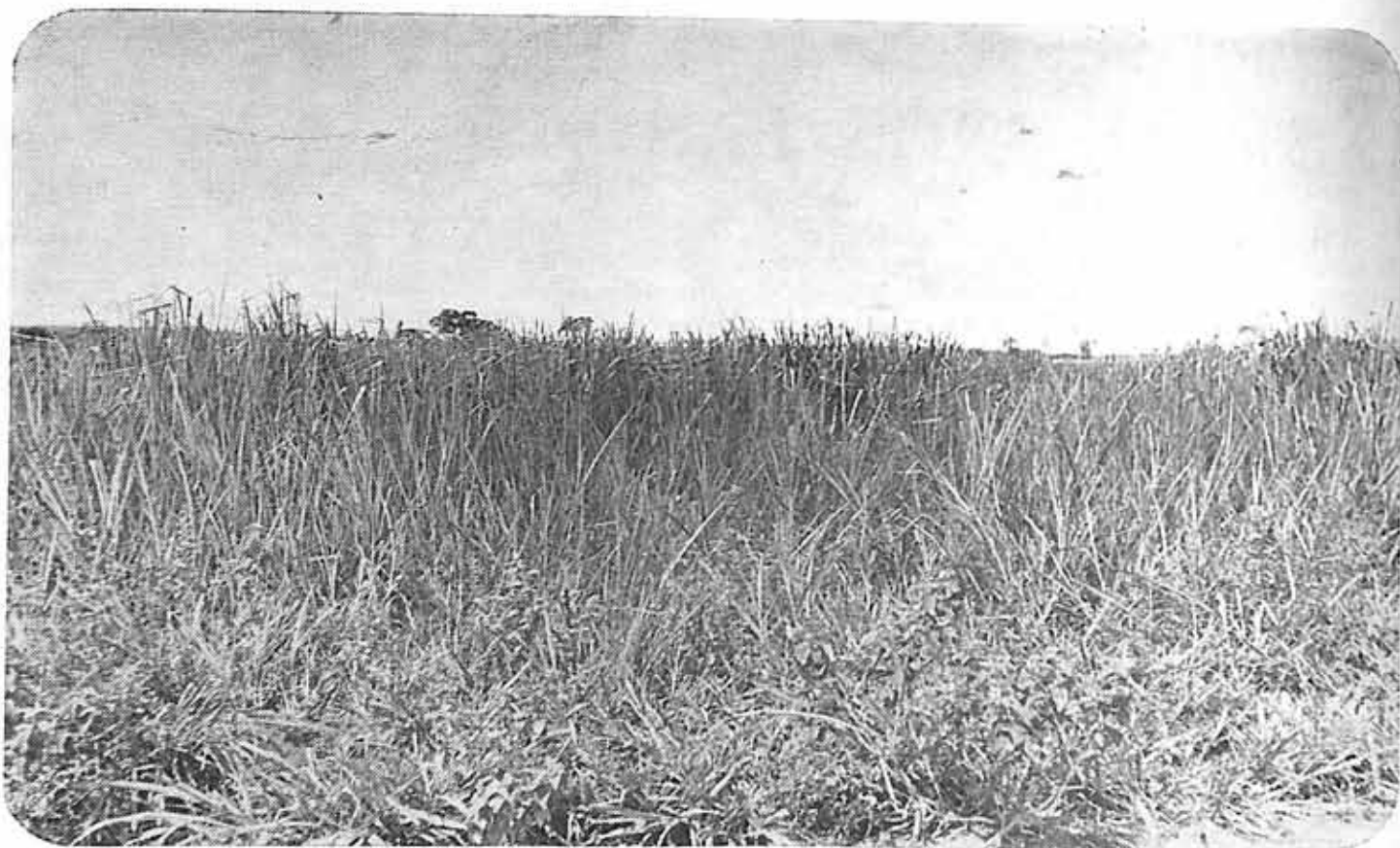
O combate às cigarrinhas se faz por meio de inseticidas, mas a eliminação da cochonilha ou do pulgão não é ainda conhecida. Falta, sem dúvida, a realização de estudos básicos e aplicados para que se possa formular o problema de maneira correta.

Uma providência de ordem geral pode, no entanto, ser tomada, consistindo na vigilância sanitária dos viveiros de mudas. Nesses lugares, o tratamento químico, mesmo que em grandes doses, é perfeitamente viável e o controle das infestações muito mais fácil. Alguns criadores estão empregando o fogo como meio de combate a essa fauna indesejável. A queima, muito embora venha a ser útil, desde que habilmente empregada, poderá concorrer para a degradação das pastagens, se levada à prática desordenadamente.

Parece providência das mais úteis somar ao interesse dos técnicos empenhados no estudo do assunto o debate com os pecuaristas. Essa prática do diálogo entre especialistas e as classes interessadas e os órgãos dirigentes do governo orientação mais segura para conhecimento das questões a resolver com prioridade.



A solução dos problemas dos insetos na pastagem está na realização de estudos básicos sobre a biologia das pragas.



No primeiro plano, área atingida pela "Atta capiguara"; ao fundo, o capim está intacto.

TERRÍVEL SAÚVA...

A "Atta Capiguara" ameaça a pecuária

I

RANDOLFO MARQUES LOBO

Um tipo especial de saúva, a "atta capiguara", está acarretando anualmente em uma apenas região de nosso Estado — a Alta Sorocabana — prejuízos estimados em NCr\$ 160.000.000,00. Esta importância equivale a 800 mil cabeças de gado, que poderiam ser criadas ou engordadas nas diversas pastagens. A espécie em questão, que devasta as gramíneas, é, possivelmente, a mais evoluída entre as de seu grupo, e constitui a principal praga das regiões de pecuária do Estado de São Paulo. Sua ocorrência nos Estados de Mato Grosso, Minas Gerais, Goiás e Paraná agrava ainda mais o problema, devido à ameaça que representa para os rebanhos da área centro-sul do País, onde se localizam mais de 50% do rebanho bovino brasileiro.

O Censo Agrícola realizado em 1960 pelo Serviço Nacional de Recenseamento apontou a existência de 30.515.345 cabeças de gado no Centro-Sul, de um total de 55.692.653 cabeças, em todo o País.

A pecuária, pois, poderia suplantear por larga margem, em valor de produção, os mais destacados grupos de produtos classificados em nossa economia rural como o café, o arroz, o cacau, a cana de açúcar, o milho etc.

Contudo, o terceiro rebanho bovino do Mundo, com um potencial que supera os dez trilhões de cruzeiros, está também seriamente ameaçado pela concorrência da "atta capiguara" que, por motivos ecológicos, encontra nas áreas mencionadas, condições favoráveis ao seu desenvolvimento. Para o cultivo do fungo de que se alimenta, a "atta capiguara" corta tão somente gramíneas (monocotiledoneas) que são encontradas nas pastagens constituídas de capins colônio, elefante, pangola e jaraguá ou em áreas plantadas com arroz, cana, e grama batatais. O trabalho destruidor da "atta capiguara" vem completar o triste quadro da pecuária de nosso País, desorientada pela falta de uma política global de atendimento e de orientação do setor, somando-se a

isso os prejuízos que, de longa data, vem causando à economia nacional a aftosa e a brucelose. Estas doenças, reunidas, causam, anualmente, prejuízos da ordem de 400 bilhões de cruzeiros velhos.

TECNICOS ESTUDAM

Pesquisa realizada recentemente pelo engenheiro agrônomo Elpídio Amante, chefe da Seção de Parasitologia Vegetal do Instituto Biológico de São Paulo, aponta que a "atta capiguara" é de difícil combate porque constroí saúveiros emaranhados que dificultam a penetração dos formicidas usados habitualmente contra outras espécies. O tratamento da terra solta é ineficiente, razão pela qual urge aprofundar estudos.

Entretanto, os técnicos do Instituto Biológico enfrentam o eterno problema da falta de verbas, aguardando, ansiosamente, que sejam liberados 200 mil cruzeiros novos, solicitados há seis meses ao Ministério da Agricultura, para que se possa estudar e combater, em profundidade, a "atta capiguara".

Há, ainda, esperanças de que o Instituto Brasileiro do Café, por solicitação da Secretaria da Agricultura do Estado, destine a esse plano parte de seus imensos recursos. Quatro anos de trabalhos serão necessários para que se realize essa obra, indispensável à salvaguarda de um dos mais importantes setores da economia nacional.

CRESCE A ÁREA DE INFESTAÇÃO

Observações realizadas pela Seção de Parasitologia Vegetal do Instituto Biológico, desde os últimos meses de 1965, quando se agravou a ocorrência do citado tipo de saúva, revelaram que, possivelmente, seu centro de dispersão geográfico seria o Estado de Mato Grosso. A praga dos pastos, como já é denominada vulgarmente aquela espécie, foi encontrada em Cáceres, Terenos e Três Lagoas, naquele Estado, dali alastrando-se para o Triângulo Mineiro — municípios de Frutal e Centralina. Apurou-se também sua presença no Sul de Goiás e no Paraná, sendo provável, ainda, que venha atingir as planícies do Paraguai.

Nas regiões onde a "atta capiguara" encontra condições de proliferação, o rendimento das pastagens cai de ano para ano, assustadoramente. Nas áreas infestadas, o número de saúveiros chega a passar de dez por hectare, quando as pastagens não têm mais de cinco a seis anos de idade. Em contrapartida, nos pastos velhos —

de dez a doze anos — observa-se a ocorrência até de 18 saúveiros por hectare. No primeiro caso, a praga consome 53 quilos de capim, e no segundo 93, diariamente, ou seja, o equivalente, no primeiro caso, a três cabeças de gado em regime de engorda. Com infestação maior, torna-se simplesmente impossível a engorda do gado. A média de infestação é da ordem de dois saúveiros por hectare, por ano.

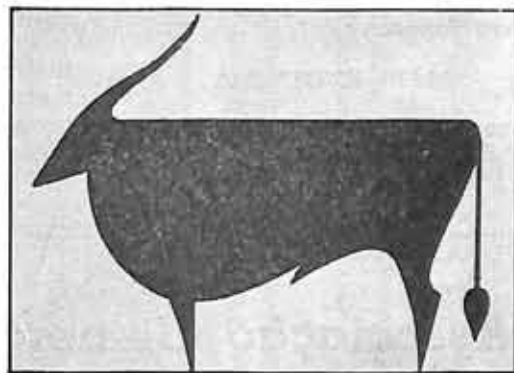
MUNICÍPIOS AMEAÇADOS

No município paulista de Santo Anastácio, a praga atingiu proporções consideradas perigosas. Numa área contínua de pasto de

480 hectares (200 alqueires) foram detectados 64 saúveiros por hectare ou 154 por alqueire. Os saúveiros correspondiam assim a 215 hectares contínuos, isto é, cobertos por acúmulo de terra solta, onde não se desenvolve o capim.

Por outro lado, em numerosos municípios da Alta Paulista, da Noroeste, da Mogiana e da Araraquarense, e, particularmente, da Alta Sorocabana, o professor Elpídio Amante conseguiu contar 28 saúveiros por hectare ou 67 por alqueire. De Ourinhos até Presidente Epitácio a média aproximada da região foi de 18 saúveiros por hectare (45 por alqueire) nos pastos de mais de cinco anos de idade. A infestação média é da ordem de

use seu
CRÉDITO
para



obter maiores vantagens no
financiamento de suas vendas

Em qualquer de suas agências localizadas nas principais fontes de produção agropecuária da Região Centro - Barretos, Araçatuba, Goiânia, Presidente Prudente, Uberaba, Campo Grande, Rancharia, etc. - o Banco Mercantil de São Paulo proporciona aos srs. agricultores e pecuaristas as vantagens de operar com uma experiente e moderna organização bancária, capaz de bem servi-los com pleno conhecimento de seus problemas. Apresente, em qualquer uma de nossas agências, as necessidades de financiamento para suas operações de compra e venda e utilize-se ainda dos demais serviços que lhe oferece o



BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO
— o mais alto padrão de serviços

dez saueiros por hectare à razão de dois saueiros por hectare, por ano.

As pastagens recém-formadas normalmente não apresentam incidência visível da sauva; a partir do segundo e terceiro anos de formação é que os saueiros novos começam a denunciar suas colônias através do acúmulo de terra solta.

Assim, cada saueiro é caracterizado pela terra solta, que na espécie em questão ultrapassa a média de 50 metros quadrados, somando-se para tanto as áreas de superfície continua. Se considerarmos que, em 51% das superfícies de pastagens do Estado, ocorram três saueiros por alqueire, teremos 16 milhões de saueiros, ou 33.058 alqueires "perdidos", pois na terra solta o capim não se desenvolve. Esta diminuição da área útil de pastagens acarreta graves danos.

MAIS EVOLUÍDA

Aparentemente igual às demais espécies de sauvas, a "atta capi-

guara" apresenta diferenciação quanto à morfologia das operárias maiores (soldados), à genitália do macho, à estrutura e à forma do ninho (saueiro), ao comportamento, etc. Assim, a *atta bisphaerica*, a *sexdens rubropilosa* e a *laevigata* normalmente constroem painéis de fungo (zona viva), no subsolo, na projeção da terra solta, que é a sede do formigueiro. A "atta capiguara" faz ninho de forma diferente: sob o monte de terra solta coloca as câmaras com lixo, de dimensões variáveis, havendo o extremo máximo de cerca de 5 metros de altura por 1,20 a 1,90 metros de diâmetro. E fora da projeção do monte, ao redor, em pleno pasto, num raio de 0,5 a 15 metros, localizam-se as painéis de fungo. Enquanto nas primeiras espécies a zona viva é concentrada, na "atta capiguara" é dispersa e de difícil localização. As câmaras de fungo, em geral, interligam-se por um canal do diâmetro de um lápis. O monte de terra solta é o centro geométrico do saueiro.

Os formigueiros dessa espécie

diferem dos demais também porque são constituídos por vários montes de características externas singulares e o aumento da terra solta dá-se por rosetas concêntricas adjacentes e semelhantes a um tronco de cone quando o saueiro é visto de certa distância.

Os canais de atêrro convergem para um único, de forma alongada e de lados paralelos ou com a forma de W ou M ou S abertos, que sempre ocupam o centro geométrico das rosetas. O aspecto trincado dos montes de terra, a centralização dos canais de atêrro e o formato alongado do canal, ao nível do solo, são características fundamentais no reconhecimento da espécie.

A espécie — segundo ainda o eng. Elvídio Amante — pode ser considerada a mais evoluída entre as sauvas, porque a zona viva (painéis de fungo) do saueiro fica basicamente fora da projeção da terra solta, havendo, portanto, proteção da colônia contra a ação de seus inimigos naturais.

Associação Comercial da Bahia

A Associação Comercial da Bahia deliberou criar, ao lado de seus atuantes Conselhos do Comércio e da Indústria, o Conselho de Agricultura e de Pecuária. Na

eleição para o biênio 67/69, o nosso correspondente na boa terra, Dr. Othello Tormin, foi eleito suplente do Colendo. Parabéns à Associação Comercial por ter

criado o seu Conselho de Agricultura e de Pecuária, do qual quase todos os seus titulares e suplentes são assinantes da "Revista dos Criadores".

Conselheiros Efetivos: Asdrúbal Pedreira Brandão, Diogo Almeida Andrade, José Bahia Ramos — presidente, José Pinheiro Cunha, Júlio Augusto Moraes Rêgo, Luiz Pedreira Torres, Miguel José Vita, Rogério Joaquim de Carvalho; Suplentes: José Martins Pinto da Rocha, Joel Leone, Manfredo Brandão Torres, Othello Tormin.

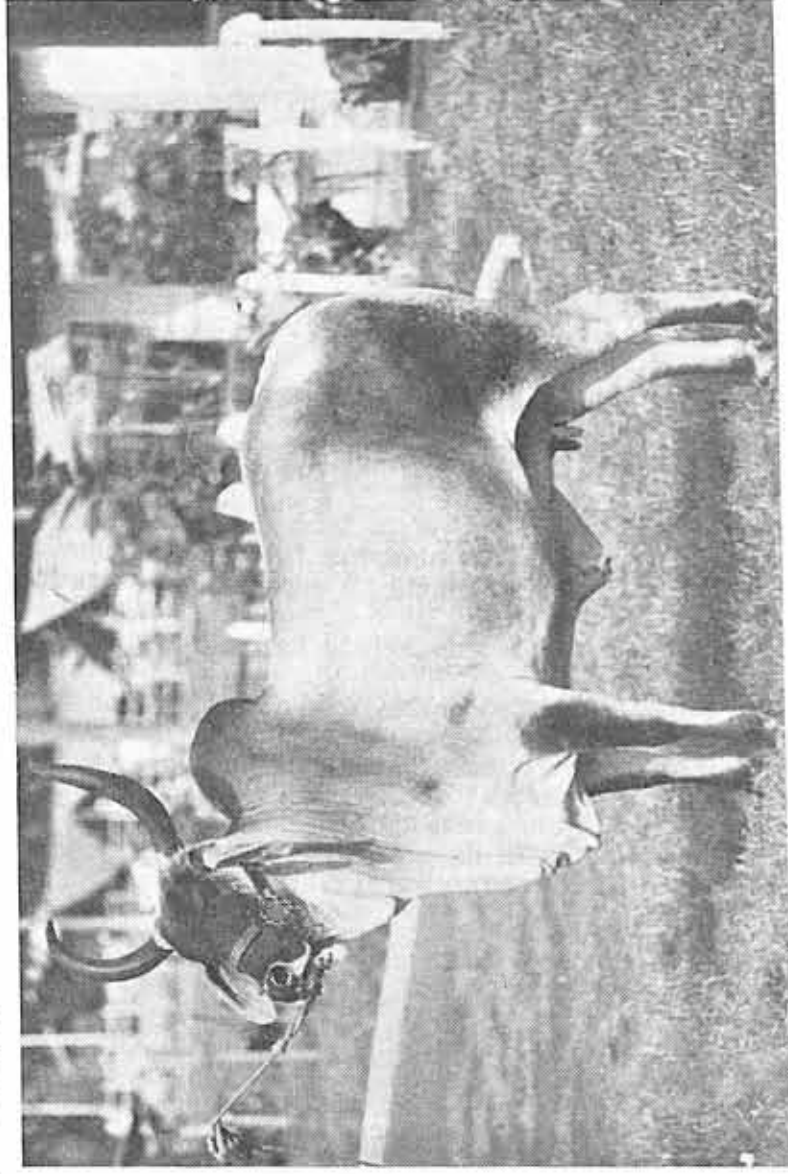
A Associação Comercial da Bahia está localizada na Cidade Baixa, num dos prédios mais bonitos da bonita cidade do Salvador, o Edifício Conde dos Arcos: é uma jóia de arquitetura colonial, que enche toda uma praça e todo um período de nossa história comercial e arquitetônica. O clichê mostra o Edifício Conde dos Arcos, na praça do Comércio (antiga), visto da frente para o sol que vem do mar. Do outro lado, o leitor poderá ver igual frente contra o sol da manhã, do mesmo edifício, sempre bonito.



Sede da A.C.B.

CONHEÇA O GUZERÁ DA FAZENDA NOVA DELHI

- 1) Dê rusticidade a seu rebanho leiteiro e mais velocidade de ganho de peso ao seu rebanho de corte
 - 2) torne-se também criador de Guzerá, a milenar, mais rústica e completa raça zebuína - carne e leite
- * A Fazenda Nova Delhi vende permanentemente reprodutores controlados e registrados, com financiamento, e pequenos lotes de fêmeas. (Nas Exposições deste ano em Uberaba e Barretos conquistou 18 prêmios com 19 animais e com DARA KANTA da Tupã — campeão em peso ponderal: 12 meses — 339 Kg).

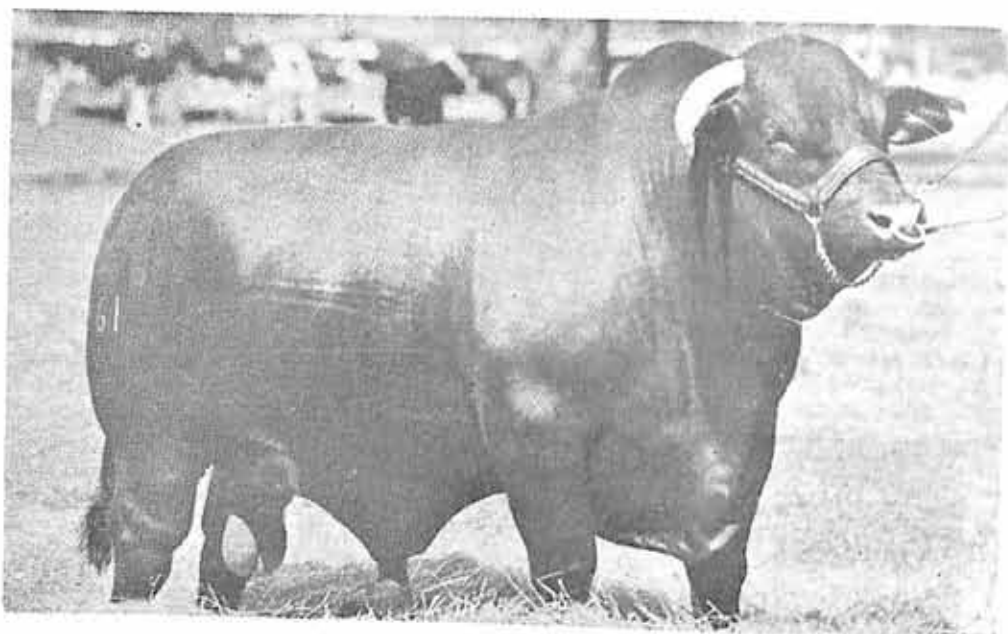


* UMBUIA — Campeã em Vitória e São Paulo, agora Reservada Campeã em Uberaba — a fêmea mais pesada entre 41 concorrentes registradas.

FAZENDA NOVA DELHI - Matão - No centro geográfico do Estado de São Paulo - à margem da Rodovia S. Paulo - S. José do Rio Preto - Km 295

No Espírito Santo: **FAZENDA TUPÃ** - Município de Linhares

Joel de Paiva Côrtes



Excelente reprodutor da raça Santa Gertrudis.

SANTA GERTRUDIS

**A melhor raça de gado de corte do presente e do futuro:
uma das mais procuradas em todo o mundo!**

Por que...

num teste encerrado em 27 de março de 1965, nos Estados Unidos, o **MAIOR GANHO DE PÊSO** coube à raça **Santa Gertrudis**, a saber:

- 1.º lugar — aumento de peso de 309,628 kg em 140 dias (2,210 kg/dia)
- 2.º lugar — aumento de peso de 296,008 kg em 140 dias (2,114 kg/dia).

E o que é mais importante: total de animais na prova = 7.500 pertencentes a todas as raças!

E ainda: 69 animais tiveram ganho de peso superior a 227 kg em 140 dias, dos quais 64 eram da raça **SANTA GERTRUDIS**, isto é, apenas 5 pertenciam a outras raças.

Associados da Associação Brasileira de Santa Gertrudis possuidores de gado registrado: **BAHIA**: Cornélio Moreira Souza, Natanael Trajano Costa, José Franco Sobrinho — Itabuna; Francisco Augusto Santos Souza — Salvador. **PARANÁ**: Adalberto de Castro Scherer e Theodoro Pinheiro Machado — Curitiba; Fazenda Califórnia, Leon Israel e Ronaldo Procópio de Araújo Carvalho — Jacarézinho. **RIO GRANDE DO SUL**: M. J. Mariano da Rocha, Fazendas Reunidas e Miguel Luiz Centeno Gonçalves — São Borja; Francisco Mateus, Milton Silva do Nascimento e Oscar Fontoura Filho — Porto Alegre; Cláudio Luiz Jaconi — Viamão. **SÃO PAULO**: Agro-Pecuária Coagri — Piedade; Alberto de Paula Leite Moraes — Chavantes; Aluizio Rebello de Araújo — Amparo; Antônio Bianco Assumpção — Olímpia; Antônio Carlos Quartim Barbosa — Avaré; Balthazar G. Paraventi — Matão; Bruno Heydenreich — Itapetininga; Carlos Francisco Alves — São José do Rio Preto; Cia. Agrícola Maristela — Tremembé; Cia. Agro-Industrial "Arnoldo Bannwart" — Avaré; Cia. Itaquerê Industrial e Agrícola — Anhembi; Condomínio Fazenda Jangada — Guararapes; Condomínio Fazenda Santa Bárbara — Itapira; Edwin Montenegro — Bocaina; Francisco Jacintho da Silveira — Presidente Prudente; Geron Maia — Araçatuba; Giannandrea Matarazzo — Araras; Guilherme Campos Salles — Americana; Guilherme Ernesto Constantino — Piedade; Haroldo de Sá Quartim Barbosa — São Paulo; Hélio Gouvêa de Mello — Chavantes; Jean Louis de Lacerda Soares — São Paulo; João Francisco Rabello — Novo Horizonte; João Manoel Fernandes — Avaré; Johann Viktor Baumgartner — Osvaldo Cruz; José de Souza Queiroz Filho — Leme; José Teles Menezes — Araçatuba; Luiz Prates — São Paulo; Paulo de Lacerda Quartim Barbosa — Pirajuí; Pedro Wirth — Osvaldo Cruz; Renato A. Arens — São Paulo; Sérgio Pinho Melão — Campinas; Teodoro Quartim Barbosa — São Paulo; King Ranch do Brasil S.A. — Rancharia. **SERGIPE**: Alberto de Oliveira Freire — Itaporanga D'Ajuda. **TEXAS, USA**: W. W. Callan — Waco.

EXISTEM CENTENAS DE CRIADORES EM TODO O BRASIL FAZENDO CRUZAMENTOS COM TOUROS SANTA GERTRUDIS



Gado SANTA GERTRUDIS



Criadores que têm reprodutores à
VENDA

- **CONDOMÍNIO FAZENDA SANTA BÁRBARA**
Itapira — Próximo a Campinas — 62 km
Tourinhos puro sangue de 18 a 30 meses
Em São Paulo: Tel. 33-5565
- **ANTONIO CARLOS QUARTIM BARBOSA**
Fazenda Santa Maria — Avaré — SP
Rodovia Raposo Tavares km 273
Tourinhos puro sangue 3/4 e 7/8 —
10 a 20 fêmeas mestiças
Em São Paulo: Tel. 34-1702 e 71-7532
- **GIANNANDRÉA MATARAZZO**
Fazenda Santa Fé — Araras — SP
Reprodutores puro sangue e
mestiços de 1 a 3 anos
Em São Paulo: Tel. 33-2133
- **PAULO QUARTIM BARBOSA**
Fazenda Santo Antônio — Pirajuí
— SP
Mestiços e 3/4
Em São Paulo: Tel. 36-1159
- **JOSÉ FRANCO SOBRINHO**
Fazenda São Roque
Itabuna — Estado da Bahia
Reprodutores 3/4 e 7/8
- **BALTAZAR G. PARAVENTI**
Fazenda Santa Carolina
Matão — SP — Fone 17 (recado)
Em São Paulo: Rua Canadá, 541
Tel. 8-3631

ADAPTAM-SE E PRODUZEM BEM SOB QUAISQUER CONDIÇÕES

UVAS FINAS DE MESA EM MAIRIPORÃ, SP

No mês de março último tivemos a grata satisfação de estar presentes a uma concentração de lavradores e técnicos na cidade de Mairiporã, SP, onde se discutiram os problemas da promoção e produção de uvas finas na região.

O município já conta com plantações de uva tipo Itália, que atingem a área de 30.000 m² e a produção de 1966/67 foi de 100.000 quilos.

As perspectivas são as mais promissoras e acreditamos que, em futuro próximo, se

tornará uma riqueza no Estado e no País. Essa produção devemos ao trabalho pioneiro do engenheiro agrônomo Orlando d'Almeida Ribeiro, que, no encontro foi prestigiado por inúmeros agricultores da região e pelo dr. Carlos Lorena, representante do Secretário da Agricultura, além de técnicos da pasta.



A esquerda, vemos a placa no Campo Piloto de Videira, em Mairiporã, sob a orientação do engenheiro-agrônomo Orlando d'Almeida Ribeiro, em propriedade do sr. Armando Paes Duarte. Da esquerda para a direita, aparecem os drs. Carlos Lorena, representante do Secretário da Agricultura; Pedro Arinos; sr. Orlando d'Almeida Ribeiro; Raul Neme; Orlando d'Almeida Ribeiro; sr. Geraldo Gomes de Moraes e sr. Edmundo Sansoni. A direita, na mesma ordem, vemos o sr. José Carlos Paes Duarte; dr. Orlando d'Almeida Ribeiro; sr. Edmundo Sansoni; sr. Antônio Pascuali e dr. Elias de Camargo Corrêa.

SARNAS SARCÓTICA E DEMODÉCICA

L. P. JORDÃO

Médico-veterinário

As infestações sarcóticas ocorrem com relativa frequência em animais de pequeno porte e nos animais silvestres. Também são observadas em bovinos e equinos.

A transmissão de um animal hospedeiro para outro é possível. No decorrer das duas guerras mundiais, verificaram-se casos de sarna sarcótica equina em vários animais de outras espécies, como no homem. Por outro lado, soldados com sarna contraída de cavalos, transmitiram-na a animais. Os ácaros específicos produzem sérias lesões na pele dos animais que parasitam. Os não específicos, por vezes, somente causam lesões benignas, nos animais e no homem. As fêmeas do gênero *Sarcoptes* cavam pequeninos túneis horizontais na parte profunda da camada córnea da pele, somente no respectivo hospedeiro específico. Vários gêneros de ácaros sarcóticos produzem lesões específicas de pele em determinadas áreas cutâneas. Nos equinos, as lesões causadas pelo *S. scabiei equi* geralmente aparecem de início no pescoço e cabeça. O *Sarcoptes canis* comumente infesta primeiramente a periferia das orelhas e depois se espalha por outras áreas do corpo. Os ácaros psoróticos não cavam galerias; vivem na

superfície da pele, furando-a para sugar o sangue e a linfa do animal que os hospeda. Preferem as regiões abrigadas do corpo, particularmente as cobertas de pelos longos. Os ácaros coriônicos vivem na pele, comem camadas de epiderme e produzem lesões, notadamente nas extremidades do animal. Os ácaros do gênero *Knemidocoptes* constroem galerias na epiderme, nas áreas desprovidas de penas das galinhas, pombos periquitos, etc. Os ácaros do gênero *Otodectes* instalam-se no canal auricular externo, sendo encontrados facilmente na crosta e na cera do ouvido.

O período de incubação das sarnas depende do modo e lugar da infestação, do número e espécie de ácaros e do hospedeiro. O período mais breve é de 2 a 3 dias. Os primeiros sinais clínicos da infestação são prurido intenso (comichão), máculas eritematosas (manchas rubras), pápulas (elevações eruptivas e circunscritas) e vesículas na pele. Logo depois observa-se alopecia (ausência de pelos), descamação, formação de crostas e espessamento da pele afetada. As escoriações secundárias e as infecções piogênicas complicam o aspecto clínico.

O curso das sarnas geralmente é crônico e o prognóstico depende do tipo dessas parasitoses. O tratamento depende da espécie, número de animais afetados, tamanho e caráter das lesões da pele. A mesma terapêutica não serve para todas as espécies de sarna e, também, para os animais muito novos. O tratamento deve ser sistemático e associado a medidas higiênicas e profiláticas, a fim de evitar recidivas e reinfestações. Para o tratamento de grande número de equinos atacados de sarna sarcótica são muito eficientes as fumigações com dióxido de enxofre. A concentração desse gás é de 10%, sendo aplicado durante uma hora em câmaras especiais. O mesmo tratamento também pode ser feito em pequenos animais. Para o tratamento de grande número de bovinos e ovinos há banhos sarnicidas. Para os animais silvestres, compostos de ácido fósfórico orgânico, ministrados com os alimentos durante o inverno, dão resultados satisfatórios.

Recentemente, foram observadas sérias lesões de pele, com prurido, em cães, raposas prateadas, coelhos e no homem, causadas pelo *Cheyletiella parasitivorax*. A fonte principal da infestação de cães são os cães atacados. Esses ácaros têm sido encontrados em cães, associados à sarna demodécica e, num caso, ao *Microsporum canis* (causador da tinha do cão). O homem contrai os ácaros de cães infestados com sinais clínicos de prurido intenso, lesões eritematosas, máculas e pápulas.

As dermatoses associadas à sarna demodécica são tidas como doenças muito comuns e obstinadas, que

**Reprodutores Holandeses
vermelho e branco**

SANGUE AMERICANO

**PUROS DE ORIGEM E PUROS POR
CRUZA DE QUALQUER IDADE**

FAZENDA MARAMBAIA

Vinhedo (Via Anhangüera — Km 76)

S. Paulo — Tel.: 37-0499

afetam cães, bovinos e caprinos. Têm sido observadas mais raramente em equinos. O *Demodex*, ácaro alongado, vive nos folículos pilosos e ductos da glândula sebácea da pele do homem. Nos cães, a sarna demodécica foi considerada verdadeira doença parasitária, produzida pelo *Demodex folliculorum canis*. Recentemente, foi demonstrado que esses ácaros parecem ter pouca importância em animais saudáveis. Em consequência de vários fatores de abaixamento da resistência, ou desvitalizantes, (deficiências nutritivas, parasitos internos, doenças gerais etc) o *Demodex* se torna sério problema, determinando o aparecimento de graves lesões de pele.

Vários pesquisadores mantiveram cães saudáveis juntamente com cães seriamente afetados de sarna demodécica em gaiolas e não conseguiram transmitir a doença. Os ácaros demodécicos também são encontrados na pele de muitos cães saudáveis, assim como fezes de cães afetados, provavelmente devido ao fato destes animais lambem as áreas de pele infestadas. Também foram encontrados em órgãos tais como fígado, pulmões, baço, paredes intestinais e ganglios linfáticos de cães portadores da acariase. A presença de ácaros nos folículos pilosos e em vários órgãos internos é considerada acidental, como no caso dos estrôngilos (parasito gastro-intestinal).

A transmissão da sarna demodécica é realizada pelo contato de animais doentes, ou com animais saudáveis portadores. A sarna demodécica canina não parece transmissível ao homem. Os ácaros crescem e se multiplicam nos folículos pilosos e glândulas sebáceas. Em um só folículo de um cão com sarna demodécica grave foram contados mais de 300 ácaros. As lesões demodécicas de pele desenvolvem-se lentamente, com vários aspectos clínicos: alopecico, escamoso, escamo-papuloso e pustuloso, dependendo de infecção secundária por estafilococos. O exame histológico das lesões revela dilatação dos folículos pilosos e das glândulas sebáceas que apresentam deformação diverticular.

A demodicose nos bovinos e caprinos existe em vários países, onde causa significativas perdas econômicas. A doença é clinicamente diferente da canina. Há um desenvolvimento de nódulos grandes ou pequenos nas áreas torácicas, simétrica e bi-lateralmente. Os nódulos são, de fato, cistos com pequenas alterações inflamatórias dos tecidos circunvizinhos. Os cistos enchem-se de "sebum" e numerosos ácaros. Um só nódulo pode conter 20.000 ou mais ácaros.

A demodicose equina ocorre com relativa raridade, sendo observada sob duas formas: escamosa e pustulosa. Especialmente nos potros, quando toda a superfície do corpo é afetada, os animais se tornam magros, anêmicos e morrem.

O curso da demodicose em várias espécies de animais é sempre crônico. O restabelecimento raro em casos graves e avançados, a despeito de várias tentativas de tratamento geral ou tônico. Contudo, alguns casos de sarna demodécica grave em cães, considerados incuráveis, sararam quando os animais foram colocados em outro meio. A terapêutica mais comum inclui medidas anti-parasitárias, tratamento sintomático das lesões de pele e melhora das condições gerais de saúde. Recentemente, vem sendo administrado com sucesso variável o griseofulvin e os compostos orgânicos de fósforo. Parece haver elevação da incidência de sarna demodécica em determinados anos. Essas enzootias seguem, aparentemente, a lei da periodicidade.

(Adaptado do trabalho de Kral, F. 1965. Sarcptic Scabies and Demodectic Mange". The Southw vet" 18 (3):219/221).

HOECHST

CHIII! LÁ VEM ÊLE DE
NÔVO! MAS SE NÃO
TROUXE OSMARON
NÃO TEM LEITE!



OSMARON® (uso veterinário)

Pomada antisséptica, especialmente indicada para ordenha e no tratamento das rachaduras e feridas no uso tópico.

- Fenotiazina "Rodeio"® - antiparasítico
- Nemural® - antiparasítico
- Novalgina® - espasmolítico antipirético, analgésico
- Orastina "Forte"® - hormônio ocitócico sintético
- Pellidol® - epitelizante, anti-eczematoso
- Pregazol® - estimulante cardíaco
- Rivanol® - antisséptico solúvel
- Reverin® - antibiótico
- Tonofosfan® - fortificante

AP. 310/55

HOECHST DO BRASIL QUÍMICA E FARMACÉUTICA S.A.
representante exclusiva da Farmacêutica Hoechst A.S. - Alemanha
São Paulo: Rua Batalla da Gama, 77 - S.º andar - C.F. 6280
Porto Alegre: Rua Garibaldi, 521 - C.F. 1337



use o poderoso desinfetante



MIOZOL

EM PÓ

no pedilúvio

**ESTE PACOTE
DÁ PARA
200 CABEÇAS**

INDÚSTRIAS BIO-QUÍMICAS MIOZOL LTDA.

Rua Estados Unidos, 1586 - End. Telegráfico: **CORUJA**

SÃO PAULO — S.P.

CUSTO DA PRODUÇÃO DE LEITE EM MINAS GERAIS

A Bacia Leiteira de Belo Horizonte (Curvelo, Pedro Leopoldo, Divinópolis), no Estado de Minas Gerais, abrange 34 municípios, com 32.346 km², onde funcionam 30 cooperativas agro-pecuárias filiadas à Cooperativa Central de Produtores Rurais de Minas Gerais, em Belo Horizonte, congregando cerca de 5.240 cooperados produtores. A amostra básica para banhos. Especificamente, as análises foram feitas rios, reduzidos, após revisão, para 117, levantados pelo método "Survey" e tomada durante o mês de julho de 1962. As análises e estimativas do corpo principal do trabalho foram apuradas sem considerar os juros do valor da terra. Em relação ao rebanho, usaram-se também algumas classificações comuns para estimativa das qualidades raciais dos rebanhos. Especificamente, as análises foram feitas em duas partes: a primeira, envolvendo as observações de natureza descritiva tais como: (a) distribuição de capital; (b) destino da produção; (c) "esta-

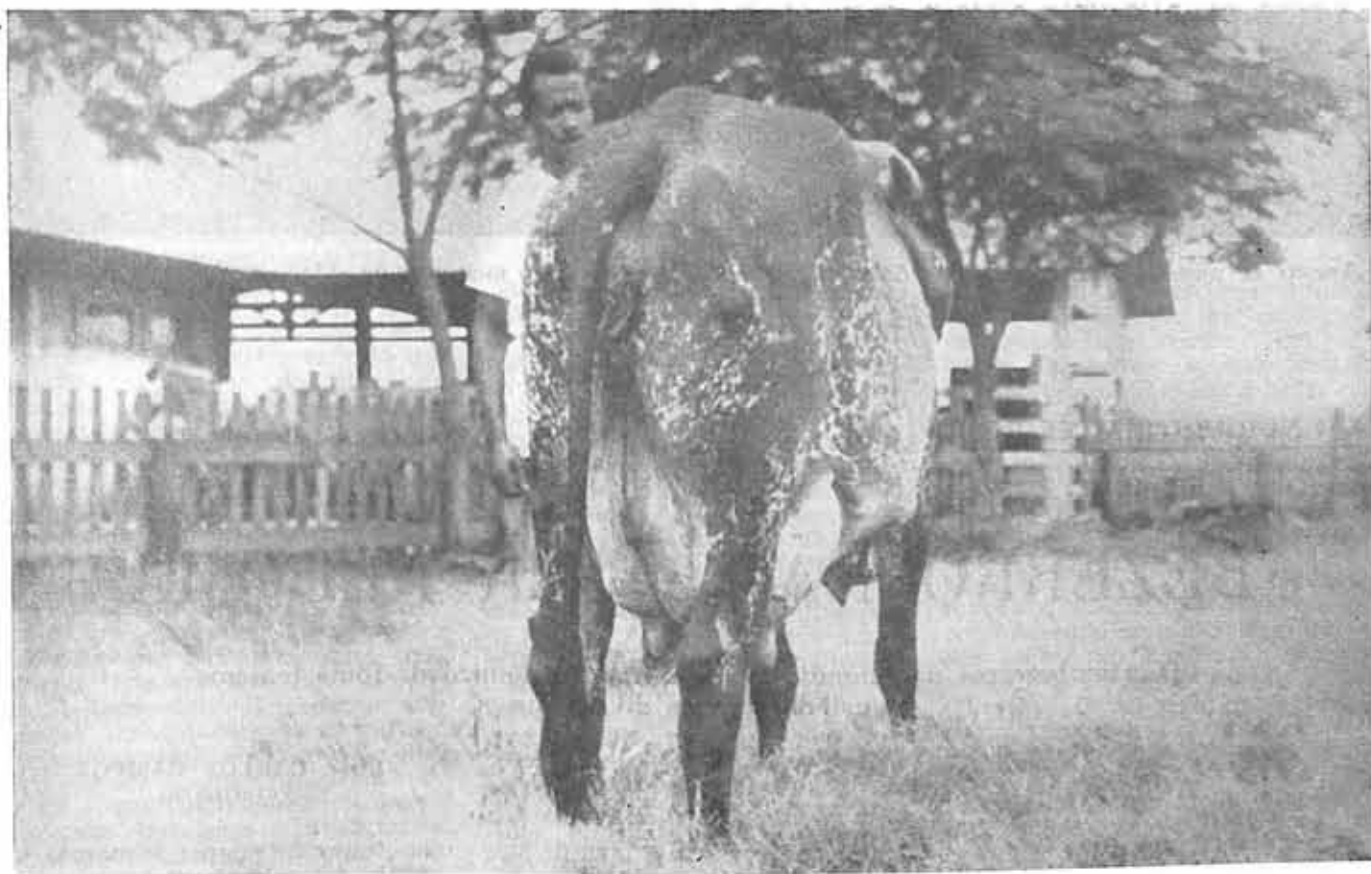
cionalidade" da produção; (d) comparação do rebanho em categorias de animais; (e) composição racial do rebanho e localização geográfica e (f) comparação entre municípios; a segunda parte envolvendo relações funcionais, tais como: (a) custo da produção; (b) relação entre tamanho ou volume dos negócios e rendimento da produção e (c) relação entre tamanho ou volume dos negócios e custos médios, por vaca.

A realização da pesquisa permitiu as seguintes conclusões:

1. Os principais componentes do capital das empresas, em termos de estimativa média, foram o valor das terras e o valor do rebanho;
 2. O rebanho, quanto à sua composição foi estimado em cerca de 56% das vacas. Destas, cerca de 51% eram vacas secas ou fora de lactação;
 3. A flutuação estacional parece indicar diferença relativamente elevada na produção de leite, entre as estações secas e das águas;
 4. Os principais itens que, em termos de estimativa média, afetaram o custo fixo da produção de leite, foram os juros sobre o valor dos animais (64,24%) e os juros sobre o valor das benfeitorias (11,39%). Os principais itens que afetaram o custo variável total foram despesas de alimentação (39,09%) e despesas de mão de obra (29,04%);
 5. Em termos de média, os custos estimados, por litro de leite, foram os seguintes: (a) custo médio: Cr\$12, (b) custo variável médio: Cr\$ 18, (c) custo médio bruto: Cr\$ 30 e (d) custo médio líquido: cr\$ 24, (estimativas, sem juros, para o fator terra);
 6. Estimou-se que a produção de leite das fazendas incluídas na amostra era destinada, principalmente, às usinas das cooperativas (92,23%);
 7. As comparações entre municípios pareciam mostrar que o de Pedro Leopoldo é o que mais se aproxima de uma área típica de produção de leite. Curvelo parecia ser município dedicado predominantemente à criação extensiva de gado de corte, enquanto em Divinópolis haveria uma pecuária em transição;
 8. Estimou-se que cerca de 30% dos animais eram de raças européias; cerca de 14% eram de raças indianas e que outros tipos raciais perfaziam cerca de 56% dos rebanhos;
 9. Os resultados parecem indicar a ocorrência de uma relação inversa entre tamanho de rebanho e rendimento da produção de leite;
 10. À primeira vista, os resultados observados pareciam indicar a ocorrência de rendimentos crescentes, à guisa de explicações para custos totais unitários decrescentes, como função do tamanho dos rebanhos. Mas, as evidências coletadas não parecem suportar indicações desta natureza. É possível que os custos decrescentes observados possam ser explicados, por diferenças em níveis de tecnologia de produção entre as diferentes classes de tamanho do rebanho.
- (Resumido do trabalho de Leitão e Silva e colaboradores 1966: "Relações Econômicas do Custo de Produção, em três Municípios da Bacia Leiteira de Belo Horizonte". *Experientiae* 6 (2):27/55).

OS TOURINHOS DA FAZENDA TÊM PASSADO...

Não apenas porque são realmente puros, controlados ou porque mais de 50 vacas da Fazenda Brasília já ultrapassaram 3 000 kg de leite em uma lactação, em controle oficial. Há pouco, 10 vacas produziram 43.500 kg de leite num período médio de 348 dias, com a taxa de matéria gorda de 5,37%.



DANÇARINA, irmã de ARATU, na primeira lactação de 322 dias produziu 3.937 kg de leite, iniciando com 19 kg diários.

OS TOURINHOS DA FAZENDA BRASÍLIA ORGULHAM-SE DE SEUS PAIS:

ARATU — Reg. 5.731, filho de Quadro de Umbuzeiro 486 e de Alegria — Reg. 14.341 (campeã mundial em 365 dias, com 5.470 kg de leite).

CZAR — Contrôl 251, filho de Nacarado de Umbuzeiro — Reg. 4.960 e Tainha — Reg. 13.500 (campeã mundial em 305 dias, com 4.630 kg e recordista em produção diária com 24,950 kg de leite).

CAXANGÁ — Reg. 3.937, filha de Bombaim — Reg. 2.320 e de Roxo — Reg. D-5.697 (campeã nacional da raça Gir Leiteiro, com 4.493 kg de leite em 305 dias)

POR ISSO OS REPRODUTORES DA
FAZENDA BRASÍLIA NÃO FALHAM!

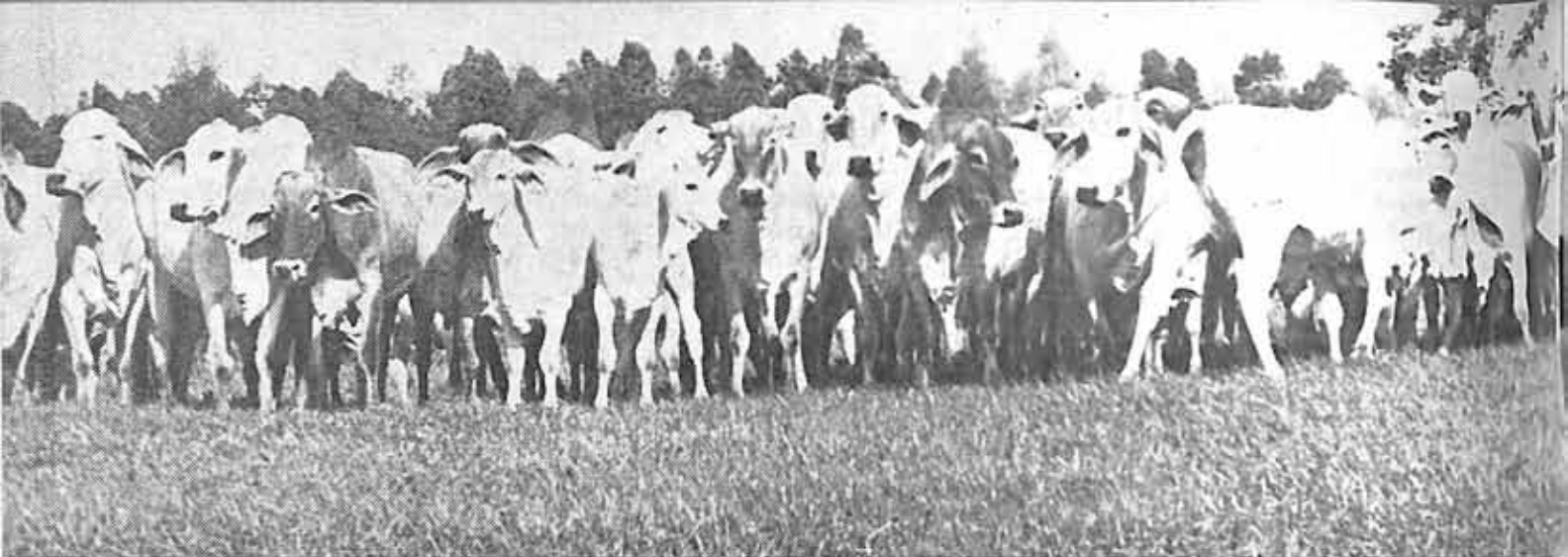
RUBENS RESENDE PERES

Praça José Peres, 10

SÃO PEDRO DOS FERROS — Minas Gerais

TELE fone 113
gramas "GIRLEITE"





Apesar de numeroso, a maior parte do nosso rebanho não alcança o meio ano de vida, e o restante deixa de ir ao matadouro...

DO NORDESTE MINEIRO

BEZERRO NÃO QUER REDOMA

O criar bezerros na imundície e em estado endêmico de fome tem-nos custado pesados dividendos.

LUIZ CARLOS CAMPOS
Veterinário

Quando falamos que somos o quarto efetivo bovino do mundo, ignoramos que a maioria desses bois não chega aos seis meses de idade e que o restante não chega ao matadouro, resultando uma taxa de abate talvez menor que 15%, falando as estatísticas em 11%, índices ridículos diante de outros países com efetivo bem menor do

que o nosso e com a taxa de abate bem maior. Esse estado de coisas repousa em três fatores negativos, difíceis de eliminar, porque dependentes de mentalidade: a mortandade de bezerros, a demora em o bovino ficar "pronto" para o abate e o longo intervalo inter-partos. Na prática de criar bezerros no Brasil, herói é aquele

que consegue romper incolume a quadra dos seis meses.

A mortandade etiológicamente se pesquisa sob três aspectos das nossas condições mesológicas: 1) falta de higiene; 2) falta de alimentação e 3) parto em época de chuvas.

Os bovinos não querem ser criados dentro de uma redoma, mas



Piquetes bem gramados, com sol e com proteção aos ventos não podem faltar.

sentem a pouca atenção dispensada ao manejo e alimentação quando bezerros. Todavia, não são tão exigentes quanto a época do parto, desde que os dois primeiros óbices sejam afastados.

A arte de criar bezerros na imundície e em estado endêmico de fome (mal de cuia) tem-nos custado pesados dividendos. Nêsse andar, não temos esperanças de alcançar outros países mais acuinhoodos.

A mentalidade dominante no Brasil vai mudando de rumo em compasso lento e com ela o modo de vida do homem, obrigando-o a raciocinar em termos de rentabilidade para a sua própria sobrevivência. Satisfeito êsse desiderato, teremos automaticamente novas técnicas, quando o surto de progresso ditar o caminho a ser seguido e, então, poderemos pensar naquele bem-estar próprio das nações civilizadas, ao ritmo da grande produtividade agrícola, correspondente ao aumento do índice de natalidade. Na pecuária, a cria deve ser eugênica, isto é, bem nascida e bem criada. Ao nascer, a primeira providência a tomar é fazer o bezerro mamar o primeiro leite (colostró cujas propriedades imunizantes e laxativas obrigam o intestino a descarregar as primeiras fezes (mecônio), condição "sine qua non" para a saúde do terneirinho. Entretanto, bem antes do nascimento, a futura cria deve ser bem cuidada: a matriz deverá receber ração qualitativa e quantitativamente suficiente para fortalecer o produto da gestação, imunizando-o contra as mazelas do meio extra-uterino. "Casa onde entra comida não entra médico".

A vacinação da vaca contra o paratifo um mês antes do parto e, aos 15 dias de vida do bezerro,



A limpeza das instalações e a disponibilidade de água são medidas indispensáveis à manutenção da saúde da criação.

não pode cair no olvido. O leite morno (até 35°C) numa quantidade de 8 a 10% do peso da cria, dividido em três partes iguais, dado com intervalos de tempo iguais, é a melhor alimentação. A desinfecção do umbigo, todos os dias até a cicatrização, com tintura de iodo (não muito velha) é medida que se impõe. Isso deve ser feito depois de cortado o cordão umbilical com tesoura desinfetada (e não com faca) a uns quatro dedos contados a partir da barriga do bicho. Autores há que aconselham amarrar êsse coto, outros dizem que não há necessidade. O importante é deixar todos os dias êsse coto pelo menos durante uns cinco minutos mergulhado dentro da solução antisséptica.

A limpeza das instalações com soda, lisoforme ou formol, com creolina e bastante água, complementada de quando em quando com calagem, não deve ser descuidada.

O aleitamento deve ser artificial (no balde) não se deixan-

do animais adultos com filhotes (até 3 a 4 meses). Até essa idade devem ficar "presos" em piquetes gramados e ensoralados, com abrigos individuais a prova de corrente de ar, porém, ventilados. O suplemento mineral deve permanecer sempre ao alcance de todos, bem como água limpa, abundante e fria. Essas são as necessidades mínimas dos bezerros

No Nordeste Mineiro o empirismo na arte de criar é estarrecedor. Acredita-se ainda em deixar dar bicho no umbigo do bezerro recém-nascido para ver se limpa a ferida. Deixa-se o pobre bicho preso horas e horas no curral enlameado, repleto de excrementos e com forte cheiro de urina. Não se vê aí nem água nem alimentação. No tempo das águas, muitos bois morrem asfixiados na lama, tal qual acontece na areia movediça. Muitos são atacados por urubus, e, nos que se salvam na hora, surge dias depois a infecção, que o fazendeiro diz ser um veneno que o urubú traz no bico.



84
AGÊNCIAS

AMIGO FORTE SEMPRE PERTO

BANCO NOVO MUNDO S.A.



Lesão podal, na corôa do casco, mostrando ainda a mesma região com crostas de cicatrização.

A mesma região com crostas de cicatrização.

VETERINÁRIA

Nôvo surto de estomatite vesicular em São Paulo

Não existe tratamento para o mal: devem-se tomar rigorosas medidas profiláticas, especialmente o isolamento dos animais atacados.

LUIZ PUSTIGLIONI NETTO
Médico-Chefe da Secção de Epizootias do Instituto Biológico de São Paulo

A estomatite vesicular é uma doença infecto contagiosa causada por um vírus dermotrópico, e ocorre principalmente em equídeos (aftosa dos cavalos) e ainda em bovinos e suínos.

Ocorre de forma epizootica no Brasil, tendo sido assinalada pela

primeira vez em Alagôas (1965) por Andrade e colaboradores e posteriormente em São Paulo (1966), por Pustiglioni e colaboradores, da Secção de Epizootias (Febre Aftosa) do Instituto Biológico de São Paulo). Esse primeiro surto da doença ocorreu nos

municípios de Rancharia, Maracá e Iepê, atingindo equinos e muare. O vírus isolado foi classificado como do grupo Indiana, subtipo denominado Indiana II — Salto (Argentina).

Os sintomas clínicos da Estomatite vesicular e da Febre aftosa são idênticos; na primeira, os equídeos apresentam principalmente vesículas ou aftas na língua, salivação abundante e de aspecto amarelado. As lesões deixadas são rapidamente cicatrizadas e algumas vezes a mucosa nasal e a conjuntiva estão atingidas. As lesões se localizam principalmente na língua e mais raramente nos cascos.

Nos suínos já foram constatadas lesões nas glândulas mamárias.

O diagnóstico clínico é feito pelo aparecimento de uma infecção febril, com erupção vesiculosa, ao nível da mucosa bucal ou podal.

É vulgarmente conhecida como aftosa dos cavalos; o diagnóstico laboratorial é feito por provas de fixação de complemento soro-neutralização e inoculação de camundongos de 15-20 dias, por via intracerebral.

O diagnóstico diferencial deve ser feito principalmente com a Fe-

Aspecto geral de um lote de muare que apresentaram a doença há 30 dias, em convalescença.



bre aftosa e o Exantema vesicular (não ocorre no Brasil).

A inoculação experimental em equinos, bovinos e suínos permite uma diferenciação entre os diversos tipos de vírus.

MATERIAL A ENVIAR AO LABORATÓRIO

Epitélio lingual ou podal (mínimo de 2 gramas) conservado em Vallée (tampão fosfatado glicerinado), podendo também ser saliva ou ainda soro de animais convalescentes.

Não existe tratamento. Assim, as medidas profiláticas devem ser rigorosas e constituídas principalmente de isolamento dos animais doentes, quarentena e desinfecção rigorosa com carbonato de sódio a 4%.

Em abril do corrente ano, novo surto da doença ocorreu, desta vez nos municípios de Santa Cruz do Rio Pardo e Ourinhos. O índice de mortalidade, em muare, foi elevado e a morte ocorria subitamente.

As lesões podais foram bem caracterizadas, particularmente na corôa do casco e na raniha, como pode ser observado nas fotografias apresentadas.

TRAJES ESPORTE

— magníficos, modernos, confortáveis — calças, camisas, paletôs, capas, calçados, juponas, blusões, para se vestir distintamente quando receber ou fizer visitas nas fazendas, em passeios e excursões, compre-os na Casa José Silva, onde existe a maior variedade de modelos, preços e tamanhos, e onde os artigos são de qualidade garantida.

Rua São Bento, 51 em São Paulo e filiais no Brás, Taubaté, Brigadeiro, Pinheiros e Shopping Center Iguatemi.

Rações vitaminadas asseguram ótima saúde, fertilidade e rendimento dos rebanhos



produz formas especiais de vitaminas estáveis nos alimentos, para aproveitamento completo pelos animais

IA-41-018



Dpto. de Vitaminas

PRODUTOS ROCHE
QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS S.A.
Rua Moraes e Silva, 30 - C. P. 329 - ZC-00
Rio de Janeiro - GB

B. HORIZONTE:
Av. Augusto de Lima, 1241 - tel. 4-3435
CURITIBA:
Rua Des. Westphalen, 410 - tel. 4-1515
PORTO ALEGRE:
Rua Garibaldi, 853 - tel. 77-77
RECIFE:
Rua do Sol, 143 - Loja C-3 - tel. 4-1951
S. PAULO:
Av. Brig. Luiz Antonio, 1277 - tel. 37-9191



CARTEIRA PROFISSIONAL E CONTRIBUIÇÕES PARA O I.N.D.A.

A autora destaca algumas das modificações que constantemente sofre a legislação referente ao campo

NILZA PEREZ DE REZENDE
Advogada

Nos artigos, que vimos escrevendo mensalmente para a "Revista dos Criadores", temos procurado fixar sempre as obrigações que os fazendeiros devem satisfazer para cumprir a legislação social vigente no País. Todavia, constantemente essa legislação vem sofren-

do modificações substanciais, sempre com a imposição de novos encargos aos empregadores.

Nestes ligeiros comentários vamos fixar algumas dessas modificações, que importaram em alterações no que tivemos oportunidade de escrever anteriormente.

RESPONDENDO AOS LEITORES

1 - CORNELIO ARANTES (AIURUOCA — MINAS) consulta-nos se os fazendeiros estão obrigados a cumprir o disposto na Lei n.º 4.923, de 23-12-65, que, instituindo o cadastro dos empregados, obriga os empregadores a enviar mensalmente ao Ministério do Trabalho relação dos empregados admitidos e demitidos durante o mês.

Em resposta, informamos que o art. 24 do Decreto-Lei n.º 229, de 28-2-67, criou no Departamento Nacional de Mão de Obra o cadastro profissional dos trabalhadores urbanos e rurais, organizado segundo a classificação das atividades e profissões, o qual será atualizado pelo sistema de emissão de carteiras profissionais e pelas relações de admissão e dispensa a que se refere a Lei n.º 4.923, de 23-12-65, o que levaria à conclusão de que os empregadores rurais estariam obrigados ao cumprimento do disposto na Lei n.º 4.923, de 23-12-65.

Lê-se, porém, no artigo 1.º desta Lei que "Fica instituído, em caráter permanente, no Ministério do Trabalho e Previdência Social, o registro das admissões e dispensas de empregados nas empresas abrangidas pelo sistema da Consolidação das Leis do Trabalho".

Posteriormente, o Decreto-Lei n.º 193, de 24-2-67, que alterou a redação dos artigos 10 e 11 da Lei n.º 4.923, de 23-12-1965, nenhuma modificação introduziu no campo de sua incidência. Daí, a nossa conclusão: os empregadores rurais não estão obrigados ao cumprimento do disposto na Lei n.º 4.923, isto é, não estão obrigados a enviar mensalmente ao Ministério do Trabalho a relação dos empregados admitidos e demitidos durante o mês.

CARTEIRA PROFISSIONAL DO TRABALHADOR RURAL

A carteira profissional do trabalhador rural, documento de identidade obrigatório para os empregados rurais, sobre a qual escrevemos detidamente no número de outubro de 1965 da "Revista dos Criadores", por força do disposto no art. 12 do Estatuto do Trabalhador Rural, tinha modelo próprio.

Agora, porém, o Decreto-lei n.º 229, de 28-2-1967, que introduziu várias alterações na Consolidação das Leis do Trabalho, no seu art. 29, diz aplicar-se ao trabalhador rural o disposto no Capítulo I do Título II da CLT com as modificações pelo mesmo introduzidas, o que nos leva a concluir que a carteira profissional do trabalhador

rural será do mesmo modelo adotado para os demais trabalhadores.

Abstraindo as disposições relativas à obrigatoriedade da existência dessas carteiras profissionais para celebração do contrato de trabalho rural, sua anotação, etc., o empregador que mantiver empregado não registrado incorrerá na multa de valor igual a um salário mínimo regional, por empregado não registrado, acrescido de igual valor no caso de reincidência. Ficará ainda sujeito a multa de valor igual à metade do salário mínimo regional o empregador que receber carteira profissional de empregado para anotar e não o fizer no prazo de 48 horas.

CONTRIBUIÇÕES PARA O INSTITUTO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO (I.N.D.A.)

Nos números da "Revista dos Criadores" de agosto e setembro de 1966 escrevemos sobre as contribuições a que os fazendeiros estavam obrigados a recolher ao I.N.D.A.

Depois de várias modificações dessas contribuições, finalmente pelo Decreto-lei n.º 58, de 21 de novembro de 1966, ficou resolvido

que as contribuições para o I.N.D.A. serão recolhidas anualmente, junto com o imposto territorial rural. Esse novo regime vigorará a partir do exercício de 1967 e contribuições serão calculadas tomando por base 1% do salário mínimo regional anual para cada módulo atribuído ao respectivo imóvel rural.

2 — O SR. OLOFF REIS (NOVA FRIBURGO) consulta-nos se a cobrança do imposto de circulação de mercadoria incide sobre a venda de produtos das Cooperativas para os seus associados. Em resposta, informamos que, embora a consulta fuja de nossa especialidade, o imposto é devido. A Lei Federal n.º 5.172, de 25-10-66, acabou definitivamente com as isenções e necessariamente deve haver lei estadual regulando a cobrança do imposto, que só não é devido quando a venda é de determinados produtos, que não são os do objeto da consulta.

3 — O SR. WIRON FRANCISCO

DE SOUZA XAVIER (RAUL SOARES — MINAS) consulta-nos como inscrever no Instituto empregados de sua fazenda, contribuições, etc. Em resposta, informamos que sua contribuição será de 1% sobre os produtos vendidos pela fazenda. Diante da unificação da Previdência Social, esse recolhimento é feito pelo INPS, Secretaria dos Industriários, que fornece ao produtor rural um cartão de contribuição, em vista do qual poderão ser relacionados os seus trabalhadores rurais. Informo-o que em Rio Casca há funcionário do INPS destacado para atender aos fazendeiros.

meia e terça. Será, ao contrário, autêntico trabalhador autônomo. (Ac. Idem, idem).

3 — A distinção entre meação ou parceria e o contrato de trabalho está em ter o parceiro condições econômicas e financeiras para realizar os serviços, ao passo que o empregado, mero trabalhador rural, tem que ser financiado, participando tão somente com seu trabalho para a realização da obra (Acórdão do Tribunal Regional do Trabalho de São Paulo, in Leg. Trab., março/abril de 1966, pág. 197).

4 — A habitação fornecida ao trabalhador rural não é senão um meio necessário ao empregado para poder executar o seu trabalho, não sendo, portanto, permitido o seu desconto no salário (Ac. Tribunal Superior do Trabalho, 3.ª Turma, in D. O. de 27-5-66, pág. 213).

DECISÕES DOS TRIBUNAIS DO TRABALHO SOBRE TRABALHADORES RURAIS

1 — O meeiro, em serviço de parceria no trato da terra, não é empregado. Seu trabalho é autônomo. (Acórdão do Tribunal Regional do Trabalho

do Rio in D. O. de 1-4-66, pág. 141).

2 — Não é empregado o colono que trabalha sob o regime de

NOTAS AO E.T.R.

Contrato de parceria e contrato de financiamento

(Contribuição da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo)

1. O contrato de parceria agrícola, verbal ou escrito, é aquele pelo qual uma pessoa cede um prédio rústico a outra, ou apenas parte do mesmo, pa-

ra que o cultive, repartindo-se os frutos.

2. A exploração econômica acima deve ser dirigida pelo

parceiro-agricultor, sem a intervenção subordinante do parceiro proprietário. É perfeitamente compreensível, no entanto, que um sócio (e os

NÃO ESQUEÇA

Somos assinantes do **TELEX-NACIONAL**, com aparelhos em funcionamento para interligar, com maior rapidez, Matriz e nossas Agências: Central, (São Paulo), Rio de Janeiro, Goiânia, Belo Horizonte e Brasília.



Banco Brasileiro de Descontos, S.A.

— Uma garantia de bons serviços —

parceiros o são) ofereça orientação técnica ao outro. Como cautela, todavia, pode ser deferida esta orientação aos órgãos governamentais; evitando-se, desta forma, capciosas interpretações contratuais, que conduzam à negação da parceria agrícola, em favor de supostas relações empregatícias. Neste terreno sedio, é recomendável a maior prudência.

3. Aliás, prudência justificável, em face do parágrafo único do art. 96 do E.T., que criou uma figura especial de locação de serviços, tirada do contrato de parceria, e constatável, desde que haja pagamento do "trabalhador parte em dinheiro e parte porcentual na lavoura cultivada", e que "a direção dos trabalhos seja de inteira e exclusiva responsabilidade do proprietário": assegurando-se neste caso, "ao locador, pelo menos, a percepção do salário-mínimo no cômputo das duas parcelas".

4. Por outra, já se decidiu que uma parceria constitui contrato de trabalho, subordinado, ante a circunstância do parceiro-proprietário haver financiado o parceiro-agricultor. É aconselhável, pois, que se verifique este financiamento pelo parceiro-proprietário; nada impedindo sua realização por terceiro, mediante o necessário contrato, e a fim de que melhor se possitem os contornos contratuais de parceria.

5. Não se aplicam, portanto, a este contrato, dentre o mais, os capítulos do E.T.R. referentes à duração do trabalho, à remuneração, ao repouso semanal remunerado, às férias, ao 13.º salário, ao salário família, e ao contrato individual de trabalho.

6. Diante do disposto no art. 96, inciso VI e alíneas do E.T., combinado com o art. 13, incisos II e IV da Lei 4.947, de 6-4-68, nas parcerias é proibida a renúncia, pelo parceiro-agricultor, dos direitos e vantagens que lhe sejam conferidos por lei ou regulamento, observadas, também, as porcentagens legais, que devem presidir os contratos da espécie:

10% = terra nua;
20% = terra preparada e moradia;
30% = + conjunto básico de benfeitorias;

50% = +, máquinas, implementos agrícolas, sementes e animais de tração.

7. Como existe entendimento jurisprudencial, de que os empregados ou pessoas que hajam prestado serviço ao parceiro-agricultor possam reclamar, perante a Justiça do Trabalho, sobre eventuais direitos, contra o parceiro-proprietário, é recomendável que o contrato de parceria, para evitar a ocorrência, seja também assinado por todos os que participem dos trabalhos e dos seus resultados.

8. Ainda, em face do disposto nos artigos 92, 93, e 94 do E.T., combinados com o art. 13, inciso I, da Lei 4.947 citada, dever-se-á ter presente dentre os mais, que: a) a alie-

nação do imóvel não interrompe a vigência do contrato; b) é proibido ao parceiro-proprietário exigir a prestação de serviço gratuito; pretender exclusivamente para a compra da colheita; impor a obrigatoriedade da compra de gêneros ou utilidades em seus armazéns; efetuar pagamentos em "vales" e "ordens"; c) existe preferência para o parceiro-agricultor, em igualdade com terceiro, renovar o seu contrato; d) impõe-se o fornecimento, para uso exclusivo da família do parceiro-agricultor, de moradia higiênica, no imóvel, bem como de área suficiente para horta e criação de animais de pequeno porte.

9. Em anexo, modelos de contrato de parceria e de financiamento.

CONTRATO DE PARCERIA

Os sub-firmados, de um lado e como parceiro/s proprietário/s enquanto de outro lado e como parceiro/s agricultor/es

têm entre si justo e avençado o seguinte contrato de PARCERIA RURAL: 1.º) O/s primeiro/s, ora denominado/s parceiro/s proprietário/s, é/são

do imóvel rural localizado no Município de, Comarca de, e em cujo Cartório Imobiliário, Circunscrição, acha-se

o respectivo título, sob n.º livro fls.

2.º) Sobre terras do aludido imóvel, ora combinou/aram uma parceria rural com o/s segundo/s nomeado/s parceiro/s agricultor/es, a ser executada dentro das normas conservacionistas e abrangente (área, localização, culturas, condições de plantio, terras aradas, desterradas, etc.) 3.º) Na parceria em reparte caberá/do ao/s parceiro/s proprietário/s a/s porcentagem/s a seguir:

..... e ao/s parceiro/s agricultor/es, esta/s outra/s:

4.º) O presente contrato vigirá de a

5.º) Os produtos colhidos, serão preparados (lugar) por conta do/s parceiro/s e divididos (local)

6.º) O/s parceiro/s agricultor/es poderá/ão executar os trabalhos,

por interposta/s pessoa/s, que, no entanto, perante o/s parceiro/s proprietário/s, em termos obrigacionais, será/ão estranho/s. 7.º) O direito à residência no imóvel, condiciona-se ao satisfatório, contínuo e ininterrupto exercício, pelo/s parceiro/s agricultor/es, das atividades contratuais ora avençadas. 8.º) O/s parceiro/s agricultor/es não poderá/ão manter, no imóvel, e animais daninhos. 9.º) O/s parceiro/s proprietário/s venderá/ão e cobrará/ão, nas bases que escolherem, do/s parceiro/s agricultor/es: leite, lenha, luz, carroto dentro do imóvel, utilidades cedidas ou fornecidas, etc. 10.º) A infringência deste avençamento importa em sua rescisão, com perdas e danos, civis, em favor da parte inocente. 11.º) Eventuais gratificações, que venham a ser concedidas ou lançadas a crédito do/s parceiro/s agricultor/es, ante sua condição de liberalidade, não geram quaisquer direitos, subsequentes. 12.º) Estatuem, mais, que a direção dos trabalhos ou serviços, fica à responsabilidade do/s parceiro/s agricultor/es, que deverá/ão, no entanto, seguir a orientação dos órgãos técnicos, governamentais, sediados no Município. 13.º) Respetta-se no presente, o disposto em o art. 98, VI, letras do E.T., combinado com o art. 13, II, da Lei 4947, de 6-4-68. 14.º) As benfeitorias e acessões que o/s parceiro/s agricultor/es venha/m a fazer no imóvel, vencido o contrato, não permanecerão, sem direito indenizatório, respeitadas as restrições legais. 16.º) 17.º) Ele-

gem os contratantes, por outra, para dirimir dúvidas do presente contrato, o Juízo de Direito (.... Vara), da Comarca de com recurso, de sua decisão, para as Instâncias Su-

periores, da mesma Justiça. — E por assim estarem acordados, mandaram elaborar este, em vias, que lidas e achadas conforme, assinam com as testemunhas instrumentárias, no modo e forma legais.

(LOCAL E DATA)

Testemunhas:

- a)
- b)
- c)
- d)

impressão digital de

(No caso de algum dos contratantes ser analfabeto, é recomendável que aponha no contrato a impressão digital e do polegar direi-

to, assinando-o alguém por ele, a seu rogo; e completando-se o documento, aí, com 4 testemunhas)

CONTRATO DE FINANCIAMENTO

Os sub-firmados, de um lado .. de outro lado .., c ainda, como interveniente .., têm entre si justo e contratado: 1.º O primeiro nomeado, abre um crédito de Cr\$., ao segundo nomeado, nas condições a seguir: a) será o mesmo utilizado em prestações mensais, a partir de e até inclusive, e no valor, cada uma, de Cr\$ b) as prestações serão postas à sua ordem, até o dia de cada mês, referido, na Agência do Banco da cidade de para a respectiva retirada; c) quanto seja fornecido e retirado,

vencerá juros de 12% ao ano; d) o débito será resgatado, no seu principal e juros, aos 2.º) o segundo nomeado, garante o referido débito, resultante do crédito que ora lhe é concedido: a) — mediante o penhor agrícola, sobre da safra cafeeira, deste ano de 196 a ser colhida em cafeeiros do imóvel Fazenda sito em Comarca de; b) cafezal esse, localizado e objeto duma parceria rural, instituída por instrumento particular de avençada entre o contratante (Conclui 'raa pág. 106)

**CADA VEZ
HÁ MENOS
AFTOSA, POIS
CADA VEZ HÁ
MAIS CRIADORES
USANDO A
"VACINA
TRIVALENTE
PFIZER"**



Os três tipos de vírus que provocam a aftosa não conseguem nada quando os animais foram vacinados com a Trivalente Pfizer. Nem o A, nem o O, nem o C. A Vacina Trivalente - testada anos e anos nos laboratórios da Pfizer e "in vivo" - oferece aos rebanhos a mais sólida imunidade contra a febre aftosa. É fácil imaginar o valor dessa imunidade para a saúde dos animais, seu desenvolvimento e o lucro que se espera deles.



**VACINA PFIZER CONTRA
A FEBRE AFTOSA**



VII Exposição Estadual de Gado Leiteiro de
Minas Gerais e
XIX Exposição Agro-pecuária
e Industrial do Sul de Minas

3 a 10 de setembro

CAXAMBU



Uma autêntica Campeã de Caxambu

CAXAMBU é afamada pelo seu gado leiteiro e pelos esplêndidos hotéis que tem. Aproveite a ocasião e traga toda a família. **CAXAMBU** é servida por estradas asfaltadas e está no Circuito das Águas. Dista apenas 4 horas de São Paulo pela Fernão Dias; 4 horas do Rio de Janeiro pela Dutra e 4 horas de Belo Horizonte.

CAXAMBU

3 a 10 de setembro

CAXAMBU



TORTUGA

COMPANHIA
ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

A CIÊNCIA
E A TÉCNICA
A SERVIÇO
DA PRODUÇÃO
ANIMAL

NOTICIÁRIO TORTUGA

VITAMINA A TORTUGA

INTEGRATIVO PARA BOVINOS, OVINOS, SUÍNOS E AVES

- Elevada concentração: 20.000.000 de U.I. por quilo
- Fácil manuseio, proporcionando misturas homogêneas e maior economia
- Para enriquecimento das rações
- Pode ser adicionado ao sal e complexos minerais
- Estabilizado e protegido contra oxidação

UM PRODUTO TORTUGA - TRADIÇÃO DE QUALIDADE

12º ANO

JUNHO DE 1967

N.º 143

VITAMINA A NA ALIMENTAÇÃO ANIMAL

Ainda há bem pouco tempo, os especialistas em nutrição consideravam que o caroteno (provitamina A) existente nas forragens verdes e ensilagens assegurava suficiente aprovisionamento de vitamina A às rações. Entretanto, considerando a capital importância deste elemento no arraçoamento dos animais e sua influência no crescimento, na reprodução e na resistência às enfermidades infecciosas e parasitárias, procurou-se

nutrição, dos veterinários, dos fabricantes de ração, criadores e granjeiros, de que a correta suplementação alimentar com vitamina A é imprescindível ao bom rendimento econômico da criação.

AÇÃO DA VITAMINA A NO ORGANISMO

Além de proteger o organismo contra as doenças e contribuir para seu pleno funcionamento, a vi-

tisfatório desta vitamina e, por conseguinte, suas rações necessitam de cuidadosa suplementação.

De outro lado, nos capins secos ou geados, o teor de caroteno cai a menos de um décimo do normal. Nestas ocasiões, os bovinos e ovinos em regime de pasto carecem de vitamina A suficiente para satisfazer às suas necessidades.

DISTÚRBIOS CARENCIAIS — A carência de vitamina A provoca-lhes distúrbios orgânicos facilmente evitáveis com a administração deste elemento.

De modo geral, estes distúrbios se manifestam por:

1. Nascimento de bezerros fracos, sem o necessário vigor. São animais, por assim dizer, "sem vontade de viver".

2. Baixa resistência às enfermidades, favorecendo complicações secundárias.

3. Graves formas de diarreia dos bezerros, afecções do aparelho respiratório e do sistema nervoso, de recuperação difícil.

4. Reduzido aproveitamento dos alimentos e, conseqüentemente, desenvolvimento retardado das crias e baixo ganho de peso.

5. Declínio da atividade sexual dos reprodutores, com diminuição do número e da vitalidade dos espermatozóides. É, portanto, de máxima importância a sua administração aos touros, para manter elevado o índice de fertilidade, principalmente durante as épocas de monta e nos serviços de inseminação artificial.

6. Nas fêmeas gestantes, pode sobrevir casos de abortos, natimortos ou crias cegas.

7. Em estágios mais avançados de avitaminose A (falta total de vit. A), pode manifestar-se cegueira noturna, descoordenação muscular, complicações pulmonares etc.



ACENTUADA CARÊNCIA DE VITAMINA A — Observa-se exsudato dos olhos e penas arrepiadas. (Cornell Univ.)

determinar as quantidades e formas de administração mais indicadas.

Observou-se, então, que as quantidades absorvidas são muito variáveis. Em certos casos, insuficientes e em outros, embora equivalentes a várias doses de provitaminas necessárias ao desenvolvimento normal, não produzem o resultado esperado. As investigações mostraram, ainda, que o uso equilibrado da vitamina A, elevando os índices de crescimento e o ganho de peso dos animais, permite obter resultados excepcionais na criação.

Dai a conclusão dos técnicos em

vitamina A melhora a assimilação dos alimentos e estimula o crescimento. Eis porque os bovinos mantidos com rações enriquecidas com vitamina A apresentam-se melhor nutridos do que os que a não recebem, embora mantidos em um mesmo pasto.

NOS RUMINANTES

Os ruminantes encontram sua principal fonte de vitamina A nas forragens verdes. Contudo, as vacas leiteiras de elevada produção e os bezerros novos, mesmo dispondo de abundância de verdes, dificilmente nêles acham teor sa-

NA AVICULTURA

As aves encontram vitamina A (ou melhor, provitamina A), nas verduras e no milho amarelo. O milho branco carece deste elemento, devendo ser desprezado pelos granjeiros.

Os pintinhos estão mais sujeitos à carência, pois comem muito pouco. Numa dieta deficitária de vitamina A, o seu crescimento é marcadamente retardado. Apresentam fraqueza generalizada, andar cambaleante e plumagem ericada. Reduz-se a resistência às infecções e verminoses, aumentando, conseqüentemente, a mortalidade.

Pode ocorrer, ainda, inchaço da cabeça, dificuldade respiratória, lesões nos olhos, aparecendo uma espécie de difteria ou coriza. A ave entristece, perde peso, vacila no andar, com tendência a sentar-se sobre os tarsos.

Nos patos e perus, os sintomas são semelhantes, porém bem mais graves.

NECESSIDADES MAIS ELAVADAS DE VITAMINA A

Em geral, na exploração avícola o enriquecimento da ração com polivitamínico cobre as necessidades normais em vitamina A. Porém, em algumas situações de "stress" — quando a maior exigência de vitamina coincide com a diminuição do apetite das aves — torna-se indispensável adicionar doses complementares de vitamina A, aumentando sua disponibilidade na ração.

Estes casos de "stress" podem ocorrer durante:



CARENCIA DE VITAMINA A EM BEZERRO — Fracos, vítimas de diarreias, afecções do aparelho respiratório e perturbações do sistema nervoso.

1. A produção elevada de ovos;
2. O crescimento e engorda rápidos;
3. Os períodos de muda;
4. As mudanças bruscas do meio ambiente: calor, frio, umidade ou ventos;
5. As mudanças de galinheiro e de alimentação;
6. Os transportes;
7. O tratamento de doenças infecciosas e parasitárias;
8. A vacinação.

Na avicultura, é conhecido o efeito protetor da vitamina A contra a coccidiose, constituindo medida profilática simples, barata e prática o aumento de sua dosagem por ocasião da administração de coccidiostáticos e vermífugos.

NA SUINOCULTURA

Os suínos procuram satisfazer

as exigências de vitamina A através do caroteno existente nos componentes das rações, assim como dos polivitamínicos a elas adicionados.

Na parede intestinal, o caroteno é convertido em vitamina A. Entretanto, os suínos não são eficientes nesta conversão, sendo reduzida sua capacidade de reserva no fígado. De outro lado, certas substâncias, especialmente nitratos, interferem na conversão do caroteno em vitamina A pelo organismo dos suínos. Níveis mais altos destes nitratos podem ocorrer nas silagens, pastos e água. Como a maior parte dos componentes usados no arraaçoamento dos porcos são pobres em caroteno, torna-se importante fortalecer-lhes a dieta com vitamina A estabilizada.

DISTURBIOS CARENCIAIS —

A falta da vitamina A provoca dis-

CARENCIA DE VITAMINA A — Após 6 semanas de alimentação carente em vitamina A, o leitão da direita já mostra considerável atraso de crescimento em relação ao testemunha. Observa-se, também, exagerada queratinização da pele (hiperqueratose), assim como da córnea (xerofthalmia). Foto E. R. Miller, Univ. Michigan, U.S.A.



NECESSIDADES DE VITAMINA A

ESPÉCIE	NÍVEL NECESSÁRIO U.I.
BOVINOS — Bezerros — 3 primeiros meses	16.000 *
Novilhos — cria	26 a 40.000 **
Novilhos — engorda	30 a 50.000 **
Vacas leiteiras	30 a 70.000 **
OVINOS	4 a 6.500 **
EQUINOS — Potros até 1 ano	12.000 *
Potros — de 1 a 2 anos	20 a 30.000 **
Cavalos de sela	40 a 50.000 **
Cavalos de corrida	40 a 60.000 **
SUÍNOS — Leitões — até 1.º mês	10.000 ***
Leitões — 5 a 8 semanas	5.000 ***
Cria a engorda	4.000 ***
Porcas em gestação	7.000 ***
Porcas em lactação	3.000 ***
AVES — Pintos — 1.º mês	12.000 ***
Frangos — 5 a 10 semanas	10.000 ***
Poedeiras e reprodutores	10.000 ***
Perus	12.000 ***
Patos	12.000 ***

OBSERVAÇÃO: * por 100 kg de peso vivo/dia; ** por animal/dia; *** por kg de ração.

túrbios sérios no aparelho reprodutor das porcas, com baixa do nível de fecundidade, gestando leitões sem uniformidade, com anomalias do esqueleto e distúrbios do aparelho urinário. A carência desta vitamina ocasiona retardamento do crescimento e redução da taxa de conversão alimentar. Portanto, especial atenção deve ser dada à administração da vitamina A. Os leitões e as porcas criadeiras, estas principalmente nas épocas de coberturas, gestação e lactação, devem ter aumentadas as doses adicionadas às rações.

QUALIDADES DO PRODUTO A EMPREGAR

A vitamina A não se conserva

indefinidamente. Decompõe-se por oxidação, sob a ação do oxigênio do ar. Esta destruição é nitidamente acelerada na presença dos minerais das rações. Portanto, qualquer que seja a forma de administração, é indispensável que se use produto estabilizado.

Muitas vezes o emprego de um suplemento de vitamina A sem estabilidade não tem valor algum para o organismo. Por isso, recomenda-se o uso de apenas produtos formulados com os cuidados necessários, com elevada concentração de vitamina A, permitindo fácil manuseio, mistura fácil e homogênea e assimilação total pelo organismo. Quando adicionados às rações ou aos minerais altamente concentrados, não devem sofrer oxidação, permitindo

adaptação exata do teor vitamínico às necessidades próprias de cada espécie animal.

CONCLUSÕES

A deficiência de vitamina A manifesta-se em todas as espécies animais. É facilmente evitada com a simples administração nas rações, elevando-se a dose sempre que necessário.

A sua função biológica é das mais fundamentais:

1. Estimula o crescimento.
 2. Desempenha notável ação epitélio-protetora, razão por que os animais que a recebem nas rações, adquirem grande resistência às infecções, particularmente dos aparelhos respiratório e digestivo.
 3. É importante na assimilação dos alimentos, aumentando sua conversão.
 4. É essencial ao aparelho reprodutor. Sua carência provoca redução da fertilidade e perturbações da gestação, com reflexos na saúde e vigor das crias.
- A extensão e profundidade das funções biológicas da vitamina A lhe conferem grande importância para a economia do criador, porquanto animais com baixo índice de crescimento e fertilidade, assim como reduzida conversão alimentar e sensíveis às doenças não podem dar lucro a ninguém.

COMUNICADO

A "TORTUGA" comunica a seus prezados clientes e amigos que o seu telefone 61-1712 mudou para 267-1319.

Fábrica — R. Progresso, 219
(Sto. Amaro) SP.



Filial — Av. Farrapos, 2953 —
P. Alegre (R.G.S.)

Escritório — Av. Santo Amaro, 6974 — Tels: 267-1319 e 61-1856 — S.P.

Experiências no São Francisco dão à pecuária perspectivas de desenvolvimento

O Secretário de Agricultura do Estado de Pernambuco, sr. Danilo Sedrim, ao regressar do interior do Estado, disse que as experiências do Grupo de Irrigação do São Francisco apresentam, científica e economicamente, maiores possibilidades e abrem amplas perspectivas à produção intensiva da pecuária na região ribeirinha, tendo citado as estações de Bebedouro e Mandacaru como as que melhor operam no campo da irrigação. Em Petrolina, onde inspecionou os trabalhos da Extensão Rural e os campos de cooperação da Secretaria da Agricultura, promoveu contactos com os técnicos mantidos pela FAO e SUDENE, às margens do Rio São Francisco, nos trabalhos de irrigação do solo e implantação da pecuária.

Informou que a SUDENE vai passar agora da fase de aplicação dos resultados das experiências realizadas com gramíneas forrageiras, instalando famílias de rurícolas em área de 100 hectares, já pronta para irrigar. A sua pasta, declarou, se encarregará também de iniciar o programa de cooperação, propiciando assistência aos agricultores e pecuaristas, transmitindo-lhes ensinamentos práticos de cultivo, manejo de rebanhos, complementação alimentar e outros dados técnicos de relevância.

Ademais, será introduzido na região são-franciscana pequeno plantel caprino de linhagem leiteira, para testes e observações, tendo em vista a tradição regional. A excelente produção de forrageiras é de grande importância na tentativa experimental da canrinocultura leiteira e de corte, visto que virá beneficiar a população do alto sertão pernambucano.

TRIGO NOS E. U. A.



No Estado de Utah, agricultores norte-americanos colocam o trigo numa máquina debulhadora. (FOTO IPS)



MASTITE CURA-SE A JATO

Comprima o **JATOFLEX** e pronto:
FURACIN é a **SOLUÇÃO**

Tratamento rápido — de aplicação moderníssima — com medicamento poderoso, de amplo espectro bacteriano: **FURACIN Solução**, apresentado em **JATOFLEX** plástico. Específico para Mastites em vacas secas ou em lactação e para vacas e éguas no caso de infertilidade de origem bacteriana - Metrites.

FURACIN Solução não é sulfá nem antibiótico; tratamento sem toxidez nas dosagens indicadas; não irrita as mucosas; age mesmo em presença de sangue ou pus.



FURACIN[®]
Solução

um produto dos

**LABORATÓRIOS
EATON DO BRASIL LTDA.**



R. de Janeiro - Av. Rio Branco, 39, 15.º and.
São Paulo - Rua General Carmona, 102
Porto Alegre - Rua Ernesto Alves, 115
Distr. exclusivos: Cia. Ind. Farmacêutica.

GRÁTIS: Solicite folheto técnico

Nome _____

Endereço _____

Cidade _____ Estado _____

JEJUM DOS FRANGOS DE COMO FATOR DE PERDA DE ANTES DO ABATE

O abate de aves no Estado de São Paulo em matadouros avícolas, sob a fiscalização sanitária do Departamento da Produção Animal da Secretaria da Agricultura e do Serviço de Inspeção de Produtos Agropecuários e Materiais Agrícolas (S.I.P.A.M.A.) do Ministério da Agricultura, foi estimado em 30 milhões de cabeças em 1966.

O processamento industrial de aves caminha decisivamente para uma implantação definitiva em bases realmente modernas no tipo "linha de montagem", com equipamento motorizado. No entanto, as organizações que vêm estimulando a montagem de matadouros avícolas industriais preocupam-se com a unificação da legislação estadual e federal, no sentido da fiscalização sanitária das aves vivas e abatidas, especialmente na atual exigência do jejum prévio das aves, antes do abate.

Fixa o Decreto n.º 1.255 de 25 de julho de 1962, que alterou o Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal, em seu artigo n.º 110: "É proibida a matança de qualquer animal que não tenha permanecido pelos menos 24 (vinte e quatro) horas em descanso, jejum e dieta hídrica nos depósitos do estabelecimento".

Este jejum obrigatório preconizado para as aves antes do abate, têm origem na regulamentação da matança de aves nos Estados Unidos, quando as aves eram congeladas sem evisceração.

Nestas condições específicas, o jejum visava impedir ao máximo a fermentação do conteúdo intestinal e, com isso, prolongar o tempo de conservação das carcaças não evisceradas.

Uma vez que a moderna técnica

de refrigeração indica o congelamento rápido, nas suas diversas especializações, para melhor e mais prolongada conservação da carcaça, a evisceração das aves tornou-se obrigatória e, com isso, deixou de ser obrigatório o jejum antes do abate.

Muito contribuiu para esta medida a embalagem das aves, após a evisceração, com gelo em escamas, que ainda domina largamente no processamento industrial de aves nos Estados Unidos.

Nos dias que correm, os matadouros avícolas daquele país se preocupam com abater aves, dentro do prazo máximo de seis horas após a retirada das aves dos galinheiros de criação.

Sabe-se que a perda de peso dos frangos é consequência positiva da depleção no volume do conteúdo do trato digestivo e da desidratação diante da ausência de água para beber.

A depleção do volume do conteúdo intestinal e a desidratação se processam logo após o engradamento, durante o transporte das granjas para os centros de matança e durante a espera de vaga para as operações de abate nos matadouros avícolas.

Nas atuais condições da criação de aves de corte no Brasil, admite-se que o jejum nunca seja inferior a seis horas em média, tendo em vista as distâncias que as aves percorrem para alcançar os matadouros avícolas.

Aqueles que têm mantido um controle do peso dos frangos na hora do engradamento e confrontado com os resultados obtidos na pesagem nos matadouros, já observaram quebras de peso da ordem de 8 a 10%.

Quando os frangos são pagos contra a pesagem na própria gran-

ja, os avicultores escapam dos prejuízos provocados pela quebra de peso. Neste caso, os prejuízos serão absorvidos pelos matadouros avícolas, com seu lançamento na escrita do custo de produção dos frangos limpos.

Fácil será um cálculo destes prejuízos. Um lote de frangos com o peso médio de 1.900 gramas, com 10% de peso vivo, perde exatamente 190 gramas por cabeça, no valor comercial de Ncr\$ 0,23 por frango (cálculo baseado no preço de Ncr\$ 1,20 por quilo vivo pago na granja) ou seja um prejuízo de Ncr\$ 230,00 para cada lote de 1.000 frangos.

Estes problemas de perda de peso vivo dos frangos de corte vêm preocupando os industriais norte-americanos e os primeiros trabalhadores visando a identificação da quebra real no peso vivo, pelo jejum dos frangos, começam a ser divulgados.

Assim é que a Universidade da Carolina do Sul (EUA) acaba de publicar os resultados obtidos em frangos de oito semanas, privados de água e de ração, em diversos períodos.

Com cinco horas sem água e ração a perda de peso vivo foi da ordem de 2,1% e, com 10 horas, de 3%.

Os frangos permaneceram em seu meio em condições bem diferentes das observadas no engradamento e durante o transporte.

Quando se sabe que os frangos, durante o transporte, tomam sol e recebem ventos e todos os fatores que determinam uma desidratação parcial, pode-se estimar de fato que a perda de peso vivo será bem mais alta do que os índices obtidos em condições experimentais.

CORTE E PÊSO

HENRIQUE FRANCISCO RAIMO
Médico-Veterinário

Portanto, chega-se à conclusão de que a perda de peso vivo dos frangos é observada antes de sua entrada no pátio dos matadouros avícolas, com prejuízos evidentes para o industrial ou para o avicultor, dependendo da maneira como foi contratada a compra das aves.

Pode-se aferir então quais seriam os prejuízos finais, pela obrigatoriedade de jejum de 24 horas para as aves antes do abate.

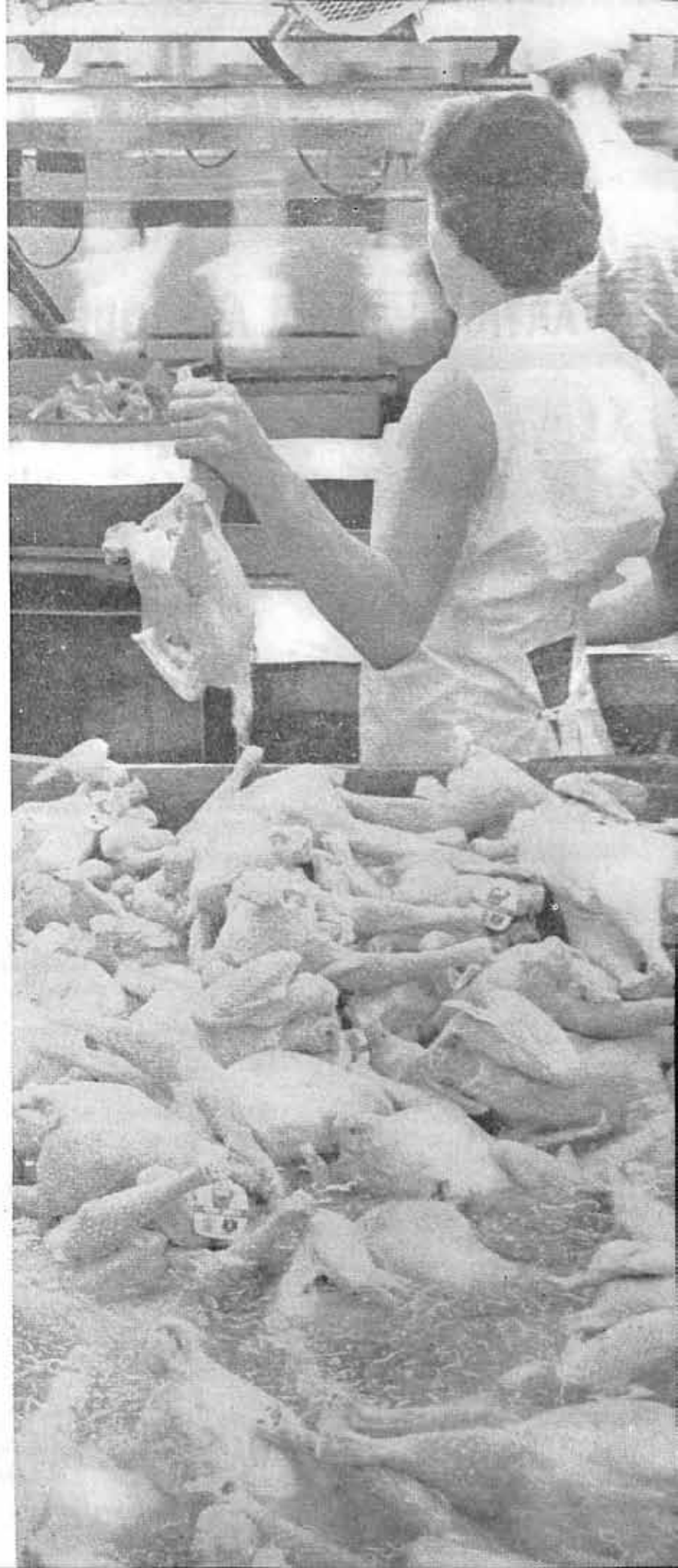
A depleção do tracto intestinal seria um fator diminuidor da contaminação bacteriana da carcaça. Porém, no moderno processamento industrial das aves abatidas, está prevista a perda rápida do calor animal através de: a) banhos de água gelada; b) vasilha de estocque com gelo picado; c) resfriamento até -5° e d) congelamento rápido até -30° .

Sabe-se que a proliferação bacteriana das carcasas será contida tanto mais rapidamente quanto menor for o tempo de espera entre a evisceração e o primeiro banho de água gelada, ou, nas "linhas de montagem" dos matadouros industriais, é da ordem de 7 minutos.

Uma vez que a evisceração elimina totalmente o tracto intestinal, chega-se à conclusão de que o jejum não será responsável pela maior ou menor contaminação bacteriana das carcasas no moderno processamento industrial das aves.

Nestas condições específicas da industrialização da carne de aves, torna-se perfeitamente dispensável o dispositivo legal que determina o jejum obrigatório das aves, nos recintos dos matadouros avícolas no Brasil.

O resfriamento rápido da carcaça das aves é um dos fatores mais importantes no reduzir a contaminação bacteriana.



Compre na A.P.C.B. e lucre 4 vezes!

TEMOS PARA

ARTIGOS PARA A PRODUÇÃO AGRO-PECUÁRIA



Arame farpado, liso ou ovalado. Grampo para cerca.



Pás, enxadas, foices, facões, machados e escavadeiras.



Laço, baixeiro, pelego, xerpa de feltro, berantes, estribos.



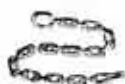
Seringa automática, argola p/ touro, torquês p/ castrar, artigos cirúrgicos.



Soros, vacinas, vermífugos e demais produtos veterinários.



Sal puro ou mineralizado, antibióticos.



Correntes para contenção do gado e peia para ordenho.



Cordas, cabrestos, cabo de cabestro.



Botões de alumínio e chapas numeradas p/ identificar gado.



Bota e tamanco de borracha; cano curto e longo.



Balde de metal ou de plástico, graduado para ordenho.



Latão de leite. Resfriadores de leite.



Balança de pesar leite. Butirômetro.



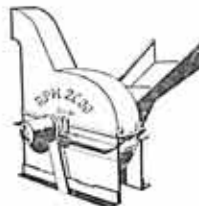
Tubos plásticos e folhas plásticas para lavoura.



Lonas, encerados e sacos para colheita.



Formicidas, inseticidas, fungicidas e imunizantes.



Picadeira de cana: elétrica, a gasolina ou a óleo cru.



Adubo granulado ou em pó, ensacado ou a granel.



Cerca elétrica e pertences, nacional e importada.



Aparelho para tosquia de bovinos, escovas e raspadeiras.



Desnatadeira, formas para manteiga e queijo.



Baldeira, filtro para leite e coalho para queijo.



Vários tipos de balança para gado.



Carrinho de mão de rodas de borracha ou de ferro.



Semeadeira e adubadeira manual e mecânica.



Carreta inteira e desmontável p/ tração animal e mecânica.



Tratores de pneu ou de esteira. Pulverizadores de vários tipos.



Bombas de motor elétrico, diesel ou óleo cru.



Desintegradores, moendas, debulhadores a motor ou manual.



Motor elétrico e a gasolina e gerador a gasolina ou a óleo cru.

- 1 no preço;
 2 na qualidade;
 3 na forma de pagamento;
 4 nos benefícios que a
 A.P.C.B. poderá proporcionar-lhe com o produto das vendas

PRONTA ENTREGA:

ARTIGOS PARA O CONFÔRTO E BEM-ESTAR



Japones de lã, ponches e capas de plástico, lona e borracha.



Sapatos e botas de couro para homens, mulheres e crianças.



Livros técnicos e para registro e controle de animais.



Tambor plástico para transportar gasolina, diversos tamanhos.



Canecas plásticas graduadas, jarros, garrafas e leiteiras.



Garrafas térmicas e geladeiras portáteis de isopor ou de metal.



Lanternas plásticas de pilha e pilhas avulsas.



Lâmpadas a gás ou querosene, camisas, pavios e mangas.



Charrete com ou sem pneu.



Passagens aéreas: linhas domésticas e internacionais.



Canivetes, facas, facões e tesouras de podar.



Cadeira de lona de abrir e fechar, leve e de fácil transporte.



Chapéus finos para campo, de feltro e de palha.



Geladeira portátil de isopor. Ótima para pic-nic e transporte de vacinas.



Caixas de madeira e formas plásticas para transporte de ovos.



Conjunto de emergência, com martelo, serra, chave de fenda, furador e formão.



Churrasqueira e espeto inoxidável para churrasco.



Fogareiro de querosene. Bom para emergência ou coçadas, pic-nic, etc.

a A. P. C. B. é

uma entidade de classe fundada em 1927 e presta os seguintes serviços a seus associados:

- assistência técnica agrônômica, zootécnica e veterinária;
- serviço de registro genealógico;
- serviço de controle leiteiro das raças européias e indianas;
- serviço de controle de peso de gado para corte;
- distribui a "Revista" e o "Anuário dos criadores" aos seus associados;
- realiza a Exposição Especializada de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo;
- realiza a Feira Nacional de Animais;
- ...e dentro em breve estará oferecendo mais serviços aos associados.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Jaguaribe, 634 - Tel. 51-6963 - 51-6380 - 52-6686 - 52-4388
 SÃO PAULO — BRASIL



RELATÓRIO N.º 267
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO
da
Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Com a cooperação do Departamento da Produção Animal de S. Paulo

FEVEREIRO DE 1967

LACTAÇÕES TERMINADAS

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade em anos e meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	PROPRIETÁRIO
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.							
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)							
Três ordenhas (3x)							
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos							
Nhandù Dengosa — B15996	PO	2-7	16798	352	4.475	144,8	3,23 Junqueira Dias
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos							
Sylvia Juriti Danton — B19/7815	PO	6-6	15877	153	2.104	75,4	3,58 João Arthur Ribas Vianna
Holambra Tietje XV — B13280	PO	6-5	9915	125	1.859	56,3	3,02 João Arthur Ribas Vianna
Duas ordenhas (2x)							
CLASSE AJ — Até 2½ anos							
J. Joanita de Car. — 5130-LM	31/32	2-5	16771	365	4.449	149,5	3,35 Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Friso Koba 41 de Car. — 5122-LM	31/32	2-2	16911	342	4.133	166,6	4,03 Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cop. Pecuária — 1P — B13802-LM	PO	2-5	17072	365	3.601	148,9	4,13 D. Pires Agro-Pecuária S/A
Friso Evertje 3 Car. — 5121-LM	31/32	2-4	16494	365	3.528	147,3	4,17 Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cast. H. Maartje 1 — B15278	PO	2-3	15544	305	3.475	130,4	3,75 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO S. A.

1962

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO JERSEY, HOLANDES
PRETO E BRANCO E VERMELHO E BRANCO



Medalha de Ouro ao Melhor Expositor da Raça Jersey conquistada nos anos de 1955, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 65 e 66

O plantel da raça Jersey que nas Exposições Especializadas de Gado Laiteiro de São Paulo mais vezes conquistou o prêmio máximo da raça, que é a MEDALHA DE OURO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO (anos de 1955, 57, 59, 62, 63, 64, 65, 66). Em 1962 e 1966, e no mesmo certame conquistou a MEDALHA DE OURO BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO oferecida ao criador que alcançasse o maior número de classificações com animais de sua criação.

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA
PELA A.P.C.B

1962

1966

Fazenda Santana do Rio Abaixo S.A.



Caixa Postal 20 — S. José dos Campos, SP — Em São Paulo:
Rua Boa Vista, 208 — 8.º andar — Telefone: 32-3804

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção kg	Gordura %	PROPRIETARIO
S. Q. L. 68 D. Pila 19 — B12978	PO	1-11	17136	320	3.185	119,7	3,78	Cia. Agrícola São Quirino
Ch. P. Grada 355 Car. — 4347	21/32	2-4	17045	317	3.176	116,1	3,65	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cast. B. Martha 94 — B15896	PO	2-5	16927	313	3.162	123,8	3,91	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. C. Cello 8 — B-3548	3/4	2-1	15223	294	2.925	190,1	3,42	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. L. Marsetje 7 — 3754	15/16	2-2	16438	340	2.807	104,3	3,71	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. C. Tincke — B15841	PO	2-2	15223	242	2.507	83,9	3,34	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Pot Pietje I —	—	2-4	15514	231	2.194	78,1	3,56	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
A. Pot Wenny I —	—	2-1	15966	278	2.028	84,4	4,16	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
A. Rincão Janny 2 —	—	2-2	15969	185	1.375	49,4	3,59	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. K. Louise 6 — B15857	PO	2-1	15764	131	1.354	49,7	3,66	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos								
F. Betsie Car. — 4269-LM	31/32	2-11	14474	310	4.801	185,6	3,88	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
M. D. Lira E. Madcap — B15867-IM	PO	2-11	16882	327	4.053	148,4	3,66	Com. Agr. e Ind. Heliomar S/A
Bruma Pau D'Alho — 42778-LM	PC	2-8	16994	365	4.615	156,7	3,39	Jacob Rosier Dutilh
P. Japonesa E. Pabst — 44141-LM	PC	2-11	16827	345	4.335	154,5	3,57	S/A Faz. Paraíso Agro-Pec.
P. Jacobina G. Gollas	PO	2-7	16828	333	3.810	133,3	3,49	S/A Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. Marajo Mietje 7 — B15362-LM	PO	2-8	16745	365	3.721	145,7	3,91	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jangada Deise — B14812	PO	2-11	16707	348	3.441	135,0	3,82	Fernando de A. Pinto S/A
V. Violeta Car. — 4340	31/32	2-9	16501	365	3.349	127,4	3,80	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
V. Della Car. — 4341	31/32	2-10	16502	365	2.928	110,1	3,75	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cast. S. V. Neeltje 12 — 4204	PO	2-7	16741	326	3.445	99,5	4,07	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Sta. H. R. Beta	PO	2-8	15904	233	2.343	77,3	3,23	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagui
Cast. Kok Mietje 8 — B15131	PO	2-8	14435	308	2.110	73,6	3,48	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Amaz. Mr. Fita — 49073	PC	2-6	18972	83	1.071	36,6	3,41	Cia. Paulista de Adubos
CLASSE BS — De 3 a 3½ anos								
Carvalho de Paraíba — 42204-LM	PC	3-5	17207	365	4.391	163,7	3,72	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Ch. P. Margarida 336 Car. 2877-LM	31/32	3-4	16756	385	4.383	158,3	3,58	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Primavera Indaiá — B14849-LM	PO	3-3	16845	342	4.306	172,8	4,00	Lello de T. Piza e Almeida
P. Inedita E. Fidalgo — B15772-LM	PO	3-2	16701	358	4.065	171,3	4,21	S/A Faz. Paraíso Agro-Pec.
S. Quirino K. 27 — 42078	PC	3-0	17133	313	3.857	145,3	3,78	Cia. Agrícola São Quirino
Cast. Exc. Janke 20 — B17083-LM	PO	3-3	17148	317	3.600	152,3	4,23	Dohier Barbosa Nicolau
S. N. Carinhosa — 6268-LM	PC	3-0	17145	320	3.452	151,9	4,50	Dohier Barbosa Nicolau
Sylvia 3501 Moncara — 45337	PC	3-5	16229	296	3.064	111,0	3,62	Carlos Eduardo Baptista
Cast. J. Dina 18 — B13937	PO	3-1	15198	188	2.889	115,2	4,01	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. S. Reino 142 — 4008	PO	3-0	18742	318	2.639	97,0	3,67	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Fok Riekje 3 — B14045	PO	3-5	15258	216	2.158	75,8	3,54	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE DS — De 3½ a 4 anos								
Kony Willie 2 Car. — 2653-LM	31/32	3-8	17035	337	5.403	181,8	3,36	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cast. S. Elza 24 — 3647-LM	PO	3-7	16431	346	4.434	188,3	3,78	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
M's. Nell R. Apple 23 — B15341	PO	3-11	14217	330	4.402	189,9	3,17	Cia. Agrícola São Quirino
Quinta Sta. Angela — 45209	PC	3-9	16781	339	3.863	134,9	3,49	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
P. Ihapa S. Chimbo — B13934	PO	3-9	14048	336	3.642	139,6	3,63	S/A Faz. Paraíso Agro-Pec.
Branca Sta. Angela — 45221	PC	3-7	16158	293	3.606	106,9	2,98	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Hia. Conde Dissij 3 — 2037	15/16	3-9	15703	292	3.589	122,3	3,40	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. T. Froukje 30 — B14015	3-10	3-10	13504	240	3.451	114,6	3,31	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Koopman Berta II — 2992	31/32	3-8	13281	225	2.340	83,5	3,58	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Orion's Rose 24 — HBA/061391	PO	3-7	16212	287	1.982	69,5	3,50	Lair Antônio de Souza
A. Kok Tinie II —	NR	3-9	13745	129	1.542	60,5	3,82	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Julieta Sta. Angela — 45232	PC	3-9	16227	121	1.321	50,3	3,80	Carlos Eduardo Baptista
CLASSE ES — de 4 a 4½ anos								
Cast. S. Akke 25 — B13985-LM	PO	4-4	14278	327	6.834	273,4	3,94	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. E. Merina Pabst 3 — 3493-LM	15/16	4-2	16437	365	5.349	183,0	3,42	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Amaz. G. M. Catodonia — 41611-LM	PO	4-4	13552	365	5.011	195,0	3,89	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
M. A. Bos Pinke — LM	—	4-2	17083	349	4.014	169,9	3,45	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
Traviata	NR	4-0	16958	312	4.687	164,6	3,31	Reynaldo Foresti
Hia. B. Viekje 3 — 2159	15/16	4-4	14080	336	4.269	182,9	3,58	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Arapoti Pot Pita — 2906	31/32	4-3	12284	303	4.128	161,3	3,91	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. M. Wibrig 7 — B13111	PO	4-2	15776	294	4.018	145,7	3,83	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Bur Afke 42 — B13037-LM	PO	4-5	12324	283	3.979	171,8	4,31	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
M. A. Cnos Dora	—	4-5	17108	307	3.694	143,8	3,89	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
A. Pot Dora I — 2907	15/16	4-3	15967	289	2.901	103,1	3,55	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. Fok Janke 25 — B12685	PO	4-3	14546	271	2.231	83,8	3,75	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Fok Mietje 7 — B13015	PO	4-5	13588	171	1.901	72,0	3,78	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Amizade Terena — 39583	PO	4-3	13760	186	1.700	64,3	3,76	Carlos Eduardo Baptista
F. S. M. Manola — 1016	PO	4-0	16234	161	1.005	35,3	3,51	Ministério da Agricultura
CLASSE FS — De 4½ a 5 anos								
S. Harden R. Mink — 39321-LM	PC	4-10	12585	354	6.800	226,2	3,42	S/A Faz. Paraíso Agro-Pec.
Tebana Sta. Angela — 45227	PC	4-10	17428	319	4.899	152,8	3,11	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
S. Helvetia B. Carn. — B13889	PO	4-11	12568	332	4.649	162,6	3,49	S/A Faz. Paraíso Agro-Pec.
Kony Willy 1 Car. — 2852-LM	15/16	4-11	16783	323	4.691	175,5	3,83	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
V. Pintada Car. — 5495	31/32	4-7	16820	328	4.445	125,4	2,82	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Carota — 41094	PO	4-7	17203	285	4.414	157,6	3,59	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Rustamante Pantera — 42235	PC	4-10	16752	365	4.350	159,8	3,87	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Fofoca — 44002	PC	4-8	16982	331	4.294	141,0	3,35	Lauro Miguel Sakar
M. Lammie 32 Hia. — 3648	31/32	4-7	16768	310	4.013	102,7	2,85	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Marita — 3405	31/32	4-6	16955	312	3.534	109,0	3,08	Reynaldo Foresti
S. G. Iolanda Gra. 8 — B12663	PO	4-8	13425	288	3.423	127,9	3,73	Cia. Agrícola São Quirino
Cast. S. A. R. Adema 2 — B13042	PO	4-10	12792	333	3.432	116,8	3,40	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Primavera Colana — B13127	PO	4-10	13807	258	2.960	115,2	3,89	Lello de T. Piza e Almeida
Cofia — 44062	7/8	4-9	16211	289	2.947	118,1	4,00	Lair Antônio de Souza
F. S. M. Manola — 985	PO	4-8	13909	283	1.811	64,7	3,57	Ministério da Agricultura
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos								
S. Galera C. 109 Pabst — 34695-LM	PO	6-1	11611	343	7.587	259,4	3,41	S/A Faz. Paraíso Agro-Pec.
M. A. Glas Buck 2 — LM	31/32	9-8	17104	365	7.142	233,6	3,26	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
Cast. Conde Tine 10 — B19/7896-LM	PO	6-6	10907	314	6.868	247,9	3,61	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Expiga's Monogram — F7/3441-LM	PO	9-3	8505	368	6.732	220,5	3,27	Lello de T. Piza e Almeida

NOME DO ANIMAL.	Grão do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção kg	Gordura %	PROPRIETARIO
S. Guapira P. 295 Pabst — B12084-LM	PO	5-10	11774	365	6.662	226.5	3.40	S/A Faz. Paraíso Agro-Pec.
M. A. Glas Elsa 4 — LM	31/32	8-10	17100	365	6.598	255.0	4.01	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
S. Q. Holanda — 35323 — LM	7/8	6-0	10935	355	6.589	243.1	3.69	Cia. Agrícola São Quirino
Cast. Conde Paula — B15094-LM	PO	7-4	12531	322	6.430	224.6	3.49	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Amaz. M. Animada — 39236-LM	PC	5-1	12663	360	5.980	210.7	3.52	Ruy Vieira Barreto
Hia. L. Rolante 4 — 1796-LM	15/16	7-9	10383	357	5.817	195.4	3.35	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Firmajorte Med. CAB — 33580-LM	PC	7-8	8399	385	5.739	208.8	3.63	Colégio Adv. Brasileiro
Hia. Deen Bertij — 977-LM	3/4	9-6	15524	340	5.629	187.2	3.32	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Grizelda H. Mart. — B13675-LM	PO	5-4	12402	365	5.567	197.1	3.54	S/A Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. Conde Dina 6 — B17/8765-LM	PO	7-3	9392	325	5.511	208.3	3.77	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
E. Ilse L. Iris — F7/3359-LM	PO	10-10	6638	343	5.480	186.4	3.40	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jardim Rumena — 4290-LM	PC	5-9	13708	354	5.403	177.6	3.28	Cin. Baptista Scarpa I. Com.
Dracena — 32353-LM	PC	8-3	9209	385	5.347	200.0	3.74	Lello de T. Piza e Almeida
Baguça — 35207-LM	PC	6-0	12561	355	5.289	202.5	3.84	Guido Malzoni
K. Paula 2 Car. — 4239-LM	—	—	16754	385	5.253	178.5	3.39	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
P. Imkje de Car. — 2472-LM	31/32	7-4	16789	335	5.243	208.3	3.99	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cast. C. Pietje 100 — B17/8765-LM	PO	7-11	10388	315	5.235	182.3	3.48	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Sertão Esterlina — 34700-LM	PC	7-1	14045	357	5.184	185.7	3.58	S/A Faz. Paraíso Agro-Pec.
Hortencia II — LM	—	—	16654	363	5.141	189.7	3.68	Guido Malzoni
M. A. Glas Luz 7 — LM	31/32	8-1	17101	327	4.968	179.0	3.60	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
Gabirola Sta. Helena — 36707	PC	8-10	16209	301	4.985	151.4	3.05	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagui
S. Garça B. G. Pabst — 34887-LM	PC	5-5	11698	365	4.949	182.4	3.68	S/A Faz. Paraíso Agro-Pec.
Guerra's T. Lira — B15/5929-LM	PO	10-11	6472	365	4.913	177.8	3.60	S/A Faz. Paraíso Agro-Pec.
S. Genebra V. Pabst — B12059	PO	6-1	11441	343	4.927	172.3	3.49	S/A Faz. Paraíso Agro-Pec.
S. Q. Eletta — 30440	PC	8-9	8694	358	4.905	160.7	3.27	Cia. Agrícola São Quirino
E. Gretha Car. — 2616-LM	31/32	8-0	16767	348	4.892	200.3	4.14	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
S. Gutarra O. Pabst — B12083-LM	PO	5-4	19409	385	4.885	176.4	3.67	S/A Faz. Paraíso Agro-Pec.
Nata Tope H. Yara — B12787	PO	6-1	13716	333	4.795	167.7	3.65	Dario Freire Melroles
Cast. C. Riemke 3 — B17/9885-LM	PO	6-3	10355	322	4.639	165.2	4.20	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
W. Carla de Car. — 2623	31/32	5-5	10505	359	4.593	158.0	3.44	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Hia. C. Baarda 3 — 1515	15/16	6-3	10388	322	4.532	162.1	3.57	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jardim Reisa — B12389	PO	5-10	12661	354	4.489	150.6	3.48	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
Cop. Lucinda — 32833	PC	7-0	16837	385	4.491	184.4	3.66	D. Pires Agro-Pecuária S/A
Cast. Raul Wiersma 4 — B19/8010	PO	5-9	10379	284	4.418	168.4	3.81	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Gail P. Martindale — B13682	PO	5-2	12160	385	4.372	159.2	3.64	S/A Faz. Paraíso Agro-Pec.
Hol. Vera VI — B17/6993	PO	7-1	9444	365	4.331	164.7	3.82	Fernando de A. Pinto S/A
S. Q. Emerina — 30429	PC	9-0	8805	365	4.292	149.2	3.47	Cia. Agrícola São Quirino
Manguera de Paraíba — 33716	PC	7-7	10224	385	4.227	156.2	3.09	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. Q. Gitana B. Africana — B12099	PO	6-3	10936	231	4.095	141.6	3.45	Cia. Agrícola São Quirino
V. Eefje de Carambei — 3703	31/32	5-5	16759	322	4.025	137.3	3.42	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Hia. Deen Catrizen 3 — 984	7/8	7-1	15438	292	4.009	142.1	3.54	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cop. Linda Luz — 32811	PC	6-6	12364	291	3.972	145.1	3.65	D. Pires Agro-Pecuária S/A
C. Orange Gebergte — B14016	PO	5-6	14027	365	3.947	131.8	3.33	João Arthur Ribas Vianna
Saratoga — 28995	PC	11-1	8860	279	3.910	133.0	3.39	Guido Malzoni
Cast. D. Grietje 3 — 15/5835	PO	8-9	9298	249	3.912	134.8	3.44	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Ghita Glenafon — 39320	PC	5-4	12584	352	3.910	167.8	4.29	S/A Faz. Paraíso Agro-Pec.
Orion's Geertje 22 — B14583	PO	5-11	13512	384	3.854	136.9	3.55	Antônio Coelho Guimarães
M. A. Tiner Anna	—	9-11	17111	328	3.798	144.2	3.79	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
Antuerpia — 41021	PC	5-11	16856	334	3.755	120.9	3.21	José Pires de Oliveira
Sta. C. Lita Hoarne — B15/5944	PO	9-5	8512	365	3.737	155.7	4.16	S/A Faz. Paraíso Agro-Pec.
A. G. Gelly — 1153	PC	6-3	13749	281	3.700	142.2	3.84	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Guará Canastra — 37060	PC	6-1	12842	335	3.681	148.0	4.04	Antônio Coelho Guimarães
Cop. Lobelia — 35804	7/8	6-3	14076	313	3.601	122.4	3.39	D. Pires Agro-Pecuária S/A
Guarap. Bruma — 1P-B16/6546	PO	5-2	12137	276	3.580	117.2	3.27	Com. Agr. e Ind. Heliomar S/A
Ramona	PO	—	17051	309	3.532	123.9	3.50	Com. Agr. e Ind. Heliomar S/A
Maple L. R. Lochinvar — F7/3073	PO	14-9	3328	302	3.458	121.0	3.48	S/A Faz. Paraíso Agro-Pec.
Viviane do Cafezal — B14/5418	PO	11-4	15885	300	3.427	128.1	3.73	João Arthur Ribas Vianna
Cast. Raul Manike 3 — B19/7860	PO	6-7	9553	222	3.422	117.6	3.43	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Brasília Sta. Helena — 36689	PC	8-9	15901	189	3.385	114.3	3.37	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagui
Desha — 30381	PC	8-5	9387	348	3.372	129.2	3.83	S/A Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. Bur Uilke 71 — B14051	PO	13-8	15525	292	3.289	123.7	3.67	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Fancy B. Carnation — B12047	PO	6-7	10031	319	3.354	117.0	3.48	S/A Faz. Paraíso Agro-Pec.
F. S. M. Jane — B12210	PO	6-10	11195	342	3.271	112.9	3.45	Ministério da Agricultura
V. Corrie de Car. — 2687	31/32	5-1	14617	311	3.262	106.9	3.27	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Piatina — 41050	PC	9-9	10119	248	3.261	115.7	3.54	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Hia. Ado Afke 10 — 3806	7/8	5-5	16924	306	3.197	105.8	3.31	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cop. Jaqueta — 33163	7/8	6-10	12245	216	3.184	110.0	3.45	D. Pires Agro-Pecuária S/A
Cast. Fok Matador 5 — B16/6673	PO	7-11	12943	307	3.024	108.9	3.53	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Sylvia 2826 Moacara — 45321	PC	6-2	15878	265	3.002	109.6	3.85	Carlos Eduardo Baptista
Hia. Ado Ria — 2132	7/8	5-5	16926	319	2.995	111.9	3.73	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Espirraadeira — 29135	PC	12-9	11736	290	2.872	98.9	3.44	Nelson Elias
Cotia	NR	—	15811	283	2.830	85.8	3.03	Francisco P. Pinto Filho
S. Q. Cometa Africana — B14/5430	PO	10-4	6358	279	2.782	93.0	3.36	Cia. Agrícola São Quirino
F. S. M. Julietta — B12213	PO	6-4	10759	287	2.621	93.5	3.56	Ministério da Agricultura
A. Koopman Mug — 2984	15/16	7-8	13747	188	2.467	92.1	2.73	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
A. V. Irene 2	NR	5-3	12877	291	2.467	101.1	4.09	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Itaqui Ita — 2815	3/4	7-4	13872	216	2.437	95.2	3.90	Brasil Agro-Pecuária S/A
A. Danke B. Max — D3/875	PO	8-3	11214	323	2.400	94.6	3.94	Niazl Rubex
Cop. Magia Hoarne — 34901	PC	5-4	12568	168	2.212	87.2	3.77	D. Pires Agro-Pecuária S/A
Princeza	NR	—	15855	210	2.295	90.4	3.93	Francisco P. Pinto Filho
A. Rincão Reina	NR	5-3	13820	293	2.275	91.6	3.12	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Roma	NR	7-0	18066	125	2.189	87.3	3.07	João Figueiredo Frota
A. Kopman Caba	NR	6-1	13781	284	2.072	80.2	3.87	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. S. Emma 9	NR	5-2	15774	90	1.885	62.9	3.33	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
F. S. M. Ilma — B18/7348	PO	7-8	9875	179	1.740	58.5	3.38	Ministério da Agricultura
Cast. V. Tjitske 10 — B19/7958	PO	6-1	10828	85	1.628	47.7	2.92	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cop. Joanita — 32860	3/4	7-1	15918	108	1.389	54.9	4.00	D. Pires Agro-Pecuária S/A
F. S. M. Italia — B18/7357	PO	6-11	10570	144	1.001	35.0	3.49	Ministério da Agricultura

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha branca

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)
Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2 ^{as} anos	PC	2-3	18101	224	2.308	93.7	4.06	Cia. Adm. Com. Agr. S. Filomena
Sta. F. Ethel Sjouke — 41905								

NOME DO ANIMAL	Gráu ou sangue	Idade em meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	PROPRIETÁRIO
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos							
Cristal Gazeta — 43130-LM	PC	2-6	16852	337	4.293	163,1	José Pires Castanho Filho
Contendas Gironda — 44749-LM	PC	2-9	17183	338	4.185	173,0	Jose Bastos Thompson
Joana Valente — 3385-LM	PC	2-9	17234	308	4.038	156,1	Dóher Barbosa Nicolau
Sta. C. Esmeralda Paul — 43735	PC	2-8	16610	327	3.573	136,7	Fernando José Santos
Sta. Cecília Nancy — 42510	PC	2-11	16654	355	2.990	111,0	Carlos Whately
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos							
Recreio Vitoria — 43768	PC	3-8	16872	377	2.703	91,9	Fernando José Santos
CLASSE CJ — de 4 a 4½ anos							
Recreio Gruta — 37717	PC	4-1	15912	153	1.181	32,7	Fernando José Santos
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos							
Hol. Elza XXX — BB2-1181-LM	PO	4-11	12033	365	5.048	202,3	Dóher Barbosa Nicolau
Recreio Jardineira — 37716	PC	4-7	13324	334	3.927	141,1	Fernando José Santos
Cachoeira — 37734	PC	4-6	13206	365	3.673	141,8	Pedro Lunardelli
Trinje 24 — (1)	PO	4-6	18079	173	3.660	155,0	Fernando José Santos
Mar. Mercedes T. Joquel — BB2/1205	PO	4-6	16483	285	3.318	118,0	Martin Francisco P. Mendes
Virginia Cameira — BB2/1327	PO	4-6	15860	183	1.357	59,6	Pedro Lunardelli
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos							
Somosa — 38008-LM	PC	5-6	13555	365	5.102	200,9	Pedro Conde
G. P. Guanabara S. Negra	PC	6-3	16978	334	4.723	133,4	Ruy Pereira Leite
G. P. Copeira S. Negra — 46055	PC	6-10	16973	327	4.130	162,2	Ruy Pereira Leite
Curiosa	NR	-	8157	283	3.720	111,0	Carlos Whately
G. P. Argelia S. Negra — 46014	PC	5-9	16874	336	3.574	123,4	Ruy Pereira Leite
Sta. C. Ivete — BB2/1212	PO	6-2	11093	296	3.218	118,8	Carlos Whately
Mar. Gertrudes Diamant. BB2/583	PO	8-3	8689	252	3.026	119,5	Martin Francisco P. Mendes
Sta. Izabel Bartira — BB2/1219	PO	5-2	14145	365	2.950	125,0	Joaquim P. de Araújo
Desdenhada	NR	-	17032	365	2.857	101,3	Joaquim P. de Araújo
Ribalta — 41976	PC	5-1	16067	224	2.432	101,1	Cia. Agr. e Imobiliária Brasil
Mar. Jellie II Heint. — BB2/682	PO	6-7	6640	191	2.390	105,5	Martin Francisco P. Mendes
Mar. Jaboticaba Heint. — 33688	PC	6-8	10161	190	3.166	90,1	Martin Francisco P. Mendes
Leme's Helice — 27760	PC	10-1	10141	189	2.088	78,2	Martin Francisco P. Mendes
Atrévila	NR	-	17312	160	1.880	64,9	Martin Francisco P. Mendes
Mar. Jacira Heintana — BB2/686	PO	6-7	10235	179	1.825	72,7	Martin Francisco P. Mendes
Andorinha	NR	-	10947	149	1.794	70,1	Fernando José Santos
Mar. Juvénia Diamant. — BB2/689	PO	6-0	11219	193	1.792	63,6	Luciano V. de Carvalho
Batalha	NR	-	17313	145	1.175	54,8	Martin Francisco P. Mendes
RAÇA JERSEY							
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)							
Duas ordenhas (2x)							
CLASSE AJ — Até 2½ anos							
S. A. Gimba Itororó — A/6888	PO	2-5	16559	365	2.369	111,2	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos							
S. A. Gilda K. Count — A/7010	PO	2-6	16904	309	2.345	109,6	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos							
S. A. Companhia Oasis — A/8946	PO	3-8	14008	345	3.793	187,7	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Meiba 2.ª — 1837-C-LM	PO	3-6	3824	334	3.207	174,8	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
J. Quermesse Comary — A/6431	PO	3-6	13960	198	1.654	86,5	José de M. Altenfelder Silva
CLASSE CJ — de 4 a 4½ anos							
S. A. Caçadora Guardião — 4336-C	PO	4-5	13058	334	2.906	134,1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos							
S. J. Ira C. Prince — 4292-C-LM	PO	4-10	12808	380	3.518	164,2	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. A. Borboleta K. Count — 4328-C-LM	PO	4-7	13180	365	3.189	158,2	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. A. Grinaldina Colombo — 4325-C	PO	4-9	12732	244	3.148	142,9	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos							
Toada Comary — 3488-C-LM	PO	6-1	10220	344	3.309	166,6	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. A. Vitamina — 4020-C-LM	PO	6-1	11086	334	3.100	156,0	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Upa Comary — 3446-C	PO	6-0	10917	317	2.515	134,5	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Jaci B. Sta. Hilda — 4045-C	PO	5-6	12044	298	2.381	120,7	João Larys
S. A. Caneta Records — 1881-C	PO	10-4	6189	220	2.323	105,6	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Pomposa B. Caneta — 1810-C	PO	11-8	11013	318	2.248	103,4	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. José Altiva — 4215-C	PO	5-1	12580	287	1.849	82,5	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
RAÇA SCHWYZ							
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)							
Duas ordenhas (2x)							
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos							
Cop. Fortuna — 3346-LM	PO	2-8	16641	365	3.883	146,5	D. Pires Agro-Pecuária S/A
CLASSE CJ — de 4 a 4½ anos							
Adalpra Aurora — 38488	FC	4-0	13825	306	1.686	62,3	Adalpra S/A Agr. e Comercial

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gordura %	PROPRIETÁRIO
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos							
Caçapava — 25672	PC	10-6	10271	307	3.960	155,3	3,92 D. Pires Agro Pastoral S/A
Atrevida de Messaca — 2431	PO	9-1	10887	365	3.962	132,9	3,73 Eudora Jaiet
Cascata de Mauniquera — 37757	PO	8-6	10882	365	3.060	113,0	3,59 Eudora Jaiet
Astoriado Oriente — 2788	PO	8-0	12583	298	2.989	101,3	3,50 Anapra S/A Agr. e Comercial
Canção do Oriente — 2486	PO	8-3	12544	269	2.867	100,0	3,57 Anapra S/A Agr. e Comercial
Neve — 30780	PO	7-11	16043	187	2.791	107,9	3,83 Sônia Lara Campos
Uniflora — 43095	PO	10-9	16949	321	2.408	61,9	3,40 Eudora Jaiet
Fuza de Pinheiro — 2330	PO	8-3	8704	365	1.886	74,6	3,44 Anapra S/A Agr. e Comercial
Uvaia — 3627	PO	8-11	16041	340	1.826	64,6	3,31 Eudora Jaiet
Rosary do Camandocara — 2593	PO	7-9	10994	292	1.712	69,7	3,01 Eudora Jaiet
Uvaia de Mauniquera — 2684	PO	8-5	12571	220	1.659	66,6	3,73 Eudora Jaiet

RAÇA GÍK

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)
Duas ordenhas (2x)

CLASSE BS — De 3½ a 4 anos

Maga — 207 — LM	NR	3-8	16881	329	2.968	163,1	5,49 José Fernandes de Carvalho
Camelita — 216	NR	4-0	16836	365	2.531	143,0	4,86 São Francisco Soc. Ltda.
Barquinha	NR	4-0	16913	248	1.674	88,4	3,57 José Fernandes de Carvalho
Cadeia	NR	3-7	16836	365	1.641	79,6	3,66 São Francisco Soc. Ltda.

CLASSE C3 — de 4 a 4½ anos

Agenda — 138	NR	4-0	15816	291	2.859	125,0	4,70 Roberto Antônio Jacintho
Bela — 11	NR	4-0	16991	365	2.368	102,9	4,34 São Francisco Soc. Ltda.

CLASSE US — De 4½ a 5 anos

Montana — B-5822	NR	4-10	16727	345	3.015	140,7	4,56 Santana Agro Pastoral S/A
Amoriana	NR	4-8	16415	259	1.800	93,1	4,36 José Fernandes de Carvalho
Algem	NR	4-9	13862	291	1.790	94,4	3,13 São Francisco Soc. Ltda.
Novela — D-5582	NR	4-9	14146	121	1.207	59,1	4,30 Santana Agro Pastoral S/A

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos

Avenida — B-1267-LM	NR	5-9	13543	365	4.479	203,5	4,54 João Batista F. Costa
C. A. Lisboa — LM	NR	8-4	13334	365	4.145	189,4	4,36 João Batista F. Costa
Acacia — C-3911	NR	7-0	16808	365	4.060	169,9	4,16 Gabriel Donato de Andrade
Roseira — A/6182-LM	NR	16-9	14182	345	3.069	137,3	4,26 Santana Agro Pastoral S/A
Aveca — LM	NR	8-0	13909	408	3.074	181,2	4,34 São Francisco Soc. Ltda.
Jamaca — B5	NR	10-0	16726	352	3.123	159,2	4,80 Santana Agro Pastoral S/A
Donita — B-333	NR	4-4	15889	306	3.052	125,7	4,15 Gabriel Donato de Andrade
Penitência	NR	13-7	11024	385	2.999	146,3	4,01 São Francisco Soc. Ltda.
Rioresta — D-4269	NR	7-1	14097	339	2.938	145,4	4,09 João Batista F. Costa
Calvota — D-538	NR	4-5	16810	357	2.894	141,1	4,12 Santana Agro Pastoral S/A
Ataúba	NR	-	16130	259	2.890	146,5	4,84 São Francisco Soc. Ltda.
Indústria — 107	NR	8-3	14885	325	2.858	136,5	4,84 João Batista F. Costa
Salmoreira	NR	7-8	11450	365	2.830	128,6	4,54 São Francisco Soc. Ltda.
Princesa	NR	6-6	14634	385	2.799	132,1	4,72 João Batista F. Costa
Fortuna	NR	11-10	14279	347	2.784	140,6	5,04 Santana Agro Pastoral S/A
Ponta Roxa Brasília — 433	NR	-	11975	288	2.772	127,1	4,58 Leão de T. Piza e Almeida
Torneira — E-2549	NR	-	16886	365	2.783	113,4	4,10 Santana Agro Pastoral S/A
Blunga	NR	8-6	14199	347	2.568	129,8	4,86 Santana Agro Pastoral S/A
Ramada — E-96	NR	6-9	14221	334	2.665	138,8	5,22 João Batista F. Costa
Pentecosta	NR	10-0	11025	285	2.651	120,7	4,55 São Francisco Soc. Ltda.
Brama	NR	5-4	16029	302	2.646	122,5	4,83 João Batista F. Costa
Itaúana 2	NR	6-7	16728	359	2.634	125,6	4,86 Santana Agro Pastoral S/A
Araponga — 15	NR	-	13816	339	2.649	118,3	4,56 João Leite S. Ferraz Jr.
Garça II — D-8867	RE	7-7	18730	342	2.638	110,1	4,09 Santana Agro Pastoral S/A
Boneca — C-5202	RE	-	16243	238	2.484	114,4	4,60 Santana Agro Pastoral S/A
Grandesa	NR	8-7	11325	365	2.445	112,3	4,59 São Francisco Soc. Ltda.
Saura de Baluarte — 14339	RE	8-9	17191	323	2.402	114,8	4,77 João Batista O. Castro
Sota — E/82	RE	6-3	18288	289	2.373	118,9	5,01 João Batista F. Costa
Renda	NR	5-2	13978	329	2.352	118,3	6,06 João Batista F. Costa
Galerinha	NR	5-7	13699	365	2.332	103,7	4,44 João Batista F. Costa
Alvorada II-2	NR	5-3	18186	285	2.289	118,8	5,10 Santana Agro Pastoral S/A
C. A. Lisboa	NR	11-6	13436	316	2.223	103,1	4,83 João Batista F. Costa
Marinheira	NR	-	14566	319	2.213	101,6	4,58 João Leite S. Ferraz Jr.
Uvaia	RE	6-6	17623	320	2.205	102,6	4,85 Alzimar N. Villela e Irmãos
Rodilha — B-123	RE	5-3	18595	281	2.190	110,8	5,08 Gabriel Donato de Andrade
Prima — A-8879	RE	11-5	16896	253	2.174	104,5	4,80 Gabriel Donato de Andrade
Turquinha — 10609	RE	7-3	17819	311	2.095	102,0	4,88 Alzimar N. Villela e Irmãos
Rosana — 7492	RE	5-0	15982	213	2.072	96,5	4,85 Santana Agro Pastoral S/A
Ditadura — E/2314	NR	-	16808	316	2.059	103,6	5,02 Santana Agro Pastoral S/A
Lavoura	NR	-	16813	350	2.038	98,6	4,83 João Batista F. Costa
Artista	RE	9-7	17186	287	2.002	96,9	4,83 São Francisco Soc. Ltda.
Parada — B-4568	NR	-	16729	348	1.991	99,0	5,00 João Batista O. Castro
Galola	NR	-	17132	321	1.892	80,7	4,79 Alzimar N. Villela e Irmãos
Garça	NR	-	17128	326	1.858	95,8	6,18 Alzimar N. Villela e Irmãos
Abangalada	RE	10-9	17185	322	1.873	83,3	4,44 João Batista O. Castro
Ventania Baluarte — 14325	RE	8-7	13898	185	1.821	70,4	3,86 João Batista F. Costa
C. A. Paraguaia — E/85	RE	-	16887	365	1.800	73,7	4,09 Santana Agro Pastoral S/A
Laranja — E/2589	NR	-	16886	348	1.748	88,9	5,08 Santana Agro Pastoral S/A
Recente	NR	-	15827	120	1.851	77,0	4,66 Rubens Resende Feres
Angola de Brasília — 14363	RE	14-0	13818	268	1.849	79,0	4,78 João Leite S. Ferraz Jr.
Fingida (30)	NR	-	16187	190	1.828	73,4	4,81 Santana Agro Pastoral S/A
Hiena — A/7189	RE	13-2	16187	190	1.828	73,4	4,81 Santana Agro Pastoral S/A

ZEBU MOCHO

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)
Duas ordenhas (2x)

CLASSE EJ — De 3 a 3½ anos

Folgada Sta. Cecília — 1359	RE	3-1	17584	368	1.560	62,8	4,01 Rodolpho Ortenblad e Outros
-----------------------------	----	-----	-------	-----	-------	------	----------------------------------

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gordura kg %	PROPRIETÁRIO
RED-POLLED 3/8 x GUZERA 5/8							
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO) Duas ordenhas (2x)							
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos							
Soberana (F-139) — LM		3-5	17022	365	3.982	155,6	3,90 S. A. Frigorífico Anglo
Sara (8129)		3-1	15959	284	3.455	132,1	3,82 S. A. Frigorífico Anglo
Remessinha (8149)		3-4	17026	365	3.422	139,3	4,06 S. A. Frigorífico Anglo
Pontinha (6127)		3-1	15731	240	2.392	89,4	3,69 S. A. Frigorífico Anglo
Austriaca (G-070)		3-0	16170	263	2.002	77,8	3,88 S. A. Frigorífico Anglo
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos							
Amália (6130)		3-6	17518	365	3.539	142,8	4,03 S. A. Frigorífico Anglo
Mulata (6117)		3-9	15958	182	1.868	68,7	3,67 S. A. Frigorífico Anglo
CLASSE CJ — de 4 a 4½ anos							
Opereta (B-100)		4-1	15734	214	2.036	74,8	3,67 S. A. Frigorífico Anglo
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos							
Fronteira 2.ª (8043)		4-11	12687	176	2.044	82,4	3,84 S. A. Frigorífico Anglo
Ortalicia (B-078)		4-8	13861	238	2.125	92,4	4,34 S. A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos							
Miragem (4377)		10-10	11105	365	4.293	150,7	3,50 S. A. Frigorífico Anglo
Opa II (8044)		5-3	13859	365	4.041	153,6	3,80 S. A. Frigorífico Anglo
Raposa (4748)		-	11112	305	3.969	153,2	3,86 S. A. Frigorífico Anglo
Salina (4398)		12-3	9857	285	3.731	127,4	3,41 S. A. Frigorífico Anglo
Boa Sorte (A-404)		6-1	12688	304	3.524	140,1	3,97 S. A. Frigorífico Anglo
Biscate (F-691)		11-4	9962	278	3.314	138,6	4,18 S. A. Frigorífico Anglo
Belga (F-020)		5-5	13995	365	3.183	123,7	3,88 S. A. Frigorífico Anglo
Uberlândia (4466)		9-5	9863	256	3.147	116,8	3,71 S. A. Frigorífico Anglo
Rival (8037)		5-0	12593	284	2.960	120,5	4,06 S. A. Frigorífico Anglo

SUA CARTA..

(Conclusão da pág. 12)

Nossos parabéns pelo início das operações da Agropec e pela im-

plementação de seu "Boletim Técnico". Estamos prontos para colaborar com o Amigo: enviaremos as fotografias e os clichês solicitados, desde que nos mencione a

edição e as páginas em que saiu a ilustração de seu interesse.

Aproveitamos o ensejo para oferecer-lhe a representação de nossa Revista no Estado do Piauí,

FAZENDA SANTA MADALENA

Jacarêzinho-Paraná

Luiz Antonio de Souza Barros

Seleção de Schwyz



Schwyz
da Santa
Madalena

rusticidade,
vigor e alta
produção
leiteira

Observe-se na primeira novilha o franco desenvolvimento do aparelho mamário, que já apresenta as tétas espaçadas e bem colocadas. A pele pregueada já indica o grande volume que o úbere virá a ter.

I DIVISÃO - Até 305 dias (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DOS 14 MESES)

NOME DO ANIMAL.	Grão do sangue	Idade de anos meses	Nº de lactação	Dias de Leite	Produção kg	Gordura %	Nova Pa. riação aos (dias) prenhe	PROPRIETARIO		
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca										
CLASSE AJ — Até 2½ anos			Duas ordenhas (2x)							
Hia. Lucas Lammie — 3824	15/16	2-2	16140	305	3.605	123.2	3.41	377	203	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Joke 2 de Car. — 4318	31/32	2-1	16826	263	2.759	91.4	3.31	338	209	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
P. Jeticia E. Ginger — 3P-B18/7395	PO	2-3	16343	282	2.508	100.4	3.90	420	137	S/A Faz. Paraíso Agro-Pec.
Jangada Dancy — B15617	PO	2-3	16555	305	2.478	96.5	3.89	363	217	Fernando de A. Pinto S/A
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos										
P. Justiceira T. Ginger — B15797-LM	PO	2-7	16342	305	4.732	174.3	3.68	421	159	S/A Faz. Paraíso Agro-Pec.
Hia. Cassis Aukje — 8-3772-LM	31/32	2-8	16005	305	4.686	157.0	3.36	417	163	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Pir. Helena Lady Sov. — B16208-LM	PO	2-6	16466	305	4.206	166.6	4.00	361	223	Luiz H. de Mello T. Jordão
Mococa Delicada — 45439	PC	2-6	16651	305	3.695	130.8	3.34	361	219	Ruy Vieira Barreto
Hia. Bur Jr. Dora 2 — 3886	15/16	2-7	15992	305	3.633	135.6	3.73	427	153	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Mart. Skyner F. Row 3 — B15608	PO	2-11	16708	305	3.364	123.4	3.66	379	201	Fernando de A. Pinto S/A
A. Pot Bonoca 6	—	2-6	16302	305	3.195	112.1	3.50	409	171	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cast. Bentum Dora 24 — B14129	PO	2-8	14270	305	2.699	108.8	4.03	394	186	Milton Pannun
P. Ironia P. 298 Fidalgo — B15784	PO	2-11	16346	305	2.680	87.2	3.62	420	160	S/A Faz. Paraíso Agro-Pec.
Magic Mercury Palmira — B14572	PO	2-10	13950	305	2.608	102.6	3.93	405	175	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos										
Amaz. Marmout Diretora — 45011	PC	3-1	16382	305	3.770	141.6	3.75	424	156	Agrindus S/A
Hia. Lucas Jantje 2 — 3823	7/8	3-1	16138	305	3.725	132.1	3.54	389	191	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
W. Gaucha 3 de Car. — 4364	31/32	3-4	16785	235	3.687	120.0	3.25	357	153	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
W. Juweeltje de Car. — 4365	31/32	3-3	16506	288	3.649	146.0	4.00	373	199	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cast. Bentum Dora 27 — B15172	PO	3-1	14271	305	3.423	125.4	3.66	363	207	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jangada Diana — B14749	PO	3-0	16708	395	3.399	138.1	4.00	340	240	Fernando de A. Pinto S/A
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos										
M's. Lochinvar Alpha 5 — B14753	PO	3-9	14108	305	3.950	133.5	3.37	355	225	Fernando de A. Pinto S/A
Salto Lucie 3 de Car. — 4311	31/32	3-6	17037	248	3.510	112.8	3.21	341	183	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cast. S. Goattumer Fockje 10 — B14137	PO	3-8	16783	299	3.237	129.8	4.00	356	218	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Feiticeira da Cachoeira — 38110	PC	3-7	13078	291	2.675	109.9	4.11	376	190	Nelson Elias
CLASSE CJ — de 4 a 4½ anos										
Cascata — 38783	PC	4-3	16300	284	4.327	158.1	3.65	397	162	Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atlagrl
Hia. Barca Franske 6 — 1478	7/8	4-0	14880	252	3.902	146.4	3.75	330	188	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos										
Sertão Hive H. Pabst — B13714	PO	4-7	14570	305	4.412	167.2	3.78	390	190	Luiz H. de Mello T. Jordão
Kulpers Bontje de Car. — 4178	31/32	4-10	16258	305	3.931	145.2	3.69	420	160	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Beleza de Sta. Angela — 45244	PC	4-10	17042	278	3.323	120.3	3.82	395	218	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Vermeulen Bonita de Car. — 5497	31/32	4-6	16760	281	2.844	112.0	3.80	354	202	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos										
Hia. Juliana Mina 1 — 885-LM	31/32	10-5	9500	305	6.938	244.8	3.52	414	106	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Castanha — 38685-LM	PC	5-9	16620	305	5.936	197.5	3.32	369	211	Cia. Adm. Tec. e Agrícola Athari
Amazonas M. Animada — 39238-LM	PC	5-1	12683	305	5.685	196.7	3.46	370	210	Ruy Vieira Barreto
Jardim Angela — LM	NR	6-3	10888	305	5.680	204.1	3.59	425	155	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
Dandi Medalist CAR — 33575	PC	6-8	16043	308	5.135	157.7	3.07	419	161	Colégio Adv. Brasileiro
M's Lochinvar Alpha 1 — HBA/050874	PO	6-3	16818	297	4.935	157.0	3.18	353	219	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Hia. Loman Bertie — 2119	15/16	9-1	13383	284	4.083	138.6	3.39	374	189	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
M. A. Groom Mientje	—	10-0	17117	277	3.970	128.1	3.22	340	203	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
Dalhia — 39895	PC	7-2	17105	279	3.884	139.9	3.60	331	223	José Peres de Oliveira
Cast. Conde Mina — B19/7837	PO	7-6	8774	303	3.762	133.1	3.53	400	178	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Kooy Arina 3 de Carambel — 2414	31/32	5-7	16784	302	3.559	142.0	3.98	351	228	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Meada de Pau D'Alho — 36496	PC	5-6	17491	281	3.459	116.2	3.36	328	229	José Peres de Oliveira
Cast. B. Koltje 35 — B12666	PO	5-3	11664	215	3.417	117.7	3.44	283	207	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Guará Alhambra — 33915	PC	7-8	10497	305	2.303	128.2	3.62	411	149	Antônio Coelho Guimarães
Alteza — 34729	PC	8-2	16660	276	3.117	119.6	3.61	361	194	Artur Carlos Ayres Dianda
Nata Ormsby Abby Lass — 1P-F8/3624	PO	6-1	13451	294	3.077	121.0	3.93	377	193	Flávio Freire Melrelles
Marinha	NR	—	16731	301	2.982	132.6	4.44	350	217	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Bordada de Paraíba — 36240	PC	5-1	12811	297	2.817	134.1	4.83	379	193	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Smidt Brinquilha de Car. — 4384	31/32	7-3	14478	225	2.773	87.9	3.16	346	160	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
M. C. Desi I de Carambel — 4380	31/32	5-0	14521	267	2.563	98.7	3.77	344	106	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
S. Gamboa Pietje Champion — B12088	PO	5-8	12152	245	2.340	87.4	3.75	343	197	S/A Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. S. Mico's Loikje — B15309	PO	5-5	11279	226	2.189	78.0	3.54	329	172	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca										
CLASSE AJ — Até 2½ anos										
America's Diva Jan — BB-1487-LM	PO	2-3	14648	305	4.087	149.6	3.66	404	126	Cia. Adm. Coop. Agr. Sta. Filomena
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos										
Mar. Olga T. D. Royal — 43914	PC	2-8	81703	305	3.167	124.6	3.91	370	210	Luciano V. de Carvalho
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos										
Leme's Otavio — 40597	PC	3-5	13841	305	3.117	117.8	3.77	341	191	Pedro Lunardelli
Mar. Nogueira A. Diamantina — 40948	PC	3-2	16878	298	2.802	100.3	3.76	381	180	Luciano V. de Carvalho
Sta. Cruz Diacul Paul — 43743	PC	3-1	16697	279	2.676	90.4	3.90	368	186	Fernando José Santos
Sta. Cruz Darline — 43737	PC	3-5	16870	238	2.147	69.8	3.24	323	190	Fernando José Santos
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos										
Leme's Odessa — BB2/1261-J.M	PO	3-11	13810	305	4.319	159.1	3.68	400	180	Pedro Lunardelli
Galaxia Ava D. Joquel — 38078	PC	3-9	13310	305	2.309	101.7	4.40	418	162	Joaquim P. de Arnójo

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade em meses	Nº de lactação	Dias de Leite	Produção de leite kg	Gordura %	Nova Pa. ração aos lac.	Dias de lactação	PROPRIETÁRIO
CLASSE C3 - De 4 a 4½ anos									
Galaxia Agra - 38080	PC	4-1	12379	288	2.772	102,5	3,70	414	Joaquim Procopio de Araújo
Virginia Carmen - BE2/1330	PC	4-1	12818	287	2.444	81,5	3,33	373	Pedro Lunardelli
CLASSE C5 - De 4½ a 5 anos									
Dora - 37436	PC	4-8	13652	305	3.769	150,0	3,38	386	Pedro Conde
Mar. Marina D. Joquei - 37726	PC	4-9	12743	305	2.559	103,2	4,03	378	Luciano V. de Carvalho
Sta. Cruz Catalina - 39853	PC	4-8	14231	192	2.008	86,0	4,28	344	Fernando José Santos
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos									
Muquém Faurfarra - 38630-LM	PC	7-0	11245	295	5.579	180,6	3,23	344	Donimar S/A Adm. de Bens
Muquém Unica - 38635	PC	7-9	13157	290	4.444	161,2	3,62	340	Donimar S/A Adm. de Bens
Contendas Catita - 38301	PC	6-7	13443	283	4.221	156,1	3,69	335	José Bastos Thompson
Mar. Julieta T. Heiniana - BE2/585	PC	6-6	10904	302	3.850	143,0	3,71	357	Luciano V. de Carvalho
Mar. Jacuquina T. Heiniana - 33669	PC	7-0	9784	304	3.812	147,1	3,85	368	Luciano V. de Carvalho
Marabona Luzitana - 37116	PC	5-9	11674	305	3.628	137,2	3,78	366	Luciano V. de Carvalho
Muquém Paris - 40687	PC	6-0	14223	288	3.563	130,1	3,65	364	Donimar S/A Adm. de Bens
Sta. Cecília Ilha - 33642	PC	5-2	10433	272	3.517	133,2	3,78	396	Carlos Whately
Sta. Cecília Harmonia - 31847	PC	7-3	9621	298	3.305	118,4	3,37	358	Carlos Whately
Muquém Tricordiana - 38523	PC	5-3	11868	290	3.472	121,1	3,48	366	Donimar S/A Adm. de Bens
Mar. Madame T. Diamantina - BE2/1198	PC	5-0	12801	305	3.257	135,7	4,16	384	Luciano V. de Carvalho
Mar. Lúcia Alex Gerente - 37117	PC	5-10	11528	305	3.132	117,3	3,74	373	Luciano V. de Carvalho
Mar. Leopoldina Heiniana - 37114	PC	6-1	11218	288	2.253	78,8	3,49	348	Luciano V. de Carvalho
Danella - 37992	PC	7-9	11550	100	1.942	70,4	3,62	368	Pedro Conde
Juhana - 37994	PC	7-0	14646	108	1.769	55,2	3,11	389	Pedro Conde
Sta. Cecília Itapeva - 33647	3/4	6-2	10508	281	1.720	66,3	3,85	366	Carlos Whately
Sta. Cruz Prefeitura - 39869	PC	7-9	12477	128	1.586	45,5	2,86	425	Fernando José Santos
RAÇA JERSEY									
CLASSE AJ - Até 2½ anos									
S. A. Beduina Castelo - A/6884	PO	2-5	16281	305	2.295	105,3	4,59	399	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE B - Adultas, de mais de 5 anos									
Garça (Ricota) - 3439-C-LM	PO	7-7	9331	305	3.899	226,5	5,80	392	Alain Boud'hors
Vitória do Banharão - 3214-C-LM	PO	8-6	10871	287	3.501	156,6	4,75	338	Alain Boud'hors
S. A. Conquista Zanahua - 3276-C-LM	PO	7-1	9804	305	3.498	167,2	4,78	408	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Marina Baía de Canela - 1489-C	PO	14-1	2824	305	2.950	125,8	4,26	405	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Grace do Emyreio (Preciosa) 3213-C-LM	PO	9-7	9464	177	2.928	150,3	5,13	271	Alain Boud'hors
Hardade de Sta. Hilda - 3254-C	PO	6-8	9205	270	2.678	133,4	4,97	349	Alain Boud'hors
S. A. Lanterna Paxford - 3402-C	PO	7-10	8864	287	2.458	114,1	4,64	393	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. A. Camélia Records - 3255-C	PO	7-0	9405	289	2.276	118,7	5,21	365	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Diva do Embu - 3233-C	PO	7-1	12348	289	2.134	118,9	5,57	353	Alain Boud'hors
S. A. Nilza Z. Paxford - 3316-C	PO	8-11	9406	280	2.085	95,0	4,60	362	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. A. Cordilheira Banalua - 3390-C	PO	8-2	8735	265	1.897	99,2	5,22	353	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. A. Guanabara Zanahua - 4010-C	PO	5-9	11209	216	1.854	94,6	5,11	377	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. A. Ita Patton - 1455-C	PO	14-5	2626	252	1.785	89,2	4,99	333	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
RAÇA SCHWYZ									
CLASSE AJ - Até 2½ anos									
Copacabana Fortaleza - 335	PO	2-4	16451	95	492	21,9	4,44	387	Adalpra S/A Agr. e Comercial
CLASSE BJ - De 3 a 3½ anos									
Adalpra Alieza - 3393	PO	3-5	10452	305	2.440	85,5	3,50	398	Adalpra S/A Agr. e Comercial
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos									
Suzana - 2623	PO	6-2	16463	256	1.355	41,3	3,04	421	Joaquina Cardoso de Camargo
Alfa - 2188	PO	10-4	16464	203	1.025	29,9	2,91	401	Joaquina Cardoso de Camargo
RAÇA GIR									
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos									
Arribada	NR	5-7	11327	305	3.278	153,9	4,69	321	São Francisco Soc. Ltda.
Babilônia - 110	NR	9-0	14483	261	2.445	115,6	4,72	322	João Batista F. Costa
Avencas	NR	7-11	11066	305	2.084	103,0	4,94	426	São Francisco Soc. Ltda.
Biscainha - 163-E/97	RE	5-0	13539	305	2.015	81,3	4,03	357	João Batista F. Costa
Ingrata	NR	10-4	11030	287	1.867	92,7	4,96	385	São Francisco Soc. Ltda.
Alvorada	NR	-	16458	281	1.808	88,7	4,90	405	João Leite S. Ferraz Jr.
Pombinha - 118	NR	7-10	12850	239	1.402	65,4	4,73	345	São Francisco Soc. Ltda.
Trigueira	NR	-	16834	223	1.085	47,9	4,41	334	São Francisco Soc. Ltda.
Vitamina - 84	NR	-	14416	183	912	42,7	4,67	343	São Francisco Soc. Ltda.
SINDI									
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos									
Guanabara - 303/SRTM	RE	5-3	12582	191	1.160	65,4	5,64	413	João Carlos Pedreira de Freitas
BUFALA									
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos									
Pratinha - 18	NR	-	14252	228	1.164	75,1	6,45	345	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Soma - 2	NR	-	10727	198	1.000	71,9	7,19	347	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
RED-POLLED 3/8 x GUZERA 5/8									
CLASSE BJ - De 3 a 3½ anos									
Marília (P-129)	-	3-3	16174	241	1.915	68,6	3,57	414	S. A. Frigorífico Anglo

LM - LIVRO DE MERITO
(1) - MORREU



Fazenda Campo Lindo

Recordista Brasileira de produção de leite e gordura com

JARDINEIRA II J.B.

Produções:

365 d 14.305 kg de leite 460,1 kg
- 3,21% 3x



JARDINEIRINHA JB — Nascida em 13-7-51. É a maior produtora entre as filhas de Jardineira II, de que parece ter herdado grande capacidade de produção. Já somou 44.549 kg de leite e 1.555,8 kg de gordura. Tem 6 lactações em LM e 2 em L. Escol. A produção máxima alcançou a aos 9 anos, em duas ordenhas diárias, em 365 dias: 8.329 kg de leite com 285,2 kg de gordura de 3,42%.



Conquistamos:
o "Balde" e a
"Batedeira de
Ouro" com Jar-
dineira II J.B.

150 anos de seleção

URBANO JUNQUEIRA

Criação de gado Holandês, preto branco e vermelho e branco.

FAZENDA CAMPO LINDO

CRUZILIA — MINAS GERAIS

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

Sociedade Cooperativa "Castrolândia" Ltda. Castro. Estado do Paraná. Controle em Janeiro de 1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

N.º	SGL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle de lactação	Dias de leite	Leite	Gordura %	
19.414	Cast. Alto Joukje 13	PO	2-7	2.0	58	13,600	0,458	3,37
19.416	Cast. Alto Irene	PO	3-6	2.0	65	16,800	0,583	3,47
19.417	Cast. Alto Janske 49	PO	4-6	2.0	104	19,400	0,864	4,39
19.418	Cast. Alto Paulina	PO	5-7	2.0	52	20,400	0,694	3,40
12.969	Cast. Altema Dora 23	15/16	7-7	8.0	219	13,000	0,487	3,74
10.490	Cast. Altema Fieje 1	15/16	5-8	1.0	3	23,650	0,813	3,40
10.691	Cast. Altema Iise 3	—	—	5.0	129	14,900	0,841	3,63
19.919	Alma 3	—	—	4.0	—	13,200	0,411	3,11
12.920	Cast. Jager Rika 68	PO	5-3	5.0	170	13,200	0,535	4,05
14.693	Cast. Jager Fieje 2	15/16	5-4	8.0	295	13,240	0,445	3,28
14.717	Cast. Jager Hinkje 3	—	—	6.0	153	13,430	0,477	3,55
10.797	Cast. Jager Froukje 10	15/16	4-0	6.0	153	13,640	0,478	3,30
10.325	Cast. Jager Dina 20	PO	3-3	6.0	183	16,300	0,783	4,80
10.312	Cast. Vos Marie	PO	—	5.0	—	15,200	0,576	3,77
13.969	Cast. Bentum Dora 21	PO	5-0	6.0	147	16,000	0,534	3,33
14.211	Cast. Bentum Dora 27	PO	4-1	2.0	59	18,230	0,871	3,63
10.416	Cast. Bentum Anje 18	PO	3-8	6.0	146	14,870	0,573	3,85
19.060	Cast. Bentum Beatriz 3	PO	—	4.0	95	14,380	0,508	3,53
19.081	Cast. Bentum Ietje	PO	—	4.0	87	20,000	0,787	3,93
19.110	Cast. Bentum Tereza	31/32	5-4	3.0	60	23,650	0,800	3,33
19.205	Cast. Ima Jantje	NR	—	5.0	110	19,670	0,776	3,94
19.176	Cast. Groenwold Jantje	31/32	5-5	3.0	60	22,610	0,809	3,58
8.462	Cast. Streiker Wietske 7	PO	11-7	6.0	136	17,000	0,564	3,31
8.902	Cast. Streiker Lisa 23	PO	8-11	1.0	1	25,100	1,027	4,09
9.506	Cast. Streiker Aankje 2	PO	8-11	1.0	1	14,820	0,499	3,36
11.219	Cast. S. Nico's Loukje	PO	6-4	2.0	53	19,000	0,791	4,15
12.311	Cast. Streiker Avenien 12	PO	6-4	4.0	87	13,320	0,486	3,65
12.312	Cast. Beia Fieje 16	PO	5-7	4.0	79	15,300	0,517	3,33
13.926	Cast. Beia Loukje 192	PO	4-3	2.0	89	16,000	0,559	3,49
14.357	Cast. Streiker Rasma 18	PO	3-7	7.0	186	13,800	0,532	3,85
19.970	Cast. Streiker Flora 11	PO	3-2	1.0	33	19,470	0,729	3,74
10.581	Cast. Keegstra Riemke	15/16	9-7	6.0	136	20,900	0,708	3,38
12.441	Cast. Cassis Agatna 62	PO	6-3	5.0	110	15,300	0,493	3,18
12.793	Cast. Vos Janke 10	PO	4-10	8.0	227	14,300	0,528	3,69
14.319	Cast. Keegstra Maaike	31/32	4-6	11.0	298	14,500	0,544	3,75
14.349	Cast. Keegstra Sippie 2	7/8	6-11	11.0	298	14,350	0,602	4,20
14.533	Cast. Keegstra Jantje	15/16	5-3	6.0	156	19,000	0,658	3,46
14.534	Cast. Keegstra Petje	15/16	3-1	6.0	137	15,700	0,653	4,16
15.202	Cast. Keegstra Jonanna 22	PO	3-7	6.0	158	15,900	0,671	4,22
15.765	Cast. Keegstra Riemke 4	31/32	3-3	4.0	91	16,200	0,472	2,94
17.246	Cast. Keegstra Petje 2	7/8	5-7	10.0	263	14,400	0,544	3,77
18.308	Cast. Keegstra Anna	—	—	6.0	147	14,400	0,461	3,21
18.309	Cast. Keegstra Hinkje 6	—	—	6.0	136	15,300	0,539	3,52
19.082	Cast. Keegstra Matje	15/16	5-7	4.0	96	16,000	0,488	3,05
19.083	Cast. Keegstra M. Cornelia	31/32	4-3	4.0	96	21,400	0,642	3,00
19.420	Cast. K. Elisabeth's S. H. Yme	PO	—	2.0	305	23,800	0,692	2,90
8.570	Cast. Borg Jantje	PO	9-5	1.0	9	24,300	0,833	3,42
10.822	Cast. Borg Sietske 6	PO	7-5	5.0	143	16,300	0,525	3,22
11.482	Cast. Borg Lutske 5	PO	6-1	2.0	31	24,350	0,791	3,25
11.916	Cast. Borg Antje 5	PO	5-11	6.0	174	15,750	0,558	3,51
13.081	Cast. Borg Irene 2	PO	4-1	2.0	37	20,600	0,676	3,28
13.501	Cast. Borg Ietje 8	PO	4-6	3.0	69	20,000	0,732	3,66
13.793	Cast. Borg Nijlander 84	PO	4-5	5.0	99	18,000	0,596	3,31
15.767	Cast. Borg Lutske 7	PO	3-2	5.0	133	18,850	0,583	3,09
16.148	Cast. Borg Rika 58	PO	3-2	2.0	33	22,700	0,758	3,34
16.149	Cast. Borg Sietske 10	PO	3-3	3.0	62	16,800	0,504	3,00
17.489	Cast. Borg Evita	15/16	4-9	9.0	227	16,400	0,534	3,25
18.262	Cast. Borg Renske 6	—	—	7.0	187	14,600	0,506	3,46
19.778	Cast. Borg Tetje 10	PO	3-4	1.0	13	18,800	0,620	3,30
19.779	Cast. Borg Boukje 82	PO	—	1.0	3	15,650	0,678	4,33
19.780	Cast. Borg Trijntje 22	PO	2-4	1.0	13	18,000	0,683	3,79
19.781	Cast. Borg Jetske 8	PO	3-4	1.0	2	17,400	0,651	3,74
9.605	Cast. Beld Mine 2	PO	8-5	6.0	146	16,200	0,580	3,58
9.608	Cast. Beld Dora 3	PO	8-7	6.0	153	13,050	0,553	4,24
11.175	Cast. Beld Mine 3	PO	7-2	5.0	134	16,030	0,624	3,91
11.176	Cast. Beld Rosa	PO	6-5	4.0	106	16,330	0,562	3,44
13.917	Cast. Beld Dora 8	PO	4-5	1.0	12	19,680	0,629	3,20
6.682	Cast. Loman Folkje 2	31/32	10-9	4.0	100	16,200	0,610	3,75
9.850	Cast. Loman Romkje 8	PO	6-0	11.0	327	14,790	0,595	4,02
10.013	Cast. Loman Marietje 3	15/16	7-4	5.0	146	23,400	0,735	3,14
10.363	Cast. Loman Marietje 2	15/16	7-4	5.0	146	13,570	0,515	3,80
10.364	Cast. Loman Verwachting 3	15/16	7-3	6.0	165	15,180	0,546	3,60
10.829	Cast. Loman Fokje 4	15/16	10-10	1.0	28	22,670	0,641	2,83
11.173	Cast. Loman Rolientje 3	15/16	9-6	1.0	17	15,730	0,446	2,84
12.089	Cast. Loman Engeltje 10	PO	5-10	5.0	122	18,300	0,652	3,56
12.090	Cast. Loman Engeltje 2	PO	—	5.0	146	14,630	0,547	3,74
13.216	Cast. Loman Engeltje 11	PO	4-4	8.0	232	13,500	0,445	3,30
13.383	Cast. Loman Bertie	15/16	10-1	2.0	43	22,880	0,805	3,52
13.766	Cast. Loman Folkje 5	—	4-0	9.0	241	13,500	0,540	4,00
15.429	Cast. Loman Roosje	15/16	4-3	1.0	24	25,240	0,816	3,23
15.489	Cast. Loman Folkje 5 A	15/16	3-0	6.0	165	15,390	0,815	5,29
15.538	Cast. Loman Lemstra 12	PO	3-6	3.0	87	18,500	0,700	3,78
15.539	Cast. Loman Elsie 10	PC	5-5	7.0	192	13,110	0,467	3,56
15.756	Cast. Loman Marietje 6 A	15/16	2-11	6.0	161	14,840	0,532	3,38
16.438	Cast. Loman Marietje 7	15/16	3-3	1.0	18	14,000	0,472	3,37
16.928	Cast. Loman Marijke 15	PO	3-5	1.0	11	15,810	0,627	3,97
18.847	Cast. Loman Engeltje 25	—	—	5.0	128	16,250	0,585	3,60
19.085	Cast. Loman Elsie 20	31/32	1-10	4.0	98	13,500	0,462	3,42

N.º	SCL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Dias Contrôle de lactação	Leite	Gordura	%	
19.421	Cast. Loman Douthen 77	PO	-	2.0	46	13,500	0,448	3,32
12.013	Hia. Juliana Annaliese	15/16	5-2	10.0	253	18,000	0,671	3,73
15.755	Hia. Loman Bertie 2	15/16	3-4	6.0	123	17,000	0,580	3,41
17.770	Hia. Stella A. Maartebloem	15/16	3-5	9.0	209	17,950	0,637	3,55
17.771	Hia. Mulder Aafke	15/16	6-2	9.0	220	15,800	0,575	3,64
18.253	Hia. Dijk Eke 5	—	-	8.0	185	23,120	0,776	3,35
18.255	Hia. Mulder Roza 1	—	-	8.0	187	17,600	0,623	3,54
18.297	Hia. Sbraatsma Emma	7/8	6-6	6.0	168	15,000	0,544	3,62
18.845	Hia. Sbraatsma Dirkje	—	-	6.0	132	17,000	0,599	3,52
12.699	Cast. Bur Tjerkje 95	PO	4-7	8.0	214	15,890	0,691	4,35
15.535	Hia. Pals Carla	15/16	6-8	3.0	77	20,000	0,590	2,97
15.760	Hia. Pals Margaretha	15/16	6-9	2.0	53	20,500	0,685	3,37
16.743	Hia. Pals Elisabeth	15/16	6-0	13.0	393	13,500	0,532	3,91
17.769	Hia. Pals Pretinha	—	4-6	8.0	212	13,250	0,639	4,82
18.301	Hia. Pals Pietje II	—	-	6.0	159	14,500	0,573	3,95
16.146	Cast. Mirella's Gelske 7	PO	3-3	1.0	25	22,070	0,732	3,32
16.930	Hia. Stella A. Katrientje 46	31/32	8-4	1.0	6	23,500	0,733	3,11
18.311	Hia. Stella A. Zwartkop 1	—	-	6.0	161	20,210	0,666	3,29
18.848	Cast. Mirella's Margriet 3	—	-	5.0	130	15,150	0,499	3,29
19.087	Cast. Mirella's Wibrig 8	PO	3-3	4.0	93	18,000	0,674	3,74
19.177	Cast. M. Jitske 20	PO	—	3.0	79	18,100	0,665	3,67
19.422	Hia. Stella Alba Tereza	—	-	2.0	42	21,500	0,679	3,15
19.782	Hia. Stella Alba Pietje 30	—	-	1.0	16	28,200	1,130	4,00
19.783	Cast. Mirella's Jitske 1	PO	3-0	1.0	6	14,200	0,508	3,58
19.784	Cast. Mirella's Martha 1	PO	2-2	1.0	7	14,460	0,597	4,13
9.993	Cast. Arragon Anna	PO	7-8	8.0	230	13,100	0,724	5,52
11.285	Cast. Arragon Geertje	PO	7-5	1.0	5	31,050	1,170	3,76
11.511	Cast. Arragon Wilhelmina	PO	7-0	1.0	4	15,700	0,580	3,69
15.750	Cast. Arragon Maalke	PO	3-9	1.0	3	20,350	0,575	2,82
15.753	Cast. Arragon Ada	PO	3-4	3.0	81	13,650	0,559	4,09
16.940	Hia. Arragon Martha	15/16	4-5	1.0	3	29,050	1,034	3,58
10.489	Hia. Harm Hilda 1	PO	7-6	8.0	224	15,360	0,547	3,56
11.664	Cast. Bentum Koltje 35	PO	6-1	2.0	50	23,210	0,922	3,97
12.027	Cast. Raul Anna 6	PO	5-8	2.0	62	19,720	0,748	3,70
13.502	Cast. Raul Maalke 6	PO	4-7	3.0	65	17,460	0,627	3,50
13.503	Cast. Raul Anna 7	PO	4-11	1.0	29	21,330	0,741	3,47
13.794	Cast. Raul Suze 7	PO	4-5	3.0	65	18,720	0,691	3,69
14.005	De Geus Nelly Juweeltje	PO	4-5	6.0	175	18,350	0,635	3,45
14.327	Cast. Harm Wiersma 1	PO	4-3	1.0	7	24,680	1,019	4,13
15.542	Hia. Harm Elisabeth 21	15/16	4-5	6.0	187	17,430	0,643	3,69
14.438	Cast. Vos Lucie	PO	5-6	1.0	7	25,940	1,003	3,87
16.151	Cast. Tinus Gerbreg	PO	5-0	3.0	79	22,000	0,779	3,54
18.203	De Geus Montje 10	—	-	7.0	228	14,950	0,534	3,50
19.092	Hia. Harm Rika 5	NR	—	5.0	139	17,120	0,598	3,49
19.426	Cast. Harm Suze 43	PO	2-5	1.0	2	16,950	0,473	2,77
19.785	Cast. Harm Wiersma 4	PO	2-1	1.0	13	17,650	0,725	4,10
19.786	Cast. Harm Riemke 312	PO	2-3	1.0	2	16,900	0,660	3,90
7.890	Cast. Bur Adema's Marijke 6	PO	9-2	8.0	236	14,630	0,554	3,70
9.723	Cast. Bur Aaltje 95	PO	6-10	9.0	256	15,960	0,544	3,41
11.172	Cast. Bur Wilmke 23	PO	6-3	7.0	190	18,240	0,681	3,77
13.672	Cast. Bur Tilkje 71	PO	5-0	2.0	39	16,180	0,713	4,41
15.212	Hia. Bur Sietske 1	15/16	6-2	2.0	44	28,250	0,862	3,05
15.758	Hia. Bur Hinke 1	15/16	6-0	5.0	120	24,970	0,956	3,80
15.993	Hia. Bur Tiltke 1	15/16	6-2	3.0	60	21,060	0,940	4,40
17.768	Hia. Bur Geertje 1	15/16	5-9	8.0	190	17,920	0,655	3,65
18.317	Cast. Bur Sietske 8	PO	-	6.0	170	16,720	0,675	4,01
19.089	Cast. Bur Aaltje 103	PO	2-3	4.0	108	15,940	0,624	3,91
19.181	Hia. Bur Jr. Wilmkje 24	31/32	2-10	2.0	41	24,400	0,842	3,45
19.424	Hia. Bur Mariene 3	31/32	2-4	2.0	51	19,090	0,674	3,57
12.705	Hia. Cassis Lilly 10	15/16	5-0	10.0	302	16,840	0,563	3,34
12.706	Hia. Cassis Hertha 24	15/16	5-6	2.0	53	30,090	1,233	4,10
12.945	Cast. Cassis Tine 22	PO	5-1	10.0	286	14,700	0,580	3,94
12.947	Hia. Cassis Belesa	15/16	3-3	4.0	71	25,180	0,794	3,15
15.528	Hia. Harwil Linda 2	15/16	3-3	4.0	87	21,710	0,651	3,00
15.746	Hia. Harwil Linda 1	15/16	6-7	4.0	85	22,050	0,815	3,70
19.182	Hia. Harwil Geke 2	15/16	3-11	3.0	91	15,170	0,585	3,88
19.787	Hia. Harwil Gerrit 7	31/32	2-4	1.0	5	20,580	0,897	3,92
19.788	Hia. Harwil Jentje 2	7/8	6-7	1.0	2	27,690	1,042	3,76
19.789	Cast. Harwil Tine 23	PO	3-0	1.0	24	18,050	0,648	3,59
9.230	Cast. Salomons Akke 20	PO	8-10	9.0	246	14,600	0,559	3,83
9.716	Cast. Salomons Rontje 9	PO	6-7	12.0	339	17,100	0,685	4,00
10.252	Cast. Salomons Folkertje 50	PO	-	4.0	—	15,400	0,523	3,40
13.674	Cast. Salomons Bontje 11	PO	4-2	4.0	108	21,700	0,707	3,26
15.775	Cast. S. Goattumer Foekje 2	PO	6-6	5.0	117	15,700	0,571	3,64
17.237	Hia. Salomons Helma	15/16	4-5	9.0	244	19,250	0,671	3,48
18.258	Cast. Salomons Folkertje 55	PO	3-9	7.0	205	16,400	0,606	3,69
18.259	Hia. Salomons Luiza	15/16	4-7	7.0	205	22,500	0,777	3,45
12.307	Cast. Salomons Aaltje 10	—	-	6.0	173	17,400	0,634	3,64
11.188	Cast. Marujo Dora 4	PO	6-0	5.0	140	15,180	0,607	4,00
14.332	Cast. Marujo Harmana 8	PO	3-6	8.0	247	13,750	0,572	4,14
14.687	Cast. Marujo Roelofje 2	PO	4-4	7.0	190	13,600	0,597	4,39
15.529	Cast. Marujo Siske 5	PO	4-2	5.0	153	13,700	0,541	3,95
15.530	Cast. Marujo Harmana 6	PO	4-4	1.0	2	23,700	0,883	3,77
15.705	Cast. Marujo Dora 8	PO	-	4.0	—	14,650	0,537	3,67
19.425	Cast. Marujo Siske 6	PO	2-8	2.0	59	14,400	0,526	3,65
19.791	Cast. Marujo Roelofje 4	PO	2-11	1.0	16	21,450	0,907	4,23
13.046	Cast. Bur Wilmkje 23	PO	4-7	4.0	132	24,300	0,984	4,05
13.047	Hia. Bur Jr. Sonja	7/8	7-3	7.0	187	23,650	0,755	3,19
15.991	Cast. Bur Jr. Uilkje 70	PO	3-9	3.0	69	16,180	0,533	3,29
15.992	Hia. Bur Jr. Dora 2	15/16	3-9	2.0	36	25,350	0,870	3,47
16.141	Hia. Bur Nilza 2	—	5-0	3.0	79	20,800	0,691	3,29
16.142	Cast. Bur Jr. Wilhelmina 41	PO	3-10	3.0	71	23,070	0,733	3,17
18.304	Cast. Bur Carla	—	-	6.0	177	15,880	0,543	3,40
18.306	Hia. Bur Jr. Sonja 3	15/16	2-5	6.0	181	16,450	0,512	3,11
18.350	Hia. Bur Brigitte	—	-	5.0	116	18,900	0,740	3,81
19.094	Cast. Bur Wilmkje 25	PO	2-7	4.0	90	19,650	0,756	3,81
19.178	Cast. Bur Jr. Marijke 2	PO	2-1	3.0	68	15,100	0,544	3,60



coalho em pó

HA-LA

Produzido pelo Labora-
tório de Chr. Hansen S. A.
Copenhague, Dinamarca

DISTRIBUIDORES

Cia. Fabio Bastos
RUA FLORÊNCIO DE ABREU, 828 - SÃO PAULO

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO 40 ANOS

DE SELEÇÃO DE
GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIOULAS



FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruzar da raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9.020 kg de leite.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- FORTALEZA, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam nas páginas desta edição, médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em São Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilômetro 23 da estrada asfaltada de Itapeverica — via Santo Amaro

**COLÉGIO ADVENTISTA
BRASILEIRO**

Caixa Postal 7258 - Fone 61-2606

SAO PAULO

N.º SCL		Gráu do sangue	Idade anos meses	Controle de lactação	Leite	Gordura	%
19.179	Hia. Bur Jr. Carla 2	31/32	2-4	3.0	70	17.330	0.530 3.06
19.180	Hia. Bur Jannie 6	31/32	2-4	3.0	74	13.300	0.438 3.30
19.181	Hia. Bur Jr. Wilmkje 24	31/32	2-8	3.0	74	18.900	0.694 3.67
19.792	Hia. Bur Jr. Sissi 3	—	2-6	1.0	15	17.420	0.619 3.55
19.793	Hia. Bur Jr. Jannie 5	3/4	4-1	1.0	—	18.550	0.610 3.29
19.106	Hia. Moorlag Teresa	31/32	—	4.0	117	19.350	0.738 3.81
19.186	Hia. Volters Bontje 22	31/32	2-4	3.0	86	15.850	0.570 3.00
6.309	Cast. Kiers Mina 37	PO	11-1	8.0	227	14.200	0.515 3.63
7.980	Cast. Kiers Letje 14	PO	9-0	9.0	266	14.400	0.502 3.48
11.473	Hia. Kiers Goke 5	15/16	6-4	4.0	108	19.500	0.813 4.17
11.918	Cast. Kiers Sjollemma 66	PO	5-5	6.0	176	16.300	0.568 3.49
15.428	Hia. Kiers Sara 5	16/16	2-11	4.0	108	16.100	0.631 3.92
15.987	Hia. Kiers Aaltje 4	15/16	3-8	7.0	213	14.100	0.529 3.75
16.003	Cast. Kiers Dora 36	PO	4-1	3.0	89	14.900	0.591 3.97
18.302	Cast. Kiers Mina 49	PO	3-0	6.0	151	14.800	0.572 3.85
18.303	Hia. Kiers Gerry 11	31/32	2-1	6.0	178	15.700	0.605 3.85
19.100	Hia. Kiers Dora 38	31/32	2-4	4.0	98	16.800	0.651 3.87
19.188	Hia. Kiers Princes 3	31/32	2-6	3.0	58	14.000	0.438 3.13
19.189	Cast. Kiers Juweeltje 1	—	—	3.0	57	15.400	0.629 4.08
12.674	Cast. Auke Atje 14	PO	5-4	2.0	85	23.550	0.759 3.22
13.797	Hia. Cassis Roza 6	15/16	6-6	4.0	145	17.900	0.548 3.06
14.993	Hia. Cassis Fartura 5	NR	—	6.0	101	20.500	0.709 3.45
15.533	Cast. C. Zijlster Aukje 85	PO	5-4	2.0	59	18.900	0.648 3.42
16.005	Hia. Cassis Aukje 6	31/32	3-10	2.0	69	13.800	0.605 3.49
16.751	Hia. Cassis Hertha 28	15/16	4-1	2.0	202	18.600	0.687 3.69
16.932	Cast. Cassis Tine 24	PO	4-10	12.0	344	15.900	0.582 3.65
19.102	Hia. Cassis Janna 103	31/32	4-4	4.0	126	14.100	0.515 3.65
19.191	Cast. Cassis Annatta 14	PO	2-6	3.0	85	19.740	0.629 3.19
19.800	Hia. Cassis Clarinetta 21	31/32	2-7	1.0	37	14.000	0.465 3.73
19.801	Hia. Cassis Lilly 11	—	—	1.0	48	18.000	0.676 3.75
19.802	Cast. Cassis Anna 12	PO	—	1.0	40	24.400	0.780 3.19
11.177	Cast. Moorlag Heringa 33	PO	5-9	7.0	178	21.200	0.747 3.58
13.507	Cast. Moorlag Netje 72	PO	4-5	4.0	125	20.300	0.796 3.90
15.523	Cast. Moorlag Heringa 44	PO	3-1	4.0	101	20.640	0.656 3.24
17.495	Cast. F. Maake's Elizabeth	PO	3-11	3.0	46	21.950	0.778 3.54
18.260	Hia. Fini Karolina	—	—	7.0	199	20.600	0.688 3.22
18.261	Hia. Fini Sneeuw witje 1	—	6-5	7.0	188	16.570	0.510 3.08
18.262	Hia. Fini Beatrix 1	—	5-1	7.0	193	15.150	0.597 3.94
18.260	Hia. Fini Beatrix 2	PC	2-2	6.0	177	17.070	0.655 3.83
18.261	Hia. Fini Victoria 2	31/32	3-4	6.0	164	20.030	0.730 3.69
18.265	Argentina Fini Clara 1	—	—	6.0	165	22.310	0.796 3.57
18.267	Hia. Fini Sneeuw witje 2	—	2-1	6.0	168	15.010	0.570 3.79
18.287	Cast. Moorlag Heringa 0	PO	2-10	6.0	155	14.940	0.546 3.55
19.095	Hia. Fini Teatske 3	—	2-1	4.0	91	17.500	0.615 3.51
19.096	Hia. Fini Mina 11	31/32	6-6	4.0	87	20.550	0.690 3.36
19.183	Cast. Fini Herina 41	PO	2-1	3.0	58	17.180	0.568 3.30
19.184	Hia. Fini Mina 12	—	4-1	3.0	69	18.750	0.825 4.40
19.185	Hia. Fini Rla 10	31/32	3-1	3.0	90	22.000	0.704 3.20
19.427	Cast. Fini Heringa 55	PO	2-3	2.0	34	17.190	0.576 3.35
19.428	Hia. Fini Lucy	NR	—	2.0	45	30.550	1.205 3.94
19.794	Cast. Fini Maake 33	PO	2-4	1.0	5	15.200	0.519 3.41
19.795	Hia. Fini Mina 15	31/32	2-5	1.0	10	16.940	0.618 3.64
8.674	Cast. Conde Mina	PO	8-7	2.0	125	21.200	0.667 3.14
8.889	Cast. Conde Sinkje	PO	8-8	5.0	99	19.700	0.698 3.54
12.019	Cast. Conde Mina 2	PO	5-5	6.0	130	20.900	0.755 3.61
12.225	Hia. Conde Gelle 5	3/4	—	3.0	—	21.100	0.816 3.87
12.531	Cast. Conde Paula	PO	5-7	1.0	8	27.600	1.023 3.70
13.697	Cast. Conde Sita 3	PO	5-5	5.0	99	22.500	0.807 3.58
13.699	Cast. Conde Janet 6	PO	5-8	3.0	71	17.930	0.716 3.99
13.908	Cast. Conde Tietje 3	PO	7-10	1.0	5	19.700	0.607 3.08
14.521	Cast. Conde Alida 4	PO	3-5	7.0	167	14.080	0.521 3.70
15.490	Cast. Conde Dina 16	PO	3-2	7.0	152	16.920	0.642 3.80
15.761	Cast. Conde Maartebloem	PO	3-1	6.0	159	14.000	0.518 3.70
15.998	Hia. Conde Alle	15/16	5-1	5.0	95	19.200	0.716 3.73
16.000	Hia. Conde Pietje 3	15/16	6-1	1.0	8	20.540	0.573 2.79
16.753	Hia. Conde Marie	15/16	4-5	1.0	8	23.400	0.758 3.23
18.264	Cast. Conde Sina 2	PO	5-9	7.0	219	15.000	0.475 3.10
18.328	Hia. Conde Pukkie 13	31/32	1-8	6.0	148	14.700	0.531 3.61
18.853	Hia. Conde Renny 5	31/32	—	6.0	138	13.300	0.512 3.86
19.097	Hia. Conde Gelle 10	31/32	3-7	4.0	100	19.800	0.693 3.50
19.098	Hia. Conde Gelle 4	31/32	8-5	4.0	89	21.600	0.743 3.44
19.187	Hia. Conde Plebetje 60	PO	3-9	3.0	66	18.880	0.575 3.04
19.796	Cast. Conde Douwiena 6	—	—	1.0	16	17.200	0.567 3.30
10.487	Cast. Erica Liesje	PO	6-4	7.0	173	14.350	0.487 3.40
11.469	Hia. Erica Vera	15/16	5-10	10.0	292	14.500	0.528 3.64
12.327	Cast. Erica Saakje 27	PO	6-4	4.0	97	16.380	0.637 3.99
13.600	Cast. Raul Hendrika 8	PO	4-5	3.0	78	17.500	0.524 2.99
13.676	Cast. Raul Tijtske 6	PO	4-2	6.0	141	13.720	0.589 4.29
15.521	Cast. Erica Saakje 30	PO	3-4	3.0	78	17.860	0.693 3.82
15.522	Hia. Erica Trijntje 36	PC	2-11	6.0	173	15.750	0.510 3.24
16.143	Cast. Beld Fetske 17	PO	—	1.0	37	20.190	0.638 3.16
16.145	Hia. Erica Clara 2	15/16	4-4	1.0	1	25.700	0.883 3.43
19.099	Hia. Erica Camara 220	15/16	5-9	4.0	92	21.300	0.714 3.35
19.190	Hia. Erica Binha 26	15/16	3-0	3.0	80	18.000	0.566 3.04
19.429	Cast. Erica Hiltje 81	PO	2-2	2.0	46	15.950	0.517 3.24
8.318	Cast. Vos Louise	PO	8-10	6.0	165	20.600	0.878 4.25
12.329	Cast. Vos Tijtske 3	PO	6-7	6.0	152	14.550	0.603 4.14
12.931	Cast. Vos Hennij 2	PO	6-5	9.0	258	14.500	0.634 4.37
15.231	Cast. Vos Lutske 5	PO	4-4	3.0	77	19.600	0.716 3.65
17.764	Cast. Vos Janke 9	PO	4-1	8.0	913	14.700	0.592 4.03
18.276	Cast. Vos Nanke 4	PO	3-1	7.0	197	16.300	0.696 4.27
18.312	Cast. Vos Maake 7	PO	2-3	6.0	146	13.400	0.497 3.71
19.797	Cast. Vos Aleida 5	PO	2-6	1.0	19	15.400	0.523 3.40
19.430	Hia. Ruimzicht Rietje 2	31/32	2-4	2.0	39	14.500	0.448 3.09
19.431	Hia. Ruimzicht Riekje	15/16	5-5	2.0	41	23.800	0.840 2.91
14.326	Hia. Bur Marlene	7/8	7-0	5.0	112	18.290	0.588 3.21
14.443	Cast. Bur Minke 35	PO	3-7	8.0	222	15.850	0.571 3.61

N.º	SCL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Contrôle de lactação	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
15.000	Cast. Bur Minke 34	PO	3-11	5.0	133	15,800	0,702	4,44
15.001	Cast. Bur Wilms 25	PO	3-10	7.0	179	14,360	0,513	3,57
15.211	Hia. Bur Sietsche 4	7/8	3-8	5.0	132	13,640	0,396	2,90
15.229	Cast. Bur Wilhelmna 41	PO	3-11	5.0	116	18,850	0,754	4,03
15.768	Cast. Bur Pel Jantje 29	PO	4-9	2.0	37	20,420	0,674	3,30
15.769	Hia. Bur Naschtegaal 2	15/16	5-5	2.0	36	18,000	0,601	3,34
11.922	Hia. Lucas Scaap	NR	-	8.0	313	16,600	0,564	3,39
16.138	Hia. Lucas Jantje 2	7/8	4-2	2.0	49	24,440	0,954	3,90
16.140	Hia. Lucas Lammie	15/16	3-3	2.0	57	23,720	0,679	2,86
16.627	Hia. Lucas Willy 2	15/16	4-5	3.0	75	25,780	0,772	2,89
17.258	Hia. Lucas Bea 3	-	5-5	1.0	294	17,050	0,586	3,50
19.192	Cast. Lucas Emkje 10	PO	2-3	3.0	80	20,680	0,683	3,30
19.193	Hia. Lucas Willy 20	31/32	2-3	3.0	76	16,500	0,652	3,40
19.435	Hia. Lucas Margriet 2	31/32	2-3	2.0	55	19,100	0,772	4,04
11.150	Hia. Cater Sita 1	NR	6-6	3.0	58	19,200	0,572	2,90
11.154	Hia. Cater Aantje	NR	6-6	3.0	58	19,200	0,572	2,98
12.330	Cast. Cater Maaike 2	NR	7-2	7.0	174	15,100	0,544	3,60
16.125	Cast. Cater Maaike 4	PO	4-4	7.0	174	13,800	0,448	3,25
16.126	Cast. Cater Emkje 4	PO	3-5	3.0	50	14,100	0,400	2,34
16.150	Hia. Cater Johanna 1	PO	-	3.0	-	16,000	0,584	3,65
18.330	Hia. Cater Doortje	15/16	3-4	5.0	79	16,400	0,507	3,09
19.303	Hia. Cater Bontje 3	NR	-	7.0	193	19,500	0,715	3,65
9.600	Hia. Juliana Mina 1	-	-	1.0	31	21,000	0,788	3,61
10.491	Hia. Juliana Annaliene 2	31/32	11-7	2.0	64	24,500	0,734	3,07
14.436	Cast. Juliana Rooske 10	31/32	7-0	8.0	219	15,600	0,532	3,41
14.970	Cast. Juliana Rooske 9	PO	3-3	7.0	200	14,180	0,535	3,77
15.748	Cast. Juliana Froukje 4	PO	3-8	8.0	253	13,390	0,487	3,63
17.758	Hia. Juliana Atje 1	PO	3-6	2.0	37	22,570	0,742	3,29
19.104	Cast. Juliana Tine 26	-	5-1	8.0	213	15,300	0,487	3,18
10.772	Hia. Barca Franske 4	PO	-	5.0	133	15,200	0,582	3,82
11.193	Cast. Barca Corrie 30	15/16	7-4	7.0	187	20,320	0,672	3,32
13.791	Hia. Barca Maaike 4	PO	6-5	6.0	135	16,500	0,791	4,79
15.447	Cast. B. Mina Zwartkop 7	31/32	5-1	5.0	88	21,500	0,678	3,15
16.739	Hia. Barca Gerda 6	PO	-	8.0	151	13,980	0,569	4,07
18.859	Hia. Barca Anje 6	31/32	3-11	1.0	13	21,500	0,669	3,11
19.437	Hia. Barca Franske 10	-	-	6.0	133	16,500	0,577	3,49
19.438	Hia. Barca Bertha 2	-	-	2.0	37	17,160	0,574	3,34
19.439	Hia. Barca M. Zwartkop 10	-	-	2.0	44	21,000	0,719	3,42
19.804	Hia. Barca Ura 5	-	-	2.0	41	14,720	0,548	3,72
19.805	Hia. Barca Amie 7	-	-	1.0	14	22,500	0,987	4,38
10.356	Cast. Excelsior Nijlander 30	-	-	1.0	-	15,890	0,782	4,29
12.935	Cast. Excelsior Nijlander 181	PO	6-11	4.0	106	17,500	0,633	3,62
13.221	Cast. Excelsior Anna 5	PO	4-7	9.0	299	14,450	0,541	3,74
13.591	Hia. Excelsior Bontje 1	PO	4-10	6.0	154	15,100	0,479	3,17
15.227	Hia. Excelsior Blaarkop 1	PC	6-8	7.0	181	19,000	0,760	4,00
17.482	Hia. Excelsior Maaike	7/8	4-6	6.0	164	15,000	0,477	3,18
18.269	Hia. Excelsior Fokje 1	15/16	5-9	9.0	251	15,200	0,533	3,50
18.298	Cast. Excelsior Piebertje 200	PC	6-1	7.0	193	19,700	0,752	3,82
18.860	Hia. Excelsior Zwartje 10	PO	2-5	6.0	154	15,900	0,606	3,81
6.829	Cast. Raul Hendrika 2	-	-	5.0	138	13,200	0,450	3,40
7.606	Cast. Raul Geertje 382	PO	10-0	8.0	232	13,200	0,455	3,44
10.694	Cast. Raul Schaan 16	PO	10-3	1.0	12	18,600	0,660	3,54
11.477	Cast. Cassis Agatha 63	PO	8-5	7.0	152	17,380	0,686	3,95
11.920	Cast. Raul Wiersma 5	PO	5-11	7.0	150	14,690	0,498	3,39
12.025	Cast. Raul Dina 132	PO	6-0	1.0	25	17,300	0,570	3,30
12.109	Cast. Raul Paulina 5	PO	5-4	7.0	156	17,250	0,616	3,57
12.948	Cast. Raul Gelske 8	PO	5-5	6.0	116	18,040	0,608	3,37
13.260	Cast. Raul Hiltje 5	PO	4-7	9.0	223	15,590	0,627	4,02
13.382	Cast. Raul Willemke 5	PO	5-10	3.0	74	19,500	0,612	3,13
13.500	Cast. Raul Riemkje 61	PO	4-6	6.0	139	16,560	0,559	3,38
14.702	Cast. Raul Gelske 45	PO	4-11	6.0	116	19,300	0,625	3,24
14.984	Cast. Raul Gretha 7	PO	3-11	9.0	23	27,170	0,922	3,39
15.215	Cast. Raul Saakje 8	PO	3-7	5.0	99	22,200	0,773	3,48
15.419	Cast. Raul Tjitske 7	PO	3-5	7.0	154	16,400	0,567	3,45
15.759	Cast. Raul Paulina 6	PO	3-0	7.0	217	15,430	0,662	4,29
16.736	Cast. Raul Sipkje 10	PO	3-3	5.0	96	18,100	0,585	3,23
18.279	Cast. Raul Riemkje 60	PO	3-7	1.0	32	17,000	0,551	3,13
19.194	Cast. Raul Wipkje 56	PO	-	8.0	196	20,710	0,745	3,60
19.440	Cast. Raul Gretha 9	PO	2-6	3.0	86	13,700	0,463	3,38
19.806	Cast. Raul Gretha 9	PO	2-0	2.0	55	14,140	0,466	3,29
19.806	Cast. Raul Sipkje 11	PO	2-6	1.0	6	17,940	0,530	2,95
19.807	Cast. Raul Hiltje 53	PO	2-2	1.0	25	16,800	0,554	3,30
12.007	Cast. Tinus Bontje 12	PO	-	7.0	-	16,700	0,620	3,71
15.225	Hia. Tinus Willy	15/16	6-1	7.0	182	16,320	0,522	3,20
19.196	Lena	-	-	3.0	76	16,500	0,579	3,50
19.808	Holandia Tinus Zwartje	15/16	6-0	1.0	17	30,000	1,065	3,55
12.942	Hia. Jager Pietje	15/16	6-5	9.0	250	15,100	0,586	3,88
14.979	Cast. Jager Rika 74	PO	3-8	6.0	144	13,800	0,565	4,09
14.980	Cast. Jager Hinke 50	PO	4-11	4.0	90	16,500	0,776	4,70

Cooperativa Agro-Pecuária Batavo Ltda. Carambei. Estado do Paraná. Contrôle em Fevereiro de 1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.257	De Jong Evertje 2 de Car.	31/32	4-8	1.0	10	25,310	-	-
18.225	De Jong Meibloem 5 de Car.	31/32	2-7	8.0	206	13,220	-	-
18.340	De Jong Jacoba 6 de Car.	31/32	-	7.0	201	16,540	-	-
19.384	De Jong Sjouke 4 de Car.	31/32	3-2	3.0	59	19,370	-	-
16.164	Kuipers Alie de Carambei	31/32	8-1	6.0	151	14,840	0,547	3,68
16.258	Kuipers Bontje de Carambei	31/32	6-0	2.0	51	17,240	0,616	3,57
19.758	Juipers Jannie 2 de Carambei	31/32	3-8	2.0	43	14,290	0,369	3,29
15.023	Longe Vista Sonha 2 de Car.	31/32	7-5	1.0	25	19,050	0,645	3,38
15.504	Longe Vista Linda de Car.	31/32	4-9	3.0	75	14,940	0,592	3,96
15.869	Frisko Kukema 54 de Carambei	31/32	7-10	5.0	122	22,570	0,746	3,30
15.870	Frisko Jukema 55	PO	3-2	5.0	148	18,060	0,621	3,43
16.167	Frisko Dina	PO	4-3	4.0	90	18,940	0,596	3,14

NELORE DE SÃO BENTO:

VELOCIDADE DE GANHO
DE PÊSO, CONFORMAÇÃO
E PUREZA RACIAL



EGÍPCIO — por Tirano e Sedução. Com 1066 quilos de peso, chefiava um plantel de 200 fêmeas registradas. Transmite aos filhos sua precocidade, conformação e pureza. Crioulo do sr. Rubens de Andrade Carvalho.



A FAZENDA SÃO BENTO
ADQUIRIU TODO O PLAN-
TEL DO SR. GUILHERME
CAMPOS SALLES



FAZENDA SÃO BENTO

Dr. José Carlos Vilela
de Andrade e Irmãos

DRACENA — Tel. 1477 —
Estado de São Paulo
SÃO PAULO — Tel. 8-7265

melhore seu plantel
e obtenha

MAIS LEITE MAIS CARNE MAIS LUCROS!

Fornecemos reprodutores registrados puros de origem e puros por cruzar, com controle oficial de leite e peso. Regime de criação de campo. Ótima rusticidade. Também produtos de inseminação artificial de reprodutores americanos ou natural de reprodutores nacionais.

HOLANDÊS



Branco e preto. Machos e fêmeas. Alta produção de leite. Excelente para cruzar com gado mestiço leiteiro.

CHAROLÊS



Machos e fêmeas. Precocidade no peso. Especial para cruzamento com gado comum ou indiano.

Consulte nossas condições de venda. Dispomos eventualmente de ótimos animais sem registro. Estudamos transporte e financiamento, dependendo da quantidade. Faça-nos uma visita sem compromisso.

Fazenda Primavera do Atibaia

Criador: Lélcio de Toledo Piza e Almeida Filho

Estado de São Paulo: — Município de Jarinu Km 97 da estrada S. Paulo/Jundiaí/Itatiba/Bragança, Em São Paulo: Rua João Bricola, 39 — 2.º andar — Telefone: 32-1783
Correspondência: Caixa Postal 7599

N.º SCL

		Grão do sangue	Idade anos meses	Controle de lactação	Dias de lactação	Leite	Gordura %	%
16.106	Friso Anna 28	PC	10-10	2.0	122	11,140	0,021	3,07
16.109	Friso Grietje 317	PC	-	1.0	-	24,090	1,139	4,02
16.493	Friso Anna 33	PC	7-2	4.0	100	10,710	0,022	3,08
18.012	Friso Coca 4 de Carambei	63/64	2-4	10.0	224	10,100	0,020	4,01
19.856	Friso Coca de Carambei	-	14-0	1.0	0	22,020	0,020	3,04
19.856	Friso Coca 41	31/32	3-3	1.0	1	16,910	0,018	3,03
16.798	Ch. P. Luz 325 de Carambei	31/32	4-10	1.0	19	20,430	0,020	3,02
15.485	Ch. P. Tina 348 de Carambei	31/32	3-4	2.0	121	14,390	0,021	3,49
15.499	Ch. P. Honanessa 327 de Car.	31/32	4-1	3.0	237	14,420	0,012	3,01
15.871	Ch. P. Truida 332 de Car.	31/32	3-3	3.0	60	20,010	0,020	2,74
16.165	Ch. P. Bontje 335 de Car.	31/32	4-0	3.0	142	11,420	0,003	3,40
16.767	Ch. P. Conta 332 de Carambei	31/32	4-3	3.0	46	21,830	0,109	3,20
16.815	Ch. P. Margarida 356 de Car.	31/32	3-2	3.0	67	19,210	0,012	3,17
16.816	Ch. P. Bontje 342 de Car.	31/32	3-3	3.0	62	19,310	0,023	2,96
16.817	Ch. P. Desy 334 de Carambei	31/32	-	2.0	46	13,200	0,020	2,99
19.759	Ch. P. Margarida 328 de Car.	31/32	-	2.0	34	23,000	0,028	2,89
18.227	Lingenta Beinda 4 de Car.	31/32	3-5	3.0	219	14,630	0,029	3,63
19.108	Lingenta Beinda 3 de Car.	31/32	4-8	3.0	124	11,090	0,041	3,16
19.387	Lingenta Marijke 5 de Car.	31/32	7-5	3.0	84	18,010	0,044	3,44
19.760	Lingenta Jukema 9 de Car.	31/32	3-4	2.0	50	18,100	0,012	3,71
19.839	Lingenta Marisa de Car.	31/32	3-9	1.0	18	24,010	1,033	4,16
14.502	Vermeulen Dora de Carambei	31/32	7-4	3.0	69	16,740	0,015	3,43
14.504	Vermeulen Beppie de Car.	31/32	8-5	2.0	41	19,210	0,017	3,51
14.505	Vermeulen Caorita de Car.	31/32	7-4	3.0	79	23,110	0,012	3,84
16.154	M's. Front Row Rag Apple 45	PO	6-8	4.0	74	17,350	0,025	3,26
16.155	Bolacna de Sta. Angela	PCOD	5-5	2.0	30	21,030	0,030	2,99
16.504	Paca de Sta. Angela	PCOD	5-4	2.0	32	17,760	0,062	3,72
16.760	Vermeulen Bonita de Car.	31/32	5-5	2.0	51	14,210	0,029	3,72
16.761	Quinta de Sta. Angela	PCOD	4-10	1.0	4	23,910	0,781	3,26
16.818	M's. Lochinvar Alpna I	PO	7-3	1.0	10	27,010	0,719	2,66
17.042	Beteza de Sta. Angela	PCOD	5-9	1.0	10	29,010	0,927	3,66
19.389	Marta Roena de Sta. Angela	31/32	5-8	3.0	67	17,350	0,033	3,65
19.761	Sta. Angela Happy G. Creation	PO	2-10	2.0	45	18,100	0,041	2,69
19.777	Vermeulen Beppie 2 de Car.	31/32	-	3.0	83	14,410	0,034	3,71
19.857	Baniaca de Sta. Angela	31/32	5-7	1.0	20	21,000	0,785	3,57
19.390	Frankie Margje de Carambei	7/8	5-8	3.0	79	10,000	0,591	3,69
19.391	Frankie Kaola de Carambei	31/32	4-9	3.0	64	18,910	0,713	3,77
14.820	Singerland Astrid 3 de Car.	31/32	6-5	6.0	164	13,360	0,540	4,04
15.508	Singerland Pious 4 de Car.	31/32	5-2	6.0	167	16,030	0,618	3,71
15.615	Singerland Astrid 2 de Car.	31/32	6-4	5.0	143	20,100	0,804	4,00
16.109	Singerland Macaca 1 de Car.	31/32	4-7	4.0	116	16,400	0,446	2,72
16.209	Singerland Sjouk 30 de Car.	63/64	2-5	4.0	111	15,000	0,066	4,42
16.209	Singerland Macaca 8 de Car.	31/32	2-8	4.0	87	14,000	0,395	2,82
16.342	Suzana 13 de Boqueirona	PC	7-2	8.0	208	17,040	0,446	2,62
16.343	Riranna Burke 23	31/32	-	7.0	193	16,630	0,544	3,27
16.613	Banana Burke 19	31/32	-	7.0	189	13,990	0,546	3,90
16.616	Zica de Boqueirona	31/32	-	6.0	149	13,620	0,509	3,74
19.392	Suzana 51 de Boqueirona	31/32	-	6.0	154	17,420	0,544	3,12
19.392	Jara de Boqueirona	31/32	4-4	4.0	58	24,140	0,959	3,96
19.393	Louca Burke 9	PC	-	3.0	66	15,340	0,521	3,39
19.762	Mariene de Boqueirãozinho	31/32	15-1	2.0	54	24,470	0,847	3,46
19.763	Baleia Burke 45	PC	7-0	2.0	49	25,320	1,024	4,05
14.811	Aurora Lies de Carambei	7/8	7-1	1.0	13	18,550	0,741	3,99
19.858	Aurora Zita de Carambei	31/32	4-3	1.0	9	18,160	0,713	3,92
14.827	Aleida Bertinha de Car.	31/32	9-0	2.0	55	20,550	0,715	3,48
17.530	Aleida Tonie 2 de Carambei	-	-	10.0	282	13,580	0,523	3,85
19.764	Aleida Clara II de Carambei	31/32	4-6	2.0	55	18,220	0,547	3,00
19.394	Kooy Joanita de Carambei	NR	4-8	3.0	75	13,200	0,454	3,42
18.611	Full de Rooy	31/32	7-11	6.0	169	15,010	0,499	3,32
19.395	Ancora de Rooy	PC	-	3.0	80	20,090	0,651	3,24
19.787	Garvota de Rooy	31/32	5-3	2.0	27	19,190	0,565	2,94
15.477	Westering Negra de Carambei	3/4	4-10	3.0	83	15,610	0,572	3,60
15.513	Westering Letertje de Car.	31/32	4-9	7.0	207	13,210	0,533	4,04
16.262	Westering Grietje de Car.	31/32	3-4	2.0	32	18,180	0,600	3,30
16.506	Westering Juweitje de Car.	31/32	4-3	2.0	47	16,540	0,636	3,84
16.765	Westering Gauca 3 de Car.	31/32	4-3	2.0	43	20,200	0,528	2,61
19.168	Westering Blanca de Car.	31/32	2-4	4.0	110	13,380	0,437	3,27
18.811	Holandia Erica Sonha 2	31/32	7-11	5.0	169	13,060	0,428	3,28
16.766	Holandia Mirella Lammie 32	31/32	5-7	2.0	26	19,290	0,525	2,72
19.852	Truida	NR	-	1.0	34	20,030	0,667	3,33
19.853	Truus	NR	-	1.0	1	21,940	0,778	3,55
19.854	Arina 6	NR	-	1.0	18	16,720	0,582	3,48
14.802	Schmidt Anita de Carambei	31/32	3-5	1.0	3	14,980	0,563	3,75
16.161	Schmidt Mocha de Carambei	31/32	8-8	2.0	61	13,010	0,396	3,04
16.768	Fortuna Estrela de Carambei	31/32	10-4	2.0	44	27,490	1,073	3,90
16.769	Fortuna Imkje de Carambei	31/32	8-5	1.0	23	23,350	0,784	3,35
17.039	Fortuna Dirkje de Carambei	31/32	6-6	12.0	376	15,320	0,605	3,95
15.496	Pieter Rika de Carambei	31/32	6-8	2.0	50	24,160	0,973	4,03
15.497	Holandia Juliana Anny 3	15/16	7-10	2.0	28	20,890	0,736	3,52
14.515	Los Betje 6 de Carambei	31/32	5-9	4.0	82	14,540	0,480	3,30
14.803	Los Betje 2 de Carambei	31/32	7-10	2.0	34	13,170	0,401	3,04
14.804	Los Negrinha de Carambei	1/4	7-4	2.0	56	16,140	0,562	3,48
15.875	Los Betje de Carambei	31/32	6-1	1.0	25	19,060	0,495	2,59
16.496	Los Erika de Carambei	31/32	9-2	4.0	106	13,290	0,416	3,13
19.169	Los Berni 2 de Carambei	31/32	4-10	4.0	100	13,970	0,502	3,59
19.848	Los Bambi de Carambei	-	-	1.0	14	18,740	0,773	4,12
19.849	Los Coba de Carambei	-	-	1.0	21	19,930	0,660	3,31
16.824	Zwarte Geralda	-	-	4.0	98	17,640	0,607	3,44
19.851	Bessie 2 Geralda	31/32	2-9	1.0	5	14,360	0,488	4,10
14.997	Cast. Bur Jr. Slep 38	PO	-	2.0	-	20,850	0,682	3,27
15.877	Salto Fokje 2 de Carambei	31/32	7-3	6.0	171	22,350	0,715	3,20
16.771	Salto Antje I de Carambei	3/4	5-7	3.0	89	22,300	0,747	3,35
17.037	Salto Lucie 3 de Carambei	31/32	4-6	1.0	13	27,570	0,764	2,77
18.607	Salto Luz I de Carambei	PC	-	3.0	69	21,760	0,697	3,20
18.620	Salto Pine I de Carambei	NR	9-6	6.0	165	21,640	0,926	4,28
19.171	Cast. Beld Rosa 3	PO	3-2	4.0	103	14,530	0,483	3,32
19.396	Salto Dolfje de Carambei	31/32	2-7	3.0	88	19,010	0,613	3,22
19.775	Cast. Beld Flora 12	PO	2-5	2.0	52	19,940	0,622	3,12

N.º SCL		Gráu do sangue	Idade anos meses	Contrôle de lactação	Dias de leite	Gordura %
Guilherme Sleutjes. Castro. Estado do Paraná. Contrôle em 27/2/1967.						
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
13.927	Pintada Castrense	31/32	6-1	2.0	53	27,210
14.434	Cabana Castrense	31/32	6-5	5.0	101	20,910
14.978	Gaucha Castrense	31/32	6-5	7.0	163	17,220
15.534	Bleque Castrense	15/16	5-4	8.0	188	17,960
16.122	Francisca Castrense	31/32	4-1	1.0	14	26,390
16.134	Borboleta Castrense	63/64	2-3	3.0	79	19,690
18.617	Morena Castrense	31/32	5-7	7.0	153	19,950
19.117	Holandia Keegstra Klaske	31/32	5-8	6.0	150	19,010
19.765	Castrolanda Loman Elzina 5	PO	2-10	2.0	35	16,900

Johannes Hendricus Sleutjes. Castro. Estado do Paraná. Contrôle em 27/2/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
18.009	Menina de Bela Vista	PC	-	9.0	221	15,630
18.233	Branca de Neve de Bela Vista	PC	6-11	8.0	223	16,800
18.234	Rabico de Bela Vista	31/32	5-8	8.0	221	16,050
18.608	Princoza de Bela Vista	31/32	5-1	6.0	154	16,410
19.112	Coração de Bela Vista	31/32	6-4	5.0	145	20,760
19.113	Pintasilva de Bela Vista	31/32	5-10	5.0	148	19,590
19.114	Balsa de Bela Vista	31/32	2-4	5.0	147	15,010
19.115	Barquinha de Bela Vista	31/32	4-8	5.0	148	20,600
19.846	Marqueza de Bela Vista	31/32	7-7	1.0	2	22,400
19.847	Paquets Silvia	PO	-	1.0	19	16,910

Cooperativa Lactícinios Monte Alegre Ltda. Harmonia. Estado do Paraná. Contrôle em Fevereiro de 1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
19.747	M.A. Fokko Lua	-	-	2.0	-	18,000
19.748	M.A. Fokko Marietje	-	-	2.0	-	19,050
19.749	M.A. Ven Meta	31/32	7-1	2.0	43	17,700
19.873	M.A. Ven Corry II	31/32	4-7	1.0	8	17,700
17.456	M.A. Fem Hilda I	31/32	5-1	10.0	259	15,400
18.833	M.A. Fem Hilda II	31/32	5-6	5.0	124	15,250
19.874	M.A. Pijk Hennie	31/32	4-2	1.0	11	20,450
17.454	M.A. Jans Elza	31/32	6-6	3.0	78	15,700
19.399	M.A. Jans Elza 2	31/32	5-3	3.0	94	15,500
19.400	M.A. Jans Marie	31/32	9-2	3.0	86	15,550
19.921	M.A. Henrij Tinie	-	-	1.0	-	19,800
18.034	M.A. Glas Juliana 6	31/32	4-11	8.0	219	17,100
18.037	M.A. Glas Gerda 4	31/32	4-6	8.0	216	17,550
19.401	M.A. Glas Lua 10	31/32	8-3	3.0	72	17,200
19.876	M.A. Glas Puck 4	31/32	6-8	1.0	26	19,700
19.877	M.A. Glas Grietje 3	31/32	4-11	1.0	26	18,150
17.110	M.A. Cnos Dina	31/32	4-6	1.0	5	17,050
18.363	M.A. Cnos Louk	31/32	4-0	7.0	209	15,150
18.601	M.A. Cnos Niesje	31/32	8-1	6.0	183	15,100
18.837	M.A. Cnos Nita	31/32	5-1	5.0	135	17,850
19.146	M.A. Cnos Gerry	31/32	7-5	4.0	102	18,600
19.147	M.A. Cnos Robbie	31/32	5-3	4.0	101	16,550
19.404	M.A. Cnos Neeltje	31/32	4-4	3.0	72	17,350
19.754	M.A. Cnos Grada	31/32	5-2	2.0	59	18,700
19.755	M.A. Cnos Rozemarijntje	31/32	3-5	2.0	32	16,200
19.152	M.A. Timer Jannie	31/32	6-3	4.0	110	16,500
19.153	M.A. Timer Wimke 5	31/32	2-5	4.0	123	15,490
17.463	M.A. Gron Sia	31/32	-	9.0	-	15,100
19.757	M.A. Engelina Paula I	-	8-7	2.0	34	22,700
19.878	M.A. Nanno Anita	31/32	3-10	5.0	2	21,150
19.695	M.A. Ral Appie 2	31/32	6-3	6.0	167	19,800
19.148	M.A. Ral Appie 4	31/32	4-4	4.0	112	17,100

Sociedade Cooperativa "Castrolanda" Ltda. Castro. Estado do Paraná. Contrôle em Fevereiro de 1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
19.414	Cast. Altjo Joukje 13	PO	2-7	3.0	91	13,300
19.416	Cast. Altjo Irene	P O	3-6	3.0	98	13,800
19.417	Cast. Altjo Jetske 49	PO	6-6	3.0	137	15,700
19.418	Hia. Altjo Paulina	PC	5-7	3.0	85	19,800
19.811	Hia. Altjo Trijntje III	31/32	6-11	1.0	14	24,000
16.740	Hia. Barca Pietje 1	15/16	5-8	2.0	37	17,700
19.812	Hia. Barca Dora 2	NR	-	1.0	6	24,300
10.372	Cast. Vos Mar'e	PO	-	6.0	-	15,500
11.399	Cast. Vos Sietske 10	PO	7-0	5.0	125	13,400
13.589	Cast. Bentum Dora 21	PO	5-0	7.0	182	13,300
14.271	Cast. Bentum Dora 27	PO	4-1	3.0	89	19,700
15.418	Cast. Bentum Antje 18	PO	3-8	7.0	181	15,200
19.080	Cast. Bentum Beatrix 3	PO	-	7.0	130	14,700
19.081	Cast. Bentum Ieltje	PO	-	5.0	122	17,800
19.174	Cast. Bentum Jantje 5	PO	-	4.0	102	14,700
19.175	Hia. Bentum Teresa	31/32	5-4	4.0	95	22,700
19.419	Cast. Bentum Jaikje	PO	-	3.0	91	13,200
8.432	Cast. Streiker Wietsche 7	PO	11-7	7.0	169	14,100
8.962	Cast. Streiker Elza 23	PO	8-11	2.0	34	21,600
9.556	Cast. Streiker Aafke 2	PO	8-11	2.0	34	17,000
13.926	Cast. Streiker Lolkje 192	PO	4-3	3.0	122	13,700
11.462	Hia. Douve Froukje 25	PO	7-1	1.0	6	22,000

NELORE MOCHO

DA

FAZENDA SÃO VICENTE

Viuva João Zancaner e Cintra

Térmas do Ibirá — Estado de São Paulo

(A mais premiada nas grandes Exposições do País)

Criação Propria!

12 anos de Seleção!

Pau D'alho — Damasco —
Dádiva — Dança
e muitos outros legítimos
Campeões, são oriundos da
FAZENDA SÃO VICENTE,
que AGUARDA SUA HON-
ROSA VISITA



Matrizes Nelore MOCHO da FAZENDA
SÃO VICENTE, a serviço da Pecuária
Brasileira, cobertas pelo magnífico ra-
çador Pau D'Alho.

FAZENDA SÃO VICENTE

Térmas do Ibirá — São Paulo
E. F. A.

Outros enderêços:

Em Catanduva: R. Cuiabá, 209

Fone: 2217

Em São Paulo:
Rua Jacarêzinho, 166 —
Fone 8-3777



RESERVA — Esta promissora bezerra-
da aguarda idade para acasalamento
com o Campeoníssimo DAMASCO, ga-
rantindo a continuidade da excepcional
variedade Nelore MOCHO da FAZEN-
DA SÃO VICENTE.

B FAZENDA CAMPO ALEGRE

ESPOLIO
DR. JOÃO BATISTA DE
FIGUEIREDO COSTA

★
A mais antiga seleção de Gir
leiteiro no Brasil

★
CONTROLE LEITEIRO PELA
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE
CRIADORES DE BOVINOS



CAMPO ALEGRE TOSCANA —
Reg. A-6494. Mãe de Curvelo,
Sertão, Bimbo e Buriti, atuais
reprodutores do plantel Campo
Alegre. Pureza racial e peso
aliados a produção leiteira. Aos
14 anos de idade fechou lacta-
ção com 5.163 quilos em 363
dias.

FAZENDA CAMPO ALEGRE

Casa Branca — Estado de
São Paulo

N.º	SCL	Grão do sangue	Idade anos meses	Dias Controle de lactação	Leite	Gordura	%
15.205	Hia. Tina Jantje	NR	-	6.0	132	23.260	0.801 3,44
19.176	Hia. Groenwold Jantje	31/32	5-5	4.0	92	18.190	1.066 5,79
19.829	Hia. Tina Betti 2	NR	-	1.0	14	14.700	0.537 3,66
10.245	Hia. Keegstra Froukje 3	15/16	7-4	5.0	114	13.300	0.505 3,80
10.581	Hia. Keegstra Riemkje	15/16	9-7	7.0	164	20.200	0.696 3,44
12.441	Cast. Cassis Agatha 62	PO	6-3	6.0	138	14.300	0.618 4,32
12.793	Cast. Vos Janke 10	PO	4-10	9.0	255	14.700	0.578 3,93
14.439	Hia. Keegstra Sippie 2	7/8	6-11	12.0	316	13.150	0.528 4,01
14.533	Hia. Keegstra Jantje	15/16	5-3	7.0	184	18.500	0.594 3,21
14.534	Hia. Keegstra Fette	15/16	3-1	7.0	165	13.800	0.490 3,55
15.202	Cast. Keegstra Johanna 22	PO	3-7	7.0	186	15.950	0.579 3,63
15.765	Hia. Keegstra Riemkje 4	31/32	3-3	5.0	114	13.000	0.546 4,20
17.246	Hia. Keegstra Fette 2	7/8	5-7	11.0	296	15.200	0.591 3,88
19.082	Hia. Keegstra Matje	15/16	5-7	5.0	124	13.100	0.445 3,40
19.083	Hia. K. Midhuster Cornelia	31/32	4-3	5.0	124	18.200	0.601 3,30
91.420	Cast. K. E. Select Haja Ymo	PO	-	3.0	114	21.000	0.937 4,79
8.570	Cast. Borg Jantje	PO	9-5	2.0	43	21.800	0.703 3,22
10.822	Cast. Borg Sietske 6	PO	7-5	6.0	177	13.600	0.408 3,00
11.482	Cast. Borg Lutske 5	PO	6-1	3.0	65	18.400	0.752 4,08
11.662	Cast. Borg Wietske 6	PO	6-2	1.0	5	21.000	0.714 3,40
11.916	Cast. Borg Antje 5	PO	5-11	7.0	208	13.600	0.436 3,20
13.081	Cast. Borg Irene 2	PO	4-1	3.0	67	14.100	0.630 4,47
13.501	Cast. Borg Ietje 8	PO	4-6	4.0	103	13.800	0.557 3,09
13.793	Cast. Borg Nijlander 84	PO	4-5	6.0	133	13.800	0.441 3,20
14.335	Cast. Borg Beatrix 2	PO	4-5	1.0	30	15.600	0.423 2,71
15.767	Cast. Borg Lutske 7	PO	3-2	6.0	167	16.300	0.577 3,54
16.148	Cast. Borg Rika 58	PO	3-2	3.0	67	16.400	0.527 3,21
16.149	Cast. Borg Sietske 10	PO	3-3	4.0	93	14.000	0.403 2,88
17.489	Hia. Borg Evita	15/16	4-9	10.0	261	12.700	0.464 3,38
19.776	Cast. Borg Tetje 10	PO	3-7	2.0	47	18.300	0.557 3,04
19.779	Cast. Borg Boukje 82	-	-	2.0	37	16.800	0.634 4,07
19.780	Cast. Borg Trijntje 22	PO	2-4	2.0	47	16.200	0.488 3,01
19.781	Cast. Borg Jetske 8	PO	3-4	2.0	36	14.900	0.429 2,88
11.175	Cast. Beld Mine 3	PO	7-2	6.0	164	14.100	0.554 3,92
12.916	Cast. Beld Martha 88	PO	5-8	1.0	8	22.000	0.892 4,05
12.917	Cast. Beld Dora 8	PO	4-5	2.0	42	15.300	0.467 3,05
14.087	Cast. Beld Dora	PO	6-9	1.0	15	22.000	0.892 4,05
16.927	Cast. Beld Martha 94	PO	3-5	1.0	2	24.900	0.809 3,24
6.682	Hia. Loman Folkje 2	31/32	10-9	5.0	131	13.300	0.465 3,49
9.850	Cast. Loman Romkje 8	PO	6-0	12.0	361	15.100	0.539 3,35
10.013	Cast. Loman Marietje 3	15/16	7-4	6.0	180	21.500	0.846 3,93
10.364	Hia. Loman Verwachting 3	15/16	7-3	7.0	190	13.900	0.522 3,73
10.829	Hia. Loman Fokje 4	15/16	10-10	2.0	62	29.200	0.751 3,59
11.173	Hia. Loman Rolientje 3	15/16	9-6	2.0	51	16.400	0.509 3,10
12.089	Cast. Loman Engeltje 10	PO	5-10	6.0	156	16.600	0.691 4,15
13.216	Cast. Loman Engeltje 11	PO	4-4	9.0	266	12.300	0.421 3,15
13.383	Hia. Loman Bertie	15/16	10-1	3.0	77	21.400	0.938 3,96
15.429	Hia. Loman Roosje	15/16	4-3	2.0	58	20.100	0.704 3,59
15.538	Cast. Loman Lemstra 12	PO	3-6	4.0	121	17.070	0.569 3,33
16.928	Cast. Loman Marietje 6-A	15/16	2-11	7.0	195	13.820	0.525 3,89
18.847	Cast. Loman Marietje 15	PO	3-5	2.0	45	18.100	0.643 3,55
19.085	Cast. Loman Engeltje 25	-	-	6.0	162	15.900	0.575 3,61
19.491	Hia. Loman E'sje 20	31/32	1-10	5.0	132	14.250	0.562 3,94
12.778	Cast. Loman Doutzen 77	PO	-	3.0	80	13.670	0.512 3,75
13.796	Hia. Loman Jr. Elsa	7/8	6-1	4.0	96	16.250	0.610 3,78
15.424	Hia. Loman Gerdien	15/16	5-9	1.0	11	26.300	1.069 4,07
15.536	Cast. Loman Jr. Jantje 55	PO	3-8	6.0	173	14.100	0.553 3,92
18.248	Hia. Loman Jr. Bontje	15/16	6-4	3.0	60	29.700	0.685 3,31
19.321	Hia. Loman Jr. Antje	-	-	8.0	229	14.900	0.524 3,51
19.322	Hia. Loman Verwachting 2	15/16	4-8	6.0	147	13.300	0.445 3,34
19.096	Hia. Loman Jr. Geesje	15/16	3-2	6.0	148	14.900	0.529 3,55
19.375	Hia. Loman Gerdien 2	NR	-	5.0	-	19.500	0.654 3,35
12.013	Hia. Loman Jr. Boneca 10	-	2-4	3.0	62	17.300	0.543 3,14
14.686	Hia. Juliana Annalese	15/16	5-2	11.0	287	14.520	0.587 4,04
15.755	Hia. Barca Franske 6	7/8	5-9	1.0	30	21.100	0.838 3,97
17.770	Hia. Loman Bertie 2	15/16	3-4	7.0	157	16.030	0.531 3,31
17.771	Hia. Stella Alba Maartebloem	15/16	3-5	10.0	243	15.720	0.522 3,32
17.771	Hia. Mulder Aafke	15/16	6-2	10.0	254	13.500	0.511 3,78
18.253	Hia. Dijk Eke 5	-	-	9.0	214	20.010	0.757 3,78
18.254	Hia. Dijk Jacoba 12	-	-	8.0	226	14.760	0.676 4,58
18.255	Hia. Mulder Roza 1	-	-	9.0	221	14.180	0.455 3,21
18.297	Hia. Straatsma Emma	7/8	6-6	7.0	202	13.450	0.551 4,10
18.845	Hia. Straatsma Dirkje	-	-	7.0	166	13.800	0.483 3,50
19.828	Hia. Straatsma Reina	7/8	3-11	1.0	26	26.640	0.886 3,32
15.535	Hia. Pa's Carla	15/16	6-8	4.0	105	17.400	0.615 3,53
15.760	Hia. Pals Margaretha	15/16	6-9	3.0	106	17.300	0.535 3,09
19.827	Hia. Pals Pietje III	15/16	2-9	1.0	23	14.200	0.497 3,50
18.256	Cast. Mulder Juweeltje	PO	5-2	7.0	214	16.920	0.795 4,70
16.146	Cast. Mirella's Gelske 7	PO	3-3	2.0	46	15.790	0.520 3,29
16.930	Hia. Stella Alba Katrentje 46	31/32	8-4	2.0	37	22.350	0.678 3,63
18.311	Hia. Stella Alba Zwartkop 1	-	-	7.0	192	16.420	0.522 3,18
19.087	Cast. Mirella's Wibrig 8	PO	3-3	5.0	124	13.100	0.444 3,39
19.177	Cast. Mirella's Jitske 20	PO	-	4.0	110	13.030	0.462 3,54
19.422	Hia. Stella Alba Teresa	-	-	3.0	73	16.440	0.532 3,23
19.782	Hia. Stella Pietje 30	-	-	2.0	47	23.590	0.766 3,24
19.826	Hia. Stella Alba Jantje 49	31/32	7-11	1.0	22	22.840	0.795 3,48
11.285	Cast. Arragon Geertje	PO	7-5	2.0	32	24.200	0.834 3,44
15.750	Cast. Arragon Marike	PO	3-9	2.0	30	19.500	0.635 3,25
16.940	Hia. Arragon Martha	15/16	4-5	2.0	30	24.000	0.758 3,16
19.825	Hia. Arragon Hinke 2	31/32	2-11	1.0	21	18.150	0.624 3,43
7.890	Cast. Bur Adema's Marijke 6	PO	9-2	9.0	269	14.250	0.562 3,95
11.172	Cast. Bur Wilma 23	PO	6-3	8.0	223	13.610	0.569 4,18
12.324	Cast. Bur Afke 42	PO	5-11	1.0	7	24.440	1.084 4,43
13.672	Cast. Bur Uilke 71	PO	5-0	3.0	72	15.620	0.671 4,29
15.212	Hia. Bur Sietske 1	15/16	6-2	3.0	77	24.500	1.055 4,30
15.758	Hia. Bur Hinke 1	15/16	6-0	6.0	153	19.000	0.803 4,22
15.993	Hia. Bur Tijske 1	15/16	6-2	4.0	93	18.650	0.623 3,34
17.768	Hia. Bur Geertje 1	15/16	5-9	9.0	223	14.720	0.498 3,38

N.º	SCI.	Grão do sangue	Idade anos meses	Contrôle de lactação	Dias de lactação	Leite	Gordura %	%
18.317	Cast. Bur Sjtske 8	PO	-	7.0	203	15,500	0,566	3,65
19.089	Cast. Bur Aaltje 103	PO	2.3	5.0	141	13,580	0,492	3,63
19.181	Hia. Bur Jr. Wilmkje 24	31/32	2.10	3.0	74	21,630	0,671	3,10
19.424	Hia. Bur Marlene 3	31/32	2.4	3.0	84	17,680	0,609	3,44
12.705	Hia. Cassis Lilly 10	15/16	5.0	11.0	326	13,400	0,537	4,01
12.706	Hia. Cassis Hertha 24	15/16	5.6	3.0	77	24,000	0,934	3,90
12.947	Hia. Cassis Belesa	15/16	3.3	5.0	95	22,300	0,674	3,02
15.528	Hia. Harrij Linda 2	15/16	3.3	5.0	111	17,040	0,514	3,01
15.746	Hia. Harrij Linda 1	15/16	6.7	5.0	109	19,650	0,725	3,69
19.182	Hia. Harrij Geke 2	15/16	3.11	4.0	115	13,080	0,489	3,74
19.787	Hia. Harrij Gerrij 7	31/32	2.4	2.0	29	17,010	0,554	3,29
19.788	Hia. Harrij Jentje 2	7/8	6.7	2.0	26	26,810	0,865	3,23
19.789	Cast. Harrij Tine 23	PO	3.0	2.0	48	17,700	0,688	3,89
19.824	Cast. Harrij Clara 13	PO	3.1	1.0	21	18,500	0,700	3,78
10.252	Cast. Salomons Floktertje 50	PO	-	5.0	-	17,100	0,544	3,18
13.674	Cast. Salomons Bontje 11	PO	4.2	5.0	132	23,700	0,944	3,90
14.278	Cast. Salomons Akke 25	PO	5.4	1.0	21	34,000	1,204	3,54
15.775	Cast. S. Goattumer Poekje 2	PO	6.6	6.0	141	13,500	0,471	3,48
16.435	Cast. Salomons Carolientje 8	PO	5.10	1.0	8	24,700	0,844	3,41
17.237	Hia. Salomons Helma	15/16	4.5	10.0	268	18,500	0,617	3,33
18.258	Cast. Salomons Folktertje 55	PO	3.9	8.0	229	18,100	0,679	3,75
18.259	Hia. Salomons Luiza	15/16	4.7	8.0	229	25,800	0,823	3,19
18.307	Cast. Salomons Aaltje 10	-	-	7.0	197	19,700	0,715	3,63
15.530	Cast. Marujo Harmana 6	PO	4.4	2.0	43	18,900	0,550	2,91
16.745	Cast. Marujo Mietje 7	PO	3.10	1.0	11	21,100	0,807	3,82
19.791	Cast. Marujo Roelofje 4	PO	2.11	2.0	57	18,500	0,690	3,73
19.822	Cast. Marujo Piebetje 8	PO	2.0	1.0	18	15,200	0,547	3,60
13.046	Cast. Bur Wilmkje 23	PO	4.7	5.0	167	17,800	0,645	3,82
13.047	Hia. Bur Jr. Sonja	7/8	7.3	8.0	222	17,150	0,705	4,11
15.901	Hia. Bur Jr. Uilkje 70	PO	3.9	4.0	104	13,000	0,520	4,00
15.992	Hia. Bur Jr. Dora 2	15/16	3.9	3.0	71	17,700	0,623	3,55
16.141	Hia. Bur Nilza 2	-	5.0	4.0	114	16,500	0,552	3,34
18.304	Hia. Bur Carla	-	-	7.0	212	14,100	0,445	3,15
18.306	Hia. Bur Jr. Sonja 3	15/16	2.5	7.0	226	14,000	0,559	3,99
19.094	Cast. Bur Wilmkje 25	PO	2.7	5.0	125	16,800	0,677	4,03
19.178	Cast. Bur Jr. Marijke 2	PO	2.1	4.0	103	14,400	0,565	3,92
19.179	Hia. Bur Jr. Carla 2	31/32	2.4	4.0	105	17,500	0,567	3,21
19.181	Hia. Bur Jr. Wilmkje 24	31/32	2.8	4.0	109	14,000	0,516	3,69
19.792	Hia. Bur Jr. Sissi 3	-	2.6	2.0	50	17,200	0,634	3,68
19.793	Hia. Bur Jr. Jannie 5	3/4	4.1	2.0	13	14,400	0,534	3,71
15.823	Cast. Bur Jr. Uilkje 71	PO	2.9	1.0	18	17,800	0,657	3,62
6.309	Cast. Kiers Mina 37	PO	11.1	9.0	259	13,200	0,486	3,65
7.890	Cast. Kiers Ietje 14	PO	9.0	10.0	293	13,000	0,556	4,29
11.473	Hia. Kiers Geke 5	15/16	6.4	5.0	140	18,100	0,687	3,68
11.918	Cast. Kiers Sjollemma 66	PO	5.5	7.0	218	15,800	0,551	3,49
14.448	Cast. Kiers Lize 43	PO	3.4	8.0	250	13,300	0,529	3,91
15.428	Hia. Kiers Sara 5	15/16	2.11	5.0	140	14,700	0,591	4,02
16.003	Cast. Kiers Dora 36	PO	4.1	4.0	121	13,100	0,537	4,13
16.147	Hia. Kiers Sara 4	15/16	5.4	1.0	7	26,300	1,044	3,93
16.747	Cast. Kiers Mina 50	PO	3.3	1.0	23	17,300	0,708	4,09
16.302	Cast. Kiers Mina 49	PO	3.0	7.0	183	13,200	0,480	3,64
18.303	Hia. Kiers Gerry 11	31/32	2.1	7.0	220	13,800	0,585	4,21
19.100	Hia. Kiers Dora 38	31/32	2.4	5.0	130	16,300	0,595	3,65
19.188	Hia. Kiers Prinses 3	31/32	2.6	4.0	90	13,400	0,475	3,17
19.798	Hia. Kiers Dora 39	-	1.9	2.0	59	13,800	0,573	4,17
19.799	Hia. Kiers Sjollemma 71	31/32	2.5	2.0	45	15,950	0,523	3,31
19.819	Hia. Kiers Agatha 1	31/32	6.11	1.0	23	22,100	0,711	3,22
12.674	Cast. Auke Atje 14	PO	5.4	3.0	91	20,670	0,625	3,03
13.797	Hia. Cassis Roza 6	15/16	6.6	5.0	171	15,160	0,474	3,12
14.993	Hia. Cassis Partura 5	NR	-	7.0	219	17,150	0,546	3,18
15.533	Cast. C. Zijlster Aukje 85	PO	5.4	3.0	87	17,210	0,521	3,03
16.005	Hia. Cassis Aukje 6	31/32	3.10	3.0	88	13,930	0,488	3,48
16.751	Hia. Cassis Hertha 28	15/16	4.1	3.0	239	17,230	0,673	5,10
16.932	Cast. Cassis Tine 24	PO	5.10	1.0	1	23,630	0,787	3,33
19.191	Cast. Cassis Annetta 14	PO	2.6	4.0	113	14,700	0,485	3,30
11.177	Cast. Moorlag Heringa 33	PO	5.9	8.0	208	17,650	0,710	4,02
13.507	Cast. Moorlag Nette 72	PO	4.5	5.0	155	16,000	0,704	4,43
15.770	Cast. Fini Klazina 5	PO	3.11	3.0	76	15,870	0,702	4,42
15.260	Hia. Fini Karolina	-	-	8.0	229	16,390	0,577	3,32
18.261	Hia. Fini Sneuwitje 1	-	6.5	8.0	218	14,650	0,532	3,61
18.280	Hia. Fini Beatrix 2	PC	2.2	7.0	207	13,680	0,649	4,74
18.281	Hia. Fini Victoria 2	31/32	3.4	7.0	194	17,790	0,612	3,44
18.285	Argentina Fini Clara 1	-	-	7.0	195	19,080	0,744	3,93
18.286	Hia. Fini Sneuwitje 2	-	2.1	7.0	200	13,470	0,614	4,56
19.095	Hia. Fini Teatske 3	-	2.1	5.0	121	13,980	0,522	3,73
19.096	Hia. Fini Mina 11	31/32	6.6	5.0	117	16,560	0,708	4,27
19.184	Hia. Fini Mina 12	-	4.1	4.0	99	14,740	0,586	3,87
19.185	Hia. Fini Ria 10	31/32	3.1	4.0	120	17,030	0,571	3,35
16.427	Cast. Fini Heringa 55	PO	2.3	3.0	64	16,450	0,641	4,14
19.428	Cast. Fini Lucy	NR	-	3.0	75	25,370	1,246	4,91
19.794	Cast. Fini Maaike 33	PO	2.4	2.0	35	14,500	0,494	3,40
19.795	Hia. Fini Mina 15	31/32	2.5	2.0	40	14,600	0,495	3,39
8.674	Cast. Conde Mina	PO	8.7	3.0	205	16,800	0,478	2,84
8.889	Cast. Conde Sipkje	PO	8.8	6.0	130	15,300	0,528	3,45
9.557	Cast. Conde Douwiena	PO	9.0	1.0	8	23,000	0,838	3,64
10.484	Cast. Conde Alida 2	PO	7.2	1.0	26	23,300	0,909	3,90
12.019	Cast. Conde Mina 2	PO	5.5	7.0	161	15,000	0,487	3,25
12.225	Hia. Conde Gelle 5	3/4	-	4.0	-	20,400	0,758	3,71
12.531	Cast. Conde Paula	PO	5.7	2.0	39	27,100	0,837	3,09
13.040	Cast. Conde Dina 15	PO	4.9	1.0	7	27,300	1,117	4,09
13.607	Cast. Conde Sita 3	PO	5.5	6.0	130	10,700	0,628	3,30
13.609	Cast. Conde Janet 2	PO	5.8	4.0	105	14,600	0,475	3,25
13.908	Cast. Conde Tietje 3	PO	7.10	2.0	26	16,800	0,520	3,10
14.521	Cast. Conde Alida 4	PO	3.5	8.0	198	13,100	0,545	4,14
15.490	Cast. Conde Dina 16	PO	3.2	8.0	183	15,100	0,695	4,00
15.998	Hia. Conde Alle	15/16	5.1	6.0	126	16,500	0,469	2,84
16.009	Hia. Conde Pietje 3	15/16	6.1	2.0	39	17,600	0,545	3,09

Fazenda Santa Carolina

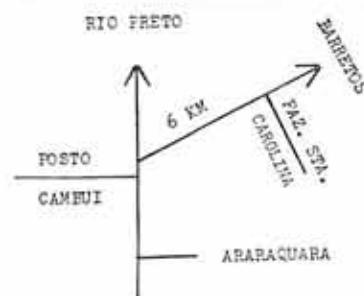
Criação de Gado Santa Gertrudis

PROPRIETÁRIO:

Baltazar G. Paraventi



Produtos 7/8 crioulos da nossa Fazenda, originários de semen importado dos Estados Unidos. Filhos de Crisp. O conjunto acima concorreu à IX Exposição de Gado Zebu, realizada no Parque da Água Branca, em setembro último e conquistou quatro primeiros lugares e um segundo.



ENDEREÇOS:

MATÃO:

Fone 17 (Recados)

SÃO PAULO:

Rua Canadá, 541 —

Fone 8-36-31

SINDI

LEITE EM ZEBU

Registro genealógico
pela SRTM

★

Contrôle leiteiro pela
Associação Paulista de
Criadores de Bovinos

★



SITARI — filha de Símbolo
e Braúna. Iniciou lactação
aos 2 anos e 8 meses, sendo
fiel seguidora de sua mãe
Braúna.

FAZENDA FORTALEZA

**JOÃO CARLOS
PEDREIRA DE FREITAS**

ARCEBURGO — M.G.

N.º	SCL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
16.753	Hia. Conde Marie	15/16	4-5	2-0	39	21,200	0,635	2,92
17.480	Cast. Conde Tine 12	PO	2-6	10-0	283	13,503	0,485	3,57
18.264	Cast. Conde Sina 2	PO	5-9	8-0	250	17,000	0,670	3,94
19.097	Hia. Conde Gelle 10	31/32	3-7	5-0	131	17,700	0,669	3,78
19.098	Hia. Conde Gelle 4	31/32	8-5	5-0	119	19,100	0,546	2,86
19.187	Hia. Conde Piebetje 60	PO	3-9	4-0	97	17,400	0,609	3,50
19.796	Cast. Conde Douwienna 6	—	—	2-0	47	15,000	0,647	4,31
19.817	Hia. Conde Baarda 4	31/32	2-4	1-0	17	23,000	0,750	3,26
19.818	Cast. Conde Trijntje 2	—	—	1-0	9	18,800	0,639	3,40
11.469	Hia. Erica Vera	15/16	5-10	11-0	323	14,160	0,503	3,55
12.327	Cast. Erica Saakje 27	PO	6-4	5-0	125	14,300	0,589	4,11
12.600	Cast. Erica Hendrika 8	PO	4-5	4-0	106	17,200	0,506	2,94
14.442	Cast. Erica Hiltje 77	PO	4-6	1-0	33	26,500	1,263	4,76
14.681	Cast. Frisia Bontje 4	PO	5-1	1-0	30	20,300	0,657	3,24
15.521	Cast. Erica Saakje 30	PO	3-4	4-0	106	17,300	0,681	3,93
16.143	Cast. Beld Fetske 17	PO	—	2-0	65	16,000	0,694	4,15
16.145	Hia. Erica Clara 2	15/16	4-4	2-0	29	12,800	0,716	3,14
19.099	Hia. Erica Camara 220	15/16	5-9	5-0	120	18,700	0,650	3,47
19.190	Hia. Erica Binha 26	15/16	3-0	4-0	108	17,000	0,517	3,04
19.429	Cast. Erica Hiltje 81	PO	2-2	3-0	74	14,400	0,515	3,57
8.318	Cast. Vos Louise	PO	8-10	7-0	197	18,200	0,706	3,88
12.329	Cast. Vos Tijtske 3	PO	6-7	7-0	184	16,800	0,647	3,85
15.231	Cast. Vos Lutske 5	PO	4-4	—	109	17,200	0,574	3,34
17.764	Cast. Vos Janke 9	PO	4-1	9-0	245	13,700	0,535	3,93
19.431	Hia. Ruimzicht Riekie	15/16	5-5	3-0	129	20,500	0,636	3,10
19.820	Hia. Ruimzicht Elza 2	31/32	2-5	1-0	8	17,700	0,591	3,34
16.138	Hia. Lucas Jantje 2	7/8	4-2	3-0	72	17,100	0,581	3,40
16.140	Hia. Lucas Lammie	15/16	3-3	3-0	85	20,350	0,666	3,27
16.627	Hia. Lucas Willy 2	15/16	4-5	4-0	103	19,540	0,621	3,16
17.258	Hia. Lucas Bea 3	—	5-5	11-0	322	14,000	0,584	4,11
19.192	Cast. Lucas Emkje 10	PO	2-3	4-0	108	18,010	0,591	3,23
19.193	Hia. Lucas Willy 20	31/32	2-3	4-0	83	13,750	0,432	3,14
19.435	Hia. Lucas Margriet 2	31/32	2-3	3-0	83	15,230	0,509	3,34
11.150	Hia. Cater Sita 1	NR	6-6	4-0	88	17,200	0,527	3,06
11.152	Hia. Cater Anna	7/8	6-10	12-0	327	13,400	0,520	3,88
11.153	Hia. Cater Jantje	15/16	6-11	10-0	282	17,600	0,561	3,16
11.154	Hia. Cater Aaltje	NR	7-2	8-0	204	13,700	0,588	4,29
12.330	Cast. Cater Maatke 2	PO	4-4	8-0	204	14,400	0,648	4,50
16.126	Cast. Cater Emkje 4	PO	—	4-0	—	17,300	0,677	3,91
16.150	Hia. Cater Johanna 1	15/16	3-4	6-0	109	14,200	0,529	3,73
18.330	Hia. Cater Doortje	NR	—	8-0	223	18,900	0,717	3,79
19.803	Hia. Cater Bontje 3	—	—	2-0	61	19,100	0,605	3,16
19.821	Cast. Cater Maatke 6	PO	2-6	1-0	19	17,600	0,656	3,72
9.600	Hia. Juliana Mina 1	31/32	11-7	3-0	94	21,440	0,719	3,35
14.970	Cast. Juliana Rooske 9	PO	3-8	9-0	283	13,140	0,516	3,93
15.748	Cast. Juliana Froukje 4	PO	3-6	3-0	67	19,140	0,668	3,49
16.123	Cast. Juliana Rooske 11	PO	3-7	1-0	12	24,000	0,780	3,25
16.124	Cast. Juliana Rooske 12	PO	3-7	1-0	18	28,330	1,078	3,87
16.430	Cast. Juliana Fine 24	PO	3-7	1-0	23	20,120	0,782	3,89
15.017	Slingerland Magda 7 de Car.	31/32	7-4	4-0	119	18,000	0,675	3,75
15.479	S. Magda 5 de Carambei	15/16	7-0	2-0	—	18,410	0,623	3,23
16.160	S. Astrid de Carambei	31/32	4-4	3-0	88	15,360	0,573	3,75
16.497	S. Pleus 5 de Carambei	31/32	—	1-0	—	18,830	0,612	3,25
16.762	S. Astrid 7 de Carambei	31/32	—	2-0	—	14,230	0,443	3,11
19.813	S. Macaca 7 de Carambei	3/4	—	1-0	—	17,160	0,618	3,69
15.479	S. Magda 5 de Carambei	15/16	7-0	3-0	—	17,580	0,618	3,51
16.160	S. Astrid de Carambei	31/32	4-4	4-0	114	14,750	0,549	3,72
16.497	S. Ples 5 de Carambei	31/32	—	2-0	—	19,130	0,555	2,90
15.017	S. Magda 7 de Carambei	31/32	—	5-0	145	16,480	0,674	4,09
19.813	S. Macaca 7 de Carambei	3/4	—	2-0	—	18,260	0,567	3,10
19.814	S. Astrid 9 de Carambei	63/64	2-5	1-0	20	15,870	0,602	3,79
10.772	Hia. Barca Franske 4	15/16	7-4	8-0	216	17,400	0,803	4,61
11.193	Cast. Barca Corrie 30	PO	6-5	7-0	164	17,900	0,809	4,52
13.791	Hia. Barca Maatke 4	31/32	5-1	6-0	158	18,050	0,636	3,52
15.447	Cast. Barca Mina Zwartkop 7	PO	—	9-0	180	16,490	0,631	3,82
16.739	Hia. Barca Gerda 6	31/32	3-11	2-0	42	20,260	0,695	3,43
17.778	Hia. Barca Roza 9	7/8	3-6	9-0	253	13,160	0,615	4,67
18.320	Hia. Barca Rosa 8	NR	—	7-0	206	14,880	0,651	4,37
18.859	Hia. Barca Anje 6	—	—	7-0	162	18,123	0,643	3,55
19.497	Hia. Barca Franke 10	—	—	3-0	66	16,480	0,593	3,60
19.438	Hia. Barca Bertha 2	—	—	3-0	73	18,000	0,690	3,83
19.439	Hia. Barca M. Zwartkop 10	—	—	3-0	70	14,120	0,567	4,02
19.804	Hia. Barca Ura 5	—	—	2-0	43	20,050	0,847	4,22
19.805	Hia. Barca Amie 7	—	—	2-0	—	17,667	0,671	3,80
10.356	Cast. Excelsior Nijlander 80	PO	6-11	5-0	134	18,000	0,673	3,74
13.221	Cast. Excelsior Anna 5	PO	4-10	10-0	182	16,000	0,621	3,88
13.591	Hia. Excelsior Bontje 1	PC	6-8	8-0	209	19,000	0,832	4,37
15.227	Hia. Excelsior Blaarkop 1	7/8	4-6	7-0	292	14,500	0,455	3,14
17.482	Hia. Excelsior Maatke	15/16	5-9	10-0	279	15,100	0,593	3,66
18.269	Hia. Excelsior Fokje 1	PC	6-1	8-0	221	18,200	0,637	3,59
7.606	Cast. Raul Geertje 382	PO	10-3	2-0	48	19,530	0,775	3,97
10.694	Cast. Raul Schaap 16	PO	8-5	8-0	188	13,880	0,548	3,98
10.817	Cast. Raul Sipkje 5 A	PO	6-7	1-0	30	21,880	0,791	2,61
11.191	Cast. Raul Dina 5 (1)	PO	7-3	1-0	15	21,420	0,931	4,35
11.192	Cast. Raul Tijtske 4	PO	7-0	1-0	29	17,850	0,570	3,19
11.920	Cast. Raul Wiersma 5	PO	6-0	2-0	61	16,700	0,654	3,91
12.025	Cast. Raul Dina 132	PO	5-4	8-0	192	13,900	0,510	3,67
12.109	Cast. Raul Paulina 5	PO	5-5	7-0	152	14,230	0,536	3,77
13.260	Cast. Raul Hiltje 5	PO	5-10	4-0	110	13,000	0,431	3,31
13.509	Cast. Raul Riemkje 61	PO	4-11	7-0	152	16,730	0,613	3,66
14.702	Cast. Raul Gelske 45	PO	3-11	2-0	59	26,310	0,881	3,35
14.984	Cast. Raul Gretha 7	PO	3-7	6-0	135	17,250	0,572	3,31
14.985	Cast. Raul Gelske 9	PO	3-11	1-0	30	19,200	0,748	3,89
15.215	Cast. Raul Saakje 8	PO	3-5	8-0	190	14,380	0,552	3,84
15.490	Cast. Raul Dina 134	PO	3-9	1-0	30	30,000	1,165	3,88
15.759	Cast. Raul Paulina 6	PO	3-3	6-0	132	15,400	0,569	3,63
16.736	Cast. Raul Sinkie 10	PO	3-7	2-0	68	15,500	0,531	3,42
18.279	Cast. Raul Riemkje 60	PO	—	9-0	232	15,540	0,589	3,79

N.º SCL		Gráu do sangue	Idade anos meses	Contrôle de lactação	Leite	Gordura	%
19.440	Cast. Raul Gretha 9	PO	2-0	3.0	91	13,050	0,474 3, 3
19.806	Cast. Raul Sipkje 11	PO	2-6	2.0	42	15,300	0,512 3,30
19.807	Cast. Raul Hiltje 53	PO	2-2	2.0	61	15,500	0,573 3,69
19.816	Cast. Raul Hendrika 10	PO	-	1.0	12	18,210	0,638 3,50
19.816	Cast. Raul Romkje 8	PO	-	1.0	14	21,700	0,822 3,73
12.007	Cast. Tinus Bontje 12	PO	-	8.0	—	15,760	0,619 3,93
15.225	Hia. Tinus Willy	15/16	6-1	8.0	213	13,930	0,529 3,80
19.800	Hia. Tinus Zwartje	15/16	6-0	2.0	48	26,000	0,704 2,70

Cooperativa Lactícios Monte Alegre Ltda. Harmonia, Estado do Paraná. Contrôl em Março de 1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

19.748	M.A. Fokko Marietje	—	-	2.0	—	17,500	0,523 2,98
19.886	M.A. Fokko Puck	31/32	4-6	1.0	10	17,450	0,564 3,23
17.088	M.A. Ven Sietske 2	31/32	5-9	1.0	23	18,700	0,698 3,73
19.874	M.A. Pijk Hennie	31/32	4-2	2.0	42	17,600	0,704 4,00
17.098	M.A. Henrij Marietje	—	919	1.0	3	20,300	0,578 2,85
15.921	M.A. Henrij Tinie	—	-	1.0	—	16,650	0,492 2,95
19.876	M.A. Glas Puck 4	31/32	6-8	2.0	63	16,450	0,502 3,05
19.877	M.A. Glas Grietje 3	31/32	4-11	2.0	57	15,500	0,611 3,91
19.404	M.A. Cnos Neltje	31/32	4-4	4.0	93	15,000	0,567 3,78
17.113	M.A. Timer Rika	31/32	4-4	1.0	5	18,050	0,684 3,79
17.463	M.A. Groon Sia	31/32	-	10.0	—	15,050	0,609 4,04
17.121	M.A. Engelina Hertse	31/32	4-5	1.0	1	21,300	0,828 3,80
19.757	M.A. Engelina Paula I	—	8-7	3.0	71	18,500	0,619 3,31
19.878	M.A. Nanno Anita	31/32	3-10	6.0	39	17,200	0,540 3,14
19.888	M.A. Ral Noortje	15/16	12-2	1.0	4	16,750	0,504 3,01

Doher Barbosa Nicolau. Arapoti, Estado do Paraná. Contrôl em 27/3/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.843	Cast. Exc. Karel's Klaske 45	PO	-	1.0	—	19,710	0,862 4,37
15.471	Cast. Leffers Pietje 28	PO	-	1.0	—	15,350	0,519 3,38
15.972	Cast. eLffers Pietje 27	PO	-	1.0	—	19,150	0,860 4,49
18.354	Roland 1141	—	-	1.0	—	20,340	0,859 4,47
19.918	Roland	—	-	1.0	—	18,070	0,581 3,21
19.919	Ro'and 1125	—	-	1.0	—	21,310	0,895 4,20
19.920	Roland 1123	—	-	1.0	—	16,400	0,785 4,78

Sociedade Cooperativa "Castrolanda" Ltda. Castro, Estado do Paraná. Contrôl em Março de 1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.303	Cast. Altjo Joukje 12	PO	5-1	1.0	3	20,800	0,799 3,84
15.416	Cast. Altjo Irene	PO	3-6	4.0	163	13,100	0,497 3,80
19.417	Cast. Altjo Jetske 49	PO	6-6	4.0	163	14,500	0,651 4,49
19.418	Hia. Altjo Paulina	PC	5-7	4.0	111	17,500	0,771 4,40
19.811	Hia. Altjo Trijntje III	31/32	6-11	2.0	40	19,870	0,743 3,75
19.889	Cast. Altjo Joukje 11	—	-	1.0	2	25,400	0,897 3,51
10.370	Cast. Mirella's Sara 25	PO	7-8	1.0	11	16,800	0,619 3,68
11.147	Hia. Barca Nora 3	15/16	7-0	1.0	2	23,700	0,931 3,92
16.740	Hia. Barca Pietje 1	15/16	5-8	3.0	65	15,100	0,626 4,14
19.812	Dora 2	NR	-	2.0	34	16,930	0,607 3,59
14.271	Cast. Bentum Dora 27	PO	4-1	4.0	119	13,600	0,474 3,48
19.175	Hia. Bentum Teresa	31/32	5-4	5.0	125	18,600	0,642 3,45
19.890	Hia. Bentum Preta 1	31/32	6-1	1.0	15	23,000	0,815 3,54
8.432	Cast. Streiker Wietsche 7	PO	11-7	8.0	199	14,150	0,605 4,27
8.962	Cast. S. Elza 23	PO	8-11	3.0	61	18,500	0,747 4,03
14.449	Cast. S. Annetta 2	PO	8-0	1.0	3	15,030	0,570 3,78
16.742	Cast. S. Reino 142	PO	4-2	1.0	21	13,700	0,452 3,25
19.891	Cast. Streiker Wietsche 10	—	-	1.0	7	16,560	0,543 3,23
19.892	Cast. Streiker Marie 14	—	-	1.0	17	13,000	0,442 3,49
11.462	Hia. Douve Froukje 25	31/32	7-1	2.0	41	19,300	0,703 3,54
15.205	Hia. Tina Jantje	NR	-	7.0	167	18,400	0,632 3,76
19.829	Hia. Tina Betti 2	NR	-	2.0	43	26,000	1,116 4,29
13.916	Cast. Beld Martha 88	PO	5-8	2.0	42	17,600	0,571 3,24
14.087	Cast. Beld Dora	PO	6-9	2.0	49	29,320	0,737 3,62
16.927	Cast. Beld Martha 94	PO	3-5	2.0	35	21,000	0,642 3,05
8.570	Cast. Borg Jantje	PO	9-5	3.0	63	15,900	0,685 3,52
11.482	Cast. Borg Lutske 5	PO	6-1	4.0	91	14,600	0,544 3,72
11.662	Cast. Borg Wietske 6	PO	6-2	2.0	31	20,700	0,604 2,92
12.936	Cast. Borg Lutske 6	PO	5-4	1.0	13	19,500	0,789 4,04
13.501	Cast. Borg Ietje 8	PO	4-6	5.0	129	15,300	0,629 4,11
14.986	Cast. Borg Sietske 8	PO	4-9	1.0	12	22,900	0,780 3,49
15.764	Cast. Keegstra Louise 6	PO	3-8	1.0	1	14,500	0,601 4,14
15.767	Cast. Borg Lutske 7	PO	3-2	7.0	193	13,200	0,475 3,60
16.143	Cast. Borg Rika 58	PO	3-2	4.0	93	17,100	0,735 4,29
16.149	Cast. Borg Sietske 10	PO	3-3	5.0	122	13,400	0,469 3,43
19.778	Cast. Borg Tetje 10	PO	3-7	3.0	73	16,600	0,650 3,92
19.779	Cast. Borg Boukje 82	—	-	3.0	53	15,100	0,609 4,03
19.780	Cast. Borg Trijntje 22	PO	2-4	3.0	73	13,800	0,507 3,67
19.893	Cast. Borg Tetje 12	PO	2-8	1.0	15	15,400	0,594 3,85
19.894	Cast. Borg Beatrix 10	PO	2-2	1.0	12	14,400	0,443 3,10
16.013	Hia. Loman Marietje 3	15/16	7-4	6.0	201	17,560	0,622 3,54
16.383	Hia. Loman Rolientje 4	15/16	8-11	1.0	19	21,740	0,759 3,49
16.829	Hia. Loman Fokje 4	15/16	10-10	2.0	85	16,060	0,624 3,89
13.383	Hia. Loman Bertie	15/16	10-1	3.0	101	16,710	0,600 3,59
15.429	Hia. Loman Roosje	15/16	4-3	2.0	82	18,420	0,668 3,63
15.538	Cast. Loman Lemstra 12	PO	3-6	4.0	145	13,650	0,545 3,90
16.928	Cast. Loman Marijke 15	PO	3-5	2.0	69	14,820	0,437 2,95

São Francisco Sociedade Ltda.

M O C O C A

ESTADO DE SÃO PAULO

★

Seleção de
Gir Leiteiro

★

CONTRÔLE LEITEIRO
REALIZADO PELA
A.P.C.B.



PIRACICABA — Produção:
3.694,400 kg de leite e 128,640 kg
de gordura em 320 dias de lac-
tação.

São Francisco Sociedade Ltda.

M O C O C A

ESTADO DE SÃO PAULO

REVISTA DOS CRIADORES

uma secretária ativa, que zelou pelos seus interesses dia e noite:

- estuda os vários mercados do País, para que os produtos de sua fazenda sejam vendidos sempre pelo melhor preço
- consegue, para sua criação, os conselhos dos mais experientes criadores e técnicos do País
- obtém, nos grandes centros técnicos do mundo inteiro, as novidades mais úteis para o seu progresso na criação, na lavoura e na industrialização agrícola
- no fim de cada mês apresenta-lhe um relatório completo de todo trabalho feito, com farta documentação fotográfica e todos os assuntos divididos para facilitar a leitura.

Essa secretária, com 38 anos de experiência comprovada, está às suas ordens por dez mil cruzeiros por ano. É a "Revista dos Criadores".

Pedidos de assinatura:

RUA CANUTO DO VAL,

216 — S. Paulo —

BRASIL

(Remessa de importância em nome da "Editôra dos Criadores")

N.º	SCL	Grão do sangue	Idade anos	Contrôle de lactação	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
12.778	Hia. Loman Jr. Elsa	7/8	6-1	5.0	126	15,739	0,582	4,13
13.796	Hia. Loman Gerdien	15/16	5-8	2.0	41	23,580	0,731	3,11
15.536	Hia. Loman Jr. Bontje	15/16	6-4	4.0	90	18,000	0,620	3,44
17.255	Hia. Loman Jr. Rolentje 7	15/16	6-8	1.0	22	14,360	0,480	3,24
18.249	Hia. Loman Jr. Bontje	NR	—	9.0	234	15,000	0,630	4,20
19.086	Hia. Loman Gerdien 2	NR	—	6.0	—	16,100	0,575	3,57
19.375	Hia. Loman Jr. Boneca 10	—	2-4	4.0	02	15,000	0,546	3,51
19.896	Hia. Harm Marijke 2	—	—	1.0	41	17,850	0,670	3,75
12.778	Hia. Loman Jr. Elsa	7/8	6-1	5.0	154	13,330	0,488	3,06
13.796	Hia. Loman Gerdien	15/16	5-9	3.0	69	22,000	0,683	3,10
15.536	Hia. Loman Jr. Bontje	15/16	6-4	5.0	118	15,000	0,482	3,21
14.686	Hia. Barca Franske 6	7/8	5-9	2.0	61	17,750	0,615	3,46
15.755	Hia. Loman Bertie 2	15/16	3-4	8.0	188	16,070	0,513	3,19
18.253	Hia. Dijk Eke 5	—	—	10.0	245	22,200	0,945	4,25
18.845	Hia. S. Dirkje	—	—	8.0	187	13,150	0,511	3,89
19.828	Hia. S. Reina	7/8	3-11	2.0	57	24,200	0,863	3,68
15.760	Hia. Pals Margaretha	15/16	0-9	4.0	134	15,700	0,512	3,28
19.827	Hia. Pals Pietje III	15/16	2-9	2.0	51	13,000	0,473	3,53
19.897	Hia. Pals Sibola	—	7-1	1.0	9	20,860	0,740	3,60
16.930	Hia. Stella A. Katrentje 46	31/32	8-4	3.0	71	16,800	0,564	3,36
16.966	Cast. Mirella's Martha 15	PO	3-8	1.0	14	18,500	0,720	3,89
19.422	Hia. Stella Alba Teresa	—	—	4.0	107	13,350	0,486	3,84
19.782	Hia. Stella Alba Pietje 30	—	—	3.0	81	21,300	0,721	3,28
19.826	Hia. Stella Alba Jantje 49	31/32	7-11	2.0	56	17,000	0,646	3,80
11.286	Cast. Arragon Geertje	PO	7-5	3.0	66	17,000	0,737	4,31
15.750	Cast. Arragon Maalke	PO	3-9	3.0	64	13,400	0,418	3,12
19.825	Hia. Arragon Hlnke 2	31/32	2-11	2.0	55	14,950	0,491	3,28
11.172	Cast. Bur Wilmske 23	PO	6-3	9.0	246	13,000	0,597	4,49
12.324	Cast. Bur Akke 42	PO	5-11	2.0	30	22,500	0,939	4,19
15.212	Hia. Bur Sletsche 1	15/16	6-2	4.0	100	22,000	0,776	3,33
15.758	Hia. Bur Hlnke 1	15/16	6-0	7.0	176	16,560	0,553	3,34
15.993	Hia. Bur Tjitske 1	15/16	6-2	5.0	118	15,600	0,524	3,38
19.181	Hia. Bur Jr. Wilmske 24	31/32	2-10	4.0	97	19,250	0,737	3,83
19.424	Hia. Bur Martene 3	31/32	2-4	4.0	107	18,350	0,564	3,45
19.898	Cast. Bur Aaltje 96	—	—	1.0	9	20,000	0,938	3,60
19.899	Cast. Bur Ulkje	—	—	1.0	4	31,890	1,328	4,16
12.706	Hia. Cassis Hertha 24	15/16	5-6	4.0	112	18,950	0,691	3,84
12.947	Hia. Cassis Belesa	15/16	3-3	6.0	130	16,630	0,520	3,13
16.528	Hia. Harrij Linda 2	15/16	3-3	6.0	146	14,330	0,468	3,28
15.746	Hia. Harrij Linda 1	15/16	6-7	6.0	144	14,850	0,591	3,88
19.788	Hia. Harrij Jentje 2	7/8	6-7	3.0	81	20,200	0,812	4,02
19.789	Cast. Harrij Tine 23	PO	3-0	3.0	83	14,770	0,492	3,33
19.824	Cast. Harrij Clara 13	PO	3-1	2.0	56	13,800	0,478	3,48
19.800	Hia. Harrij Mocha	31/32	—	1.0	9	18,390	0,807	4,33
19.252	Cast. Salomons Folkertje 50	PO	—	6.0	169	13,000	0,487	3,74
13.674	Cast. Salomons Bontje 11	PO	4-2	8.0	169	18,050	0,762	4,08
14.097	Cast. Salomons Tetje Frederik 7	PO	—	1.0	1	23,300	0,885	3,80
14.278	Cast. Salomons Akke 25	PO	5-4	2.0	58	29,500	1,153	3,90
16.435	Cast. Salomons Carolentje 8	PO	5-10	2.0	45	21,800	0,825	3,78
17.244	Cast. Salomons Gelfke 11	PO	3-9	1.0	28	18,100	0,621	3,42
18.268	Cast. Salomons Folkertje 55	PO	3-9	9.0	266	14,400	0,583	4,05
18.259	Hia. Salomons Lulza	15/16	4-7	9.0	266	17,700	0,629	3,63
18.307	Cast. Salomons Aaltje 10	—	—	8.0	234	14,800	0,522	3,57
19.901	Cast. Salomons Reino 50	—	—	1.0	—	14,600	0,487	3,33
19.902	Cast. Salomons Akke 30	—	—	1.0	22	18,700	0,664	3,35
14.441	Cast. Marujo Hermannia 7	PO	4-4	1.0	11	20,580	0,712	3,46
15.530	Cast. Marujo Hermannia 6	PO	4-4	3.0	82	17,430	0,662	3,80
16.745	Cast. Marujo Mietje 7	PO	3-10	2.0	30	15,300	0,506	3,69
16.791	Cast. Marujo Roelofje 4	PO	2-11	3.0	76	15,870	0,654	4,10
19.822	Cast. Marujo Piebette 8	PO	2-0	2.0	37	13,420	0,465	3,47
11.664	Cast. Bentum Koltje 35	PO	6-1	3.0	85	15,900	0,578	3,63
12.027	Cast. Raul Anna 6	PO	5-8	3.0	97	14,100	0,569	4,18
13.503	Cast. Raul Anna 7	PO	4-11	2.0	74	18,800	0,690	3,61
13.794	Cast. Raul Suze 7	PO	4-5	4.0	100	18,700	0,605	3,23
14.327	Cast. Harm Wiersma 1	PO	4-3	2.0	42	20,900	0,666	3,18
14.438	Cast. Vos Lucie	PO	5-6	2.0	42	19,000	0,754	3,98
15.542	Hia. Harm Elisabeth 21	15/16	4-5	7.0	222	16,200	0,556	3,43
10.151	Cast. Tinus Gerbreg	PO	5-0	4.0	114	15,600	0,636	4,07
19.092	Hia. Harm Rika 5	NR	—	6.0	174	18,400	0,533	3,55
19.785	Cast. Harm Wiersma 4	PO	2-1	2.0	48	17,800	0,610	3,47
19.786	Cast. Harm Riemkje 312	PO	2-3	2.0	37	15,900	0,545	3,42
19.903	Hia. Harm Geesje 11	—	—	1.0	36	21,700	0,822	3,79
11.664	Cast. Bentum Koltje 25	PO	6-1	4.0	111	18,500	0,659	3,65
12.027	Cast. Raul Anna 6	PO	5-8	4.0	123	15,700	0,524	3,34
13.223	Cast. Tinus Aaltje 12	PO	5-6	1.0	8	25,500	1,004	3,08
13.503	Cast. Raul Anna 7	PO	4-11	3.0	107	16,300	0,563	3,47
14.045	De Deus Nelly Juweeltje	PO	4-5	8.0	236	13,100	0,391	2,98
14.094	Cast. Harm Riemkje 311	PO	4-8	1.0	15	26,700	0,931	3,49
13.794	Cast. Raul Suze 7	PO	4-5	5.0	126	16,350	0,558	3,41
14.327	Cast. Harm Wiersma 1	PO	4-3	3.0	68	18,500	0,740	4,00
14.438	Cast. Vos Lucie	PO	5-6	3.0	63	18,700	0,581	3,48
15.544	Cast. Harm Maartje 1	PO	3-10	1.0	5	20,000	0,699	3,49
16.151	Cast. Tinus Gerbreg	PO	5-0	5.0	140	18,700	0,692	4,14
19.092	Hia. Harm Rika 5	NR	—	7.0	200	13,400	0,499	3,72
19.785	Cast. Harm Wiersma 4	PO	2-1	3.0	74	17,000	0,531	3,12
1.9786	Cast. Harm Riemkje 312	PO	2-3	3.0	63	14,300	0,538	3,76
19.903	Hia. Harm Geesje 11	—	—	2.0	62	22,200	0,850	3,83
13.046	Cast. Bur Wilmske 23	PO	4-7	6.0	195	17,680	0,660	3,73
15.921	Hia. Bur Jr. Ulkje 70	PO	3-9	5.0	132	13,410	0,536	4,00
15.992	Hia. Bur Jr. Dora 2	15/16	3-9	4.0	99	17,300	0,625	3,50
16.141	Hia. Bur Nlka 2	—	5-0	5.0	140	14,440	0,512	3,54
19.094	Cast. Bur Wilmske 25	PO	2-7	6.0	153	15,950	0,662	4,14
19.179	Hia. Bur Jr. Carla 2	31/32	2-4	5.0	123	18,770	0,520	3,69
19.181	Hia. Bur Jr. Wilmske 24	31/32	2-8	5.0	137	13,100	0,471	3,60
19.797	Hia. Bur Jr. Sissi 3	—	2-6	3.0	78	15,700	0,644	2,46
19.829	Cast. Bur Jr. Ulkje 71	PO	2-9	2.0	48	15,620	0,523	3,35
19.904	Hia. Bur Jr. Victoria	—	—	1.0	—	28,230	1,021	4,06
14.446	Cast. Kiera Mila 46	PO	5-1	1.0	7	16,100	0,618	3,84

		Gráu do sangue	Idade anos Controle meses	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
14.447	Cast. Kiers Sjollem 67	PO	5-6	1.0	16	17,200	0,582 3,38
15.200	Cast. Kiers Mina 47	PO	4-11	1.0	21	22,250	0,780 3,51
16.147	Hia. Kiers Sara 4	15/16	5-4	2.0	39	26,200	0,930 3,69
16.747	Cast. Kiers Mina 50	PO	3-3	2.0	56	18,800	0,572 3,04
17.252	Hia. Kiers Riemkje 1	31/32	6-7	1.0	5	24,800	0,793 3,21
19.100	Hia. Kiers Dora 38	31/32	2-4	6.0	163	14,500	0,581 4,90
19.799	Hia. Kiers Sjollem 71	31/32	2-5	3.0	79	14,400	0,554 3,85
19.819	Hia. Kiers Agatha 1	31/32	6-11	2.0	55	19,700	0,663 3,36
12.095	Cast. Cassis Time	PO	6-11	1.0	28	22,300	0,842 3,77
12.674	Cast. Auke Atje 14	PO	5-4	4.0	124	14,000	0,494 3,52
13.797	Hia. Cassis Roza 6	15/16	6-6	6.0	204	13,000	0,426 3,27
16.751	Hia. Cassis Hertha 28	15/16	4-1	4.0	261	14,000	0,566 4,04
16.932	Cast. Cassis Time 24	PO	5-10	2.0	32	21,200	0,751 3,54
19.191	Cast. Cassis Annetta 14	PO	2-6	5.0	144	16,300	0,595 3,65
19.802	Cast. Cassis Anna 12	PO	-	3.0	99	14,200	0,517 3,64
19.905	Hia. Cassis Lilly 12	31/32	2-3	1.0	16	13,900	0,557 4,01
19.906	Hia. Cassis Herta 32	31/32	2-6	1.0	12	17,100	0,550 3,21
19.907	Hia. Cassis Saskia 13	-	-	1.0	16	17,700	0,704 3,98
19.908	Hia. Cassis Dora 10	-	-	1.0	14	18,650	0,755 4,05
11.177	Cast. Moorlag Heringa 33	PO	5-9	9.0	240	15,600	0,578 3,68
11.750	Cast. Moorlag Martha 28	PO	5-11	1.0	7	24,400	0,803 3,29
13.507	Cast. Moorlag Nette 72	PO	4-5	6.0	187	14,280	0,614 4,30
14.431	Cast. Moorlag Dirkje 22	PO	5-2	1.0	2	22,820	1,024 4,49
15.523	Cast. Moorlag Heringa 44	PO	3-1	6.0	165	14,310	0,514 3,59
15.770	Cast. Fini Klazina 5	PO	3-11	4.0	103	15,780	0,637 4,03
18.260	Hia. Fini Karolina	-	-	9.0	261	16,400	0,576 3,51
18.281	Hia. Fini Victoria 2	31/32	3-4	8.0	239	15,890	0,622 3,91
18.285	Argentina Fini Clara 1	-	-	8.0	227	19,750	0,723 3,66
18.286	Hia. Fini Sneeuwuitje 2	-	2-1	8.0	232	13,350	0,503 3,77
19.095	Hia. Fini Teatske 3	-	2-1	6.0	153	14,250	0,501 3,52
19.096	Hia. Fini Mina 11	31/32	6-6	6.0	149	16,500	0,627 3,80
19.183	Cast. Fini Heringa 41	PO	2-1	5.0	129	13,600	0,468 2,44
19.185	Hia. Fini Ria 10	31/32	3-1	5.0	152	15,030	0,593 3,79
19.427	Cast. Fini Heringa 55	PO	2-3	4.0	96	13,500	0,491 3,64
19.428	Cast. Fini Lucy	NR	-	4.0	107	25,850	1,023 3,94
19.735	Hia. Fini Mina 15	31/32	2-5	3.0	72	14,900	0,477 3,49
19.909	Hia. Fini Ietje 100	-	-	1.0	11	19,420	0,688 3,55
19.910	Hia. Fini Teatske 1	-	-	1.0	1	21,690	1,029 4,74
19.911	Hia. Fini Jantje 28	-	-	1.0	1	23,300	0,779 3,34
9.674	Cast. Conde Mina	PO	8-7	4.0	240	15,500	0,624 4,02
9.557	Cast. Conde Douwiena	PO	9-9	2.0	42	16,000	0,503 3,17
13.484	Cast. Conde Alida 2	PO	7-2	2.0	70	18,200	0,738 4,05
12.019	Cast. Conde Mina 2	PO	5-5	8.0	195	14,000	0,521 3,72
12.225	Hia. Conde Gelle 5	3/4	-	5.0	-	16,400	0,625 3,81
12.531	Cast. Conde Paula	PO	5-7	3.0	73	25,000	1,018 4,07
12.040	Cast. Conde Dina 15	PO	4-9	2.0	41	23,800	0,998 4,23
13.607	Cast. Conde Sita 3	PO	5-5	7.0	164	17,500	0,719 4,11
15.609	Cast. Conde Janet 2	PO	5-8	5.0	139	13,300	0,465 3,50
13.908	Cast. Conde Tietje 3	PO	7-10	3.0	70	13,000	0,463 3,56
14.263	Cast. Conde Marie	PO	5-7	1.0	14	16,900	0,608 3,50
51.998	Hia. Conde Alle	15/16	5-1	7.0	160	14,700	0,563 3,83
16.000	Hia. Conde Pietje 3	15/16	6-1	3.0	73	15,800	0,657 4,10
16.002	Cast. Conde Renij 3	PO	4-6	1.0	20	17,600	1,144 6,51
16.753	Hia. Conde Marie	15/16	4-5	3.0	73	18,000	0,679 3,77
16.935	Cast. Conde Sina 12	PO	4-1	1.0	2	21,100	0,770 3,65
19.097	Hia. Conde Gelle 10	31/32	3-7	6.0	165	15,200	0,533 3,50
19.098	Hia. Conde Gelle 4	31/32	8-5	6.0	153	15,300	0,596 3,90
19.187	Hia. Conde Piebetje 60	PO	3-9	5.0	131	14,800	0,578 3,91
19.817	Hia. Conde Baarda 4	31/32	2-4	2.0	51	18,300	0,712 2,89
19.818	Cast. Conde Trijntje 2	-	-	2.0	43	16,000	0,501 3,13
19.912	Hia. Conde Gelle 14	31/32	2-5	1.0	13	14,000	0,512 3,63
14.442	Cast. Erica Hiltje 77	PO	4-6	2.0	62	18,800	0,643 3,47
15.681	Cast. Erica Bontje 4	PO	5-1	2.0	59	16,400	0,535 3,77
15.521	Cast. Erica Saakje 30	PO	3-11	5.0	135	14,770	0,495 3,23
16.147	Cast. Beld Fetske 17	PO	-	3.0	94	14,100	0,549 3,83
16.099	Hia. Erica Camara 220	15/16	5-9	6.0	149	15,400	0,511 3,32
13.145	Hia. Erica Clara 2	15/16	4-4	3.0	58	14,900	0,549 3,62
19.100	Hia. Erica Binha 26	15/16	3-0	5.0	137	16,270	0,524 3,21
19.913	Cast. Erica Grietje 3	PO	4-1	1.0	23	21,600	0,769 3,51
15.231	Cast. Vos Louise	PO	8-10	8.0	225	16,000	0,631 3,94
19.797	Cast. Vos Lutske 5	PO	4-4	5.0	137	14,700	0,549 3,73
19.431	Hia. Ruimzicht Riekie	P O	2-6	3.0	79	16,100	0,565 3,51
19.829	Hia. Ruimzicht Elza 2	15/16	5-5	4.0	151	18,500	0,644 3,48
14.326	Hia. Bur Marlene	31/32	2-5	2.0	39	15,700	0,549 3,41
15.229	Cast. Bur Wilhelmina 41	7/8	7-0	6.0	147	14,630	0,529 3,55
15.768	Cast. Bur Pel Jantje 29	PO	3-11	6.0	151	14,780	0,539 3,65
15.760	Hia. Bur Nachtegaal 2	PO	4-9	3.0	72	15,770	0,551 3,67
16.968	Cast. Bur Pokie 22	15/16	5-5	3.0	71	15,990	0,522 3,27
15.229	Cast. Bur Wilhelmina 41	PO	3-6	1.0	11	20,270	0,742 3,65
15.768	Cast. Bur Pel Jantje 29	PO	3-11	7.0	154	13,080	0,569 4,34
15.789	Hia. Bur Nachtegaal 2	PO	4-9	4.0	75	13,680	0,523 3,89
16.138	Hia. Lucas Jantje 2	15/16	5-5	4.0	74	17,000	0,490 2,21
16.140	Hia. Lucas Lammie	7/8	4-2	4.0	101	17,100	0,649 2,89
16.627	Hia. Lucas Willy 2	15/16	3-3	4.0	114	18,500	0,698 3,28
15.192	Cast. Lucas Emkje 10	15/16	4-5	5.0	132	13,760	0,439 3,19
15.435	Hia. Lucas Margriet 2	PO	2-3	5.0	137	14,730	0,597 3,93
19.916	Hia. Lucas Lies 3	31/32	2-3	4.0	112	13,140	0,630 4,03
11.150	Hia. Cater Sita 1	31/32	2-5	1.0	21	14,600	0,533 3,67
11.153	Hia. Cater Jantje	NR	6-6	5.0	119	13,700	0,472 3,44
16.126	Cast. Cater Emkje 4	15/16	6-11	11.0	312	15,200	0,589 3,87
16.150	Hia. Cater Johanna 1	PO	-	5.0	-	13,300	0,495 3,27
18.330	Hia. Cater Doortje	15/16	3-4	7.0	130	14,900	0,613 4,11
19.803	Hia. Cater Bontje 3	NR	-	9.0	254	16,300	0,583 3,57
15.821	Cast. Cater Maaike 6	PO	2-6	3.0	92	14,400	0,504 3,50
9.690	Hia. Juliana Mina 1	31/32	11-7	4.0	128	18,700	0,635 3,40
10.785	Cast. Juliana Rooske 4	PO	7-1	1.0	12	22,100	0,782 3,51
15.605	Cast. Juliana Sietske 5	PO	4-8	1.0	13	25,300	0,845 3,33

O bêrço da marca F

107 anos

de criação e seleção das
raças Campolina, Mangalarga
Marchador e jumento Pêga



ZINABRE DE PASSA TEMPO —
filho de Segundo Rio Verde de
Passa Tempo e Aliança de Passa
Tempo. Com 30 meses. Traba-
lhando o Mangalarga Marchador.



XERIFE DE PASSA TEMPO —
1,61 m de altura aos 40 meses.
Filho de Tentador de Passa Tem-
po e Inglaterra de Passa Tempo.
Trabalhando o rebanho Campo-
lina.

Seleção e venda de reprodutores equi-
nos, pôneis, asininos, búfalos Jafara-
badi, porcos Piau e bovinos das raças
Holandesa e Guzerá.

**Fazenda Campo
Grande**

Bolivar de Andrade e Filhos
PASSA TEMPO - MINAS

A produção leiteira cresceu pouco nos últimos tempos

Em recente estudo, técnicos da Secretaria da Agricultura chegaram à conclusão de que a nossa produção leiteira, de modo geral, não está correspondendo às necessidades do Estado, em que pese à exploração leiteira em zonas que, até há bem pouco tempo, não compareciam nas estatísticas. Os produtos industriais, derivados do leite, apresentam condições diferentes: a produção estagnou no caso do leite em pó; declinou, no caso do leite condensado e da manteiga; e apenas com relação à produção de queijos oferece aspecto favorável.

ITENS DO ESTUDO

O estudo foi publicado sob o título "A produção de leite no Estado de São Paulo", na revista "Zootécnica", do Departamento de Produção Animal, da Secretaria da Agricultura. No levantamento, depois de considerar a evolução da produção leiteira nos últimos dez anos, analisou-se a influência exercida pela Secretaria da Agricultura; o rendimento médio por vaca; o rebanho leiteiro do Estado, a área utilizada na sua criação; tipos de criação e colocação entre os demais produtores brasileiros; a produção total anual, seu valor e a variação do preço nos últimos dez anos; as principais zonas leiteiras do Estado; o consumo interno, a comercialização e a quantidade destinada à industrialização; os problemas da higiene pública; e, por fim, as perspectivas do futuro.

No primeiro item, observa-se que a produção leiteira no Estado de São Paulo pode ser estimada a partir do conjunto das informações de três fontes: o próprio Departamento de Produção Animal, encarregado da fiscalização do leite de usinas; fábricas de produtos lácteos e postos de recebimento e refrigeração SIPAMA, que se encarrega da fiscalização federal de certas indústrias de laticínios; e Departamento Estadual de Estatística, com estimativas baseadas na população bovina dos diversos municípios, em que não existe fiscalização estadual nem federal, por falta de estabelecimentos de beneficiamento ou de industrialização. (Admite-se, geralmente, que a produção controlada pela fiscalização estadual representa 1/3 da produção total do Estado).

N.º SCL		Gráu do sangue	Idade em meses	Controle de lactação	Dias de lactação	Leite	Gordura %
15.748	Cast. Juliana Froukje 4	PO	3-6	4-6	101	16,000	0.597
16.123	Cast. Juliana Rooke 11	PO	3-7	2-6	46	18,000	0.538
16.124	Cast. Juliana Rooke 12	PO	3-7	2-6	52	23,600	0.735
16.430	Cast. Juliana Tine 24	PO	3-7	2-6	57	17,200	0.584
14.475	Slingeland Margriet 5 Car.	31/32	4-6	1-6	8	21,680	0.911
14.476	S. Magda 6 de Carambel	31/32	4-10	1-6	15	20,110	0.640
15.479	S. Magda 5 de Carambel	15/16	7-9	4-6	—	15,630	0.515
16.487	S. Fleus 5 de Carambel	31/32	—	3-6	—	15,850	0.507
19.813	S. Macaca 7 de Carambel	3/4	—	3-6	—	16,600	0.575
19.814	S. Astrid 9 de Carambel	53/64	2-5	2-6	51	14,780	0.467
11.658	Hia. Barca Ura 3	15/16	7-8	1-6	14	20,500	0.875
14.433	Hia. Barca Marie 3	15/16	5-8	1-6	7	28,000	1.252
16.739	Hia. Barca Cerda 6	31/32	3-11	2-6	75	15,500	0.541
18.859	Hia. Barca Anje 6	—	—	7-6	194	14,200	0.557
19.438	Hia. Barca Bertha 2	—	—	3-6	106	13,300	0.432
19.804	Hia. Barca Ura 5	—	—	2-6	76	18,500	0.591
19.817	Cast. Barca Mina Zwartkop 8	—	—	1-6	5	17,500	0.589
10.356	Cast. Exc. Nijlander 80	PO	8-11	6-6	161	13,100	0.519
16.939	Hia. Exc. Bontje 3	15/16	7-5	1-6	20	17,300	0.758
18.269	Hia. Exc. Fokje 1	PC	6-4	8-6	248	14,900	0.585
7.806	Cast. Raul Geertje 382	PO	10-3	3-6	86	15,600	0.539
10.375	Cast. Harm Martje	PO	7-1	1-6	34	22,600	0.805
10.817	Cast. Raul Sipkje 5 A	PO	6-7	2-6	68	18,400	0.597
11.192	Cast. Raul Tijtske 4	PO	7-0	2-6	87	17,000	0.632
11.920	Cast. Raul Wiersma 5	PO	6-0	3-6	89	14,500	0.640
12.109	Cast. Raul Paulina 5	PO	5-5	8-6	190	13,000	0.503
13.260	Cast. Raul Hiltje 3	PO	5-10	5-6	142	14,600	0.550
13.508	Cast. Raul Riemkij 61	PO	4-11	8-6	190	14,500	0.500
14.702	Cast. Raul Gekste 45	PO	3-11	3-6	97	20,700	0.848
14.985	Cast. Raul Gekste 9	PO	3-11	2-6	68	21,300	0.865
15.420	Cast. Raul Dina 134	PO	3-9	2-6	88	23,400	0.768
15.759	Cast. Raul Paulina 6	PO	3-3	7-6	170	13,900	0.485
16.738	Cast. Raul Sipkje 10	PO	3-7	3-6	106	13,800	0.438
19.440	Cast. Raul Getha 9	PO	2-0	4-6	124	13,000	0.537
19.808	Cast. Raul Sipkje 11	PO	2-6	3-6	80	14,100	0.461
19.897	Cast. Raul Hiltje 53	PO	2-2	3-6	99	13,000	0.455
19.815	Cast. Raul Hendrika 10	PO	—	2-6	68	17,700	0.559
19.816	Cast. Raul Romkje	PO	—	2-6	52	18,300	0.684
19.808	Hia. Tinus Zwartje	15/16	6-0	3-6	77	22,350	0.715
19.843	Cast. Jager Marie 34	PO	6-11	1-6	24	25,260	0.841
15.433	Cast. Jager Marie 38	PO	3-9	1-6	1	26,800	0.949

Cooperativa Agro-Pecuária Batavo Ltda. Carambel. Est. do Paraná. Controle em março de 1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.824	De Jong Helena 2 de Car.	31/32	7-1	1-6	20	20,580	0.704
16.257	De Jong Evertje 2 de Car.	31/32	4-8	2-6	38	22,770	0.664
17.421	De Jong Meibloem 2 de Car.	31/32	5-4	1-6	6	22,750	0.878
19.384	De Jong Sjouke 4 de Car.	31/32	3-2	4-6	87	13,900	0.480
14.512	Kulperla Moskop de Car.	15/16	—	1-6	—	23,400	0.922
16.184	K. Alle de Carambel	31/32	8-1	7-6	182	15,420	0.674
16.258	K. Bontje de Carambel	31/32	6-0	3-6	82	15,560	0.680
19.758	K. Jannet 2 de Carambel	31/32	3-8	3-6	74	14,600	0.523
15.023	Longe Vista Sonha 2 de Car.	31/32	7-5	2-6	53	16,050	0.550
19.334	Longe Vista Sonha 5 de Car.	63/64	1-10	1-6	14	13,010	0.447
14.473	Priso Johanna 2 de Car.	31/32	5-2	1-6	8	22,770	1.095
14.474	Priso Betse de Carambel	21/32	3-11	1-6	21	18,850	0.692
15.869	Priso Jukema 54 de Carambel	31/32	7-10	6-6	153	18,770	0.672
16.870	Priso Jukema 55	PO	3-2	6-6	179	15,550	0.528
16.167	Priso Dina	PO	4-3	5-6	116	14,200	0.558
16.168	Priso Anna 28	PO	10-10	6-6	153	15,880	0.493
16.169	Priso Gletje 317	PO	—	2-6	—	19,900	0.759
16.493	Priso Anna 33	PO	4-2	5-6	135	14,080	0.497
16.494	Priso Evertje 3 de Carambel	31/32	3-7	1-6	2	19,070	0.796
18.012	Priso Coba 4 de Carambel	63/64	2-1	11-6	254	14,560	0.530
19.855	Priso Coba de Carambel	—	14-0	2-6	38	19,750	0.681
19.856	Priso Coba 41	31/32	3-3	2-6	32	18,330	0.698
14.799	Ch. P. Luz 325 de Carambel	21/32	4-10	2-6	49	18,970	0.647
15.483	Ch. P. Tina 348 de Carambel	31/32	3-4	8-6	151	13,200	0.567
15.500	Ch. P. Didema 337 de Car.	31/32	4-5	1-6	18	19,100	0.751
15.871	Ch. P. Truida 352 de Carambel	31/32	3-5	4-6	100	15,360	0.510
16.755	Ch. P. Margarida 321 de Car.	31/32	4-8	1-6	19	24,852	0.689
16.757	Ch. P. Conta 332 de Carambel	31/32	4-5	4-6	108	18,890	0.655
16.815	Ch. P. Margarida 350 de Car.	31/32	3-2	4-6	97	14,910	0.499
16.816	Ch. P. Bontje 342 de Car.	31/32	3-8	4-6	92	15,080	0.555
16.817	Ch. P. Desy 334 de Carambel	31/32	—	3-6	78	12,910	0.525
17.045	Ch. P. Grada 355 de Carambel	31/32	3-5	1-6	1	17,270	0.577
17.046	Ch. P. Margarida 381 de Car.	31/32	—	2-6	58	13,320	0.412
19.759	Ch. P. Margarida 328 de Car.	21/32	—	3-6	67	17,160	0.641
18.237	Linguenta Belinda 4 de Car.	31/32	3-5	9-6	247	13,480	0.455
19.108	Linguenta Belinda 3 de Car.	31/32	4-8	6-6	182	14,850	0.611
19.387	Linguenta Martje 5 de Car.	31/32	7-5	4-6	112	14,970	0.494
19.859	Linguenta Marisa de Car.	31/32	5-9	2-6	48	22,880	0.885
14.602	Vermeulen Dora de Car.	31/32	7-4	4-6	105	15,640	0.539
14.604	V. Beppie de Carambel	31/32	8-5	3-6	77	15,700	0.482
14.806	V. Gabrita de Carambel	31/32	7-4	4-6	115	15,590	0.733
14.818	Verm. Preta de Carambel	31/32	5-8	1-6	28	14,390	0.460
15.016	Verm. Mina de Carambel	31/32	6-1	1-6	1	19,810	0.613
16.184	M's. Front Row Rag Apple 45	PO	6-8	5-6	110	15,070	0.475
16.156	Bolacha de Sta. Angela	PCOD	5-5	3-6	72	17,590	0.631
16.604	Paca de Sta. Angela	PCOD	5-4	3-6	68	13,720	0.464
16.761	Quinta de Sta. Angela	PCOD	4-10	2-6	40	19,600	0.502
16.818	M's. Lochinvir Alpha 1	PO	7-3	2-6	46	26,780	0.832
17.043	Beleza de Sta. Angela	PCOD	6-9	2-6	46	22,100	0.684
17.428	Macarronada de Sta. Angela	PCOD	4-8	1-6	21	20,200	0.614

N.º SCI.		Grão do sangue	Idade anos meses	Dias Controle de lactação	Leite	Gordura %		
17.428	Tebana de Sta. Angela	PCOD	5-9	1.0	24	24.260	0.764	2.99
19.389	Maria Rocha de Sta. Angela	31/32	5-8	4.0	183	16.330	0.673	4.12
19.761	Sta. A. Happy Girl Creation	PO	2-10	3.0	81	16.330	0.668	3.73
19.857	Balabana de Sta. Angela	31/32	5-7	2.0	56	17.880	0.687	3.84
19.922	V. Marieta de Carambei	31/32	6-0	1.0	1	20.630	0.787	3.81
19.390	Frankie Marjé de Carambei	7/8	5-8	4.0	107	13.780	0.510	3.70
19.391	Frankie Kaola de Carambei	31/32	4-9	4.0	92	14.080	0.508	3.69
19.935	Frankie Alie de Carambei	—	—	1.0	—	17.610	0.733	4.18
19.508	S. Pious de Carambei	31/32	5-2	7.0	98	15.040	0.562	3.74
19.872	S. Sjouk 51 de Carambei	31/32	7-9	1.0	18	25.710	0.905	3.32
19.873	S. Astrid 2 de Carambei	21/32	6-4	6.0	173	17.610	0.718	4.07
16.159	S. Macaca 1 de Carambei	31/32	4-7	5.0	147	15.850	0.558	3.52
18.013	S. Margriet 7 de Carambei	31/32	2-1	1.0	5	15.955	0.637	3.99
18.230	Suzana 13 de Boqueirana	PC	7-2	9.0	236	15.210	0.435	2.83
18.616	Suzana 51 de Boqueirana	31/32	—	7.0	186	15.890	0.452	2.91
19.392	Jara de Boqueirana	31/32	4-4	4.0	86	20.180	0.680	3.37
19.393	Louca Burke 9	PC	—	4.0	94	15.710	0.574	3.65
19.762	Mariene de Boqueirãozinho	31/32	15-1	3.0	82	20.735	0.667	3.21
19.763	Buleta Burke 45	PC	7-0	3.0	77	21.180	0.620	2.92
19.928	Duqueza de Boqueirãozinho	31/32	3-4	1.0	1	21.090	0.853	4.01
14.811	Aurora Lles de Carambei	7/8	7-1	2.0	40	16.060	0.566	3.52
19.858	Aurora Zita de Carambei	31/32	4-3	2.0	36	16.080	0.605	3.76
14.827	Aleida Borinha de Carambei	31/32	9-0	3.0	78	20.800	0.700	3.86
17.530	Aleida Tonde 2 de Carambei	—	—	11.0	305	13.660	0.528	4.04
17.043	Aleida Clara II de Carambei	31/32	4-6	3.0	78	17.630	0.524	2.98
19.765	Kooy Willie 2 de Carambei	31/32	4-10	1.0	12	20.340	0.594	2.92
19.394	Kooy Josnita de Carambei	NR	4-8	4.0	105	13.620	0.610	4.17
19.477	Westering Neera de Car.	3/4	4-10	4.0	111	13.030	0.547	4.23
16.262	Westering Grietje de Car.	31/32	3-4	3.0	60	14.490	0.549	3.79
16.506	W. Juweeltje de Carambei	31/32	4-3	3.0	75	13.710	0.579	4.22
16.765	W. Gaucha 3 de Carambei	31/32	4-3	3.0	71	17.200	0.471	2.74
19.926	W. Emma 3 de Carambei	21/32	4-1	1.0	14	15.170	0.427	2.81
11.139	Holandia Erica Branca	31/32	7-0	1.0	41	18.730	0.616	3.29
16.766	Hia Mirella Lammie 32	31/32	5-7	3.0	54	15.470	0.349	2.25
19.852	Trulda	NR	—	2.0	62	15.530	0.523	3.35
19.853	Truss	NR	—	2.0	29	21.660	0.815	3.77
19.854	Arina 6	NR	—	2.0	46	15.400	0.670	4.49
19.929	Harnis Miles de Carambei	31/32	5-0	1.0	22	15.870	0.593	3.73
19.930	Harnis Boneca de Carambei	31/32	2-3	1.0	14	14.680	0.413	2.81
14.802	Schmidt Anita de Carambei	31/32	3-5	2.0	33	13.680	0.396	2.89
16.768	Fortuna Estrela de Carambei	31/32	10-4	3.0	71	20.090	0.763	3.31
16.789	Fortuna Linkie de Carambei	31/32	8-5	2.0	50	16.250	0.646	3.65
16.486	Pleter Rika de Carambei	31/32	6-8	3.0	78	26.350	0.858	3.26
16.487	Hia Juliana Anny 3	15/16	7-10	3.0	58	20.870	0.636	3.07
19.235	Mulder Kini Holandina	31/32	6-1	9.0	264	14.970	0.517	3.45
14.515	Los Betie 6 de Carambei	31/32	5-9	5.0	111	14.290	0.493	2.81
14.803	Los Betie 2 de Carambei	31/32	7-10	3.0	63	13.670	0.439	3.21
14.804	Los Negrinha de Carambei	1/2	7-4	3.0	85	14.470	0.422	2.91
14.826	Los Berni de Carambei	1/2	—	1.0	—	18.480	0.558	3.02
19.875	Los Betie 5 de Carambei	31/32	6-1	2.0	54	21.040	0.493	2.82
16.486	Los Erica de Carambei	31/32	9-2	5.0	135	14.170	0.487	3.44
19.169	Los Berni 2 de Carambei	31/32	4-10	5.0	129	13.770	0.514	3.73
19.848	Los Bambé de Carambei	—	—	2.0	43	16.250	0.439	2.70
19.849	Los Caba de Carambei	—	—	2.0	50	18.050	0.565	2.80
14.517	Mau Cantinho Carol. de Car.	31/32	8-2	1.0	14	13.400	0.504	3.76
14.519	M. C. Betie 1 de Carambei	21/32	7-10	1.0	14	13.000	0.319	2.45
19.929	M. C. Betie 2 de Carambei	31/32	6-3	1.0	7	16.680	0.591	3.54
19.933	M. C. Blauwie de Carambei	31/32	5-1	1.0	7	15.810	0.534	3.38
16.824	Zwarta Geralda	—	—	5.0	122	14.660	0.445	3.03
17.038	Beteza Geralda	31/32	4-3	1.0	22	19.120	0.674	3.06
19.170	Marijke Geralda	31/32	2-9	1.0	15	14.420	0.582	4.03
19.851	Bessie 2 Geralda	31/32	2-9	2.0	29	15.760	0.543	3.44
14.997	Carl. Rur Jr. Glen 38	PO	—	3.0	—	18.550	0.721	3.88
14.877	Salto Fokie 2 de Carambei	31/32	7-3	7.0	201	18.340	0.867	4.73
19.771	Salto Antie 1 de Carambei	3/4	6-7	4.0	120	18.710	0.692	3.69
19.036	Salto Pine 2 de Carambei	31/32	5-6	1.0	27	30.980	1.279	4.25
17.037	Salto Lucia 3 de Carambei	31/32	4-6	2.0	44	22.400	0.559	2.47
18.697	Salto Luz 1 de Carambei	PC	—	4.0	100	17.290	0.648	3.75
19.690	Salto Pine 1 de Carambei	NR	9-6	7.0	198	20.440	0.933	4.56
14.171	Cast. Bel Rosa 3	PO	3-2	5.0	134	13.170	0.461	3.50
19.306	Salto Dofie de Carambei	31/32	2-7	4.0	119	17.594	0.743	4.22
19.775	Cast. Beld Flora 12	PO	2-5	3.0	83	16.960	0.627	3.71

Segundo se apurou, a produção de leite em São Paulo passou de 1,14 bilhões de litros em 1955, para 1,54 bilhões, em 1965. Como, porém, a população do Estado apresentou aumento percentual muito maior do que o verificado na produção leiteira, os técnicos chegaram à conclusão citada inicialmente.

Além disso, na conclusão do trabalho, quando tratam das perspectivas, afirmam que o progresso que se verifica nos diferentes setores da atividade nacional obrigatoriamente se estende aos hábitos alimentares de população, criando maior demanda de utilidades de todo o gênero.

TABELAMENTO PREJUDICOU

Lembram os autores que o nosso parque industrial laticinista tem condições de oferecer um alimento de alta qualidade higienico-sanitária. Tal qualidade pôde ser obtida com a seleção do leite cru antes da pasteurização, rapidez do transporte em rodovias pavimentadas, uso de carros-tanques isotérmicos, modernização do equipamento das usinas de beneficiamento, controle técnico de pasteurização e outros.

Diante desses aspectos, todos favoráveis, é estranhável que a produção não tenha experimentado progressos substanciais. O fenômeno se explica, em grande parte, pelos tabelamentos a que o leite esteve sujeito durante tantos anos, o que não estimulou o desenvolvimento da pecuária leiteira a níveis desejáveis e esperados.

PREVISÃO OTIMISTA

Atualmente — concluem os técnicos — o preço está liberado na fonte de produção, o que permite admitir previsões mais otimistas. Este raciocínio é confirmado, até certo ponto, pelo resultado dos negócios de reprodutores de raças leiteiras efetuados pelo sistema de leilões nas exposições de animais e nas estações experimentais do Departamento da Produção Animal, em que os animais vendidos obtiveram preços bastante elevados.

Finalmente, afirmam que "como em qualquer outra atividade agrícola o fenômeno da produção leiteira tem seus alicerces na ajuda financeira oficial, que deve ser desenvolvida e encaminhada para os pontos básicos em que o crédito pode traduzir-se em aumento imediato de produção".

CHUI-erna Sicutjes, Castro, Estado do Paraná, Controle em 30/3/67.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.027	Pintada Castrense	31/32	6-1	3.0	87	24.270	0.629	3.59
14.434	Cabana Castrense	31/32	6-5	3.0	135	17.360	0.579	3.33
14.878	Gaucha Castrense	31/32	6-5	8.0	197	14.160	0.452	3.19
15.534	Bleque Castrense	15/16	5-4	9.0	222	15.120	0.624	4.10
16.122	Francisca Castrense	31/32	4-1	2.0	48	21.650	0.566	2.33
18.134	Borbotela Castrense	63/64	2-3	4.0	113	14.520	0.509	3.50
16.135	Andorinha Castrense	31/32	5-9	1.0	23	23.590	0.808	3.42
16.958	Kimura Castrense	31/32	7-2	1.0	15	31.360	0.935	2.98
17.434	Anita Castrense	31/32	5-9	1.0	21	22.740	0.665	2.92
14.117	Hia. Keerstra Kinska	21/32	6-8	7.0	164	16.020	0.468	2.92
14.765	Cast. Loman Elzina 5	PO	2-10	3.0	69	14.560	0.440	3.02
19.927	Figueira Castrense	31/32	7-2	1.0	17	22.510	0.713	3.16

Johannes Hendricus Sicutjes, Castro, Estado do Paraná, Controle em 30/3/67.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.480	Cast. Cassia Johanna 21	PO	6-8	1.0	3	28.880	0.882	3.07
17.437	Witte de Bela Vista	31/32	7-6	1.0	5	27.940	0.977	3.49
18.232	Pombinha de Bela Vista	31/32	3-3	9.0	255	13.150	0.421	3.29

Vacas irão ao dentista para melhorar produção

Nôvo campo para a ciência veterinária está sendo difundido por um dentista colombiano, o sr. Nelson Cruz Arias, recém-chegado ao Brasil para contatos com autoridades e os meios agrapecuários. O sr. Arias é inventor de um sistema — que patenteou nos Estados Unidos, por sugestão do próprio Presidente Johnson — destinado a preservar e reparar a dentadura de animais, em especial de gado leiteiro e cavalos, mediante a aplicação dos métodos mais avançados da técnica odontológica. Segundo o inventor, reses atacadas por afecções bucais cu que simplesmente perderam os dentes em consequência de deterioração, podem ser tratadas do mesmo modo que os seres humanos.

COMO SURTIU

O sr. Arias, professor de odontologia em seu país, diz que a idéia lhe surgiu ao observar o tratamento dentário a que as clínicas especializadas dos Estados Unidos submetem os cachorros. Ao regressar à Colômbia, dedicou-se ao estudo do problema e, após percorrer várias fazendas e examinar o gado, chegou à conclusão de que grande número de reses apresentava a saúde minada por carências alimentares, decorrentes de deficiências dentais. Desenvolveu suas pesquisas nesse terreno e, em 1958, obteve uma técnica adequada, de que fez demonstrações em feiras de gado na Colômbia.

De volta aos Estados Unidos, o sr. Arias fez demonstração do seu método na fazenda do Presidente Lyndon Johnson, no Texas. Atualmente — segundo afirma — a odontoveterinária está sendo largamente empregada nos Estados Unidos, pois o próprio Presidente se tornou, seu principal propagandista.

O SISTEMA

Graças à odontoveterinária, reses enfermas estão sendo recuperadas através da colocação de coroas, pontes, dentaduras postizas e até obturações, além de poderem ser cuidadas clinicamente,

N.º SCL		Grão do sangue	Idade anos meses	Controle de lactação	Dias de lactação	Leite	Gordura %	
18.008	Princesa de Bela Vista	31/32	5-1	7.0	182	14,390	0.375	2.60
19.112	Coração de Bela Vista	31/32	5-4	6.0	180	17,680	0.564	3.18
19.113	Pintassilva de Bela Vista	31/32	5-10	6.0	182	17,580	0.574	3.25
19.114	Balaia de Bela Vista	31/32	2-4	6.0	181	13,710	0.445	3.25
19.115	Marquinhos de Bela Vista	31/32	4-8	6.0	182	17,270	0.676	3.52
19.848	Marquês de Bela Vista	31/32	7-7	2.0	36	21,560	0.648	3.59
19.847	Paqueta Silvia	PO	-	2.0	53	14,580	0.684	4.08
19.823	Mari a Elena J. Coordinator	PO	-	1.0	5	27,220	0.697	2.85
19.924	E. Select Hayayne	PO	-	1.0	-	20,910	0.594	2.81
19.925	Cast. Keegstra Agatha 63	PO	2-7	1.0	3	17,890	0.532	2.51

Dr. Milton Pannain. Terezópolis. Estado do Rio de Janeiro. Controle em 14/1/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.576	Cast. Tinas Roelofje 5	PO	-	1.0	-	19,780	0.711	3.61
11.395	Hia. Erica Clara	15/16	-	3.0	-	33,500	0.936	2.75
13.038	Cast. Raul Wirema 6	PO	4-7	7.0	201	15,000	0.577	3.70
13.597	Cast. Tine Maaike	PO	-	3.0	-	28,000	1.055	3.77
13.800	Cast. Excelsior Sammetje 50	PO	3-11	9.0	269	15,500	0.671	4.22
14.445	Cast. Kiera Tine 19	PO	4-6	7.0	194	15,700	0.622	3.88
14.982	Cast. Raul Saakje 7	PO	-	5.0	-	20,100	0.742	3.69
15.706	Cast. Leffers Annetta 9	PO	-	4.0	-	14,000	0.498	3.65
15.709	Mimosa Paquequer	-	-	3.0	-	13,500	0.682	5.05
15.712	Cast. Leffers Melkron 26	PO	-	5.0	-	13,100	0.450	3.43
15.722	Correntinha Paquequer	-	-	6.0	-	16,500	0.666	4.03
16.370	São Gabriel Colina	15/16	-	2.0	-	19,260	0.728	3.79
18.182	Araruta Paquequer	-	-	6.0	161	14,800	0.697	4.71
18.183	Nobreza Paquequer	-	-	6.0	161	17,400	0.749	4.25
18.401	Kuyck Doutje 10	PO	-	4.0	-	15,300	0.648	4.22
19.936	Cast. Kiers Lize 45	PO	-	1.0	-	15,800	0.547	3.40
19.937	Renuncia Paquequer	-	-	1.0	-	15,400	0.635	3.60

Dr. Milton Pannain. Terezópolis. Estado do Rio de Janeiro. Controle em 25/2/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.814	Cast. Erica Helma	PO	-	1.0	-	33,500	1.822	4.84
11.395	Holandia Erica Clara	15/16	-	4.0	-	30,250	1.050	3.47
13.597	Cast. Tine Maaike	PO	-	4.0	-	14,300	0.512	3.58
13.800	Cast. Excelsior Sammetje 50	PO	3-11	10.0	311	13,300	0.483	3.53
14.445	Cast. Kiera Tine 19	PO	4-6	8.0	236	13,000	0.433	3.39
14.982	Cast. Raul Saakje 7	PO	-	6.0	-	13,900	0.503	3.61
15.709	Mimosa Paquequer	-	-	4.0	349	13,260	0.582	4.28
15.722	Correntinha Paquequer	-	-	7.0	-	15,300	0.549	3.58
16.370	São Gabriel Colina	15/16	-	3.0	-	13,900	0.566	4.07
16.371	Baé Etopia	15/16	-	1.0	-	16,600	0.693	3.24
16.868	Cast. Loman Romkje 15	PO	-	1.0	-	15,400	0.546	3.53
18.183	Nobreza Paquequer	-	-	7.0	203	14,000	0.589	4.23
19.937	Renuncia Paquequer	-	-	2.0	-	14,500	0.461	3.19
19.938	Reitsma 131	PO	-	1.0	-	23,000	0.834	3.62

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra Jaguaruna. Estado de São Paulo. Controle em 1/3/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

19.051	Holambra Reintje IX	PO	2-1	5.0	177	16,039	1.050	5.58
19.054	Holambra Zwaantje	PO	4-1	1.0	16	14,850	0.475	3.21

D. P. Res Agro-Pecuária S/A. São Carlos. Estado de São Paulo. Controle em 15/3/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.393	Copacabana Linda Flor	PCOC	7-4	6.0	208	13,860	0.476	3.45
12.570	Copacabana Melodiosa	PCOC	6-8	4.0	109	15,100	0.603	3.99
12.571	Copacabana Morena Hontine	PO	6-3	2.0	27	16,700	0.728	4.43
13.903	Copacabana Jacaranda	PCOC	8-4	5.0	125	17,700	0.681	3.85
15.146	Copacabana Nossa Amizade	PCOC	5-5	4.0	109	13,800	0.564	4.05

Cia. Agrícola Fazenda Sta. Maria da Posse. Itupeva. Estado de São Paulo. Controle em 14/3/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas								
13.553	Amazonas G.M. Cita	PCOC	4-10	6.0	225	20,620	0.822	3.98
2 ordenhas								
13.547	Amazonas Mr. Campanha	PCOC	-	4.0	-	15,840	0.659	3.53
13.548	Amazonas Mr. Chuleta	PCOC	5-1	5.0	140	14,210	0.571	4.02
13.549	Amazonas G.M. Clara	PCOC	5-3	5.0	146	16,340	0.532	3.35
13.550	Amazonas G.M. Chinezza	PCOC	-	4.0	-	17,640	0.599	3.39
13.551	Amazonas G.M. Conica	PCOC	5-2	6.0	160	14,920	0.668	3.81
13.552	Amazonas G.M. Caledonia	PCOC	5-6	1.0	5	18,400	0.626	3.40
13.553	Amazonas Mr. Caseta	PCOC	5-8	3.0	62	13,750	0.583	4.09
13.554	Amazonas G.M. Clemencia	PCOC	4-10	7.0	213	16,220	0.768	4.73
13.550	Macietra da Prata	PCOD	5-1	1.0	14	20,260	0.661	3.26
13.631	Amazonas Mr. Castilhana	PCOC	5-8	3.0	66	17,630	0.636	3.60
13.633	Maristela do Prata	PCOD	4-6	5.0	143	16,510	0.607	3.67
14.737	Amazonas Mr. Certa	PCOC	5-4	6.0	180	16,240	0.562	3.48
16.077	Macatuba da Prata	PCOD	4-11	3.0	94	13,410	0.560	4.18
19.263	Sta. Maria Atalaia	PCOC	-	4.0	-	15,700	0.591	3.76
19.447	Sta. Maria Aventura	PCOC	2-6	3.0	53	13,310	0.493	3.73

S. A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária. São João da Boa Vista. Estado de São Paulo.
Contrôle em 1/3/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.081	Willy's Sally T. Lucy	PO	10-8	8-0	156	20,450	0,688	3,36
8.898	Sertão Duna	PO	9-5	5-0	142	17,650	0,771	4,36
8.915	Dakar	PCOD	9-6	5-0	139	15,800	0,521	3,34
9.218	Santabri Raq Apple Ajax	PO	9-5	10-0	275	15,450	0,571	3,73
10.218	Sertão Foresee F. P. Burke	PO	7-6	1-0	11	21,550	0,710	3,25
10.466	Sertão Fidalgo P. Carnation	PO	8-0	1-0	7	14,050	0,534	3,80
10.625	Sertão Flower L. Carnation	PO	7-2	6-0	180	15,300	0,546	3,57
10.628	S. Forenely Pabst Senor	PCOC	7-5	1-0	3	17,700	0,654	3,70
10.643	S. Frabella Luchivar Pabst	PO	6-11	4-0	105	19,350	0,566	2,93
10.657	S. Fragon Hoarne Carnation	PO	7-2	1-0	29	20,800	0,666	3,25
10.697	Sertão Greca S. Glenafon	PO	7-0	1-0	12	19,050	0,629	3,30
11.203	Sertão Guará P. Glenafon	PO	6-7	5-0	142	20,350	0,685	3,35
11.204	Sertão Gazela B. Exotico	PO	6-7	1-0	17	25,300	0,807	3,14
11.309	Sertão Greca H. Carnation	PO	6-4	9-0	259	15,250	0,621	4,07
11.610	Sertão Guapita P. 295 Pabst	PO	6-4	4-0	107	17,000	0,690	4,06
11.700	Sertão Gabela P. Glenafon	PO	6-2	6-0	185	19,600	0,621	3,17
11.720	S. Gaucha Marksdekol Carn.	PO	6-9	1-0	12	18,550	0,544	2,93
11.773	Sertão Gary Bessie Marsman	PO	6-4	4-0	105	17,200	0,593	3,41
12.024	Sertão Holanda M. Hoarne	PO	5-9	5-0	136	17,450	0,675	3,81
12.152	Sertão Gamboa P. Champion	PO	6-8	2-0	87	16,350	0,465	2,84
12.705	S. Glasgow E. 96 Carnation	PO	5-11	4-0	102	14,050	0,494	3,52
13.836	S. Havre M. Carnation	PO	5-10	1-0	9	21,400	0,691	3,21
14.042	P. Iana Carnation Emulo	PO	4-11	1-0	6	22,650	0,922	4,07
14.237	S. Himalaia Bessie 84 Adonis	PO	4-11	9-0	268	13,900	0,603	4,34
14.610	P. Irlinga Estonia	PCOD	4-3	9-0	211	14,050	0,610	4,34
14.902	Paraíso Iolcen Exotico	PO	4-4	6-0	185	13,350	0,436	3,26
14.903	Paraíso Jocunda E. Fidalgo	PCOC	3-7	8-0	220	14,550	0,538	3,62
14.904	P. Jamaica A. Fidalgo	PO	4-0	2-0	49	24,650	0,798	3,23
14.954	P. Itacolomy A. Marksdekol	PCOD	4-4	1-0	17	17,350	0,693	3,53
15.031	Paraíso Itagua Pabst	PO	4-7	3-0	63	21,250	0,751	3,10
15.033	Paraíso Itacy Grecia Fidalgo	PO	4-4	3-0	62	16,050	0,702	4,37
15.366	Paraíso Itatua Prabella	PCOD	4-8	2-0	70	18,850	0,513	2,72
15.370	Paraíso Jola Marana Hoarne	PCO D	3-6	6-0	186	13,000	0,456	3,51
15.932	Paraíso Hidra S. Carnation	PO	5-2	5-0	147	13,400	0,539	4,03
16.108	Paraíso Ilhoa Exotico	PO	4-9	1-0	7	14,950	0,586	3,92
16.108	Paraíso Juju D. Adonis	PO	3-8	2-0	37	25,350	0,760	3,00
16.100	Paraíso Isopetada M. Pabst	PO	4-2	3-0	74	23,200	0,716	3,08
16.110	Paraíso Japona Lita Adonis	PO	3-7	2-0	44	14,350	0,481	3,35
16.342	Paraíso Justicella R. Ginger	PO	3-9	2-0	34	26,700	0,922	3,45
16.343	Paraíso Jética Elfa Ginger	PO	3-5	2-0	60	17,950	0,635	3,51
16.346	Paraíso Iroña P. 298 Fidalgo	PO	4-1	2-0	41	15,650	0,517	3,30
16.347	P. Jangada Grletje Euforico	PO	3-11	3-0	78	13,750	0,535	3,89
16.700	P. Janga Plotilha Gollas	PO	3-9	1-0	7	16,700	0,583	3,52
17.874	Paraíso Londrina Fartura	PO	2-4	9-0	235	20,050	0,639	3,48
19.205	P. Jordania Glenafon Fidalgo	PO	3-3	4-0	92	17,650	0,573	3,23
19.206	Paraíso Lamy Adonis	PO	2-3	4-0	93	18,900	0,622	3,29
19.208	Paraíso Juvenia Rag Ginger	PO	3-2	4-0	102	15,350	0,534	3,47
19.209	Paraíso Lancajada Adonis	PO	2-5	4-0	108	21,400	0,695	3,24
19.210	Paraíso Josefa Gollas	PCOD	3-5	4-0	112	13,900	0,497	3,58
19.211	Paraíso Jeruva Pabst	PCOC	2-11	4-0	116	24,050	0,459	3,27
19.495	Paraíso Judith Kenjo	PO	3-4	3-0	66	17,450	0,533	3,05
19.496	Paraíso Jacosa P. Fidalgo	PO	3-9	3-0	47	16,450	0,647	2,93
19.499	Paraíso Liba Ginger	PO	2-10	3-0	83	17,800	0,659	3,70
19.500	Paraíso Jatai Mona Calante	PO	3-9	3-0	91	16,250	0,555	3,42
19.501	Paraíso Linda Fidalgo	PCOC	2-10	3-0	93	18,800	0,655	2,49
19.644	Paraíso Lapa Exata Exotico	PO	3-0	2-0	46	17,800	0,512	2,87
19.645	Paraíso Libla Huneria	PCOD	3-0	2-0	47	23,300	0,711	3,05
19.646	Paraíso Luzerna Ruyter	PO	2-7	2-0	47	16,450	0,647	3,93
19.647	Paraíso Jacosa Burke	PO	3-2	2-0	61	14,050	0,505	3,59
19.648	Paraíso Liba Exotico	PO	2-7	2-0	64	16,400	0,691	4,21
19.650	Paraíso Jacana Hunera Pabst	PO	3-2	2-0	78	15,450	0,535	3,47
19.940	Paraíso Lala Adonis	PO	2-4	1-0	7	17,200	0,575	3,31

Cia. Agrícola São Quirino. Campinas. Estado de São Paulo. Contrôle em 25/3/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

9.682	S. Q. Formosa C. Xaura	PO	8-0	4-0	122	26,200	0,921	3,51
-------	------------------------	----	-----	-----	-----	--------	-------	------

2 ordenhas

2.819	Willy's Rossana M. Alegria	PO	14-11	6-0	174	16,480	0,594	3,69
6.358	S. Quirino Cometa Africana	PO	11-8	2-0	39	15,150	0,466	3,07
7.681	Cierva 9 Baradeto 1516	PO	10-0	7-0	201	15,090	0,474	3,15
8.929	S. Eliana Cometa Africana	PO	9-1	3-0	63	20,300	0,699	3,44
8.975	São Quirino Escora	PCOC	9-3	3-0	87	15,050	0,429	2,85
10.519	São Quirino Grenha	PCOD	8-0	2-0	53	15,920	0,532	3,31
10.526	São Quirino Guelma	3/4	7-0	3-0	86	15,750	0,578	3,68
10.535	São Quirino Eloa Confusa	PO	8-7	9-0	279	16,700	0,629	3,76
10.537	S. Q. Gertrudes P. 14 Master	PO	7-10	3-0	84	19,650	0,793	4,07
10.720	São Quirino Gamleira	PCOC	7-4	4-0	86	22,000	0,706	3,20
10.855	São Quirino Gabola	7/8	7-1	8-0	213	15,400	0,559	3,63
10.937	São Quirino Gigi Eordice	PO	7-7	2-0	46	17,810	0,599	3,34
11.004	São Quirino Garupa	7/8	7-8	2-0	45	23,350	0,677	2,91
11.300	São Quirino Favinha	PCOC	6-5	2-0	46	24,770	0,688	2,70
11.623	S. Q. Heloisa D. Bastilha	PO	6-7	3-0	63	20,300	0,690	3,44
12.059	S. Q. Helice Suerte 7	PO	6-8	2-0	92	18,450	0,559	3,03
12.475	São Quirino Hortela	PCOC	6-5	5-0	181	15,500	0,504	3,26
13.097	São Quirino Indiana	PCOC	5-8	3-0	70	15,220	0,536	3,52
13.185	São Quirino Ilada	PCOC	5-11	2-0	53	16,830	0,450	2,67

quando se trata de doenças como fluorocerosis, abrasões dentais, ceto-cerosis, hiaplarias, gengivites e aerofagias.

Para a colocação de peças ou pontes dentais, utiliza o sr. Arias material especial (aço de cromo cobalto), para o que inventou um aparelho, o *Cefalostato-Cruz* que permite fixar e imobilizar o animal durante o tratamento.

Referindo-se aos resultados, salientou que todos os animais tratados aumentam a produção leiteira, melhoram de peso e de saúde, tornam-se melhores reprodutores e alcançam maior índice médio de vida.

A importância econômica da descoberta avulta — segundo o sr. Arias — em virtude de hoje se saber que a maioria do gado bovino sofre de afecções bucais. Lembra ainda que os cavalos de corrida, embora mereçam atenção especial dos tratadores, são também vítimas desse mal, devido ao desgaste dental provocado pelos freios.

NO BRASIL

No Brasil, o sr. Nelson Arias procurará as autoridades dos Ministérios da Agricultura e da Educação, visando à implantação, nas Universidades Rurais e Escolas de Veterinária, da cadeira de odontoveterinária. Igualmente estará à disposição dos grandes criadores para demonstrações práticas, a fim de que venham a adotar o invento em benefício da saúde dos rebanhos.

O Congresso Nacional e a agropecuária

Dinamiza-se o processo de amparo creditício aos produtores

Com base em projeto elaborado pelo ilustre técnico do Banco do Brasil S. A., Dr. Antônio Ferraz Alves da Silva, o Governo Federal acaba de baixar Decreto-Lei n.º 167 (Diário Oficial de 15-2-67), de caráter auto-executável, reformulando amplamente os títulos de crédito rural, de modo a eliminar um sem número de entraves burocráticos que vinham embarcando a contratação de financiamentos do cênero.

A lei dinamiza o processo de amparo creditício a lavradores, fer-

cuaristas e suas cooperativas de produção e produtores, livrando-os de diligências onerosas, porque dispensáveis avaliações prévias, certidões negativas e o alongado formalismo das escrituras públicas e particulares, tornando, ao mesmo tempo, limitadas e bem mais módicas as despesas cartorárias.

Inovações e aperfeiçoamentos sem conta assinalam o extraordinário avanço agora verificado em matéria de papéis de crédito relacionados com atividades rurais: foi criada a duplicata rural, que dota os fornecedores de meio hábil para facilitar a comercialização da produção; foram instituídos novos tipos de garantia, tais como o penhor e a hipoteca cedulares; tornou-se admissível a hipoteca de imóveis urbanos em garantia de financiamentos rurais; estendeu-se o penhor rural aos gêneros oriundos da produção agrícola, extrativa e pastoril, a máquinas e veículos, e aos bens componentes de unidades de armazenamento, beneficiamento ou industrialização de produtos agropecuários; simplificaram-se, ao extremo os atos de formalização dos contratos e de seus registros.

A nova legislação faculta a contratação das operações de crédito rural sem despesas cartorárias excessivas, sem prejuízo de tempo e de dinheiro que a lei completa, dispensará, já que não mais se inserirão nas cédulas, inúmeras cláusulas. Também desaparecerão exigências incabíveis, como o da constante presença de mutuários nas agências bancárias, para a prática de determinados atos, inerentes ao empréstimo. Em suma, a obtenção e condução dos financiamentos rurais ficaram substancialmente simplificadas.

O progresso assim alcançado se funda na completa reformulação da Lei n.º 3.253, de 27-8-57, de autoria do ilustre Deputado Rondon Pacheco, à qual foi acrescentada a duplicata rural e adicionadas, em termos de artigos, todas as condições gerais e cláusulas especiais ditadas pela experiência que a CREA do Banco do Brasil pôde colher ao longo das três décadas em que se tem empenhado na difusão do crédito rural por todo o País. Constitui, pois, a institucionalização da prática adotada e das instruções que regem as operações da Carteira Especializada de crédito.

Dessa forma, complementada a obra iniciada com a institucionalização do crédito rural, promovida pela Lei n.º 4.829, de 5-11-65.

N.º SCL		Gráu do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura %	
13.187	S. Q. Imagem Quando 30	PO	5-11	1.0	30	19,600	0,616	3,34
13.191	S. Q. Invicta Rossana	PO	5-10	1.0	24	24,830	0,808	3,35
13.192	S. Q. Idealista C. 6 Master	PO	6-0	1.0	20	20,000	0,634	3,37
13.194	S. Q. Indiana Cierva 9	PO	5-9	3.0	104	18,970	0,643	3,39
13.313	São Quirino Inventada	7/8	5-7	5.0	153	15,010	0,633	4,22
13.315	S. Q. Iliria	PCOC	5-8	5.0	133	15,100	0,546	3,62
13.319	S. Q. Ilka Tania Hoarne	PO	5-5	1.0	34	17,300	0,558	3,32
13.420	São Quirino Ibirá	PCOC	5-11	2.0	61	16,400	0,514	3,13
13.648	S. Q. Inedita D. Bastilha	PO	5-3	3.0	74	16,360	0,523	3,22
13.651	São Quirino Hortencia	PCOC	6-1	2.0	62	17,000	0,595	3,50
14.102	M's. Senator Marksman 15	PO	5-1	1.0	18	18,680	0,512	2,75
14.772	S. Q. Jangada Garoupa Peggy	PO	4-11	1.0	39	18,850	0,598	3,17
15.148	São Quirino Hipica	PCOC	6-3	1.0	49	16,900	0,579	3,43
15.412	São Quirino Jotosa Chica 12	PO	4-4	2.0	51	15,400	0,559	3,70
15.152	São Quirino K 35 Heroica	PO	3-9	2.0	38	16,550	0,487	2,94
15.414	Pabst Champion Queen	PO	4-2	3.0	65	15,320	0,609	2,98
16.410	Amazonas G.M. Coca	PCOC	5-6	1.0	21	30,500	0,911	2,98
19.503	São Quirino Java	PCOC	4-6	3.0	66	17,950	0,609	3,30
19.681	São Quirino K 28	PCOC	3-9	2.0	69	15,500	0,609	3,33

João Arthur Ribas Vianna. Cotia. Estado de São Paulo. Controle em 4/3/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

11.577	Holambra Baukje XCV	PO	6-1	1.0	15	17,790	0,408	2,21
13.442	Ch. P. Helvetia Fred Pabst	PO	5-5	1.0	2	24,950	0,741	2,87
14.489	N.S.C. Cristalina	PO	5-3	7.0	184	18,290	0,558	3,10

2 ordenhas

12.558	V. Brandina Dida Senado	PCOC	8-5	1.0	33	17,360	0,492	2,84
19.324	Tereca Batulra Diamond	PO	2-6	4.0	83	17,650	0,528	2,99
19.325	G. Vianna Baroneza Burke	PO	2-11	4.0	80	13,290	0,412	3,13

João Arthur Ribas Vianna. Cotia. Estado de São Paulo. Controle em 24/3/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

11.577	Holambra Baukje XCV	PO	6-1	2.0	35	16,290	0,451	2,77
13.442	Ch. P. Helvetia Fred Pabst	PO	5-5	2.0	22	21,070	0,653	2,72
14.489	N. S. C. Cristalina	PO	5-3	8.0	291	17,050	0,723	4,21

2 ordenhas

12.558	V. Brandina Dida Senado	PCOC	8-5	2.0	53	15,610	0,495	3,10
19.324	Tereca Batulra Diamond	PO	2-6	5.0	103	16,350	0,528	3,23

Agrindus S/A Empresa Agrícola e Pastoril. Descalvado. Estado de São Paulo. Controle em 9/3/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.679	Amazonas Marmaut Dedé	PCOC	4-3	1.0	14	16,730	0,545	3,27
15.680	Amazonas Marmaut Direita	PCOC	3-11	8.0	239	13,550	0,590	4,33
15.922	Amazonas Marmaut Delta	PCOC	3-9	3.0	43	14,970	0,831	5,57
15.923	Amazonas Marmaut Donata	PCOC	3-11	3.0	59	17,100	0,514	3,18
16.382	Amazonas Marmaut Diretora	PCOC	4-3	2.0	39	19,930	0,707	3,55
17.078	Amazonas Marmaut Dea	PCOC	4-3	3.0	55	26,670	1,035	3,89
17.079	Amazonas Marmaut Diva	PCOC	4-5	1.0	9	21,500	0,741	3,44
17.174	Amazonas Marmaut Dunga	PCOC	4-4	1.0	13	19,490	0,632	3,51
17.177	Amazonas Marmaut Dragona	PCOC	4-4	1.0	18	20,600	0,703	3,78
17.178	Agrindus Cely	PCOC	3-9	3.0	45	15,570	0,538	3,47
17.179	Amazonas Marmaut Diplomada	PCOC	4-4	1.0	12	18,250	0,825	4,62
17.370	Amazonas Marmaut Estampada	PCOC	2-7	11.0	305	13,700	0,545	3,98
17.629	Amazonas Marmaut Exotica	PCOC	3-9	10.0	272	14,930	0,562	3,70
18.161	Agrindus Tabelica	PCOC	4-3	8.0	251	13,800	0,675	4,89
18.162	Amazonas Marmaut Esplanada	PCOC	2-7	8.0	259	13,700	0,498	3,63
18.163	Amazonas Marmaut Eley	PCOC	2-9	8.0	141	13,690	0,737	5,42
18.442	Amazonas Marmaut Eura	PCOC	3-0	7.0	193	13,500	0,529	3,92
18.446	Amazonas Marmaut Enfeitada	PCOC	2-9	7.0	205	16,300	0,658	4,03
18.448	Amazonas Marmaut Estudiosa	PCOC	2-11	7.0	207	15,900	0,604	3,80
18.452	Amazonas Marmaut Escrava	PCOC	2-11	7.0	206	14,600	0,549	3,77
18.453	Amazonas Marmaut Esmeralda	PCOC	2-11	7.0	193	14,300	0,563	3,94
18.454	Amazonas Marmaut Elba	PCOC	2-9	7.0	188	18,000	0,632	3,51
18.455	Amaz. Marm. Extraordinária	PCOC	2-11	7.0	178	16,300	—	—
18.456	Amaz. Marm. Enciumada	PCOC	2-11	7.0	176	18,100	0,683	3,77
81.707	Amazonas Marmaut Eterna	PCOC	2-10	6.0	178	13,900	0,481	3,46
18.713	Amazonas Marmaut Esperta	PCOC	3-4	6.0	163	13,600	0,520	3,82
18.714	Amaz. Marm. Espirituosa	PCOC	2-11	6.0	154	13,400	0,539	4,02
18.715	Amazonas Marmaut Enseada	PCOC	2-10	6.0	154	18,800	0,773	4,11
18.716	Amaz. B. 2477 C. J. Encantada	PCOC	2-4	6.0	152	13,500	0,462	3,42
18.717	Amazonas Marmaut Dália	PCOC	3-11	6.0	157	13,800	0,575	4,17
18.933	Agrindus Urubá	7/8	3-0	5.0	138	14,400	0,510	3,54
18.939	Amazonas Marmaut Eletica	PCOC	3-2	5.0	133	17,400	0,588	3,33
18.940	Amazonas Marmaut Enraizada	PCOC	3-1	5.0	122	16,100	0,497	3,09
18.941	Amaz. B. 3465 O. J. Empirica	PCOC	2-6	5.0	125	14,100	0,480	3,41
19.230	Agrindus Válinista	7/8	2-10	4.0	112	17,900	0,852	4,76
19.231	Agrindus Errada	7/8	9-7	4.0	112	17,500	0,590	3,37
19.232	C.A.B. Secreção Medalist	PCOC	3-0	4.0	79	14,250	0,584	4,11

19.423	Amazonas Marmout Espora	PCOD	3-5	2.0	35	25,600	0,563	2,20
19.434	Amazonas Mr. Encerrada	PCOD	3-3	2.0	35	14,400	0,485	3,23
19.491	Amazonas Mr. Europa	PCOD	3-3	3.0	77	17,100	0,629	3,68
19.492	Amazonas Mr. Espora	PCOD	3-4	3.0	75	19,500	0,731	3,70
19.493	Amazonas Marmout Etelvina	PCOD	3-2	3.0	75	18,000	0,491	2,73
19.596	Amazonas Marmout Encide	PCOD	3-7	2.0	54	23,000	0,813	3,53
19.597	Amazonas Marmout Elevada	PCOD	3-6	2.0	49	22,800	0,887	3,80
19.949	Amazonas Marmout Evany	PCOD	3-4	1.0	27	20,300	0,719	3,44
19.950	Agrindus Violeta	3/4	3-0	1.0	28	19,100	0,780	4,08
18.951	Amaz. Marmout Entusiasmada	PCOD	3-5	1.0	14	28,700	0,987	3,43
19.958	Amaz. Marmout Emilia II	—	—	1.0	20	18,800	0,770	4,09

Cia. Administradora Técnica e Agrícola "ATAGRI". Pindamonhangaba. Estado de São Paulo. Contrôle em 20/2/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.176	Guanaruba de Sta. Helena	PCOD	10-0	1.0	18	23,300	0,529	2,27
15.659	Barata	PCOD	6-4	7.0	198	13,550	0,418	3,08
15.660	Broca	PCOD	6-5	4.0	126	14,700	0,497	3,38
15.661	Colombia	PCOD	6-6	4.0	122	15,650	0,428	2,72
15.666	India	PCOD	—	4.0	—	16,700	0,557	3,23
16.209	Gabiroba de Sta. Helena	PCOD	10-1	2.0	31	19,450	0,623	2,68
16.300	Cascata de Sta. Helena	PCOD	8-4	2.0	65	15,800	0,830	3,98
16.302	Urca	PCOD	5-10	1.0	19	19,350	0,543	2,80
16.620	Castanha	PCOD	6-9	2.0	67	22,600	0,805	3,57

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandu. Estado de Minas Gerais. Contrôle em 15/3/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.888	Jardim Angela	PC	7-5	2.0	50	20,800	0,811	3,90
12.661	Jardim Reisa	PO	—	1.0	—	16,250	0,566	3,49
15.343	Jardim Aliança	PO	4-2	8.0	298	15,300	0,479	3,08
18.351	Jardim Poma	PO	6-5	8.0	250	13,850	0,511	3,69
18.353	Jardim Baviera	PC	3-5	8.0	219	15,450	0,546	3,53
18.507	Jardim Apurada	PO	3-10	7.0	195	13,200	0,489	3,57

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandu. Estado de Minas Gerais. Contrôle em 31/3/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

CONTROLE DE INSPEÇÃO

10.888	Jardim Angela	PC	7-5	3.0	63	20,000	0,791	3,95
12.661	Jardim Reisa	PO	—	2.0	—	18,100	0,534	2,90
15.343	Jardim Aliança	PO	4-2	9.0	291	13,400	0,483	3,45
18.347	Jardim Bonilka	PC	3-5	9.0	321	13,150	0,479	3,64
18.353	Jardim Baviera	PC	3-5	9.0	227	14,450	0,525	3,63

Amacio Mazzaropi. Taubaté. Estado de São Paulo. Contrôle em 23/3/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.911	Auca Fragata	PCOD	4-10	3.0	72	13,600	0,584	4,30
16.912	Calocha	PCOD	—	3.0	—	14,160	0,642	4,53
19.517	Videssa 521 Rocket Otonabee	PO	3-5	3.0	85	14,750	0,681	3,94
19.674	Videssa 554 Man O' T. Rocket	PO	3-4	2.0	58	13,900	0,564	4,05

Cia. Paulista de Adubos. São Carlos. Estado de São Paulo. Contrôle em 28/3/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.091	Amazonas Mr. Centuria	PCOD	5-2	5.0	160	13,450	0,466	3,46
18.084	Amazonas Mr. Colonia	PCOD	5-0	5.0	154	13,000	0,520	4,00
18.973	Alamo Astoria	PCOC	1-8	5.0	133	13,800	0,480	3,33

Carlos Eduardo Baptista. Tremembé. Estado de São Paulo. Contrôle em 22/3/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.176	Harpa de Monte D'Este	PCOC	6-6	7.0	193	13,760	0,488	3,55
13.661	Alégria Terceira	PCOD	5-5	3.0	67	14,160	0,424	3,00
13.897	Ch. P. Violeta Fred Pabst	PCOC	—	2.0	—	14,650	0,519	3,55
13.975	E.E.P.A. Guerreira 1289	PO	7-5	4.0	136	13,100	0,468	3,57
16.229	Sylvia 3501 Moscara	PCOC	4-9	2.0	36	14,800	0,476	3,26

Nicolau Archilla Galan. Sorocaba. Estado de São Paulo. Contrôle em 29/3/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

18.720	Auca Dolley Dadaço	PO	5-5	2.0	81	18,700	0,826	3,34
19.722	Orion's Gerard Anna 17	PO	4-11	2.0	62	15,200	0,447	2,41

Héllo Moreira Saltes. Casa Branca. Estado de São Paulo. Contrôle em 12/3/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

19.246	Esquisita	PCOD	4-8	4.0	78	13,420	0,487	3,48
19.668	Rio Verdinho Garota	PCOC	—	2.0	—	13,100	0,601	3,83

UM TÉCNICO, GRANDE AMIGO DO HOMEM DA TERRA

A propósito da exposição desse importante Decreto-Lei, cumprimos um dever registrando a notícia de que o sr. Hilton José Marques Rodrigues, sub-chefe do gabinete civil da Presidência da República, então ocupada pelo sr. Marechal Castello Branco, endereçou ao sr. Dr. Luiz de Moraes Barros, então presidente do Banco do Brasil, ofício em que solicitava fossem "transmitidos, através dessa Presidência, ao Dr. Antônio Ferreira Alvares da Silva, Técnico do Banco do Brasil S/A em legislação rural, exercendo as funções de Secretário de Gabinete da Diretoria em Brasília, os agradecimentos da Assessoria Especial do Presidente da República por sua substancial e oportuna colaboração em prol dos interesses nacionais, quando contribuiu decisivamente na elaboração do projeto formalizado pelo Conselho Monetário Nacional que institucionalizou o crédito rural no país, transformado no Decreto-lei n.º 167, de 14 de Fevereiro de 1967.

Revogada a lei do imposto do sêlo e extinto o sêlo pecuário

O "Diário Oficial da União", de 24-10-66, publicada a lei n.º 5.143, de 20-10-66, que institui o Imposto sobre Operações Financeiras, regula a respectiva cobrança, dispõe sobre a aplicação das reservas monetárias oriundas de sua receita, e dá outras providências. O art. 15 revoga as leis relativas ao Imposto do Sêlo e extingue o "Sêlo Pecuário", instituído pelo art. 11 da Lei n.º 1.002, de 24 de dezembro de 1949.

Tal diploma legal se acha em vigor desde 1.º de janeiro do corrente ano e ao que consta, tal sêlo ainda continua sendo cobrado, por falta de instruções do Ministério da Fazenda.

Assim, apelando para que a autoridade fazendária tome as providências cabíveis para o cumprimento da lei, registramos, com prazer, o empenho e interesse constantes do ilustre senador goiano sr. José Feliciano Ferreira, pela solução dos problemas rurais, já que a extinção do "sêlo pecuário" foi resultado de uma emenda daquele congressista a um projeto de lei emanado do Poder Executivo.

Anais do IX Congresso Internacional de Pastagens

A edição dos Anais do IX Congresso Internacional de Pastagens assinala uma nova etapa do conhecimento de problemas relacionados com a racionalização do uso das áreas de pastejo das diferentes regiões do globo. Neste livro consubstanciam-se 318 trabalhos, sendo 61 "solicitados", 249 "comunicações" e 8 conferências especiais. Desse total, 250 estão escritos em inglês, 44 em português e 24 em espanhol. Esta valiosa contribuição técnico-científica foi apreciada no decorrer do período de 8 a 19 de janeiro de 1965, por delegados de 49 países e de três organizações de caráter internacional, reunidos em S. Paulo. Cerca de 783 pessoas, entre membros efetivos e observadores e 61 acompanhantes, seguiram com especial interesse os trabalhos do certame.

As discussões surgidas no decorrer das sessões plenárias e ordinárias, em que foram apresentados os trabalhos, figuram em forma de apêndice, no segundo volume dos Anais, em virtude do atraso do preparo do respectivo sumário. Decorrente das inúmeras dificuldades encontradas pelos editores no identificar e verter satisfatoriamente os originais, os quais, por carência de tempo, não puderam ser revistos pelos autores.

A fim de dar aos congressistas melhor oportunidade de conhecer alguns aspectos fundamentais do Brasil, país sede do certame, com grande multiplicidade de climas, solos, vegetações, etc., a Comissão Organizadora, após ter ouvido alguns cientistas renomados, atribuiu a pesquisadores brasileiros os temas das conferências especiais.

As seções que apresentaram maior número de trabalho foram: Ecologia e Fisiologia das Pastagens (37); Levantamento, Melhoramento e Manejo da Vegetação Natural (32); Valor Nutritivo, Ingestão e Metabolismo da Forragem, nos Ruminantes (29); Genética e Melhoramento de Plantas Forrageiras (27); Pastagens Artificiais e seu Manejo para Produção de Carne, Leite, Lã e Peles (22); Estabelecimento e Manejo Inicial de Pastagens (21); Ciclo do Nitrogênio nas Pastagens; o Papel das Leguminosas e dos Fertilizantes Nitrogenados (20); Problemas de Doenças, Insetos, Plantas Invasoras e Tóxicos na Produção de Pastagens (18); Utilização das Pastagens e Condução do Pastoreio (16); Conservação da Forragem e sua Utilização (12) As-

N.º SCL		sangue do Grão	meses anos Idade	Controle	lactação de Dias	Leite	Gordura %	
Milton Soares Minhos. Voluporanga. Estado de São Paulo. Controle em 18/3/1967.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
19.726	Titana	PCOD	7-10	2.0	46	14,610	0,571	3,21
19.729	Guaraina	PCOD	6-9	2.0	46	14,300	0,473	3,20
Dr. Guido Malzoni. Jundiá. Estado de São Paulo. Controle em 9/3/1967.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
7.737	Estrela	PCOD	11-9	3.0	97	25,100	0,799	3,18
8.421	Alamôa	PCOD	2-7	9.0	239	13,360	0,468	3,60
9.680	G.M. Bacana	PCOD	9-2	14.0	347	14,710	0,593	4,03
13.638	Copacabana	PCOD	6-7	3.0	87	28,030	0,794	3,83
15.624	Amazonas II R. das Pedras	PCOC	5-5	5.0	134	16,580	0,532	3,20
18.737	Costa Azul	NR	.	6.0	180	14,960	0,532	3,58
Olimpio Garcia Dias. Mococa. Estado de São Paulo. Controle em 26/3/1967.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
15.815	Rabuja do Cérvio	PCOD	7-2	4.0	113	14,650	0,519	3,54
15.816	Amaz. Marmout Devedora I	PCOC	4-4	3.0	75	16,250	0,470	3,83
15.817	Suzana do Cérvio	PCOD	7-1	5.0	142	14,000	0,583	4,18
15.819	Amizade do Cérvio	PCOD	4-7	3.0	84	21,000	0,764	3,63
16.032	Barraca do Cérvio	PCOD	4-8	3.0	84	17,550	0,579	3,30
17.985	Alface do Cérvio	PCOD	4-2	9.0	222	18,000	0,612	3,40
18.525	Fior do Cérvio	PCOD	2-6	3.0	93	14,750	0,531	3,60
18.526	Serralha do Cérvio	PCOD	2-3	3.0	92	18,250	0,520	3,20
19.719	Correnteza do Cérvio	PCOD	2-7	2.0	45	17,850	0,551	3,68
19.748	Amaz. Marmout Declarada	PCOD	.	2.0	45	16,160	0,668	4,15
Lair Antônio de Souza. Araras. Estado de São Paulo. Controle em 3/3/1967.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
16.214	Querida	PCOD	7-3	5.0	134	13,610	0,568	4,17
18.992	Nolvea	PCOD	4-0	5.0	120	13,410	0,599	3,79
19.268	Linda II	PCOD	4-1	4.0	108	14,380	0,492	3,42
Jacob Rosair Dutilh. Campinas. Estado de São Paulo. Controle em 21/3/1967.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
18.587	Alegria	PCOD	4-1	7.0	205	13,500	0,446	3,31
19.371	Chilena do Pau D'Alho	PCOC	2-0	4.0	182	13,320	0,491	3,68
19.372	Chupa-Pior do Pau D'Alho	PCOC	2-4	4.0	99	16,350	0,437	3,87
19.373	Abelha do Pau D'Alho	PCOC	2-2	3.0	80	19,250	0,586	3,56
19.374	Banda do Pau D'Alho	PCOC	3-9	3.0	88	20,800	0,835	4,29
19.374	Bandeira do Pau D'Alho	PCOC	3-7	3.0	76	19,540	0,833	3,24
19.392	Bambina do Pau D'Alho	PCOC	3-9	1.0	21	16,980	0,570	3,66
19.393	Clorofila do Pau D'Alho	PCOC	2-4	1.0	5	16,200	0,580	3,62
19.394	Boneca do Pau D'Alho	PCOC	4-0	1.0	1	21,320	0,797	3,73
19.395	Corbeia do Pau D'Alho	PCOC	3-0	1.0	5	16,450	0,556	3,38
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Jaguaruna. Estado de São Paulo. Controle em 28/3/1967.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
13.715	Sipkje 10	PCOC	4-10	1.0	30	17,150	—	—
18.758	Holambra Betsy XXXV	PO	2-3	6.0	204	14,580	—	—
19.051	Holambra Reintje LX	PO	2-1	6.0	209	14,800	—	—
19.509	Holambra Holander CX	PO	3-7	3.0	91	18,020	—	—
19.954	Holambra Zwaantje	PO	4-1	2.0	44	14,580	0,516	3,54
Margarida Polak Lara. Sta. Gertrudes. Estado de São Paulo. Controle em 6/3/1967.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
19.983	Faxina Negrita	PO	3-10	1.0	54	14,100	0,486	3,45
19.985	Faxina Ayres II	PO	9-4	1.0	47	22,700	0,652	2,87
19.986	Faxina Alfafa	PO	9-10	1.0	40	21,900	0,819	3,73
19.987	Jacira da Faxina	PO	14-8	1.0	37	21,900	0,845	2,94
Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Controle em 37/3/1967.								
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.								
2.636	Lindola Sentinel	PCOC	14-5	3.0	85	15,400	0,519	3,87
10.043	Dandi Medalist C.A.B.	PCOC	7-10	2.0	52	20,400	0,536	2,64
10.274	Mirabela Medalist C.A.B.	PCOC	.	10.0	—	14,210	0,598	4,19
11.000	Brotas Medalist C.A.B.	PCOC	6-1	9.0	299	15,900	0,628	3,96
11.277	Reliquia Medalist C.A.B. II	PCOC	6-7	1.0	24	26,000	0,768	2,94
11.288	Bordada Medalist C.A.B.	PCOC	7-0	7.0	217	19,300	0,639	3,81
11.497	Bis Medalist C.A.B.	PCOC	7-4	3.0	107	16,050	0,535	3,23
12.482	C.A.B. Serenata Medalist	PO	.	1.0	—	17,850	0,669	3,76
12.483	Pinura Medalist C.A.B.	PCOC	5-7	4.0	120	15,150	0,487	3,21

		Gráu do sangue	Idade anos meses	Contrôle de lactação	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
12.648	C.A.B. Fadinha Medalist	PO	4-11	9.0	297	15,700	0,601	3,83
13.069	Fantastica Medalist C.A.B.	PCOC	5-10	3.0	101	16,400	0,532	3,24
13.427	Faina Medalist C.A.B.	PCOC	5-4	3.0	76	19,560	0,625	3,19
13.428	Roselandia II Madcap C.A.B.	PCOC	4-9	4.0	138	21,100	0,854	4,04
15.404	Resposta Medalist II C.A.B.	PCOC	3-7	6.0	169	15,850	0,705	4,45
15.405	C.A.B. Frequencia Medalist II	PO	3-11	1.0	5	29,250	0,861	2,94
15.564	Festa Medalist C.A.B.	PCOC	3-10	3.0	73	25,150	0,720	2,85
17.871	C.A.B. Jandaia Medalist II	PO	2-10	9.0	294	14,970	0,622	4,15
17.873	Fineza Medalist II C.A.B.	PCOC	2-10	9.0	280	14,100	0,596	4,23
18.942	Dominada Medalist II C.A.B.	PCOC	2-7	5.0	133	15,660	0,600	3,83
19.451	Fluvial Medalist C.A.B.	PCOD	2-5	3.0	110	13,520	0,509	3,77
20.037	Bisnaga Medalist II C.A.B.	PCOC	4-8	1.0	12	16,000	0,592	3,70

Reynaldo Foresti. Varginha. Estado de Minas Gerais. Contrôe em 2/3/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.784	Grinalda	15/16	12-2	2.0	30	14,140	0,482	3,41
16.038	Cuica	7/8	7-2	3.0	59	13,360	0,469	3,51
19.339	São Gabriel Carabina	125/128	-	4.0	89	13,160	0,493	3,76
19.550	Gaiivota	NR	5-0	3.0	65	14,720	0,483	3,28
19.708	Saborosa	31/32	9-0	2.0	52	14,440	0,418	2,89
19.710	Rainha	NR	4-0	2.0	41	15,300	0,456	2,98
19.711	Doradinha	NR	5-0	2.0	45	13,750	0,723	5,25
19.714	Argentina	NR	7-0	2.0	28	18,810	0,730	3,88
19.969	Buzina	NR	6-0	1.0	3	17,010	0,591	3,47

Rolf Weinberg. Pirassununga. Estado de São Paulo. Contrôe em 9/3/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

18.461	Madeira	PCOD	4-9	7.0	185	15,560	0,592	3,80
18.891	Morena	PCOD	-	5.0	-	14,360	0,529	3,68
19.340	Manga	PCOD	-	4.0	-	13,670	0,549	4,02
19.558	Mangueira	PCOD	5-7	3.0	76	15,040	0,529	3,52
19.559	Maravilha	PCOD	3-11	3.0	62	13,460	0,384	2,85
19.706	Mogiana	PCOD	5-1	2.0	40	16,890	0,556	3,29
19.972	Mimosa	PCOD	-	1.0	-	19,910	0,805	4,04

Urbano Junqueira. Cruzília. Estado de Minas Gerais. Contrôe em 31/3/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.485	Santabri Mens. R.A. Lochinvar	PO	-	2.0	49	13,840	0,406	2,93
12.646	Olinda J. B.	NR	-	2.0	62	15,800	0,430	2,72
16.441	Slep 40	-	-	1.0	32	13,230	0,383	2,90

Empresa Bandeirantes de Administração S/A. São Bernardo do Campo. Estado de São Paulo. Contrôe em 30/3/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.870	Chimbica	PCOD	12-0	5.0	149	13,900	0,521	3,74
12.406	Dourada	PCOC	6-7	1.0	8	15,560	0,543	3,49
15.828	Rainha	PCOD	14-2	1.0	27	16,200	0,660	4,07
16.685	Inglesa	PCOD	10-11	1.0	22	15,450	0,475	3,07
17.083	Limeira	NR	-	1.0	11	13,000	0,442	3,49

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Estado de Minas Gerais. Contrôe em 5/3/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

6.327	Arlene Clara Sylvia V	PO	12-0	6.0	146	19,360	0,702	3,62
15.280	Arlene Galera	PO	5-0	4.0	93	22,930	0,927	4,04
18.054	Arlene Poesia	PO	3-8	8.0	223	18,090	0,654	3,61
18.055	Arlene Belgica	PO	3-10	8.0	221	18,440	0,638	3,46
18.056	Arlene Carla	PO	5-0	8.0	205	13,210	0,534	4,04
18.897	Arlene Lourdinha	PO	4-8	5.0	123	15,760	0,632	4,01
19.258	Arlene Marta	PO	6-0	4.0	106	20,050	0,589	2,94
19.468	Arlene Carinhosa	PO	5-4	3.0	63	18,770	0,636	3,38
19.730	Arlene Safira	PO	7-2	2.0	22	22,370	0,541	2,41

Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. Estado de São Paulo. Contrôe em 14/3/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.139	Porvenir Coll de M. Yankee 251	PO	11-3	1.0	5	23,300	0,819	3,51
13.659	S.A. Riqueza	PCOD	9-10	2.0	33	25,100	0,918	3,66
14.136	S.A. Campeona	PCOD	6-10	2.0	33	19,000	0,627	3,30
15.678	S.A. Adaga	PCOD	4-1	2.0	45	15,000	0,500	3,33
19.979	S.A. Acitara	PCOD	4-11	1.0	7	22,150	0,801	3,61
19.980	S.B. Julia	PCOD	6-6	1.0	19	29,000	1,308	4,51
19.981	S.A. Abezana	PCOC	4-9	2.0	5	15,900	0,670	4,22

Junqueira Dias. Carmo de Minas. Estado de Minas Gerais. Contrôe em 12/3/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

15.801	Terpula	31/32	9-0	1.0	17	26,710	0,772	2,89
16.403	Cascata de Sta. Inês	31/32	4-10	1.0	1	15,090	0,705	4,87
16.404	Janita de Sta. Inês	127/128	4-8	1.0	1	21,200	0,749	3,53
16.405	Odisseia de Sta. Inês	31/32	-	4.0	118	13,410	0,503	3,75
19.547	E.E.P.A. Jacuba	-	-	3.0	88	16,910	0,656	3,88

suntos Diversos (11). As demais secções apresentaram menos de 10 trabalhos cada uma.

Utilizaram-se, em alguns casos, apenas o inglês e o português, como nas discussões, em virtude da semelhança deste idioma com o espanhol.

Essa esplêndida publicação está finalmente encadernada em dois volumes, contendo cada um 450 páginas, e acha-se à venda no Departamento da Produção Animal da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo. (Avenida Francisco Matarazzo, 455, São Paulo) ao preço de NCr\$ 40,00 ou USS 15,00.

Aumentou a produção de milho

Estudos da Divisão de Economia Rural da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo indicam que a safra de milho aumentou de 3,6% com relação ao ano agrícola anterior. Essa melhora se deve, no entanto, mais ao aumento da área plantada, pois houve queda da produtividade.

Em 1965-66, a área plantada era de 1.367 mil hectares e em 1966-67, é de 1.476 mil hectares, tendo havido aumento de 109 mil hectares. A safra estimada, 43 milhões de sacos de 60 quilos, indica a queda de produtividade (74 quilos por hectare), em virtude de condições climáticas adversas. No cômputo geral, figura a zona de Ribeirão Preto, como a maior região produtora de milho em São Paulo, com uma colheita estimada em 6.954 mil sacos, plantada em 190 mil alqueires.



SAO PAULO

5 a 11 DE OUTUBRO

DE 1967

CLUBES 4-S: BÔLSAS DE ESTUDO

Um convênio entre a Squibb e os Clubes 4-S fomentará a criação de suínos e o interesse de adolescentes dos meios rurais pela agricultura.

Os Clubes 4-S (saúde, saber, sentir e servir) correspondem aos "4-H Clubs" dos Estados Unidos. Possuem um total de 45 mil sócios em todo o Brasil e sua finalidade é despertar o interesse dos jovens pela terra, preparando-os ao mesmo tempo para a prática de atividades agropecuárias.

Em colaboração com os Clubes 4-S, a indústria e o comércio de todo o território nacional patrocinam programas educacionais para jovens do meio rural, de ambos os sexos e de 10 a 20 anos de idade. Elementos especializados da Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural — AB-CAR — atuam junto aos participantes, proporcionando-lhes a orientação técnica necessária para o bom desempenho das atividades agropecuárias.

Na parte referente à suinocultura participam 450 jovens, procedentes de 150 municípios diferentes, dos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Pelo convênio assinado, a Squibb comprometeu-se a oferecer prêmios (troféus e medalhas) aqueles que se destacarem na criação de suínos para corte e reprodução.

Além disso, a empresa custeará uma bolsa de estudo para um sócio dos Clubes 4-S, que poderá assim cursar o ginásio ou uma escola profissional de grau médio. Existem no momento, ao todo, 15 desses bolsistas, cursando escolas diversas sob o patrocínio de firmas industriais e comerciais.

PREÇO DA CARNE BOVINA EM 1966

Em relatório apresentado à Assembleia Geral da Associação dos Abatedores de Gado e Frigoríficos do Brasil Central, o sr. José M. Reis Penna, presidente da entidade, fez análise dos preços do gado e da carne bovina durante o ano de 1966 e chamou a atenção para os artificios do regime CA-DEP, que prejudicariam a normalidade dos negócios. Todavia, ao assinalar a tendência de declínio de cotações, a partir de novembro do ano passado, acredita que prosseguirá em abril-maio, devido à entrada do vigor da safra e

N.º SCI.		Gráu do sangue	Idade anos menses	Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
João Figueiredo Frota. Varginha. Estado de Minas Gerais. Controle em 8/3/1967.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas								
15.200	Cuiatra	PCOD	7-0	5-0	124	16.730	0,543	2,80
15.796	Carolina	PCOD	0-0	8-0	164	15.130	0,498	3,21
16.084	Acacia	NR	8-0	5-0	118	16.460	0,538	3,29
16.085	Aciana	PCOD	7-0	5-0	128	14.070	0,453	3,24
16.087	Babilônia	PCOD	7-8	1-0	9	19.340	0,709	3,60
16.088	Pernambucana	NR	7-0	5-0	122	19.450	0,678	3,46
15.070	Paulistana	NR	-	5-0	117	15.740	0,463	2,94
16.071	Californa	PCOD	7-0	5-0	115	16.770	0,501	2,83
16.380	Rocha	PCOD	6-0	3-0	77	18.310	0,597	3,58
16.792	Caxamã	PCOD	6-1	2-0	42	16.450	0,493	3,00
16.793	Baiuca	PCOD	7-7	2-0	51	19.140	0,631	3,25
18.489	Fidalga SS	PCOD	2-10	7-0	173	13.660	0,488	3,07
18.783	Chinesa	PCOC	2-0	6-0	181	13.700	0,506	3,09
18.784	Estimada	PCOC	4-1	6-0	160	13.450	0,419	3,11
18.889	Falua	PCOC	3-6	5-0	127	18.280	0,480	2,85
19.280	Croelinha	PCOC	5-0	4-0	142	13.730	0,496	3,01
16.489	Fabulosa	PCOC	3-3	3-0	77	18.240	0,623	3,44
19.740	Lindeza	PCOD	3-11	2-0	23	16.030	0,509	3,17
19.741	Escoteira	PCOD	4-2	2-0	30	19.580	0,651	3,28
19.743	Franqueira	NR	4-1	2-0	36	15.540	0,552	3,23
19.744	Dana	PCOD	5-8	2-0	54	17.820	0,687	3,58
20.094	Formosa	PCOC	3-7	1-0	40	18.170	0,591	3,25

Cassio de Toledo Leite. Pinhal. Estado de São Paulo. Controle em 17/3/1967.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
18.971	S. Grolândia C. 112 Carnation	PO	6-10	5-0	134	14,880	0,646	4,34
19.355	S. Geertje Supreme Pabst	PO	6-6	4-0	108	22,460	0,679	3,08
19.685	Roland 976 Mirta Prins	PO	4-1	2-0	52	14,020	0,514	3,01

Comercial Agrícola e Industrial Heliomar S/A. Campinas. Estado de São Paulo. Controle em 20/3/1967.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
13.283	Cinderela Med. Guarapiranga	PCOC	5-4	1-0	4	17.000	0,488	2,87
13.294	Amazonas Mr. Bolha	PCOC	6-4	8-0	259	18.800	0,601	3,08
13.821	Amazonas Mr. Belhota	PCOC	5-11	2-0	65	16.150	0,497	3,08
13.804	Dinamarca Med. Guarapiranga	PCOC	4-9	3-0	66	19.150	0,525	2,74
14.022	Amazonas Mr. Birba	PCOC	5-10	3-0	67	14.750	0,455	3,08
16.488	Guarp. Medalist Dilema	PO	4-6	2-0	56	13.200	0,462	3,50
16.487	Guarp. Medalist Eleitora	PO	3-11	1-0	25	13.800	0,483	3,50
16.789	Bacana	PCOD	-	8-0	-	15.600	0,576	3,69
19.684	Guarp. Medalista Delicada	PO	-	2-0	62	17.400	0,588	3,43

Dr. Ruy Vieira Barreto. Mococa. Estado de São Paulo. Controle em 17/3/1967.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
CONTROLE DE INSPEÇÃO								
11.019	Alvorada	PCOC	6-2	8-0	222	14.240	0,570	4,00
11.830	Mococa Briggitt	PO	5-6	8-0	230	16.010	0,568	3,58
12.383	Amazonas Mr. Actriz	PCOD	5-8	8-0	222	18.440	0,667	3,61
12.468	Amazonas Mr. Artemis	PCOD	5-6	9-0	260	13.350	0,447	3,35
12.683	Amazonas Mr. Animada	PCOD	6-2	2-0	124	16.350	0,544	3,33
12.847	Amazonas Mr. Amorosa	PCOD	5-11	3-0	129	16.860	0,505	3,03
14.615	Mococa Cardinali	PCOC	4-0	7-0	188	14.150	0,537	3,80
16.651	Mococa Delicada	PCOC	3-6	2-0	30	20.200	0,708	3,60
19.555	Mococa Dalila	PCOC	3-3	3-0	69	14.150	0,508	3,58
19.217	Escola de Monte D'Este	PCOC	2-9	2-0	51	15.050	0,470	3,12

Dr. Ruy Vieira Barreto. Mococa. Estado de São Paulo. Controle em 17/3/1967.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
11.019	Alvorada	PCOC	6-2	8-0	222	14,200	0,594	4,18
11.830	Mococa Briggitt	PO	5-6	8-0	237	18,300	0,623	3,82
12.383	Amazonas Mr. Actriz	PCOD	5-8	9-0	228	18,650	0,708	3,79
12.468	Amazonas Mr. Artemis	PCOD	5-6	10-0	267	13,500	0,538	3,97
12.683	Amazonas Mr. Animada	PCOD	6-2	3-0	36	16,800	0,604	3,64
12.847	Amazonas Mr. Amorosa	PCOD	5-11	6-0	136	17,150	0,685	3,47
14.615	Mococa Cardinali	PCOC	4-0	8-0	135	14,550	0,567	3,89
16.651	Mococa Delicada	PCOC	3-6	3-0	37	21,750	0,708	3,24
19.554	Europa de Monte D'Este	PCOC	2-8	3-0	86	13,000	0,480	3,89
19.555	Mococa Dalila	PCOC	3-3	4-0	76	14,350	0,547	3,82
19.217	Escola de Monte D'Este	PCOC	2-9	3-0	58	16,250	0,538	3,63
19.975	Mococa Estrela	PO	3-0	1-0	21	13,750	0,477	3,47

Fernando de Alencar Pinto S/A. Pindamonhangaba. Estado de São Paulo. Controle em 18/3/1967.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
14.360	Martona's Nell R. Apple 21	PO	-	1-0	-	23.800	0,703	2,95
18.206	Jangada Coreanu	PO	4-3	2-0	41	18.100	0,497	2,84
18.708	Martona's S. Front Row 3	PO	4-0	2-0	41	20.120	0,693	3,06
19.656	Jangada Elisabeth	PO	2-6	3-0	42	16.680	0,472	3,05
20.018	Jangada Ester Carnation	PO	2-9	1-0	15	18.100	0,483	2,87

2 ordenhas

11.709	Hansa E.E.P.A. 1348	PO	6-9	3.0	54	17,050	0,621	3,64
11.910	Havana E.E.P.A. 1341	PO	6-6	6.0	185	14,500	0,577	3,98
12.079	Honra E.E.P.A. 1383	PO	5-11	6.0	299	13,300	0,582	4.35
12.080	Helicula E.E.P.A. 1391	PO	6-11	5.0	116	18,100	0,560	3,00
12.184	Caratuza E.E.P.A. 1322	PO	6-8	7.0	212	13,350	0,589	4,41
13.663	Jangada Canafistula	PO	4-9	3.0	68	14,300	0,535	3,74
13.762	Impetuosa E.E.P.A. 1433	PO	5-2	5.0	150	15,000	0,564	3,76
14.107	M's. Fend Hope S. Refic. 12	PO	4-7	5.0	104	16,230	0,567	3,49
14.108	M's Lochinvar Alpha 5	PO	4-9	3.0	63	21,800	0,647	2,97
14.758	M's. S. R. Alpha 30	PO	-	4.0	-	15,900	0,519	3,26
14.759	Nogales Supreme Sovereign	PO	4-0	6.0	156	14,800	0,643	4,34
15.002	Raelwi 1331 S. 1036 Rosa	PO	3-10	6.0	185	13,450	0,490	3,64
15.004	Nogales Supreme Shirley 2	PO	4-2	3.0	67	14,280	0,715	5,01
15.005	13 de Abril R. 7 Vigo Boy	PO	4-4	5.0	165	13,300	0,517	3,89
15.165	M's. Alpha Lochinvar 38	PO	4-1	3.0	93	15,300	0,532	3,47
15.657	M's. Alpha Madcap 36	PO	3-10	6.0	196	14,270	0,576	4,03
15.906	Jangada Duquesa	PO	3-9	3.0	101	13,600	0,468	3,44
16.325	Raelwi 1348 S. 1149 Buenita	PO	3-7	4.0	100	14,600	0,540	3,70

Dr. Luiz Horácio de Mello e T. Jórdan. Sorocaba. Estado de São Paulo. Contrôle em 27/3/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

12.861	Supreme Emperor Pabst	PO	7-7	1.0	14	18,700	0,543	2,90
14.224	Nogales Supreme Re-Echo	PO	4-7	1.0	25	14,500	0,442	3,05
14.570	Sertão Hive H. Pabst	PO	5-8	2.0	32	21,330	0,686	3,21
16.329	Nogales S. Cochran Moneade	PO	4-7	1.0	51	21,380	0,654	3,05

2 ordenhas

13.458	Orion's 2706 S. Estrada	PCOC	6-6	3.0	87	14,950	0,595	3,99
16.466	Pir. Helena Lady Sovereign	PO	3-6	3.0	72	13,140	0,462	3,52
20.022	Pir. Ira Dina Susover	PO	2-9	1.0	6	14,600	0,443	3,03

Artur Carlos Ayres Dianda. Amparo. Estado de São Paulo. Contrôle em 16/3/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.888	Fio de Ouro Brinco	PCOC	7-0	1.0	15	20,700	0,791	3,82
15.273	Fio de Ouro Riseira II	PCOD	5-9	1.0	11	18,160	0,660	3,63
15.551	Ordalha do Rancho Iza	PCOD	5-5	5.0	141	14,400	0,567	3,93
16.311	Argelia	PCOD	6-9	2.0	40	22,200	0,837	3,77
16.660	Alteza	PCOD	9-3	2.0	44	16,250	0,499	3,07
18.952	Finalista	PCOD	8-10	5.0	115	16,950	0,723	4,25
19.669	São Rafael Aguiar	PCOD	5-3	2.0	47	14,770	0,531	3,63
19.671	São Rafael Martinica	PCOD	2-10	2.0	19	13,560	0,501	3,69
19.672	Fio de Ouro Brama	PCOC	7-0	2.0	54	17,750	0,697	3,92
20.036	Fio de Ouro O. Cabana	PCOC	6-1	1.0	4	18,250	0,607	3,32

Dr. Léllo de Toledo Piza e Almeida. Jarinu. Est. de São Paulo. Contrôle em 21/3/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.582	Santabri Luz R. A. Ajax	PO	10-10	4.0	117	15,970	0,624	3,91
9.430	Dora	PCOC	9-3	6.0	167	13,490	0,488	3,63
10.145	Primavera Espoleta	PO	8-1	7.0	213	13,000	0,454	3,47
10.715	Dramatica	PCOC	9-0	3.0	92	14,060	0,616	4,53
12.998	Granada	PCOC	6-7	5.0	154	13,260	0,474	3,51
12.999	Primavera Holanda	PO	5-3	8.0	231	14,810	0,550	3,71
13.077	Hellade	PCOC	5-7	6.0	167	15,900	0,565	3,55
13.808	Heroina	PCOC	5-1	4.0	117	15,100	0,550	3,61
19.521	Lua	PCOC	2-11	3.0	73	13,000	0,579	4,45

Dr. Jamil Nicolau Aun. Guararema. Estado de São Paulo. Contrôle em 30/3/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

20.030	Rol. 1034 A.B.C. Provinciana	PO	3-7	1.0	63	15,520	0,651	4,17
20.031	Roland 883 Madcap Matador	PO	5-0	1.0	37	20,650	0,802	3,81

Olinto Marques de Paulo. Vargem Grande do Sul. Estado de São Paulo. Contrôle em 19/3/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

19.239	Paraiso Laureada Kenjo	PCOC	2-8	4.0	92	13,460	0,451	3,35
19.240	P. Lebre Gelske Galante	PO	2-11	4.0	92	15,600	0,488	3,09
19.717	C.A.B. Cravina Medalist II	PO	3-3	2.0	43	13,200	0,475	3,59
20.027	Marreca	PCOD	7-10	1.0	30	17,960	0,489	2,72
20.028	Paraiso Jahuia Adonis	PO	3-4	1.0	19	16,000	0,465	2,90

Nezron Elias. Mogi das Cruzes. Estado de São Paulo. Contrôle em 10/3/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

13.298	Baroneza	PCOD	5-11	10.0	274	13,480	0,619	4,59
15.055	Candida da Cachoeira	PCOC	4-8	4.0	53	22,760	0,772	3,39

à queda do poder aquisitivo do consumidor.

Os abates, nos 29 principais estabelecimentos paulistas, alcançaram 1.371.860 cabeças de bovinos, ou seja, 14% menos do que em 1965. Esse declínio é atribuído à redução da internagem, ocasionada pelos confiscos da SUNAB em 1965, pela limitação oficial dos abates na entressafra, pela entrada de carne do Rio Grande e do Exterior e pela retração dos consumidores. Não se esquece de apontar ainda como causa da queda das matanças fatores de ordem estrutural que vêm dificultando o desenvolvimento da pecuária bovina de corte no Brasil Central.

Quanto a 1967, espera-se menor volume de abate (procura interna menor e inviabilidade de exportação devido à falta de paridade com os demais países exportadores), e menos intervenção. Para assegurar preço mais remunerador ao pecuarista na entressafra, dentro do espírito do decreto-lei 38, que cria estímulos à contenção dos preços, o presidente da ABGFRAL sugere que se permitam graduações mensais do preço do novilho que compensem a queda estacional do preço verificada pelos abates de 1966. Assim, o internista reteria maior quantidade de boi para a entressafra, evitando a crise habitual da época.

PECUÁRIA NOS E.U.A.



Um vaqueiro do Arizona, (EUA) treina seu cavalo a manter o gado reunido, procurando conduzir de volta ao rebanho um novilho desgarrado. Depois de um treinamento intenso, o cavalo trabalha facilmente, respondendo ao menor toque nas rédeas (FOTO U.S.).

VIAGEM À EUROPA ESTADOS UNIDOS

Seguiu para a Europa e Estados Unidos, em viagem de negócios, o Sr. Antonio José da Costa Lima, assessor de diretoria da AVISCO — Avicultura, Comércio e Indústria S.A., Acompanha-o o sr. Idal Nudelmam, diretor da referida organização.

A viagem estender-se-á à Inglaterra, Áustria, Itália e Estados Unidos. Prende-se ela ao estreitamento de relações com empresários europeus e norte americanos, a fim de tomar conhecimento das mais avançadas técnicas ali desenvolvidas, para posterior emprego no Brasil.

Congresso de Agronomia em Recife

Realizar-se-á em Recife — de a 13 de outubro — o V Congresso Brasileiro de Agronomia, reunindo profissionais para discutir temário que consta dos seguintes pontos:

Política Profissional, Desenvolvimento Agro-Pecuário no Nordeste, Carta Política para o Desenvolvimento Agrário, Temas de Agronomia e monções.

Promovendo o comparecimento do maior número de seus associados, a Sociedade Paulista de Agronomia está organizando caravana que fará o viagem por mar, com programa turístico. Preve-se a partida em 5 de outubro, com paradas no Rio (ida) e Recife (volta), e regresso a 19 do mesmo mês. Existem várias modalidades de acomodações e de pagamentos parcelados do custo da excursão

FOLHETOS PARA DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

A diretoria de Publicidade Agrícola, da Secretaria da Agricultura, editou, recentemente, os folhetos técnicos: "Cultura da Mandioca" (eng. agr. Carlos Adalberto de Carvalho Dias); "Cultura da Cana de Açúcar" (Agr. Frederico Zink); "A formação da muda de citrus" (Agr. O Clóvis de Toledo Piza Jr.); "Leguminosas e forrageiras" (Agr. O Alcor Mene-gário); "Soja para alimentação de suínos" (Agr. O Rubens Gonçalves); "Cultura da mamoneira"

N.º SCL		Gráu do sangue	Idade anos meses	Contriê de lactação	Leite	Gordura %		
2 ordenhas								
15.056	Marta 15	PCOD	10-1	3.0	54	18.650	0,578	3,10
15.248	Pieter	PCOD	10-6	7.0	185	14,000	0,516	3,60
18.810	Criola	3/4	4-7	6.0	105	13,800	0,475	3,44
19.301	Bacana de São João	PCOC	2-5	4.0	125	15,500	0,540	3,48
20.077	Bolinha	PO	2-5	1.0	19	13,580	0,462	3,55
20.018	Bala	PO	2-6	1.0	6	14,780	0,486	3,29

Antonio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. Est. de São Paulo. Contrôl em 22/3/1967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.376	Guará Melindrosa	PCOC	2-5	1.0	25	24.900	0.762	3.05
8.070	Guará Manolita	PCOC	10-6	4.0	72	21.520	0.554	2.97
9.513	Guará Aristocrática	PO	8-11	2.0	73	20.250	0.620	3.36
9.898	Guará Miranda	PCOC	10-2	7.0	215	16.400	0.628	3.88
10.268	Guará Açucena	PCOC	8-0	5.0	125	20.630	0.685	3.32
10.497	Guará Alhambra	PCOC	8-8	2.0	31	21.780	0.753	3.46
12.685	Guará Cabrocha	PCOC	5-4	8.0	210	16.620	0.734	4.02
13.112	Orion's Gerard Anna 4	PO	6-3	1.0	20	23.380	0.794	3.40
13.289	Felton Kaatjo 5	PO	6-11	1.0	28	13.570	0.354	2.81
14.259	Guará Coroa	PO	5-4	7.0	179	15.750	0.667	4.23
14.736	Guará Cobiçada	PCOC	8-6	4.0	84	19.030	0.655	3.44
15.417	Guará Cristina	PCOC	5-8	1.0	9	23.820	0.698	2.93
18.883	Guará Delicia	PCOD	3-5	8.0	154	14.220	0.511	3.60
18.901	Guará Distinguida	PCOC	4-3	5.0	151	14.080	0.554	3.93
18.965	Guará Dança	PCOD	3-7	5.0	147	13.200	0.489	3.32
18.966	Guará Doninha	PCOC	3-10	5.0	147	13.140	0.433	4.13
18.969	Guará Dadinha	PCOD	3-4	6.0	154	13.900	0.443	3.18
19.350	Guará Danada	PCOC	3-8	5.0	121	19.080	0.605	3.17
19.351	Guará Dulcamara	PCOC	3-10	5.0	104	13.400	0.493	3.68
19.625	Guará Desenhista	PCOC	3-1	3.0	62	16.300	0.586	3.60
20.015	Guará Caprichosa	PCOC	5-7	1.0	25	18.600	0.557	2.99

Niazj Rubez. Cruzeiro. Estado de São Paulo. Contrôl em 12/3/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.648	Ariete Vitoria 59	PO	-	7.0	-	13.700	0.487	3.55
10.666	S. Q. Gisela Damileta Bastilha	PO	7-8	3.0	94	20.000	0.633	3.16
19.031	Alhada	NR	-	5.0	129	13.550	0.499	3.68
19.033	Copauha Esfera	PCOD	5-5	5.0	157	15.000	0.572	3.81
19.304	Copauha Bela Cruz II	PCOD	3-0	4.0	116	19.400	0.596	3.07
19.724	Vera Cruz	NR	-	2.0	47	18.550	0.514	2.77

Dr. Milton Pannain. Teresópolis. Estado do Rio de Janeiro. Contrôl em 25/3/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.814	Cast. Erica Helma	PO	-	2.0	-	30.000	1.036	3.45
11.395	Holandia Erica Clara	15/16	-	5.0	-	26.100	1.487	5.70
15.712	Cast. Leffers Melkbron 26	PO	-	7.0	-	14.200	0.491	3.38
15.722	Correntinha Paquequer	-	-	8.0	-	13.900	0.515	3.70
16.371	Bac Etiopia	15/16	-	2.0	-	16.500	0.603	3.89
18.724	Cast. Excelsior Anna 32	PO	-	1.0	-	16.300	0.562	3.44
19.936	Reitima 131	PO	-	2.0	-	17.900	0.781	4.38

Dr. Francisco Ferreira Pinto Filho. Taubaté. Est. de S. Paulo. Contrôl em 25/3/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

20.014	Esmeralda	NR	-	1.0	-	13.000	0.540	4.22
--------	-----------	----	---	-----	---	--------	-------	------

Dr. Antônio Luiz do Rego Neto. Pirassununga. Est. de S. Paulo. Contrôl em 7/3/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.372	Rancheira	PCOD	11-7	3.0	59	29.360	0.673	2.29
9.653	Artista	PCOD	-	1.0	-	24.580	0.758	3.07
12.502	Lamparina	PCOD	5-6	1.0	3	21.150	0.602	3.70
13.429	Avelã	PCOD	-	4.0	-	19.370	0.550	2.84
14.388	Pirassununga Delicada II	PCOD	-	1.0	-	19.460	0.619	3.19
15.837	Andarilha	PO	4-7	3.0	79	15.840	0.506	3.19
19.336	Pirassununga Paulicela	PCOD	-	4.0	-	14.280	0.534	3.74
19.470	Pirassununga Argentina	PCOD	7-5	3.0	93	15.180	0.517	3.40
19.471	Pirassununga Tulipa	PCOC	6-1	3.0	76	15.120	0.478	3.16
20.012	Alba	PCOD	3-3	1.0	1	19.780	0.745	3.76

Dr. Gabriel Donato de Andrade. Calciolândia. Estado de Minas Gerais. Contrôl em 11/3/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

18.404	Animada	NR	3-7	7.0	231	13.800	0.653	4.73
19.038	Alvinegra	NR	-	5.0	135	13.670	0.480	3.38

N.º SCI.		Gráu do sangue	Idade em meses	Controle de lactação	Dias de lactação	Leite	Gordura %
José Peres de Oliveira. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 20/3/1967.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
16.310	Milagrosa	PCOD	8-5	3.0	73	17,850	0.603
16.856	Antuérpia	PCOD	6-11	1.0	21	15,450	0.419
17.401	Meadá do Pau D'Alho	PCOD	8-4	2.0	50	15,790	0.438
17.407	Criola	PCOD	10-9	1.0	34	20,220	0.579
18.083	Sra. Martha Darling Curtiss	PCOC	3-1	8.0	230	14,400	0.346
18.795	Cerepe	PCOD	7-4	5.0	172	14,440	0.584
18.705	Princesa	PCOD	9-4	4.0	172	18,050	0.628
18.928	Silvana	PCOC	4-3	5.0	185	13,600	0.453
18.932	Cachoeira	PCOC	5-5	5.0	139	15,850	0.586
19.256	Pir. Imperatriz S. Starlight	PO	2-9	3.0	151	14,830	0.426
19.463	Paxina Maruka	PO	8-9	3.0	67	14,780	0.386
19.616	Paraiso Jovini S. Euférico	PCOC	4-0	2.0	66	13,580	0.478
19.619	Pir. Ivana Della Starlight	PO	2-9	2.0	63	13,710	0.455
19.620	Sra. Martha Eska Duke Burke	PCOC	2-8	2.0	33	20,120	0.496
19.622	Pir. Iris Mercedes Misterdella	PO	2-10	2.0	73	17,380	0.367
19.623	Candinha	PCOD	12-8	2.0	45	17,500	0.580
19.624	Esperança	PCOD	6-7	2.0	49	27,250	0.792
20.651	Passa-quatro	PCOD	7-7	1.0	21	19,870	0.501

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

Adrianus Sleutjes. Castro. Estado do Paraná. Controle em 18/1/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
5.943	Castro Aafje 4	PO	-	3.0	-	21,600	0.755
10.493	Castro Lena VII	PO	7-1	5.0	107	24,510	0.729
11.295	Holambra Els IX	PO	6-8	1.0	7	20,250	0.679
12.032	Holambra Theodora XV	PO	5-7	3.0	94	13,400	0.588
11.564	Holambra Clementina X	PO	8-2	1.0	7	16,450	0.495
15.778	Castro Koosje	PO	8-1	7.0	158	17,700	0.558
15.779	Castro Aafje 23	PO	-	3.0	-	15,800	0.525
16.374	Castro Margriet VI	PO	-	1.0	7	22,250	0.936
18.245	Castro Galvota	PO	2-1	8.0	212	15,150	0.511
18.843	Castro Linda III	-	-	6.0	134	16,790	0.582
18.078	Castro Cachoeira	PCOD	3-1	5.0	99	18,400	0.722
19.173	Castro Rosa	31/32	3-10	3.0	72	17,580	0.619
19.411	Camarão Roosje	PO	-	2.0	51	18,400	0.602
19.412	Castro Aafje 24	PO	-	2.0	49	17,100	0.552
19.809	Castro Duquesa	PO	3-0	1.0	6	14,100	0.514
19.810	Castro Estrela	31/32	3-10	1.0	7	16,950	0.495

Adrianus Sleutjes. Castro. Estado do Paraná. Controle em 21/2/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
5.943	Castro Aafje	PO	-	4.0	-	18,200	0.563
10.493	Castro Lena VII	PO	7-1	6.0	141	17,000	0.737
11.295	Holambra Els IX	PO	6-8	2.0	41	15,400	0.484
11.564	Holambra Clementina X	PO	8-2	2.0	41	14,100	0.455
15.778	Castro Koosje	PO	8-1	8.0	192	15,500	0.538
15.779	Castro Aafje 23	PO	-	4.0	-	14,300	0.513
16.374	Castro Margriet VI	PO	-	2.0	41	18,000	0.632
18.245	Castro Galvota	PO	2-1	9.0	246	13,790	0.456
18.843	Castro Linda III	-	-	7.0	168	14,250	0.492
19.078	Castro Cachoeira	PCOD	3-1	6.0	128	15,600	0.499
19.173	Castro Rosa	31/32	3-10	4.0	108	13,300	0.535
19.411	Camarão Roosje	PO	-	3.0	85	14,350	0.503
19.412	Castro Aafje 24	PO	-	3.0	83	13,800	0.516
19.809	Castro Duquesa	PO	3-0	2.0	40	13,500	0.530
19.810	Castro Estrela	31/32	3-10	2.0	41	13,800	0.388

Dohér Barbosa Nicolau. Arapoti. Estado do Paraná. Controle em 27/3/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
11.226	Holambra Len XXXI	PO	-	2.0	-	18,320	0.677
13.402	Holambra Theodora XXI	PO	-	1.0	-	21,800	1.043
14.720	Dina 23	PO	-	1.0	-	13,550	0.503
16.024	Castro Lena XIV	PO	-	1.0	-	20,950	1.026
16.790	São Nicolau Trix Bleske	PC	-	1.0	-	19,150	0.690
17.224	Johanna Valente	PC	-	1.0	-	17,630	0.713

Adrianus Sleutjes. Castro. Estado do Paraná. Controle em 20/3/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
5.043	Castro Aafje	PO	-	5.0	-	15,700	0.558
10.493	Castro Lena VII	PO	7-1	7.0	171	18,800	0.578
11.295	Holambra Els IX	PO	6-8	3.0	71	13,800	0.523
11.564	Holambra Clementina X	PO	8-2	3.0	71	13,700	0.406
13.042	Castro Lena X	PO	-	1.0	-	17,300	0.491
15.778	Castro Koosje	PO	8-1	9.0	223	14,700	0.472
16.374	Castro Margriet VI	PO	-	3.0	71	13,600	0.497

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Jaguariuna. Estado de São Paulo. Controle em 1/3/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
13.953	Holambra v.d. Groes Els XI	PO	4-4	1.0	12	25,380	0.903
19.510	Diabete de Campo Verde	PCOC	4-3	2.0	39	16,550	0.557
19.953	Holambra v.d. Pieterneel	PO	2-4	1.0	12	18,390	0.810

(Agr. Ary Machado de Brito); "A cultura do mamoeiro" (agr. O Clovis de Toledo Piza Jr.). Além destes, os folhetos de instruções práticas: "Semente de Amendoim", "Nossa Horta", "Solo Analisado" (agr. O Hermano Gargantini); "Cultura da Batata"; "Água Filtrada"; "Cultura da bananeira" (Agr. Os João Jacob Hoelz, Raul Soares Moreira e Angel Artur Martínez); "A pequena Horta Doméstica" (agr. O José Calil); "Fabricação de aguardente" (agr. O Cirio G. Teixeira); e "Cultura da Bananeira"; e o fotofolheto: "Trigo. Alimento da Família".

Tais publicações poderão ser obtidas, pelos interessados, na Seção de Expedição, à rua Anchieta, 41 — 6.º andar, Capital.

CURSO PARA TOSAR OVELHAS

Esquilar ovelhas também se pode aprender. Pelo menos no Rio Grande do Sul, onde se realizaram três cursos em 1966 e um em 1967. São dez dias em que quatro dos alunos, jovens da região, reunidos em torno de máquina moderna de quatro tesouras, recebem lições de tosadores peritos.

Os três primeiros cursos foram realizados em Vacaria, em Lagoa Vermelha e em Bom Jesus, todos municípios de planalto nordeste, onde a criação de ovelhas é limitada a pequenos rebanhos de uma pequena centena de cabeças, longe, pois, de alcançar os totais de mil e mais cabeças, que existem nas estâncias da fronteira sul e oeste do Estado. Tem havido atualmente muito interesse pela ovinocultura no planalto nordeste, daí a Secretaria da Agricultura ter criado cursos rápidos para formar pessoal prático em esquilar, arte que requer certa especialização.

Esses cursos existem hoje em dia na própria Austrália, onde um rebanho de 180 milhões de ovinos exige grupo numeroso de tosadores exímios. Na Austrália, estão organizando semelhantes cursos junto às escolas de agricultura, que reconhecem a falta de tosadores no país. Em 1966, a tosa atrasou-se muito naquela nação, justamente por falta de esquiladores em número suficiente.

Além dos três cursos citados e realizados em 1966, houve um em 1967, em São Francisco de Paula, outro município da mesma região planaltina. Com igual duração de dez dias, onze alojamento para os candidatos, que, em número de 14, seguiram as lições.

Novos cursos devem ser realizados na primavera do corrente ano.

A MINERALIZAÇÃO DO GADO

F. PIMENTEL GOMES

Com a mineralização do gado, lançou-se o Ministério da Agricultura, por intermédio do Departamento de Promoção Agropecuária, na mais importante de todas as suas campanhas. O que está provado é que, nas pastagens brasileiras e estrangeiras, faltam ou escasseiam, ora em maior, ora em menor quantidade, determinados e essenciais elementos minerais. Em regra, não há uma falta absoluta. A insuficiência, perturba o desenvolvimento e a vida do gado. Reduz-lhe o tamanho. Torna-o seródio. As vacas e os touros têm a capacidade de reprodução diminuída. Corrigidas as deficiências de mineralização, a produção brasileira de carne e leite rapidamente triplica, enquanto se multiplicará o lucro dos fazendeiros.

A mineralização poderá ser feita por meio de adubações das pastagens com os elementos necessários; podem ser o cálcio, o fósforo, o iodo, o potássio, o sódio, o cloro, o cobalto, o ferro, o magnésio. O iodo é insuficiente na Guanabara, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais, Goiás, São Paulo e alhures. O fósforo é insuficiente no Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Guanabara, Maranhão, Piauí, etc. A insuficiência de cálcio também é muito comum no Rio de Janeiro, Guanabara, São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Goiás e outros Estados. O mesmo ocorre com os outros elementos citados. Faz-se mister, portanto, corrigir a escassez de elementos essenciais por meio da adubação, sempre que possível. Estes elementos também podem ser fornecidos na ração. Alguns, aliás, apenas são fornecidos por este meio: é o que sucede com o cloro e o sódio, proporcionados pelo sal marinho ou sal de cozinha.

O Departamento de Promoção Agropecuária está aconselhando que se juntem às rações diversas misturas de minerais, coloca-

N.º SCL	Grão do sangue	Idade anos	Controle meses	Dias de lactação	Leite	Gordura %
Donimar S/A Administração de Bons. Itu. Est. de S. Paulo. Controle em 13/3/1967.						
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
12.145	Muquem Fanfarra	PCOD	7-11	2.0	47	25,700 0,901 3,50
13.074	Sta. Lucia Carina	PCOD	6-1	3.0	85	13,300 0,467 3,31
13.075	Sta. Lucia Jussara	PCOD	7-7	3.0	96	16,010 0,637 4,10
13.157	Muquem Unica	PCOC	8-8	2.0	46	19,850 0,548 2,78
13.446	Leme's Lavra	PCOC	7-4	7.0	199	13,290 0,508 3,23
13.933	Riqueta	PCOD	5-6	4.0	116	14,940 0,532 3,58
14.038	Sta. Lucia Dalila	PCOD	6-7	5.0	135	14,190 0,437 3,08
14.223	Muquem Paris	PCOD	7-0	2.0	60	17,930 0,568 3,19
16.481	Alvorada de Jurumirim	PCOC	3-3	4.0	101	13,760 0,515 3,74
16.866	Alegria de Jurumirim	PCOC	-	2.0	-	13,500 0,413 3,06

Dr. Paulo Machado de Campos. Bragança. Est. de S. Paulo. Controle em 19/3/1967.						
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
19.716	Mar. Mascara D. Joquei	PCOC	5-1	2.0	86	16,010 0,896 5,59

Cia. Administradora Técnica e Agrícola "ATAGRI". Pindamonhangaba. Estado de São Paulo. Controle em 20/3/1967.						
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
15.324	Coba 34	PO	7-5	8.0	219	13,250 0,455 3,43

Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Vinhedo. Est. de S. Paulo. Controle em 27/3/67.						
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
8.299	Marambaia Garota Tejana	PCOC	9-9	3.0	65	14,200 0,639 4,50
9.655	Mar. Iara Tejo Diamantina	PCOC	8-0	4.0	92	14,200 0,503 3,54
9.784	Mar. Jacutinga Tejo Heliana	PCOC	8-0	2.0	35	15,200 0,456 3,06
10.904	Mar. Julieta Tejo Heliana	PO	7-6	2.0	44	17,350 0,556 3,20
11.220	Mar. Jardineira T. Diamant.	PO	7-11	1.0	7	13,550 0,423 3,12
11.628	Mar. Laila Alex Gerente	PCOC	6-10	2.0	33	15,600 0,479 3,19
11.674	Marambaia Luzitana	PCOD	6-0	2.0	49	16,500 0,509 3,68
12.801	Mar. Madame T. Diamantina	PO	6-1	2.0	35	15,400 0,616 4,00
12.803	Mar. Marita T. Heliana	PCOC	5-0	3.0	66	14,500 0,538 3,71
13.179	Mar. Mariza Tejo Joquei	PO	6-0	3.0	86	17,900 0,559 3,12
13.525	Mar. Miss D. Joquei	PCOC	5-7	6.0	159	13,400 0,352 2,62
13.526	Mar. Mussa D. Joquei	PO	5-6	3.0	88	14,850 0,446 3,04
14.021	Mar. Maravilha T. Diamantina	PCOC	6-5	1.0	4	21,400 0,560 2,81
14.396	Mar. Naná T. Joqueitibá	PCOC	4-10	2.0	52	18,500 0,534 2,88
15.251	Mar. Nostalgia Jangadeiro	PO	4-4	3.0	77	14,900 0,477 3,20
15.833	Mar. Olimpia Tejo Royal	PO	3-6	5.0	130	17,900 0,526 3,84
16.634	Mar. Nigeria D. Royal	PO	4-2	3.0	64	13,800 0,513 3,71
16.636	Mar. Nogueira Alex Diamant.	PCOC	4-3	2.0	50	15,300 0,476 3,11
16.702	Mar. Noiva T. Diamantina	PO	4-11	1.0	16	15,400 0,474 3,28
16.703	Mar. Olga Diamantina Royal	PCOC	3-8	2.0	42	15,950 0,498 3,12
19.666	Mar. Oklohoma D. Royal	PO	3-2	3.0	47	13,850 0,430 3,08

Antônio Carlos Rachou Voz de Almeida. São Manoel. Estado de São Paulo. Controle em 29/3/1967.						
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
9.571	Marambaia Ite Diamantina	PCOC	8-5	1.0	2	23,400 0,823 3,50
12.830	Isabel de São Geraldo	PCOD	8-0	1.0	24	18,620 0,563 3,02
14.227	S.M. Paraíso Cocada	PCOC	4-4	2.0	36	18,630 0,504 3,02

Cia. Administradora Comercial e Agrícola Sta. Flomema. Pinhal. Estado de São Paulo. Controle em 21/3/1967.						
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
9.548	Alvorada	PCOD	7-8	5.0	123	21,130 0,587 2,78
13.129	Ana 7 (1)	PO	5-11	1.0	25	14,380 0,544 3,78
13.411	Muquem Leica	PCOC	7-11	7.0	175	16,200 0,523 3,21
13.656	Dina Truman das Américas	PCOC	4-7	5.0	123	16,050 0,613 3,82
15.104	Paraíso Ivonete D. Galante	PCOD	-	4.0	-	13,880 0,479 3,45
15.280	Sta. F. Emilia Sjouke	PCOC	3-4	3.0	102	15,100 0,471 3,11
19.696	Sta. P. Fada Sjouke	PCOC	2-8	2.0	31	15,440 0,445 2,88

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Jaguariuna. S. Paulo. Controle em 28/3/1967.						
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
13.963	Holambra V.D. Groes Els XI	PO	4-4	2.0	39	20,780 0,618 3,97
14.487	Holambra Alda	PO	4-1	1.0	24	19,450 - -
18.510	Diabaze de Campo Verde	PCOC	4-3	3.0	88	14,520 0,583 3,87
19.953	Holambra V.D. Platernei	PO	2-4	2.0	39	19,950 0,657 3,29

Dr. José Pires Castanho Filho. Ibiuna. Estado de São Paulo. Controle em 23/3/1967.						
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
12.738	Muquem Jardineira II	PCOC	10-1	1.0	24	25,390 1,016 4,00
16.309	Malleia	PCOC	3-7	1.0	34	21,460 0,648 3,02

N.º SCI.		Grão do sangue	Idade anos meses	Dias Controle de lactação	Leite	Gordura %	
2 ordenhas							
12.369	Muquem Malba	PCOC	5.0	—	15,270	0,498	3,25
12.493	Muquem Gazela	PCOC	9-7	2.0	22,000	0,882	4,01

Dr. Pedro Condu. Itu. Estado de São Paulo. Controle em 11/3/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas							
11.550	Dancla	PCOD	8.0	2.0	21,800	0,687	3,15
13.652	Dora	PCOD	5.9	2.0	20,020	0,738	3,58
14.646	Julliana	PCOD	8-1	2.0	19,630	0,640	3,25
16.652	Dama	PCOD	9.2	1.0	23,810	0,782	3,28
2 ordenhas							
15.284	Dadiva	PCOD	7.0	6.0	17,970	0,626	3,48
15.695	Dangarina	PCOD	9.0	4.0	20,000	0,767	3,83
16.076	Meigulice	PCOD	5.2	3.0	17,310	0,641	3,70
18.994	Aspas	PCOC	2.7	5.0	13,280	0,563	4,23
19.527	Aquarela	PCOC	2.6	3.0	18,120	0,860	4,35

Pedro Lunardelli. Bragança. Estado de São Paulo. Controle em 19/3/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.523	Bellinha de Virginia	PCOC	6-10	2.0	35	18,000	0,600	3,23
12.731	Leme's Matilde	PO	6-2	3.0	63	18,300	0,747	3,85
12.818	Virginia Carmen	PO	5-5	2.0	50	16,500	0,535	3,24
12.819	Calçara	PCOC	5-7	3.0	87	17,820	0,626	3,51
13.810	Leme's Odessa	PO	5-0	2.0	23	22,220	0,842	2,88
13.941	Leme's Otavia	PCOC	4-5	2.0	48	13,910	0,516	3,71
13.942	Leme's Olimpia	PO	4-6	2.0	36	20,350	0,672	3,31
14.376	Leme's Odalissa	PO	—	2.0	—	15,400	0,523	3,40
14.377	E.S. Baol	PCOD	4-4	1.0	4	22,400	0,667	2,88
14.380	E.S. Catita	PO	4-2	1.0	19	17,920	0,677	3,78
14.623	E.S. Caviana	PCOD	4-0	1.0	19	23,300	0,749	3,21
16.078	E.S. Diana	PO	3-0	3.0	76	18,400	0,543	4,05
16.079	E.S. Brigitte	PCOD	4-0	5.0	133	13,800	0,432	3,13
16.844	E.S. Denise	PCOC	—	1.0	—	14,040	0,433	3,09
19.529	E.S. Dana	PCOC	2-4	3.0	62	14,570	0,551	3,78
19.530	E.S. Dangarina	PCOC	2-0	3.0	82	15,100	0,668	4,42
20.041	E.S. Edina	PCOC	2-1	1.0	7	13,150	0,498	3,77

Dr. Fernando José Santos. Sta. Cruz do Rio Pardo. São Paulo. Controle em 4/3/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.541	Leme's Estera	PCOC	13-4	1.0	16	15,550	0,482	3,11
12.279	Muquem Bandeira II	PCOC	11-1	1.0	10	18,490	0,602	3,25
15.650	Sta. Cruz Dengosa	PCOD	4-4	2.0	28	15,280	0,539	3,53
16.610	Sta. Cruz Esmeralda Paul	PCOC	3-10	1.0	2	18,850	0,519	2,75
16.607	Sta. Cruz Diacut Paul	PCOC	4-1	2.0	47	14,330	0,570	3,98
16.611	Aurea Recreio	PCOC	4-4	1.0	13	16,550	0,540	3,26
16.870	Sta. Cruz Darling	PCOC	4-3	2.0	42	14,160	0,495	3,50

Vasco Mij Homens Arantes. São Carlos. Est. de S. Paulo. Controle em 14/3/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

19.679	Florada	PCOC	4-9	2.0	40	17,060	0,741	4,3
19.680	Bermuda	PCOD	2-5	2.0	36	14,550	0,561	3,86

Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Controle em 27/3/1967.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

17.001	Fagulha Medalist II C.A.B.	PCOC	3-7	1.0	25	21,800	0,821	3,80
--------	----------------------------	------	-----	-----	----	--------	-------	------

Dr. José Procópio do Amaral. São João da Boa Vista. Estado de São Paulo. Controle em 28/3/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

19.360	Amaral Nação	PO	4-8	4.0	105	13,690	0,546	4,01
19.996	Amaral Nana	PO	5-0	1.0	14	13,100	0,431	3,29

Dr. José Bastos Thompson. Taquaritinga. Est. de S. Paulo. Controle em 27/3/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.068	Leme's Nicia	PO	5-8	3.0	77	13,900	0,535	3,85
15.601	Contendas Guyana	PCOC	3-5	1.0	28	17,600	0,564	3,20
16.642	Contendas Paxina	PCOC	—	2.0	—	16,700	0,496	2,79
16.645	Contendas Garça	PCOC	3-7	3.0	77	13,750	0,482	3,51
17.184	Paxina Granfina	PCOC	—	2.0	—	19,250	0,658	2,80

das no côcho, à disposição do gado; noutro côcho, ficará o sal de cozinha misturado com farinha de ossos autoclavada.

Vejamus uma fórmula: micro-sal, 0,290 quilo; sal de cozinha, 99,710 quilos, num lado de côcho. Do outro lado do côcho ou noutro côcho: farinha de ossos autoclavada, 80 quilos; sal de cozinha, 20 quilos. Composição do micro-sal: sulfato de cobre, 86,210; sulfato de cobalto, 12,410; iodado de potássio, 1,380.

Outra fórmula: micro-sal, 1 quilo; sal de cozinha, 99 quilos, num côcho. Noutro côcho: farinha de ossos autoclavada, 80 quilos; sal comum, 20 quilos. Composição de micro-sal: sulfato de cobre, 25,000; sulfato de cobalto, 3,600; iodado de potássio, 0,400 e farinha de ostra, 71,000.

Os fazendeiros precisam cuidar, quanto antes, da mineralização do gado, pois esta triplicará a produção de carne e leite e multiplicará seu lucro. Deve articular-se com o Departamento de Promoção Agropecuária ou com o Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura e pedir instruções técnicas.

MAIS ALIMENTOS POR MENOR PREÇO

O Governo Federal vai iniciar, ainda este ano em Goiás, um plano quinquenal denominado *Mais Alimentos por Menor Preço*. A experiência será realizada ao sul do paralelo 13, inclusive o Distrito Federal e sua região geo-econômica, para estender-se, em 1968, ao norte do mesmo paralelo, abrangendo todo o Estado de Goiás.

Os gastos foram estimados, para os cinco anos de duração do plano, em Cr\$ 6 bilhões e 58 milhões. O objetivo é a introdução de moderna tecnologia no Estado, para obtenção de maior produtividade com menores custos, colaborando, assim, na luta mundial contra a fome.

A MARGEM DO ÊXODO

O plano foi aprovado na última reunião dos delegados federais de Agricultura. É de autoria do veterinário Romildo de Carvalho Coutinho, chefe do SEPA em Goiás. O primeiro passo para a sua execução será a redução progressiva da população ativa do campo. Sabido que o êxodo rural

não é responsável pela baixa produção de alimentos no Brasil, o Ministério da Agricultura substituirá pela mecanização os braços fugitivos.

Inicialmente, o SEPA selecionará, durante o quinquênio, 8.400 fazendas, dentre as 42 mil existentes em Goiás, sem contar as 111.215 propriedades rurais de menores e variadas dimensões. Pretende o Serviço que, tecnicamente assistidas, essas fazendas produzam tanto ou mais do que todas estas propriedades, com área idêntica, mas que não utilizam a moderna tecnologia.

Além da assistência técnica, os produtores terão crédito planejado, encarregando-se o Ministério da Agricultura de organizar e promover a comercialização, armazenamento e transporte dos alimentos.

O plano quinquenal *Mais Alimentos por Menor Preço* mobilizará não apenas o Serviço Federal de Promoção Agropecuária, seu principal executor, mas também os seguintes órgãos do Ministério da Agricultura: Departamento Econômico, Inspetoria de Defesa Sanitária Animal, Inspetoria de Defesa Sanitária Vegetal, Instituto de Pesquisas e Experimentação Agropecuárias do Centro Oeste e Serviço de Informação Agrícola, além do Instituto de Pesquisas IRI, e ACAR-Goiás e a Secretaria de Agricultura do Estado.

ÓRGÃOS NOVOS

O plano contará com órgãos novos, como um Laboratório de Inseminação Artificial, objetivando maior índice de fertilidade dos rebanhos, maior produção de leite e de carne com a diminuição da idade de abate, usando animais mais precoces e melhor ganho de peso e, finalmente, maior aproveitamento de reprodutores testados.

Também um Laboratório de Solos orientará as fazendas quanto à adubação química e orgânica, através dos métodos analíticos das amostras de solo.

Uma Usina de Beneficiamento de Sementes, com capacidade para beneficiar 100 mil sacos, será equipada contando com dois classificadores, dois secadores e outras máquinas auxiliares.

Além disso, constituirão unidades de suporte, como centros de fornecimento de reprodutores e demonstração das práticas de manejo e alimentação de bovinos.

N.º SCL	Grão do sangue	Idade anos meses	Controle de lactação	Dias de lactação	Leite	Gordura %	Y
José Manoel Leme da Fonseca. Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 15/3/1967.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
19.544	Zuca's Batucada Sjouke	PCOC	2-10	3.0	79	13,060	0,428 3,28
Jayme da Silveira Leme. Pinhal. Estado de São Paulo. Controle em 30/3/1967.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
12.267	Leme's Libertad	PCOC	7-8	1.0	22	14,200	0,500 3,50
19.991	Leme's Niba	PCOC	5-4	1.0	1	13,750	0,464 3,38
José Sílvia Magalhães. Santa Cruz. Estado da Guanabara. Controle em 4/3/1967.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
9.081	Leme's Filigrana	PO	2-1	4.0	93	18,300	0,887 4,72
10.744	Leme's Lela	PO	7-3	6.0	149	14,500	0,500 3,45
17.914	Reservada Mag's	31/32	5-5	9.0	239	13,600	0,601 4,41
18.202	Londrina Mag's	31/32	4-3	8.0	227	21,000	0,885 4,12
18.203	Lagoinha Mag's	31/32	4-2	8.0	227	18,900	0,652 3,45
19.310	Bolívia Mag's	31/32	3-8	4.0	102	13,000	0,380 2,92
19.546	Cecília Mag's	31/32	2-11	3.0	79	15,000	0,549 3,66
19.598	Lavareda Mag's	31/32	6-10	2.0	66	15,000	0,681 4,54
19.599	Piscina Mag's	31/32	7-8	2.0	58	20,100	0,888 4,33
19.600	Doradinho Mag's	31/32	6-9	2.0	55	19,800	1,128 6,65
19.601	Raninha Guarda Mor	31/32	5-8	2.0	54	21,400	0,846 3,93
19.602	Mocinha Mag's	31/32	4-10	2.0	25	17,100	0,593 3,18
19.989	Cacilia Mag's	31/32	2-5	1.0	2	16,200	0,552 3,40
19.990	Celia Mag's	31/32	2-6	1.0	9	20,500	0,825 3,95
Dante Marchione. Cotia. Estado de São Paulo. Controle em 3/3/1967.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
18.488	Cristal Malagueta	PCOC	3-6	2.0	42	14,840	0,435 2,93
Dante Marchione. Cotia. Estado de São Paulo. Controle em 23/3/1967.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
16.488	Cristal Malagueta	PCOC	3-6	3.0	62	14,280	0,541 3,79
19.272	Pompela	PCOD	4-9	4.0	87	14,230	0,497 3,48

RAÇA JERSEY

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. São José dos Campos. Estado de São Paulo. Controle em 15/3/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.842	Sant'Ana Minerva Patrícia	PO	10-3	1.0	1	12,870	0,554 4,30
10.919	Quermossa Bash de Canela	PO	11-3	1.0	15	13,240	0,680 5,14
12.343	Sant'Ana Martinica Zanahua	PO	8-6	1.0	21	15,110	0,780 6,18
13.058	Sant'Ana Caçadora Guardião	PO	5-6	1.0	18	10,290	0,645 5,30
14.008	Sant'Ana Cantiga Hipla	PO	4-7	2.0	38	10,370	0,459 4,42
18.279	Sant'Ana Nice Zanahua	PO	3-7	1.0	25	10,000	0,449 4,49
18.560	Sant'Ana Ivone Jangadeiro	PO	3-6	1.0	22	11,000	0,515 4,68
16.561	Sant'Ana Isa Zanahua	PO	3-5	1.0	25	10,380	0,424 4,08
16.689	S. J. Lolita Cote Prince	PO	4-7	1.0	23	11,030	0,522 4,73
19.941	Sant'Ana Veronica K. Count	PO	3-5	1.0	12	10,570	0,410 3,88

Aldin Boud'hors. Jundiá. Estado de São Paulo. Controle em 8/3/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

8.408	Grace do Empyrean (Preciosa)	PO	10-8	2.0	34	13,540	0,587 4,34
9.623	Iemanjá W. Jubilant	PO	7-8	1.0	24	14,950	0,658 5,22
20.013	Oliveira S. de Sta. Hilda	PO	2-5	1.0	7	12,130	0,387 3,17

2 ordenhas

15.555	Pinheirinho Emoção Sybil	PO	3-4	3.0	70	12,170	0,546 4,48
18.390	Pinheirinho Folia Luniker	PO	2-3	7.0	192	11,100	0,641 5,73

Dr. José de Moraes Altenfelder Silva. São José dos Campos. Estado de São Paulo. Controle em 26/3/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.281	Paciência Comary	PO	11-8	4.0	112	11,120	0,601 5,40
13.575	Juca Faceira	PO	3-11	8.0	180	12,180	0,661 5,40
13.901	Juca Venus Xenofonte	-	-	2.0	65	10,210	0,582 5,61

Dr. João Laraya. Jacareí. Estado de São Paulo. Controle em 9/3/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.134	S. J. Barreira Magnet Redfern	PO	12-6	4-0	141	10,080	0,496	4,91
6.496	Elite de Sta. Hilda	PCOD	10-7	12-0	374	11,190	0,498	4,43
6.596	Dora B	PO	11-5	1-0	16	10,800	0,538	4,38
8.137	Euforia do Banharão	PO	9-9	5-0	141	11,230	0,511	4,55
9.119	Harmonia B. de Sta. Hilda	PO	7-1	3-0	101	11,260	0,492	4,37
10.067	India J. de Sta. Hilda	PO	7-6	5-0	147	10,080	0,504	5,00
10.226	Iguaria Basil de Canela	PO	7-4	5-0	162	12,240	0,517	4,22
11.341	Jaboticaba B. de Canela	PO	6-11	2-0	49	12,410	0,532	4,29
11.494	Jardineira Jubilant Sta Hilda	PO	6-5	1-0	11	12,400	0,714	5,75
12.161	Labareda P. de Sta. Hilda	PO	5-11	2-0	50	13,600	0,615	4,52
13.205	Lagartixa P. de Sta. Hilda	PO	5-10	1-0	8	13,800	0,582	4,60

RAÇA SCHWYZ

D. Pires Agro-Pecuária S/A. São Carlos. Est. de S. Paulo. Controle em 15/3/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.243	Activa Acres Lillian	PO	12-8	4-0	103	15,200	0,648	4,28
9.292	Jurema	PO	10-5	2-0	43	19,100	0,708	3,70
9.409	Romantica	PO	9-0	4-0	100	15,700	0,516	3,29
9.759	Bom Café Araçatuba	PO	8-3	2-0	29	14,800	0,599	4,05
9.760	Lindola	PCOC	9-1	1-0	8	17,100	0,639	3,73
12.485	Camara da Cachoeira	PCOC	6-11	3-0	101	13,700	0,593	4,32
13.344	Bom Café Farina	PO	7-3	6-0	154	16,500	0,519	3,14
13.410	Katina	PCOD	6-11	2-0	42	15,700	0,646	4,12
13.641	Jaciara	PO	10-6	1-0	16	16,800	0,580	3,51
13.902	Canella da Cachoeira	PCOC	6-10	4-0	128	13,300	0,548	4,12
15.144	Copacabana Dakota	PO	5-3	3-0	79	13,000	0,605	4,65
18.638	Copacabana Ensinada	PO	4-4	3-0	60	16,100	0,574	3,57

Joaquina Cardoso de Camargo. Souza. Estado de São Paulo. Controle em 6/3/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

15.825	Sofia	PO	7-6	2-0	64	13,000	0,395	3,63
18.041	Dalva	PO	7-3	1-0	16	14,150	0,440	3,11

Dr. Sylvio Lima Marinho. Andradina. Est. de São Paulo. Controle em 8/3/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

19.580	Bolderosa	1/2	-	3-0	-	14,000	0,514	3,67
--------	-----------	-----	---	-----	---	--------	-------	------

Luiz Antônio de Souza Barros. Jacarezinho. Est. do Paraná. Controle em 12/3/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.526	Montanha	PCOC	12-7	3-0	60	17,000	0,573	3,37
10.436	Gilda de Rio Claro	PO	7-6	2-0	53	17,800	0,499	2,80
18.361	Copacabana Cordina	PCOD	5-10	8-0	224	13,930	0,482	3,46
19.335	Brejo Adivinha	PO	4-3	4-0	116	13,100	0,497	3,78

Adalpra S/A Agrícola e Comercial. Campinas. São Paulo. Controle em 15/3/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.689	Adalpra Alvorada	PCOD	4-10	2-0	47	15,000	0,457	3,04
--------	------------------	------	------	-----	----	--------	-------	------

Sylvio Lara Campos. Sorocaba. Estado de São Paulo. Controle em 31/3/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.282	Favorita	PCOC	-	5-0	-	13,900	0,575	4,14
19.041	Garça	PCOC	-	5-0	-	14,000	0,505	3,60
19.306	Harpa da Boa Esperança	PCOC	5-5	5-0	116	13,300	0,614	4,62
19.704	Jaboticaba da Boa Esperança	PCOC	3-10	2-0	53	14,500	0,525	3,62
20.014	Katanga da Boa Esperança	PCOD	-	1-0	-	14,800	0,554	3,74
20.020	Grapa	-	-	1-0	-	14,600	0,714	4,80

RAÇA GIR

Dr. José Carlos Lyra Fleury. Jaú. Est. de São Paulo. Controle em 23/8/1966.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.766	Indiana de Sta. Olavia	NR	8-5	1-0	29	13,290	0,636	4,79
19.860	Brigadeira de Sta. Olavia	NR	-	1-0	26	12,570	0,661	5,41
19.866	Delicada de Sta. Olavia	NR	8-1	1-0	13	12,520	0,493	3,94
19.867	Paçanha de Sta. Olavia	NR	12-10	1-0	22	10,020	0,563	5,62

Dr. José Carlos Lyra Fleury. Jaú. Est. de São Paulo. Controle em 20/9/1966.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.581	Viena de Sta. Olavia	NR	3-10	1-0	15	15,020	0,607	4,04
13.766	Indiana de Sta. Olavia	NR	8-5	2-0	57	10,460	0,454	4,33

MÉTODO DE CRIA E RECREIA DE BOVINOS

de

Nelson de Palma Travassos

o verdadeiro ovo de Colombo na cria e recreia do gado "... esse pequeno trabalho de Nelson Palma Travassos é um verdadeiro 13 de maio da pecuária nacional".

Rubens Franco de Mello
Presidente da Assoc. de Criadores de Nelore do Brasil

Preço aéreo registrado: NCr\$ 5,00

Pedidos à:

EDITORA DOS CRIADORES-GRÁFICA E PRO-
PAGANDA LTDA.

Rua Canafé do Val, 216 - São Paulo

MANDIOCA "MANIPEBA"

CUNHA BAYMA

Manipeba é uma variedade de mandioca cultivada no Nordeste mais no Ceará que em Alagoas e na Bahia, da espécie brava ou amarga, que a botânica denomina de *utilissima*. A manipeba é a mandioca que mais se desenvolve, chegando a perder o porte arbustivo comum às outras variedades de qualquer das duas espécies componentes do gênero a que pertence. Pode dizer-se mesmo que nunca deixa de crescer, no limpo ou no mato das capoeiras, nas quais os pés abandonados atingem alturas e ramificações extraordinárias. Ao contrário de todas as outras variedades que têm vida relativamente curta e época certa de colheita, sob pena de baixa no rendimento e até perda da safra, a manipeba pode ficar três, seis ou oito anos engrossando as raízes, enriquecendo-se de amido e esgalhando as hastes num emaranhado que cobre totalmente o terreno, abafa e mata as ervas daninhas.

O principal característico dessa variedade está exatamente em permitir ao lavrador a armazenagem especial da produção no próprio solo onde esta vai aumentando de ano para ano. E isto é de evidente vantagem, quando o mercado não oferece preços compensadores para a farinha, cuja armazenagem, obrigatória no caso das culturas de mandioca comum, desmerece a qualidade do produto e não pode dilatar-se por muitos meses. Poder guardar, sem riscos, uma matéria-prima em geral tão perecível, para determinação de oportunidade de beneficiamento ou de prego ou por outras conveniências, é o que há de melhor para o produtor de mandioca. A

manipêba é essencialmente apropriada ao ambiente do Nordeste, pelas suas mínimas exigências em matéria de chuvas. É uma das plantas mais resistentes às secas, por isso que se mantém em vegetação, como as árvores de folhas perenes, e não como os arbustos de sua espécie e de tantas outras que desaparecem nas grandes crises climáticas, que assolam vez por outra aquela região. Ademais, suporta excessos de umidade no solo como nenhuma outra mandioca. Cresce conjuntamente com o mato, se não a tratam melhor. Não se mostra prejudicada pela sombra. É muito menos sujeita às pragas e doenças que comumente afetam o gênero *Manihot*. A notável variedade apresenta, entretanto, algumas inconveniências sob determinados aspectos. Uma delas é o ser tardia. No primeiro ano não tem raízes que possam ser arrancadas. No segundo, ainda não oferece produção. Seu rendimento cultural satisfatório é do terceiro ano em diante, donde se conclui que não é cultura de pobre propriamente dito, nem de quem tenha apenas um pequeno trato de terra para plantar. É tudo quanto há de oposto à precocidade das variedades rasteiras de maniva e cascas boscas, de ciclo anual, e das quais se destaca a chamada *poresinha*. Outra particularidade da manipêba, que constitui desvantagem, é a dificuldade que suas raízes oferecem à operação de raspagem manual, no beneficiamento rotineiro e generalizado das pequenas "casas de farinha". É a casca mais dura que as "raspadeiras" enfrentam nas "farinhadas" do Nordeste, a mais dura e a mais tóxica para os bois de carro, vacas de leite etc., que procuram com avidez esse resíduo nos pátios da pequena propriedade. É que a manipêba é a mandioca de mais alta porcentagem de ácido cianídrico, que se acumula de preferência na casca dos tubérculos da espécie *utilissima* ou enriquece a "manipêba", escorrida das prensas de enxugar massa e que tantos acidentes tem causado aos animais de trabalho, não acostumados a esse gênero de ração.

Por último, cabe ressaltar ainda uma qualidade de elevada riqueza de amido nas raízes quando a "arranca" é feita em época oportuna. Daí, a esplêndida farinha de mesa a que a manipêba dá lugar: alva, nutritiva, saborosa e insuperada por produção congênere de qualquer outra variedade.

N.º SCI.	Gráu do sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura %	
13.841 Afrodite de Sta. Olavia	NR	8-1	1-0	12	18,180	0,838	4,61
19.860 Brigadeira de Sta. Olavia	NR	-	2-0	54	14,480	0,657	4,27
19.866 Delicada de Sta. Olavia	NR	8-1	2-0	41	17,140	0,695	5,27
Dr. José Carlos Lyra Picury. Jaú. Est. de São Paulo. Controle em 21/10/1966.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
13.581 Viena de Sta. Olavia	NR	3-10	2-0	46	14,200	0,567	3,99
13.766 Indiana de Sta. Olavia	NR	8-5	3-0	88	10,400	0,616	5,30
13.841 Afrodite de Sta. Olavia	NR	8-1	2-0	43	15,930	0,679	4,83
19.860 Brigadeira de Sta. Olavia	NR	-	3-0	85	12,260	0,671	5,47
19.866 Delicada de Sta. Olavia	NR	8-1	3-0	72	13,080	0,574	4,75
19.870 Alvorada de Sta. Olavia	NR	9-2	1-0	12	14,570	0,769	5,28
Francisco Menta. Alpercata. Estado de Minas Gerais. Controle em 4/3/1967.							
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							
19.955 Timbira de Sta. Rosa	NR	8-4	1-0	2	16,600	1,015	8,21
19.956 Londrina de Sta. Rosa	RE	5-6	1-0	11	13,300	0,720	5,43
19.957 Garrafa de Sta. Rosa	RE	-	1-0	8	10,400	0,539	6,18
Francisco Menta. Alpercata. Estado de Minas Gerais. Controle em 29/3/1967.							
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							
19.955 Timbira de Sta. Rosa	NR	8-4	2-0	27	17,750	1,037	5,84
19.956 Londrina de Sta. Rosa	RE	5-6	2-0	36	13,500	0,687	6,09
19.957 Garrafa de Sta. Rosa	RE	-	2-0	33	12,150	0,525	4,85
Santana Agro-Pastoral S/A — Fazenda Far-West. Calciolândia. Estado de Minas Gerais. Controle em 8/3/1967.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
19.562 Gina	RE	-	3-0	84	15,640	0,783	5,00
Dr. Bruno Lima Palma. Franca. Estado de São Paulo. Controle em 16/3/1967.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
15.921 Lagoa	NR	-	1-0	-	10,500	0,499	4,75
19.867 Rosana	NR	-	2-0	34	13,350	0,491	3,68
João Batista de Oliveira Castro. Ponte Nova. Minas Gerais. Controle em 14/3/1967.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
17.188 Bolívia	RE	-	1-0	-	11,410	0,549	4,80
19.538 Cartomante	RE	10-8	3-0	99	11,680	0,691	5,81
20.005 Guarânia	RE	7-9	1-0	10	11,370	0,654	5,75
20.006 Palmeira	RE	6-11	1-0	12	13,080	0,581	7,50
20.007 Soledade	RE	5-10	1-0	12	13,580	0,746	5,49
Dr. Felismino Figueiredo Barreto. Mococa. Est. de São Paulo. Controle em 9/3/1967.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
CONTROLE DE INSPEÇÃO							
11.038 Carreta	NR	-	2-0	43	13,430	0,411	3,08
12.577 Argueta	NR	10-0	2-0	41	10,200	0,469	4,80
14.099 Gaucha II	NR	9-4	4-0	118	10,040	0,312	3,10
Dr. Felismino Figueiredo Barreto. Mococa. Est. de S. Paulo. Controle em 18/3/1967.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
11.038 Carreta	NR	-	3-0	52	13,760	0,522	3,80
11.064 Maravilha	NR	-	1-0	13	11,250	0,454	4,04
12.577 Argueta	NR	10-0	3-0	50	10,450	0,500	4,79
14.099 Gaucha II	NR	9-4	6-0	127	10,250	0,396	3,86
Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr. Regionópolis. São Paulo. Controle em 27/3/1967.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
13.816 Matelra	NR	-	1-0	4	10,280	0,379	3,69
Dr. Gabriel Donato de Andrade. Calciolândia. Minas Gerais. Controle em 11/3/1967.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
19.508 Jornalista	NR	6-5	3-0	63	10,260	0,497	4,85

Rubens Resende Peres. São Pedro dos Ferros. Minas Gerais. Contrôles em 21/3/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

11.854	Tainha de Brasília	RE	11-9	1.0	1	23.850	1.188	5.02
11.855	Barília de Brasília	RE	8-6	2.0	33	18.400	0.869	4.72
14.015	Batucada de Brasília	RE	7-5	2.0	37	15.700	0.697	4.41
14.088	Grinalda de Brasília	RE	-	1.0	22	22.000	1.027	4.67
16.553	Sobereza de Brasília	RE	5-5	1.0	12	15.000	0.894	5.59
16.554	Dançarina de Brasília	RE	5-5	1.0	5	18.800	0.808	4.27
19.705	Irca de Brasília	-	-	2.0	40	16.000	0.883	5.52
19.974	Divida de Brasília	RE	5-5	1.0	15	18.150	0.907	4.99

2 ordenhas

12.251	Noronha de Brasília	RE	12-11	4.0	88	11.600	0.574	4.94
12.305	Troia de Brasília	RE	10-7	4.0	112	12.000	0.646	5.38
12.613	Javaneta de Brasília	RE	12-8	8.0	192	10.450	0.587	5.61
12.659	Fraia Titã de Brasília	RE	-	10.0	270	11.550	0.518	5.36
12.727	Granja Titã de Brasília	RE	15-2	1.0	10	12.800	0.592	4.82
13.019	Lacolinha de Brasília	RE	9-6	9.0	244	11.000	0.530	4.82
13.415	Frisia de Brasília	RE	9-10	6.0	128	13.850	0.716	5.17
13.556	Bandeira T. de Brasília	RE	11-9	6.0	138	11.100	0.558	5.02
13.684	Joia T. de Brasília	RE	-	4.0	111	15.400	0.789	5.12
13.688	Índia de Brasília	RE	10-8	8.0	179	11.000	0.638	5.30
12.688	Veneza de Brasília	PO	9-10	5.0	129	11.500	0.622	5.41
14.754	Juranda de Brasília	RE	-	2.0	56	14.050	0.827	4.48
15.365	Calibrosa de Brasília	RE	9-0	8.0	193	11.550	0.573	4.97
15.629	Escovada de Brasília	RE	9-0	7.0	165	12.500	0.617	4.94
15.629	Orvalhada de Brasília	RE	16-6	2.0	35	12.850	0.578	4.48
15.933	Índia II de Brasília	RE	4-10	4.0	112	10.700	0.588	6.42
16.203	Cocaina de Brasília	RE	9-0	3.0	62	18.550	0.708	3.81
15.985	Varsovia de Brasília	RE	5-9	6.0	129	11.850	0.561	4.65
16.552	Diretora II de Brasília	NR	-	1.0	2	14.200	0.652	4.59
17.817	Dália de Brasília	-	-	10.0	271	10.250	0.542	5.28
17.816	Manolita de Brasília	NR	-	9.0	259	10.800	0.763	7.07
18.533	Gadanha de Brasília	RE	-	8.0	212	12.500	0.560	4.48
18.889	Bretanha de Brasília	-	-	6.0	135	11.550	0.678	5.87
19.311	Almofada de Brasília	RE	4-5	4.0	97	14.000	0.736	5.26
19.312	Argentina de Brasília	RE	4-1	4.0	109	10.150	0.517	5.10
19.973	Saionara de Brasília	RE	-	1.0	1	12.950	0.575	4.45

Francisco Figueiredo Barreto. Mococa. Est. de São Paulo. Contrôles em 3/3/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

CONTROLE DE INSPEÇÃO

3 ordenhas

13.712	Alba	NR	5-0	11.0	311	10.600	0.460	4.33
14.592	Baleia I	NR	14-0	2.0	28	11.440	0.709	6.20
15.043	Garça	NR	10-1	7.0	208	10.500	0.367	3.50

2 ordenhas

12.486	Mulatinha	NR	9-7	3.0	51	10.600	0.487	4.39
15.582	Tamolinha	NR	9-0	3.0	72	10.180	0.495	4.88
16.694	Platela	NR	6-5	3.0	74	10.580	0.550	5.20
18.917	Esportiva	NR	12-3	5.0	133	10.700	0.553	5.77

Francisco Figueiredo Barreto. Mococa. Est. de São Paulo. Contrôles em 9/3/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

11.025	Pentecosta	NR	12-0	1.0	1	13.050	0.583	4.47
11.044	Apurada	NR	6-9	12.0	327	10.150	0.588	6.89
11.061	Atalhada	NR	7-10	11.0	287	10.370	0.479	4.65
11.517	Piracicaba	NR	10-11	11.0	272	11.400	0.467	4.01
13.713	Alba	NR	5-0	12.0	316	11.550	0.606	4.38
13.862	Alema	NR	5-8	3.0	29	10.000	0.448	4.46
13.972	Abalada	NR	6-0	1.0	3	21.800	0.651	2.88
14.683	Bolívia	NR	10-8	1.0	1	15.550	0.718	4.61
14.592	Baleia I	NR	14-0	3.0	29	11.300	0.892	6.23
15.043	Garça	NR	10-1	8.0	213	11.550	0.680	5.10
15.345	Aventura	NR	8-0	1.0	5	14.800	0.847	4.97
15.358	Polata	NR	11-0	1.0	1	13.800	0.832	4.55
15.847	Manchada	NR	7-0	1.0	24	12.750	0.812	4.80
18.385	Premiada	NR	10-2	8.0	188	10.000	0.639	5.36
20.048	Barraca	NR	-	1.0	24	10.800	0.558	5.17

2 ordenhas

11.056	Avença	NR	9-1	2.0	41	10.100	0.487	4.82
12.486	Mulatinha	NR	9-7	4.0	52	10.550	0.508	4.80
14.436	Vitamina	NR	8-6	2.0	44	10.300	0.438	4.25
14.418	Comarca	NR	10-4	3.0	52	10.880	0.480	4.42
15.688	Arela	NR	11-0	3.0	67	10.150	0.438	4.31
15.892	Tamolinha	NR	9-0	3.0	74	10.900	0.585	5.09
18.351	Ritua	NR	7-6	3.0	66	11.100	0.434	3.81
18.356	Maringá	NR	12-0	3.0	54	10.450	0.388	3.23
16.694	Platela	NR	8-5	4.0	78	11.000	0.683	5.39
17.788	Raiada	NR	7-0	9.0	227	10.500	0.486	4.44
18.917	Esportiva	NR	12-3	6.0	136	10.950	0.564	5.15

Eficiência reprodutiva em
relação à idade de primei-
ra cria em vacas zebras
(Hariana)

A idade de primeira parição dos animais produtores de leite é um caracter econômico importante para determinar a eficiência do rebanho. Portanto pode ser desejável a provocação da primeira parição da novilha em idade reduzida. A parição nessas condições pode ser econômicas, por que as novilhas não se conservam improdutivas durante longo período. Entretanto, o impacto dessa alteração também tem sua significação na indústria leiteira.

A idade média da primeira parição na raça Hariana foi observada por Ambler et al. (1958), Kohli et al. (1961) e Singh & Desai (1961) como de $46,7 \pm 0,3$, $59,3 \pm 0,5$ e $46,71 \pm 0,45$ meses, respectivamente. A herdabilidade deste caráter, na mesma raça, foi estimada pelos citados autores em 0,3402. Portanto, com seleção adequada, essa idade pode ser controlada. Antes de aconselhar a seleção visando o abaixamento da idade da primeira cria parece útil investigar os efeitos potenciais na produção de leite e na eficiência reprodutiva das vacas Hariana.

No presente estudo, os dados foram colhidos na "District Dairy Demonstration Farm", Mathura, em correspondência ao período de 1947/48 a 1961/62. Foram incluídas vacas que completaram pelo menos três lactações. As produções de leite foram corrigidas a 305 dias pelo método de regressão. A capacidade de produção de leite de cada animal foi calculada com o auxílio da seguinte fórmula (Lush, 1945):

$$P = \frac{n}{I + (n-1)r}$$

onde P = Média do Rebanho
 x (Média das vacas — Média do rebanho), sendo r o coeficiente de repetição da produção da lactação e n o número de lactações completas. A reprodutibilidade da produção foi obtida pelo método da correlação intra-classe descrito por Kamothorne (1959). A eficiência reprodutiva foi calculada pela fórmula de Wilcox et al. (1957).

Os autores concluem que a idade da primeira parição, na raça Hariana, pode ser encarada como importante característica de seleção das vacas visando melhor ca-

pacidade de produção de leite e eficiência reprodutiva mais elevada. Com método de seleção adequado, a idade da primeira parição pode ser obtida entre 36 e 39 meses. Ganhos comparativamente bons em relação à idade de primeira parição além de 51 meses, encarecem o estudo do crescimento normal do corpo. O desenvolvimento adequado pode favorecer os ganhos com primeiras partições em menor idade.

(Gautam, J. P. et al. 1966. Milk Producing Ability and Breeding Efficiency in Relation to the Age at First Calving in Haryana Cows The India Vet. J. 43 (1): 61/67).

HABITOS ALIMENTARES DOS BOVINOS

As razões pelas quais a iluminação dos currais à noite frequentemente eleva o lucro dos produtores foram elucidadas por pesquisas sobre hábitos alimentares dos bovinos de corte pelos cientistas do Dep. de Agric. dos EUA, segundo The Cattleman 52 (12): 62, 1966. Conforme Putnam, nutricionista de bovinos de corte do ARS dos USDA, os novilhos comem cerca de uma quarta parte de seus alimentos durante a noite, mesmo sem luz; porém, com iluminação durante a noite, eles repartem o tempo de suas refeições de modo mais perfeito em 24 horas. Não foi notada maior ingestão de alimentos, mas é possível que a melhor distribuição aumente a eficiência de conversão dos alimentos em carne.

Outras conclusões foram colhidas em estudo de 6 anos sobre os hábitos alimentares, realizado em Beltsville, Mid. Essas observações quando forem analisadas em conjunto, poderão ajudar os produtores a aumentar a eficiência da criação. Os principais pontos são os seguintes:

Competição — Quando dois novilhos recebem todo o alimento de que necessitam em um côcho com espaço que acomoda somente um deles, tendem a comer mais depressa, embora não comam mais do que se dispusessem de côchos separados.

Preferências — A semelhança dos seres humanos, os bovinos mostram preferências alimentares, dependentes das forragens e de seu preparo. Os pesquisadores compararam a atração de uma ração rica de concentrados com a de outra rica de feno, ambas mol-

N.º SGL	Gráu do sangue	Idade anos	Controle de meses	Dias de lactação	Leite	Gordura %
Nelson Figueiredo Barreto. Arceburgo. Est. de Minas Gerais. Controle em 8/3/1967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
CONTROLE DE INSPEÇÃO						
14.422	Meia Lua	NR	11-0	3-0	55	13,500 0,634 4,70
Nelson Figueiredo Barreto. Arceburgo. Est. de Minas Gerais. Controle em 14/3/1967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
14.422	Meia Lua	NR	12-0	4-0	61	11,300 0,507 4,49
14.581	Fazendinha	NR	12-0	1-0	7	10,350 0,507 4,89
16.692	Faminta	NR	7-7	1-0	24	10,300 0,532 5,97

Dr. João Batista Figueiredo Costa. Casa Branca. São Paulo. Controle em 8/3/1967. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
13.439	C.A. Cachoeira	NR	7-7	6-0	155	13,300 0,424 3,18
13.696	C.A. Iara	NR	14-4	1-0	6	15,300 0,710 4,54
13.698	C.A. Paraguaia	RE	9-11	2-0	34	12,250 0,500 4,98
14.883	C.A. Jula	RE	13-8	1-0	1	12,700 0,727 5,72
16.288	C.A. Sota	RE	7-5	2-0	21	11,400 0,535 4,70
2 ordenhas						
13.353	C.A. Paquinha	RE	9-3	3-0	65	10,400 0,508 5,85
13.354	C.A. Tamba	NR	2-4	1-0	10	13,400 0,569 4,24
13.360	C.A. Jangada	RE	8-2	1-0	16	12,800 0,565 4,41
13.361	C.A. Fogueira	NR	7-8	7-0	202	10,200 0,429 4,32
13.364	C.A. Andorinha	RE	7-4	5-0	154	12,750 0,567 4,44
13.365	C.A. Surpresa	NR	9-8	5-0	134	15,850 0,797 5,02
13.367	C.A. Rancheirinha	NR	12-5	1-0	8	15,300 0,714 4,64
13.538	C.A. Jarrinha II	RE	5-11	1-0	17	13,050 0,585 4,48
13.681	C.A. Bahia	NR	9-0	2-0	26	13,900 0,684 4,20
13.700	C.A. Barqueira	NR	13-9	3-0	89	12,350 0,577 5,48
13.832	C.A. Gelatina II	RE	5-5	8-0	220	11,900 0,503 4,29
13.835	C.A. Barquinha	NR	9-2	11-0	368	11,800 0,796 5,78
14.050	Minerva	RE	4-11	8-0	220	10,800 0,328 3,04
14.483	C.A. Babitonia	NR	9-11	2-0	26	11,900 0,564 4,65
14.887	Dama	NR	6-8	6-0	159	10,450 0,469 4,48
15.317	C.A. Araçatuba	RE	6-5	5-0	122	12,100 0,441 3,68
15.892	Pioneira	NR	5-1	1-0	8	12,200 0,500 4,10
16.284	Moranginha	NR	6-9	1-0	12	10,700 0,545 5,10
16.287	C.A. Lugana	RE	10-5	3-0	68	12,050 0,647 5,37
17.643	Andaluza	RE	4-2	9-0	310	10,000 0,586 5,68
18.907	Alicione	NR	3-7	5-0	119	10,450 0,520 4,97

Dr. João Batista Figueiredo Costa. Casa Branca. São Paulo. Controle em 14/3/1967. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
CONTROLE DE INSPEÇÃO						
3 ordenhas						
13.439	C.A. Cachoeira	NR	7-7	7-0	148	12,920 0,586 4,64
13.696	C.A. Iara	NR	14-4	2-0	13	15,020 0,701 4,87
14.883	C.A. Jula	RE	13-8	2-0	7	12,300 0,779 6,32
2 ordenhas						
13.353	C.A. Paquinha	RE	9-3	4-0	58	11,160 0,446 4,00
13.354	C.A. Tamba	NR	9-4	2-0	23	13,230 0,574 4,34
13.360	C.A. Jangada	RE	8-2	2-0	23	12,290 0,503 4,09
13.364	C.A. Andorinha	RE	7-4	8-0	147	10,760 0,428 3,98
13.365	C.A. Surpresa	NR	9-8	6-0	126	13,740 0,834 4,62
13.367	C.A. Rancheirinha	NR	12-5	2-0	15	13,800 0,864 4,77
13.538	C.A. Jarrinha II	RE	5-11	2-0	24	12,300 0,630 6,13
13.541	C.A. Zingara	7/8	9-5	9-0	213	10,300 0,390 3,79
13.681	C.A. Bahia	NR	9-0	3-0	31	13,650 0,650 4,03
13.700	C.A. Barqueira	NR	13-9	4-0	83	11,200 0,432 3,85
13.832	C.A. Gelatina II	RE	5-5	9-0	213	11,530 0,496 3,87
13.835	C.A. Barquinha	NR	9-2	12-0	359	10,800 0,450 4,13
14.050	Minerva	RE	4-11	9-0	213	11,350 0,475 4,18
14.483	C.A. Babitonia	NR	9-11	3-0	31	11,980 0,564 4,71
14.887	Dama	NR	6-8	7-0	162	10,300 0,418 4,00
15.317	C.A. Araçatuba	RE	6-5	8-0	115	10,830 0,625 4,85
15.892	Pioneira	NR	5-1	2-0	15	12,950 0,493 3,81
16.284	Moranginha	NR	6-9	2-0	19	10,270 0,509 4,85
16.287	C.A. Lugana	RE	10-5	4-0	79	11,140 0,444 3,98
18.907	Alicione	NR	3-7	6-0	112	10,720 0,516 4,81

Roberto Antônio Jacintho. Franco. Est. de S. Paulo. Controle em 21/3/1967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
15.913	Baderna	NR	4-8	4-0	104	10,000 0,517 5,17
15.916	Agenda	NR	5-5	1-0	16	10,890 0,383 3,56
16.388	Partura	NR	4-6	1-0	29	10,590 0,279 2,65
16.815	Sacada	RE	7-3	1-0	27	10,100 0,629 6,24
17.186	Chitona	NR	8-10	1-0	18	11,250 0,306 2,72
19.970	Matrona	NR	-	1-0	12	14,700 0,738 5,02

N.º	SCL	Grão do sangue	Idade anos meses	Contrôle de lactação	Dias	Leite	Gordura	%
Alzimar Nogueira Villela e Irmãos. Tambaú. Est. de São Paulo. Contrôle em 8/3/1967.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
16.536	Una	RE	7-4	1.0	1	17,900	0,758	4,23
16.538	Jussara	RE	11-7	1.0	4	11,400	0,494	4,33
16.540	Lucrecia	RE	-	1.0	10	10,550	0,428	4,06
16.830	Indianinha	RE	4-1	1.0	8	11,800	0,448	3,80
20.021	Araruna	NR	-	1.0	19	11,750	0,499	4,24
2 ordenhas								
16.680	Venesa	NR	10-6	3.0	62	10,400	0,440	4,23
19.016	Vodka	RE	6-8	4.0	152	10,300	0,516	5,01
19.541	Cuba Livre	NR	4-6	3.0	46	10,200	0,437	4,29

RAÇA GUZERÁ

Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. Minas Gerais. Contrôle em 19/3/1967

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

19.307	Pacata da Indiana	RE	9-9	4.0	113	11,450	0,652	5,70
19.575	Alerta	RE	-	3.0	84	11,950	0,600	5,02

Dr. José Osório de Oliveira Azevedo. São João da Boa Vista. Estado de São Paulo. Contrôle em 26/3/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

19.997	Dalva	NR	-	1.0	30	10,450	0,427	4,08
19.998	Borboleta	NR	-	1.0	19	10,100	0,405	4,01

Allyrio Jordão de Abreu. Boa Sorte. Estado do Rio de Janeiro. Contrôle em 22/3/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

19.982	Coreia J.A.	RE	18-4	1.0	3	13,100	0,650	4,69
--------	-------------	----	------	-----	---	--------	-------	------

Dr. Roberto Martins Franco. Sales de Oliveira. São Paulo. Contrôle em 7/3/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.886	Guzerá	NR	11-1	2.0	52	11,000	0,514	4,67
--------	--------	----	------	-----	----	--------	-------	------

SINDI

João Carlos Pedreira de Freitas. Arceburgo. Minas Gerais. Contrôle em 22/3/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.349	Cartola	RE	7-2	7.0	230	10,200	0,546	5,35
--------	---------	----	-----	-----	-----	--------	-------	------

ZEBU MOCHO

Dr. Rodolpho Ortenblad e outros. Uchôa. Est. de São Paulo. Contrôle em 22/9/1966

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.563	Bahia da Sta. Cecilia	RE	3-5	5.0	203	5,260	0,238	4,52
18.193	Fineza da Sta. Cecilia	RE	5-0	2.0	78	6,140	0,176	2,87
18.195	Camelia da Sta. Cecilia	RE	2-11	2.0	54	5,640	0,231	4,10
18.196	Atibaia da Sta. Cecilia	RE	5-0	2.0	83	6,070	—	—
18.197	Curitiba da Sta. Cecilia	RE	3-0	2.0	40	7,340	—	—
18.525	Esponja da Sta. Cecilia	RE	7-0	1.0	31	5,130	0,196	3,83
18.526	Maizena da Sta. Cecilia	RE	4-3	1.0	51	5,300	0,256	4,83
18.527	Indiana da Sta. Cecilia	RE	6-0	1.0	79	6,610	—	—
18.528	Galola da Sta. Cecilia	RE	6-0	1.0	35	5,240	—	—
18.529	Esperança da Sta. Cecilia	RE	8-0	1.0	34	5,620	—	—
18.530	Coca-Cola da Sta. Cecilia	RE	7-0	1.0	38	6,750	—	—
18.531	Campinas da Sta. Cecilia	RE	3-6	1.0	64	5,380	—	—

Dr. Rodolpho Ortenblad e outros. Uchôa. Est. de São Paulo. Contrôle em 16/12/1965.

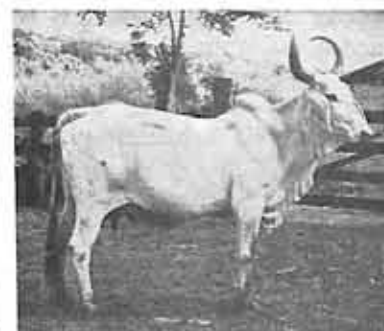
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

18.193	Fineza da Sta. Cecilia	RE	5-0	6.0	164	7,650	0,365	4,77
18.196	Atibaia da Sta. Cecilia	RE	5-0	3.0	181	6,230	0,426	6,85
18.197	Curitiba da Sta. Cecilia	RE	3-0	3.0	125	5,990	0,323	5,40
18.525	Esponja da Sta. Cecilia	RE	7-0	2.0	111	6,550	0,310	4,74
18.527	Indiana da Sta. Cecilia	RE	6-0	2.0	164	5,500	0,278	5,05
18.529	Esperança da Sta. Cecilia	RE	8-0	2.0	120	5,120	0,302	5,90
18.530	Coca-Cola da Sta. Cecilia	RE	7-0	2.0	124	6,090	0,335	5,51
18.531	Campinas da Sta. Cecilia	RE	3-6	2.0	150	5,950	0,364	6,13
19.052	Cocadinha da Sta. Cecilia	NR	-	3.0	70	5,120	0,270	5,27
19.054	Prefeitura da Sta. Cecilia	NR	-	1.0	—	6,110	0,363	5,95
19.055	Uberlândia da Sta. Cecilia	NR	-	3.0	—	5,120	0,397	7,76

R
F



Conjunto de reprodutoras com produções médias de 2.500 kg. Registradas pela S.R.T.M. e Controladas pela A.P.C.B.



MOÇONA — Reg. A 1190. Produção: 2.700 kg de leite em 305 dias de lactação.

**ROBERTO MARTINS
FRANCO**

Fazenda São Joaquim

fone 44 - Caixa postal 12

**SALES DE OLIVEIRA —
ESP**

Duplo proposito — Duplo
rendimento: carne e leite

grossesmente ou granuladas. Com essas quatro modalidades ao mesmo tempo, os bovinos gastaram 3/4 partes do tempo comendo a ração rica de grãos do que alimentos volumosos e que não gostam das rações ricas de concentrados em forma granulada (comprimida). Entretanto, a granulada faz que a ração feita com toda a forragem seja mais aceitável. Dispondo somente de um alimento, os bovinos ingerem duas vezes mais depressa e consomem mais 20% do total de alimentos por dia, quando arraçados com o feno granulado em vez de moído.

Enxertos de hormônios — Os novilhos que receberam implantes de estilbestrol, tendem a comer mais durante as horas diurnas do que os não enxertados.

Tipos de iluminação — A reversão dos tipos normais de iluminação inverte os hábitos alimentares dos bovinos de ambos os sexos. Com este propósito, estábulos sem janelas foram iluminados durante a noite e mantidos no escuro durante o dia. Cerca de três semanas depois de iniciado o tratamento, os animais nessas condições passaram a despender maior parte do tempo comendo durante o "dia artificial".

N.º SCL		Gráu do sangue	Idade anos	Contrôle meses	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
19.276	Jandaia da Sta. Cecilia	RE	4-3	1.0	76	7,790	0,301	3,87
19.277	Palmiada da Sta. Cecilia	RE	11-0	1.0	56	6,240	0,262	4,20
19.278	Nobreza da Sta. Cecilia	RE	7-0	1.0	47	5,300	0,167	3,15
19.279	Comarca da Sta. Cecilia	RE	5-0	1.0	38	6,930	0,297	4,20
19.280	Argentina da Sta. Cecilia	RE	12-0	1.0	52	6,400	0,324	5,00
19.281	Franca da Sta. Cecilia	RE	4-4	1.0	65	6,780	0,332	4,90
19.282	Cenha da Sta. Cecilia	RE	6-2	1.0	31	5,860	0,230	3,92

Dr. Rodolpho Ortenblad e outros. Uchóa. Est. de São Paulo. Contrôle em 20/3/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

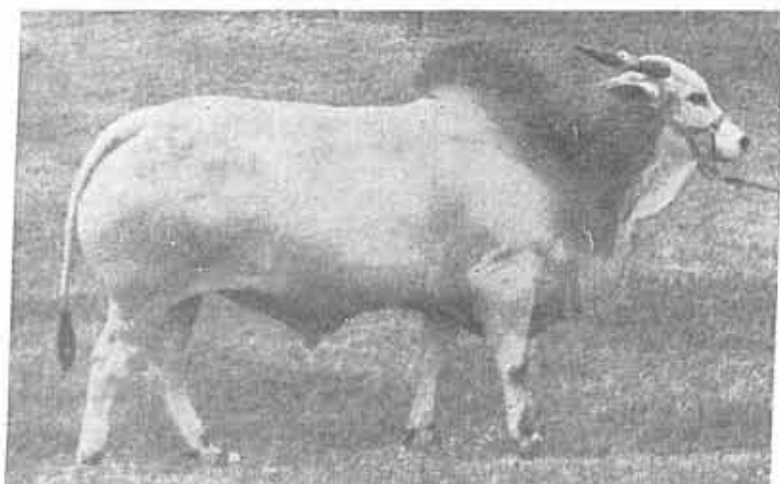
18.193	Fineza da Sta. Cecilia	RE	5-0	8.0	258	8,490	0,449	5,29
18.196	Atibaia da Sta. Cecilia	RE	5-0	8.0	275	5,910	0,425	7,19
18.197	Curitiba da Sta. Cecilia	RE	3-0	8.0	219	5,710	0,356	6,24
18.524	Brasileira da Sta. Cecilia	RE	4-3	6.0	200	5,590	0,346	6,20
18.527	Indiana da Sta. Cecilia	RE	6-0	7.0	264	5,810	0,318	5,48
18.530	Coca-Cola da Sta. Cecilia	RE	7-0	7.0	218	6,590	0,360	5,48
18.531	Campinas da Sta. Cecilia	RE	3-6	7.0	244	6,660	0,375	5,83
19.053	Moeda da Sta. Cecilia	NR	-	6.0	218	5,180	0,303	5,85
19.055	Uberlândia da Sta. Cecilia	NR	-	6.0	173	5,620	0,409	7,28
19.276	Jandaia da Sta. Cecilia	RE	4-3	4.0	169	7,440	0,364	4,93
19.277	Palmiada da Sta. Cecilia	RE	11-0	4.0	149	6,820	0,341	5,09
19.278	Nobreza da Sta. Cecilia	RE	7-0	3.0	140	5,250	0,242	4,62
19.279	Comarca da Sta. Cecilia	RE	5-0	4.0	131	6,730	0,379	5,63
19.280	Argentina da Sta. Cecilia	RE	12-0	4.0	143	8,650	0,449	5,19
19.281	Franca da Sta. Cecilia	RE	4-4	4.0	157	6,360	0,342	5,28
19.282	Cenha da Sta. Cecilia	RE	6-2	4.0	125	6,980	0,300	4,31
19.567	Goiania da Sta. Cecilia	NR	-	3.0	-	5,510	0,363	6,60
19.568	Mansinha da Sta. Cecilia	RE	5-0	3.0	112	5,050	0,295	5,85
19.608	Paraíba da Sta. Cecilia	RE	2-11	2.0	102	6,000	0,335	5,58
19.609	Traíçoira da Sta. Cecilia	RE	4-6	2.0	74	7,100	0,307	4,33
19.610	Diamantina da Sta. Cecilia	RE	4-3	2.0	65	6,190	0,251	4,05
19.611	Urânia da Sta. Cecilia	RE	3-7	2.0	94	5,010	0,293	5,88
19.612	Mocinha da Sta. Cecilia	RE	4-4	2.0	65	6,060	0,272	4,48

OBSERVAÇÕES: Hol. - Holandesa; pb - preta e branca; vb - vermelha e branca; NR - não registrada; PCOC - puro por cruz de origem conhecida; PCOD - puro por cruz de origem desconhecida; PO - puro de origem; RP - registro provisório; RE - registrada.

São Paulo, MARÇO de 1967.

Dr. HUGO PRATA
Gerente Técnico

FAZENDAS REUNIDAS GUANABARA



JASPE O.M.T. 50, reg. 1116, último filho da grande matriarca CHAPEU DE BANDA, a quinquagésima do rebanho O.M. das Fazendas Reunidas Guanabara. Este reprodutor é primo de Kant, por onde se vê a preocupação de manter a consangüinidade estreita como fator de seleção.

União dos Palmares — Alagoas
Ipecaetá — Bahia — a 18 km da
Rodovia Rio-Bahia a 36 km antes
de Feira de Santana.

Aguardamos com satisfação a visita de criadores e técnicos para apresentar o fruto de mais de 26 anos de seleção de Nelore trabalhado em consangüinidade com um grupo de descendentes do famoso rebanho OM do saudoso dr. Octácio Ariani Machado.

NOSSO NELORE TEM VELOCIDADE DE GANHO DE PÊSO + RAÇA

SERVIÇO DE CONTROLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

RAÇA: Churulesa
 PROPRIETÁRIO: Agro-Pecuária Primavera S/A
 MUNICÍPIO: Jarinu
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 21-03-67

NOME DO ANIMAL	Sexo	Nº	Nascimento	Meses	Peso
Coloni	Macho	23	26-10-64	29	703
Chagal	"	26	23-10-64	29	612
P. Cantu Fijoca Bebedouro	"	44	29-11-65	16	400
P. Cameron Manitoba Bebedouro	5	42	16-11-65	16	514
P. Conqueror Arreia Caracol	"	45	20-12-65	15	397
P. Darwin Perorôca Bebedouro	"	46	13-01-66	14	392
P. Danubio Euridice Fidalgo	"	47	28-02-66	13	414
P. Colosso Meiga Caracol	"	48	02-03-66	12	306
P. D. S. Caracol	"	51	29-04-66	11	282
P. Damão C. Fidalgo	"	50	22-04-66	11	224
P. D. D. Bebedouro	"	49	10-04-66	11	345
P. Deputado J.	"	53	25-05-66	10	270
P. Duvidosa Jovã	"	52	12-05-66	10	233
P. Titã	"	—	12-05-66	10	471
Damilo	"	55	29-05-66	9	234
Dinheiro	"	55	25-06-66	9	262
Dinheiro	"	54	01-06-66	9	190
P. Dezolito Atriz Caracol	"	58	31-07-66	8	232
Desembastador	"	57	17-07-66	8	220
Damasco	"	66	27-08-66	7	184
P. Delgado Dalila Fidalgo	"	65	23-08-66	7	200
Décio	"	64	20-08-66	7	208
P. Denise Circe Fidalgo	"	63	17-08-66	7	222
Deny	"	62	16-08-66	7	150
P. Diamante Zaha Bebedouro	"	60	15-08-66	7	229
Diário	"	61	15-08-66	7	210
P. Diamantino Gizada Bel	"	59	10-08-66	7	234
Dniepper	"	80	24-09-66	6	150
Duarte	"	78	20-09-66	6	184
Daniel	"	76	16-09-66	6	123
Direceu	"	75	15-09-66	6	144
Díogo	"	74	12-09-66	6	189
Dino	"	73	12-09-66	6	189
Detroit	"	72	11-09-66	6	175
P. Desalvado Magnolia Caracol	"	71	09-09-66	6	223
Democrático	"	70	08-09-66	6	150
Demétrio	"	69	08-09-66	6	193
P. Damásio Ladina Caracol	"	68	07-09-66	6	172
Damião	"	67	06-09-66	6	137
P. Dianópolis Diana Bebedouro	"	85	24-10-66	5	154
P. Drøver Jurenia Bebedouro	"	84	24-10-66	5	154
Danado	"	83	11-10-66	5	192
P. Dante Ventania Fidalgo	"	82	11-10-66	5	174
Deonísio	"	81	10-10-66	5	127
Catalini Moreira S. C. Fidalgo	Fêmea	119	01-04-65	23	428
Olta Crovette Bebedouro	"	122	23-06-65	21	408
Carina Cecília Bebedouro	"	121	08-06-65	21	305
P. Chamonix Magnolia Bebedouro	"	128	14-09-65	18	319
P. Chastin Saca Caracol	"	125	05-09-65	18	316
Chshatz Atriz Caracol	"	124	01-08-65	18	321
P. Chamerone Estrela Caracol	"	128	26-10-65	17	270
P. Carine Canária Caracol	"	130	09-11-65	16	350
P. Collete Alvia Fidalgo	"	134	27-12-65	15	247
P. Circe Diana S. C. Fidalgo	"	132	13-12-65	15	253
P. Denegosa Thessa Caracol	"	137	23-02-66	13	312
P. Colmeia Renata Fidalgo	"	140	09-03-66	12	242
P. D. A. Fidalgo	"	195	30-04-66	11	228
P. D. V. Caracol	"	184	29-04-66	11	212
P. D. Carina Bebedouro	"	192	16-04-66	11	246
P. Dançarina C. Bebedouro	"	191	10-04-66	11	158
Dívida	"	200	24-05-66	10	210
P. Deliciosa Messina	"	207	27-05-66	10	218
P. Dora Athenas Fidalgo	"	208	02-06-66	10	200
P. Duolira Corça	"	208	24-06-66	9	219
P. Dentista Corvete Bebedouro	"	270	13-07-66	8	209
Diadema	"	269	05-07-66	8	187
P. Dorotéia Tanara Caracol	"	277	25-08-66	7	178
Dória	"	275	13-08-66	7	188
P. Dada Jurenia Caracol	"	272	12-08-66	7	180
Doraci	"	275	16-08-66	7	189
Doraci	"	274	10-08-66	7	173
P. Dulcinea Garota Bebedouro	"	273	08-08-66	7	164
Dinholica	"	271	05-08-66	7	181
Dolores	"	280	16-09-66	6	195
Doralice	"	288	25-09-66	6	178
Duquesa	"	297	09-09-66	6	169
Dourado	"	298	20-09-66	6	178
Dorinha	"	299	15-09-66	6	171
Didinha	"	284	12-09-66	6	181
P. Dita Vencedora Caracol	"	287	05-09-66	6	169
Ducora	"	282	07-09-66	6	168
Dulce	"	281	03-09-66	6	164
Dedicado	"	280	03-09-66	6	174
Darci	"	279	03-09-66	6	169
P. Demasiado Jure Bebedouro	"	278	01-09-66	6	209
P. Dagmar Pindaliba Caracol	"	290	28-10-66	5	159

RAÇA: Gir Leiteiro
 PROPRIETÁRIO: Dr. Gabriel Donato de Andrade
 MUNICÍPIO: Calciolandia
 ESTADO: Minas Gerais
 DATA DA PESAGEM: 13-3-67

Quinze anos de progressos do gado "Santa Gertrudis"

Segundo artigo da revista "The Cattleman" 52 (12):24, 1966, A Santa Gertrudis Breeders International foi organizada oficialmente em 1951 com 169 membros. Hoje, após mais de 15 anos, conta com 1077 membros em 41 estados dos EUA e 22 países. Existe gado S.G. nos seguintes países ou regiões, além dos EUA: Honduras, Honduras Britânica, Cuba, Porto Rico, México, Canadá, Jamaica, Panamá, Nicaragua, Colômbia, Equador, Bolívia, Perú, Paraguai, Argentina, República da Guiana (ex Britânica), Brasil, Formosa, Coreia, Ilhas Fiji, Filipinas, Guam Austrália, Nigéria, Surinã, África do Sul, Quênia, Angola, Rodésia do Sul, Arábia Saudita, Israel, Rússia, România, Espanha, Portugal, Sta. Lúcia, Camboja e Nova Guiné.

Transmissão de parasitos dos bovinos aos ovinos

Smith & Archbald (1965), em The Canadian Vet J. 6 (4): 91/96, relatam a possível transmissão cruzada de parasitos dos bovinos e ovinos, segundo investigação feita em pastos em comum no Canadá, realizada desde 1960. Os pastos para ambas as espécies são normalmente alternados em cada estação de pastejo, a fim de reduzir ao mínimo as infestações residuais. Foi estudado o aparelho digestivo de 140 ovinos, verificando-se a validade da teoria da infestação cruzada entre ambas as espécies. O parasito dos bovinos *Cooperia oncophora* foi encontrado em muitos ovinos examinados, frequentemente em grande número. Não foi encontrada a infestação cruzada do ovino para o bovino, supondo-se, assim, que os parasitos dos ovinos talvez tenham mais especificidade de hospedeiro do que certos parasitos dos bovinos.

CONTRATO DE...

(Continuação da pág. 53)

.....e ora interveniente...
e que se acha
 tidamente inscrito, sob o n.º
 no Cartório de Registro Imob. de
; c) devendo os
 respectivos frutos, após colhidos e
 preparados, serem postos à venda,
 pela melhor oferta, e aos fins de
 solução do presente débito, faze-
 ndo-se certo, no entanto, que pré-
 ço por preço, deverá ser concedi-
 da preferência aquisitiva, sobre
 os mesmos, ao primeiro contra-
 tante nomeado. 3.º) No caso do
 primeiro contratante nomeado ne-
 cessitar de recorrer aos meios ju-
 diciais, para recebimento de seu
 crédito, terá direito à pena con-
 vencional de 10%, sobre o princi-
 pal e acessórios devidos. 4.º) Na
 eventual falta de cumprimento
 obrigacional, pelo segundo contra-
 tuante, ou pela ocorrência duma
 antecipação legal do pagamento,
 poderá o primeiro contratante no-
 meado considerar vencida a pre-
 sente avença, aos fins executórios,
 independentemente de aviso ex-
 tra-judicial ou interpelação judi-
 cial. 5.º) Vencido o contrato, po-
 derá o primeiro contratante no-
 meado vender, pública ou particu-
 larmente, os bens apenhados, apli-
 cando o líquido apurado no paga-
 mento da dívida e acessórios exi-
 gíveis, com entrega ao segundo
 contratante nomeado do saldo ve-
 rificado. — E por assim estarem
 contratados, mandaram datilogra-
 far este, em.....vias, que lidas e
 achadas conforme, assinam, jun-
 tamente com o ora interveniente
 , que o faz em sinal de concordân-
 cia com o avençado, e mais com
 2 testemunhas, instrumentárias.

(LOCAL E DATA)

Testemunhas:

Os anúncios
 CLASSIFICADOS
 na
 REVISTA DOS CRIADORES
 Vendem de fato

NOME DO ANIMAL	Sexo	Nº	Nascimento	Meses	Peso
Balanço Sudhano	Macho	4	30-05-65	22	624
Budista Cachimir	"	20	13-10-65	17	338
Cangaceiro Geshoda	"	72	16-04-66	11	185
Cangaço Geshoda	"	71	14-04-66	11	329
Capacete Geshoda	"	85	24-05-66	10	198
Capitão Sudhano	"	62	12-05-66	10	221
Cartucho Relevo	"	59	31-07-66	8	138
Caracol Estadista	"	100	15-07-66	8	179
Castelo Geshoda	"	134	28-09-66	6	110
Dakar Sudhano	"	194	20-01-67	2	58
Deserto Gory	"	200	15-01-67	2	37
Dior Pusphe da Calcilândia	"	180	11-01-67	2	61
Ditador Sudhano	"	189	10-01-67	2	74
Deputado	"	305	12-03-67	—	36
Dominante	"	212	03-03-67	—	33
Batalha Krishna	Fêmea	11	26-07-65	20	399
Bagdad Krishna	"	8	14-07-65	20	297
Batalha Sudhano	"	17	14-07-65	20	326
Bazuca Sudhano	"	23	29-09-65	18	322
Bandeira Cachimir	"	22	23-09-65	18	273
Bitola Sudhano	"	21	18-09-65	18	315
Britânica Marajá	"	25	07-10-65	17	258
Baiana Sudhano	"	37	24-11-65	16	261
Brigite Sudhano	"	32	18-11-65	16	254
Brunilda Maringá	"	38	17-11-65	16	289
Berlinda Sudhano	"	41	07-11-65	16	279
Beneola Sudhano	"	46	24-12-65	15	259
Cambuquira Geshoda	"	70	13-04-66	11	190
Casaca Estadista	"	105	26-07-66	8	117
Casquinha Relevo	"	107	29-07-66	8	133
Cacula Sudhano	"	112	15-08-66	7	175
Centenário Redino	"	129	15-09-66	6	108
Categoria Redino	"	127	12-09-66	6	141
Coluna Sudhano	"	150	30-10-66	5	119
Dariana Sudhano	"	197	29-01-67	2	45
Danuza Pusphe da Calcilândia	"	193	15-01-67	2	54
Deusa Sudhano	"	191	13-01-67	2	49
Índia Pusphe da Calcilândia	"	183	05-01-67	2	55
Darlan Pusphe da Calcilândia	"	199	08-02-67	1	28
Doninha Pusphe da Calcilândia	"	201	03-02-67	1	50

RACA: Gir Leiteiro
 PROPRIETÁRIO: Santana Agro-Pastoril S/A
 MUNICÍPIO: Calcilândia
 ESTADO: Minas Gerais
 DATA DE PESAGEM: 9-3-67

NOME DO ANIMAL	Sexo	Nº	Nascimento	Meses	Peso
Bucareste	Macho	224	14-11-65	10	329
Cacilo Estadista	"	233	18-01-66	14	251
Camburi Estadista	"	248	12-05-66	10	216
Castor Relevo	"	266	17-07-66	8	150
Balisa	Fêmea	191	17-07-66	20	344
Cautela Sudhano	"	268	27-07-66	8	142
Douta Pusphe da Calcilândia	"	289	07-01-67	2	85

RACA: Gir Leiteiro
 PROPRIETÁRIO: Santana Agro-Pastoril S/A - Fmr-West
 MUNICÍPIO: Calcilândia
 ESTADO: Minas Gerais
 DATA DE PESAGEM: 9-3-67

NOME DO ANIMAL	Sexo	Nº	Nascimento	Meses	Peso
Nobre Bombaim	Macho	431	08-02-66	18	225
Talimá Pigoi	"	618	27-08-66	0	185
Dilema Aracarájé	"	494	20-07-66	8	135
Guarani Bombaim	"	504	20-08-66	7	118
Aspecto Bombaim	"	502	14-08-66	7	118
Não Se Vende Bombaim	"	501	14-08-66	7	172
Colombo	"	627	28-09-66	6	98
Paraguai Bombaim	"	601	20-04-66	6	99
Alambique II	"	628	11-09-66	4	121
Trevo Bombaim	"	509	04-09-66	6	133
Cahlor	"	637	13-10-66	5	97
Gandhi	"	630	11-10-66	5	102
Ciceno Bombaim	"	686	04-01-67	2	62
Drama Whisky	"	495	25-07-66	8	134
Formosa Buda	Fêmea	493	04-07-66	8	127
Belezinha Bombaim	"	505	23-08-66	7	123
Fábula Bombaim	"	503	18-08-66	7	114
Patrulha Bombaim	"	499	05-08-66	7	140
Alteza Bombaim	"	629	28-09-66	6	88
Escrava	"	626	28-09-66	6	95
Berna Bombaim	"	638	14-10-66	5	86
Lisboa Bombaim	"	651	24-11-66	4	81
Nigéria Bombaim	"	641	01-11-66	4	92
Krishna	"	691	19-01-67	2	52

RACA: Chianina
 PROPRIETÁRIO: Giannandrea Matarazzo
 MUNICÍPIO: Araras
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 13-3-67

NOME DO ANIMAL	Sexo	Nº	Nascimento	Meses	Peso
Ciclope	Macho	C-102	05-11-65	16	628
Delfino	"	C-109	18-08-66	7	280
Drago	"	C-110	29-10-66	5	139
Eneias	"	C-113	17-01-67	2	97
Eros	"	C-112	15-01-67	2	78
Doris	Fêmea	C-111	08-12-66	3	138

RAÇA: Romagnola
 PROPRIETÁRIO: Giannandrea Matarazzo
 MUNICÍPIO: Araras
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 13.3.67

NOME DO ANIMAL	Sexo	Nº	Nascimento	Meses	Pêso
Forli	Macho	R-3	20-08-66	7	190

RAÇA: Zebu-Mocho
 PROPRIETÁRIO: Dr. Rodolpho Ortenblad e Outros
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 20.3.67

NOME DO ANIMAL	Sexo	Nº	Nascimento	Meses	Pêso
	Macho	163	20-07-65	20	376
	"	186	26-08-65	19	326
	"	184	25-08-65	19	307
	"	176	12-08-65	19	342
	"	175	10-08-65	19	394
	"	174	10-08-65	19	376
	"	173	08-08-65	19	319
	"	172	08-08-65	19	363
	"	171	04-08-65	19	360
	"	170	04-08-65	19	370
	"	169	04-08-65	19	365
	"	210	01-12-65	15	304
	"	46	28-07-66	8	166
	"	165	26-07-66	8	149
	"	94	24-07-66	8	200
	"	101	19-07-66	8	184
	"	198	25-08-66	7	127
	"	183	19-08-66	7	149
	"	27	14-08-66	7	202
	"	33	13-08-66	7	183
	"	447	13-08-66	7	167
	"	142	08-08-66	7	192
	"	97	08-08-66	7	183
	"	181	27-09-66	7	127
	"	473	14-09-66	6	127
	"	9	14-09-66	6	202
	"	15	06-09-66	6	170
	"	145	05-09-66	6	172
	"	162	20-10-66	5	144
	"	63	20-10-66	5	147
	"	86	07-10-66	5	128
	"	133	0-10-66	5	171
	"	90	01-10-66	5	151
	"	391	29-12-66	3	78
	"	420	21-12-66	3	96
	"	430	18-12-66	3	83
	"	489	02-12-66	3	102
	Fêmea	258	28-07-65	20	277
	"	252	17-07-65	20	266
	"	250	16-07-65	20	244
	"	248	14-07-65	20	312
	"	267	28-08-65	19	245
	"	266	26-08-65	19	261
	"	262	15-08-65	19	250
	"	270	20-09-65	18	302
	"	279	25-10-65	17	229
	"	273	10-10-65	17	273
	"	289	08-11-65	16	293
	"	281	02-11-65	16	211
	"	297	20-12-65	15	198
	"	458	31-07-66	8	123
	"	64	28-07-66	8	185
	"	398	26-07-66	8	153
	"	38	24-07-66	8	194
	"	73	23-07-66	8	174
	"	111	10-07-66	8	180
	"	109	19-08-66	7	181
	"	91	17-08-66	7	149
	"	117	13-08-66	7	179
	"	102	12-08-66	7	159
	"	177	09-08-66	7	153
	"	3	09-08-66	7	175
	"	113	08-08-66	7	136
	"	441	05-08-66	7	158
	"	206	19-09-66	6	165
	"	443	05-09-66	6	148
	"	62	18-10-66	5	141
	"	157	02-10-66	5	149
	"	168	29-11-66	4	97
	"	438	17-11-66	4	109
	"	194	17-11-66	4	91
	"	442	17-11-66	4	105
	"	140	17-11-66	4	102
	"	104	09-11-66	4	109
	"	456	07-11-66	4	132
	"	11	07-11-66	4	114
	"	502	04-11-66	4	106
	"	472	04-11-66	4	87
	"	462	04-11-66	4	101
	"	484	02-11-66	4	83
	"	40	19-12-66	3	67

Dr. HUGO PRATA
 Gerente Técnico

CORDEIRO - R.J.

16 a 20 de julho

Exposição Agropecuária e Industrial

**JUBILEU
DE PRATA**

Resíduos de inseticidas no leite

N.Z. Fl, Agro. Res. (1966) I, indica que os resíduos de Diazinon no leite de vacas e na gordura de ovinos que pastavam na Nova Zelândia, até 4 dias depois do tratamento dos pastos com grânulos de diazinon, apresentaram-se bem abaixo dos limites de tolerância aceitos nos EUA. O emprego de inseticidas ôrgano-clorados é restringido na Nova Zelândia, julgando-se que os grânulos de diazinon (droga ôrgano-fosforada) sejam aceitáveis.

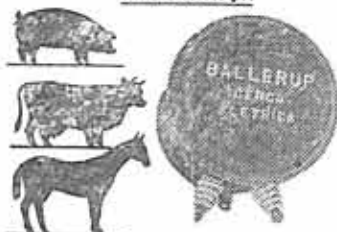


**SAO PAULO
5 A 11 DE OUTUBRO
DE 1967**

Anúncios Classificados

CERCAS ELÉTRICAS BALLERUP

SEGURANÇA



ECONOMIA DE **75%**
PASTAGENS EM RODIZIO

SOC. ALFA LTDA

RUA BÉLGICA, 162 FONE: 80-6766

SÃO PAULO

ALIMENTOS E ALIMENTAÇÃO DOS ANIMAIS

de: Frank B. Morrison
tradução do Prof.
João Soares Veiga

892 páginas

Preço (Porte incluso)
NCR\$ 25

PEDIDOS A

EDITORA DOS
CRIADORES

Gráfica e Propaganda

Ltda.

Rua Canuto do Val, 216

S. Paulo

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS COLUNAS DE 4 cm

Cada cm p/coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.
Cr\$ 5.000 por centímetro e por publicidade

Ótima oportunidade para os Srs. Fazendeiros, Criadores, Comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES
RUA CANUTO DO VAL, 216 — SÃO PAULO

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART

INDÚSTRIA E COMÉRCIO S/A

AV. PRESTES MAIA, 356

Caixa Postal, 3492 —

São Paulo

ANUÁRIO DOS CRIADORES

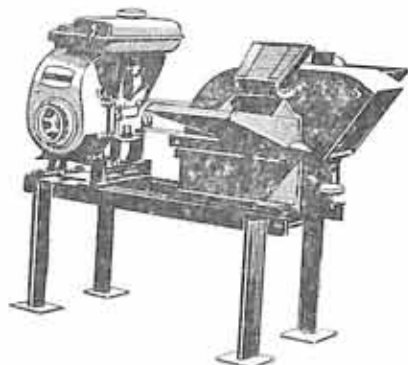
Escreva-nos reservando seu exemplar de 1966/7, que já está circulando

Pedidos:

EDITORA DOS CRIADORES

Rua Canuto do
Val, 216

São Paulo



CORTAR - MOER - TRITURAR

LOHT *Serp*

3 MODELOS A SUA ESCOLHA

UMA DEFINIÇÃO EXATA DE ECONOMIA
PARA A AGRICULTURA E A PECUÁRIA

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

O triturador LOHT SERP possui duas entradas laterais e uma superior para milho. De um lado, para verde e seco; de outro, a moega para entrada da espiga de milho em palha, sabugo, etc. O material cortado ou moído sai por uma boca frontal com ganchos para fixar sacos. Rotor com duas facas de aço de liga de cromo temperado e retificado, e um jogo de martelos oscilantes, contrabalançando as vibrações da máquina. O sistema de facas garante perfeição de corte, sem extrair o suco nutritivo. O triturador LOHT SERP é o resultado de longa pesquisa na fabricação de máquinas agrícolas.

Ind. e Com. de Maq. Agrícolas ZAMOHT Ltda.

Rua João Annes, 37 — tel: 65-2241 — Lapa — São Paulo — Brasil

Compre agora o seu reprodutor na

6.a FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS

- Negócios diretos com os proprietários
- Créditos na hora
- Garantia de sanidade dos produtos adquiridos

São Paulo, 5 a 11 de outubro
de 1967

REALIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE
BOVINOS

X Exposição-Feira de Gado de Corte

9 a 19 de Novembro

Parque da Água Branca
SÃO PAULO

HAVERÁ FINANCIAMENTO
BANCÁRIO PARA
AQUISIÇÃO DE ANIMAIS

GUARATON

(VITAMINADO)

A MAIS MODERNA FÓRMULA TERAPÊUTICA COMO FORTIFICANTE E CONTRA INÚMERAS DOENÇAS DE ORIGEM CARENÇIAL POR FALTA DAS VITAMINAS B, COMPLEXO.

A FÓRMULA CONTEM:

GLICEROFOSFATO DE SÓDIO — Age com eficiência nos casos de depressão nervosa. Segundo M. R. Robin, exerce aceleração poderosa sobre a nutrição dos órgãos, constituindo-se estimulante geral do organismo. Sua indicação principal é na depressão nervosa.

CLORIDRATO DE TIAMINA (Vitamina B1) — Combate o beribéri. Tem, ainda, segura atuação para o crescimento das crianças pouco desenvolvidas, evita a polineurite, restabelece o apetite, regulariza as funções digestivas e intestinais, combate a fadiga, a anorexia, o ardor nos pés, a dispnéia, as convulsões musculares, as palpitações, perda de peso, fraqueza das pernas, dores em geral etc.

PIRIDOXINA (Vitamina B6) — Indicada nos casos de dermatites, náuseas e vômitos da gravidez, depressão, nervosismo, insônia, irritabilidade, debilidade, rigidez muscular, dificuldade para manter-se em pé ou andar etc.

PANTOTENATO DE CÁLCIO — Este medicamento é importante componente do Complexo B, entrando na composição de diversas substâncias de capital importância biológica: colesterol, acetilcolina, hormônios e hemoglobinas. Além de poderoso fortificante da mulher durante a gestação, age nos casos de distúrbios gástricos, falta de apetite, crescimento retardado das crianças, anormalidades do sistema nervoso, moléstias do fígado (icterícia e cirrose), etc.

RIBOFLAVINA (Vitamina B2) — Esta vitamina exerce influência decisiva nas moléstias dos olhos, principalmente nos casos de ardor, olhos excessivamente secos, inflamação da íris, etc. Combate, ainda, incômodos gastro-intestinais, afecções da pele em geral, atraso de crescimento das crianças, etc.

NICOTINÂMIDA (Vitamina PP) — Atua com eficiência nas moléstias da pele e do aparelho digestivo, enterite, diarreia, aftas, cêlulas, pelagra etc.

GUARANA — Produto amplamente conhecido como insuperável restaurador de forças, constitui verdadeiro alimento, estimulando o sistema nervoso, melhorando a nutrição e combatendo a astenia neuromuscular.

CATUABA — Poderoso estimulante e tônico nervoso de real eficácia, principalmente nos casos de impotência sexual e deapauperamento geral.

Para melhores esclarecimentos sobre o GUARATON solicite aos Laboratórios Catedral (Rua Conde de Irajá, 142 — São Paulo), com zelo para a reticência, o folheto intitulado «UM ASSUNTO DE INTERESSE GERAL». Contém todas as explicações, inclusive a descrição das moléstias para que o produto é indicado.

INDICAÇÕES — O GUARATON é indicado nos casos acima mencionados e, em geral, quando haja falta das vitaminas enumeradas. Aconselhado também às crianças, principalmente pela presença em sua fórmula de Glicerofosfato de sódio e vitaminas.

MODO DE USAR:

Uma colher de sopa às refeições. Crianças, metade da dose determinada aos adultos.

Venda sob prescrição médica

LABORATÓRIOS CATEDRAL —
Rua Conde de Irajá, 142
SÃO PAULO

CALENDARIO DE CERTAMES, CONCENTRAÇÕES E CONCURSOS EM 1967

SETEMBRO

- 3 a 10 — CAXAMBU — XIX Exposição Agropecuária e VII Especializada de Gado Holandês
- 6 a 12 — MURIAE — XXI Exposição Agropecuária
- 7 a 10 — UNAI — VIII Exposição Agropecuária
- 17 a 24 — TRÊS CORAÇÕES — II Exposição Agropecuária
- 17 a 24 — BELO HORIZONTE — III Exp. Nacional de Cavalos.
- 24 a 30 — VISCONDE DO RIO BRANCO — I Exposição Agropecuária

AGOSTO

- 7 a 13 — FRANCA — VIII Exposição de Animais e Produtos Derivados.
- 7 a 13 — SÃO PAULO — (Capital) — Parque da Água Branca — V Curso Intensivo Técnico de Laticínios, Nível Secundário.
- 23 a 30 — PORTO ALEGRE — RGS — Exposição Estadual de Animais no Parque Menino Deus.

SETEMBRO

- Primeira Quinzena — CAXAMBU — MG — Exposição Estadual de Gado Leiteiro.
- 5 a 19 — SÃO PAULO — (Capital) — Parque da Água Branca — V Curso Intensivo de Tecnologia de Carne, Nível Superior.
- 17 a 24 — ITAPETININGA — VIII Exposição de Animais e Produtos Derivados.

OUTUBRO

- 26 — SÃO JOSE DO RIO PRETO — Início da II Prova de Crescimento para Bovinos de Corte, no Posto Experimental de Criação.
- 5 a 11 — SÃO PAULO — (Capital) — Parque da Água Branca — VI Feira de Re-

produtores — Promoção da A.P.C.B.

- 18 a 29 — SÃO JOSE DO RIO PRETO — Exposição de Animais e Produtos Derivados.

NOVEMBRO

- 9 a 19 — SÃO PAULO — (Capital) — Parque da Água Branca — X Exposição-Feira do Gado de Corte, Cavalos de Trabalho, Esporte, Fins Militares, Suínos e Coelhoos.
- 11 — RIBEIRÃO PRETO — Reunião de Criadores, Zootecnistas e Leilão de Reprodutores na Estação Experimental de Criação.
- 25 — ARACATUBA — Reunião de Criadores e Leilão de Reprodutores no Posto Experimental de Criação.
- 27 a 31 — ARACATUBA — IX Exposição de Animais e Produtos Derivados.

DEZEMBRO

- 3 a 9 — SERTÃOZINHO — VIII Curso de Suinocultura na Fazenda Experimental de Criação.
- 9 — SERTÃOZINHO — Reunião de Criadores, Zootecnistas e Leilão de Reprodutores Zebuínos, na Fazenda Experimental de Criação.

Exposição Agropecuária.

- 13 a 16 — CARLOS CHAGAS — V Exposição Agropecuária

- 15 a 20 — ALMENARA — V Exposição Agropecuária

- 20 a 23 — IGUATAMA — II Exposição Agropecuária

- 23 a 26 — ITAUNA — I Exposição Agropecuária.

- 24 a 29 — CARANGOLA — XX Exposição Agropecuária

- 24 a 31 — BELO HORIZONTE — III Exp. Estadual de Animais e Produtos Derivados.

- 30 a 2/8 — PITANGUI — III Exposição Agropecuária

AGOSTO

- 6 a 13 — JUIZ DE FORA — XXVIII Exposição Agropecuária

- 6 a 12 — POUSO ALEGRE — VI Exposição Agropecuária

- 13 a 20 — LAVRAS — XXXI Exposição Agropecuária

- 20 a 27 — BELO HORIZONTE — III Exposição Agropecuária

- 31 a 3/9 — DORES DO IN-

MINAS GERAIS

JULHO

- 2 a 9 — HELIODORA — III Exposição Agropecuária e IV Semana Ruralista

- 6 a 9 — MORADA NOVA DE MINAS — IX Exposição Agropecuária

- 13 a 16 — PIRAPORA — IV

VII EXPOSIÇÃO ESTADUAL DE GADO LEITEIRO DE MINAS GERAIS

e

XIX EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA E INDUSTRIAL DO SUL DE MINAS

3 a 10 de setembro

CAXAMBU

GRUPO "PAULISTA DE SEGUROS"

A MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO SEGURADORA DE S. PAULO

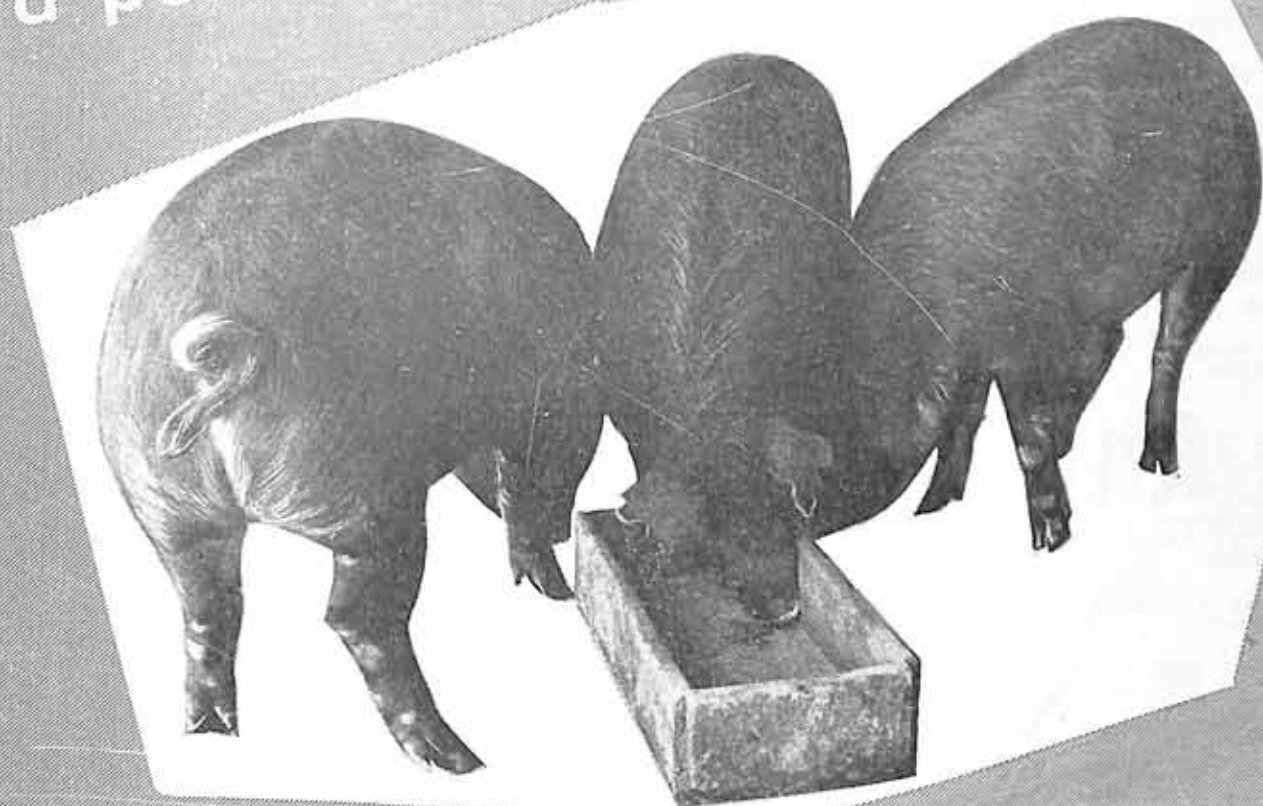
FUNDADA EM 1906

Cia. Paulista de Seguros
Anhanguera Cia. de Seguros

Araguaia Cia. de Seguros
Avanhandava Cia. de Seguros

Opera em todos os ramos elementares e Acidentes do Trabalho
SEDE PRÓPRIA: São Paulo — Rua Líbero Badaró, 158 — Telefone: 37-5184
Enderço Telegráfico "PAULICO" — Caixa Postal, 709
SUCURSAL DA GUANABARA: Av. Graça Aranha n.º 19 — 1.º andar
SUCURSAL DE PORTO ALEGRE: Av. Octávio Rocha n.º 161 — 7.º andar
Agentes e Representantes em todo o País

a porcada "limpa" o côcho...



Quando a ração é boa e uniforme, a PORCADA LIMPA O CÔCHO. Mas, como preparar uma ração boa e sempre uniforme, aproveitando ao máximo o milho produzido na fazenda? É fácil. Basta misturar de 10 a 20% de SUPERSUIGOLD[®], ao fubá ou ao milho previamente pôsto de mólho. Está assim preparada uma ótima ração e assegurado mais lucro ao criador, pois:

- A ração é perfeitamente balanceada, contendo as proteínas, vitaminas e mineirais indispensáveis.
- Garante maior aumento de peso, com menor consumo de alimento.
- Permite o aproveitamento máximo do milho e de outros produtos da fazenda, mandioca, "verdes" etc.
- Com um só concentrado, o SUPERSUIGOLD[®], usado em diferentes proporções, se farão rações para as diversas idades e tipos de explorações.

SUPERSUIGOLD [®] K

Concentrado proteico-vitamínico-mineral

MATRIZ: AVENIDA JOÃO DIAS, 1356
CAIXA POSTAL 12635 - SANTO AMARO
FONES - 61-1712 - 61-1856 - SÃO PAULO



FILIAL: AVENIDA FARRAPOS, 2933
C. P. 3.084 - END. TELEGR. "TORTUGA"
PORTO ALEGRE - RIO GRANDE DO SUL

Distribuidores exclusivos dos produtos veterinários CARLO ERBA para todo o Brasil

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Rua Canuto do Val, 216 — São Paulo — Brasil

Telefones: 51-9234 e 52-3429

End. Telegráfico: «Criadores»

CORRESPONDENTES

BRASILIA — D. F.
José Luiz Cerqueira L. Ro-
cha

INDA
Praça 3 Poderes — Bloco 8 —
5.º andar

AMAZONAS
Manaus
Danilo du Silvan
Rua Mandacaru, 109

GOIAS
Goiânia
Romildo de Carvalho Coutinho
Rua 83, nº 472 - Setor Sul

GUANABARA
Rio de Janeiro
Armando de Almeida
Av. Churchill, 94 — s/ 1110

MINAS GERAIS
Uberlândia
Lauro Coelho de Oliveira
Caixa Postal, 116

PARANA
Curitiba
Mario Marcondes Loureiro
Al. Cabral, 510

PERNAMBUCO
Recife
Dr. Leandro Estima

RIO GRANDE DO SUL
Livramento
Achylls Alves
Pôrto Alegre
Geraldo Veloso Nunes Vieira
Parque Menino Deus

AFRICA
Moçambique
José Antônio Cardoso Vilhena

ARGENTINA
Buenos Aires
Eng.º Agre Pedro Luis Bile
Cangallo 4318

REPRESENTANTES
BRASILIA — D. F.
José Luiz Cerqueira L. Rocha
INDA
Praça 3 Poderes — Bloco 8 —
5.º andar

ALAGOAS
Penedo
Malta & Cia.
Caixa Postal, 35

AMAZONAS

Manaus
Danilo du Silvan
Rua Mandacaru, 109

BAHIA
Itapetinga
Abilio Freitas Lima
Pça. Augusto de Carvalho, 21
A/c Coop. Mista do Médio
Rio Pardo

GOIAS
Goiânia
Sotave Ltda.
Rua 6, 17

GUANABARA
Rio de Janeiro
Sogeco — Soc. Geral de Co-
mércio de Livros e Revistas
Ltda.

Av. Rio Branco, 9 — s/278

MATO GROSSO
Corumbá
Nicanor Lopes de Albuquerque
Av. Gal. Rondon, 1.069
Campo Grande
Joaquim Allan Kardec Adrien
Cx. Postal, 523

MINAS GERAIS
Belo Horizonte
Levy Alves de Almeida
Rua Frutal, 275

Santa Ifigênia
Juiz de Fora
Francisco Carlos Martins
Rua Mármore, 132

PARÁ
Belém
Elias I. Agular
Almirante Barroso, 61, apto.
302

PARAIBA
Campina Grande
Virgolino de Farias Leite
Netto
Rua Tavares Cavalcanti, 34

PARANA
Curitiba
Dr. Mário Marcondes Loureiro
Rua dr. Cândido Xavier, 225

Londrina
Valdomiro Gross
Rua Prof. João Cândido, 191
Livraria Acadêmica
Rua Sergipe, 1.178
Paranavai
Luiz Diogo Ferraz
Rua Pernambuco, 1.025

RIO GRANDE DO NORTE

Natal
Luiz Romão

RIO GRANDE DO SUL

Pôrto Alegre
Dr. Geraldo Veloso Nunes
Vieira

Parque Menino Deus

RIO DE JANEIRO

Campos
Geraldo Monteiro Carvalho
Vieira
Rua 21 de Abril, 254

ESTADOS UNIDOS

New York
Halpern Associates
108 West 43rd Street
New York, 36, N. Y. — USA

REPÚBLICA ARGENTINA

Buenos Aires
Asociación Argentina de Cria-
dores de Cebu
Bartolomé Mitre, 754 — 2º P.

VENDA AVULSA E ASSINATURA

BAHIA
Salvador
Afonso C. Queiróz

CEARÁ
Fortaleza
J. Felinto & Cia.

ESPIRITO SANTO

Vitória
Alfredo Copollito
Alegre
Emílio dos Santos Abreu
Mimoso do Sul
Zildo Corrêa

ESTADO DO RIO

Nova Friburgo
Jorge Salim
Pça. Getúlio Vargas, 86
G. 105—

GOIAS

Goiânia
Distribuidora Jardim
Rua 6, esq. com Rua 17

GUANABARA

Rio de Janeiro
Sogeco — Soc. Geral de Co-
mércio de Livros e Revistas
Ltda.

Av. Rio Branco, 9 — s/278

MARANHAO

São Luiz
Livraria H. C.
Rua Tarquínio Lopes, 292

MINAS GERAIS

Juiz de Fora
Agência Campos
Uberlândia
Agência Lopes

Montes Claros
Agência Thais
Distribuidora de Revistas
Souza

Elol Mendes
Astolfo C. Teixeira Filho
Cambuquira
Benedito Ferreira
Itajubá

Casa Lucy
Três Pontas
Conceição A. R. Marques
Barbacena

José Francisco de Assis
São Gonçalo do Sapucaí
José Siqueira Noronha
Lavras
Papelaria Pádua
Belo Horizonte
Soc. Distr. de Jornais e Re-
vistas

Arará
Wantrín Batista Costa

PARANA

Curitiba
Haroldo Maciel Camargo
Ponta Grossa
Livraria Montes

PERNAMBUCO

Recife
Agência de Revistas Maurício
Recife Distribuidora de
Revistas
Rua do Hospício, 340

PIAUÍ

Terezina
José Alves Martins

RIO GRANDE DO SUL

Rio Grande
Ernani R. Lages
Pôrto Alegre
Ernesto Soveral
Octavio Sageblin S/A

Santa Vitória do Palmar
Flor Amaral
Lagôa Vermelha

Gráfica Lagoense
Santa Maria
Livraria do Globo
Santana do Livramento
Lojas Brisolla
Júlio de Castilhos
Malvina Walhrich

SANTA CATARINA

Agência Distribuidora de
Revistas
Florianópolis

Pôrto União
Livraria Iguassú

SÃO PAULO

Capital
Pedro Lazarini
Livraria da Estação da Luz
Livraria do Aeroporto
Aeroporto de Congonhas

Interior

São José do Rio Preto
Agência Comercial
Baurú
Salomão Cantus

Piracicaba
Lício A. Hufenbaecker
Taubaté
Judith Mazeila Moura

SERGIPE

Aracaju
Winston Corrêa Dantas
Rua Siriri, 969

AFRICA O. PORTUGUESA

Lauro de Marques
J. A. Carvalho & Cia. Ltda.

URUGUAI

Montevideo
Livraria Monteiro Lobato



EBERLE São Paulo S. A.

Comércio, Indústria, Importação e Exportação
FABRICAÇÃO PRÓPRIA

Selas — Arreios e artigos para montaria — Arreios para carroças e charretes —
Cabrestos para gado — Coleiras e guias para cães — Capas de lona — Capas de
retireiros.

Metalúrgica: Esporas — Estribos — Freios — Ferragens para montaria — Artigos
para presentes — Cutelaria.

Revendedores: Capas Renner — Palas — Pelegos — Pastas — Malas.

MATRIZ — Rua Paula Souza, 146/164 — Fones: 34-5791 — 34-0584 e 34-8432

LOJA 2 — Av. Cásper Líbero, 598 — Fone: 37-2042

LOJA 3 — Av. Adolfo Pinheiro, 256 — Fone: 61-2408. Caixas Postais 1282 e 2049 —

SÃO PAULO

NOSSO
ESTÍMULO
À

A AGRICULTURA E PECUÁRIA

O "BANCO DO COMMERCIO E INDUSTRIA DE S. PAULO S/A" expandindo seu programa de estímulo à lavoura e à pecuária, está presente em suas mais destacadas atividades para financiar a compra de fertilizantes, máquinas agrícolas e, nas "Feiras", a aquisição de reprodutores.

- FINANCIAMENTO A LONGO PRAZO
- AGENTE DO FUNAGRI

Fichas Cadastrais atualizadas, permitirão a nossos bons clientes um atendimento mais rápido em qualquer de nossos Departamentos em que for iniciada a operação.



Banco do Commercio e Industria de São Paulo S/A

FUNDADO EM 1889

TÃO ÚTIL NA VIDA PARTICULAR COMO NA VIDA EMPRESARIAL



COMPRE AGORA O SEU REPRODUTOR NA

Vá a São Paulo... Os melhores reprodutores de todas as espécies e raças estarão reunidos na 6ª FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS. Compre comparando. O preço é mais vantajoso. V. trata direto com os proprietários e está isento de impostos. Vários bancos e os próprios criadores oferecem crédito na hora para facilitar sua compra. O embarque do animal é imediato...

Tão cedo não aparecerá oportunidade igual para V. melhorar seus rebanhos!



6ª FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS

SÃO PAULO, 5 A 11 DE OUTUBRO DE 1967

Negócios diretos com os proprietários—Crédito na hora

REALIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS